

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO  
RIO GRANDE DO SUL**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS  
SOCIEDADES IBÉRICAS E AMERICANAS**

**DOUTORADO EM HISTÓRIA**

***MOZART PEREIRA SOARES – O CABOCLINHO DE PALMEIRA  
DAS MISSÕES - UM ENCICLOPEDISTA QUE REVELA  
SUAS RAÍZES. 1993***

**Vânia Maria Oliveira de Freitas**

**Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Margaret M. Bakos**

**Porto Alegre/RS  
2009**

**Vânia Maria Oliveira de Freitas**

***MOZART PEREIRA SOARES – O CABOCLINHO DE PALMEIRA DAS MISSÕES -  
UM ENCICLOPEDISTA QUE REVELA SUAS RAÍZES. 1993***

**Tese de doutorado em História, área de concentração das sociedades Ibéricas e  
Americanas, para a obtenção do título de Doutor em História, pela Pontifícia  
Universidade Católica do Rio Grande do Sul**

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Margaret M. Bakos

Porto Alegre

2009

**Vânia Maria Oliveira de Freitas**

***MOZART PEREIRA SOARES – O CABOCLINHO DE PALMEIRA DAS MISSÕES -  
UM ENCICLOPEDISTA QUE REVELA SUAS RAÍZES. 1993***

**Tese de doutorado em História, área de concentração das sociedades Ibéricas e  
Americanas, para a obtenção do título de Doutor em História, pela Pontifícia  
Universidade Católica do Rio Grande do Sul**

**Prof. Dr. Antonio Carlos Hohlfeldt (PUCRS)**

**Prof. Dr. Aristeu Castilhos da Rocha (UNICRUZ)**

**Prof. Dr. Luciano Aronne de Abreu (PUCRS)**

**Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat (UFPEL)**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margaret M. Bakos (PUCRS) – Orientadora da tese e coordenadora da  
banca**

## **Agradecimentos**

O presente trabalho é o resultado de um longo caminho por mim trilhado. Agradeço à Dr<sup>a</sup>. Margaret Marchiori Bakos pelo estímulo, pela simpatia, pela sua postura firme e centrada como orientadora sincera e amiga. Digo sincera, porque não hesitou em apontar, decididamente, o que precisava ser melhorado neste trabalho. Agradeço-lhe, também, pela maneira inteligente e dedicada ao me orientar, pela emoção que juntas vivemos quando lhe mencionei a idéia de escrever sobre a história de vida de Dr. Mozart Pereira Soares.

Aos integrantes da banca de qualificação composta pelos professores doutores: Dr<sup>a</sup>. Margaret Marchiori Bakos (Orientadora), Dr<sup>a</sup>. Elizabeth W. Rochadel Torresini (PUCRS) e Dr. Antonio Carlos Hohlfeldt (PUCRS), o meu muito obrigada pela participação, que muito me honrou. As sugestões feitas, com certeza, muito me auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa.

No início deste trabalho e, ao longo de toda a pesquisa, contei com o precioso auxílio do sobrinho do Dr. Mozart, Oli Fernandes Soares da Costa, que se prontificou em fornecer a documentação necessária para a realização desta tese, emprestando-me obras, correspondências, fotos e documentos pessoais do arquivo particular do Dr. Mozart e

facilitando-me, também, entrevistas pessoais com esse intelectual. Enfim, Oli fez sugestões, auxiliando-me sempre que possível na busca de informações determinantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço às pessoas por mim entrevistadas, primeiramente, como não poderia deixar de ser, ao Dr. Mozart Pereira Soares *in memoriam*, ao seu fervoroso discípulo e amigo Alcy Cheuiche, ao amigo de adolescência que acompanhou grande parte da trajetória de Mozart até seus últimos dias, Wilmar Winck de Souza e ao seu dedicado sobrinho, Oli Fernandes Soares da Costa. Sinto-me muito gratificada por ter estado com vocês, compartilhando as lembranças sobre a produção cultural do Dr. Mozart Pereira Soares. Muito obrigada a todos.

Sou agradecida, também, aos sobrinhos do Dr. Mozart, sempre presentes, dignos de admiração pela dedicação e principalmente pela fraternidade dispensada ao seu tio até a sua passagem - Leda, Beatriz *in memoriam*, a grande incentivadora deste trabalho, que imediatamente fez contato com Mozart no momento em que resolvi realizar esta pesquisa, a Solon, Odilon, Fátima, Gervásio e novamente a Oli, pela generosidade com que me receberam, confiando-me documentos e memórias familiares. Agradeço, ainda, à tia Belinha, pelo grande apoio recebido.

Minha gratidão à professora Carmen Lúcia Mendes Gutierrez, na época Coordenadora de Educação de Cruz Alta (2003-2006), pelo apoio e incentivo recebido durante a pesquisa.

Agradeço a Aline Bonesso Portella pelo auxílio na pesquisa, na seleção dos documentos, fotos, correspondências e demais fontes contidas no arquivo particular do Dr. Mozart.

Meus agradecimentos aos colegas Catharina e Aristeu, pelo apoio e incentivo a este trabalho e pela agradável companhia nas viagens a Porto Alegre, servindo-me de estímulo nos estudos e dividindo as preocupações do dia-a-dia.

Agradeço aos meus alunos, que demonstraram interesse e admiração por este trabalho, servindo-se dele até como ponto de referência para outras pesquisas realizadas no meio acadêmico.

Não posso deixar de registrar o meu reconhecimento aos meus familiares, que me auxiliaram no curso de minha trajetória acadêmica - ao meu pai Mário, hoje bastante doente, embora sem o entendimento, mas com a dimensão do significado desta conquista da qual muito iria se orgulhar e a minha mãe Therezinha, pela expectativa gerada com o compromisso assumido. Agradeço aos meus irmãos Jorge e Adalberto pelo incentivo na escolha do tema e às minhas cunhadas e sobrinhos pelo apoio.

Agradeço ao meu esposo Jorge, pela companhia nas viagens entre Cruz Alta, Porto Alegre e Palmeira das Missões e, também, pelo incentivo durante toda essa caminhada. Aos filhos Vanessa, Vitória e Vitor, que muitas vezes sentiram a falta da mãe em casa, mas que num futuro bem próximo terão orgulho deste trabalho e poderão compreender o motivo dessa ausência.

O mérito deste trabalho muito se deve a essas pessoas, que foram o sustentáculo desta trajetória. Mas não posso deixar de registrar o meu total e profundo reconhecimento ao Dr. Mozart Pereira Soares *in memoriam* que, pela confiança em mim depositada, permitiu-me compartilhar da sua companhia nos encontros realizados no seu sítio em Palmeira das Missões. Foram momentos em que ele reviveu toda a sua trajetória na História, relatando-me os trechos mais marcantes de sua vida, com grande relevância e destaque para a sempre amada "Vilinha da Palmeira", saudoso berço missioneiro sempre lembrado em suas obras e para sua querida e inestimável Porto Alegre, fonte de conhecimento, progresso intelectual e social, local de muitos amigos, onde viveu grandes emoções. Agradeço ao Dr. Mozart, de todo o coração, por ter sido para mim uma fonte de sabedoria e exemplo a ser seguido. Esta tese representa um reconhecimento e um muito obrigada a esse ilustre palmeirense, que descansa em paz no solo de sua amada terra, seu maior orgulho.

## Resumo

Esta tese consiste em focar, para além da história de vida de Dr. Mozart, os processos marcantes sofridos do ponto de vista cultural, político e econômico da região de Palmeira das Missões. A obra e a representatividade de Dr. Mozart, no cenário gaúcho, contribuem para a construção de uma identidade própria para Palmeira das Missões e aponta um contexto histórico e cotidiano da vida no campo, as transformações da vida urbana no interior. Esse novo espaço de investigação histórica torna-se importante, a partir das práticas, desse intelectual como a preservação do meio ambiente, erudição demonstrada através do estudo nas diversas áreas do conhecimento, o positivismo e a sua preocupação com a posteridade quando em 1987 concluiu o curso de Direito. A literatura regional ganha importância com sua obra poética, possuindo um caráter científico, histórico, político denotando os aspectos relacionados a cultura local vivenciada pelo autor em sua infância, revelando assim grandes perspectivas históricas.

Palavras-chave:

Memória – Identidade – História regional – Educação – Cultura

## ABSTRACT

This thesis consists in focus, to beyond the history of Dr. Mozart's life, the remarkable process suffered from the cultural, political and economical point of view, of the Palmeira das Missões's region. The work and the representativity of Dr. Mozart in the *gaucho* scenario, contribute to the construction of an own identity to Palmeira das Missões and they points to a historical context and the day by day life in the countryside, the transformations of the urban life in the interior zone. This new space of historical investigation becomes important, from the practices of this intellectual man as the environmental preservation, erudition showed through the study in the diversas areas of the knowledge, the positivism and his concern about the posteriori, when in 1987 he concluded the Law School, The regional literature earns importance with his poetic work, that possess a scientific, historical, politic character, it denotating the aspects related to the local culture, lived by the author in his childhood, revealing, so, great historical perspectives.

Keywords: memory – identity – regional history – education - culture

## SUMÁRIO

RESUMO/ABSTRACT.....	08-09
LISTA DE FIGURAS .....	12
LISTA DE ANEXOS .....	14
SIGLAS UTILIZADAS.....	16
INTRODUÇÃO .....	17
<b>CAPÍTULO 1 – DESDOBRAMENTOS DA CRIAÇÃO E EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE PALMEIRA DAS MISSÕES .....</b>	<b>40</b>
1.1 - Organização territorial do Estado do Rio Grande do Sul .....	41
1.2 - Nascimento dos municípios de Palmeira das Missões e Cruz Alta .....	43
1.3 - Mozart Pereira Soares, e seu contexto na <i>Pastoral missioneira</i>	
1.3.1 - Sítio - Dona Elisa História do Bauzinho .....	52
1.3.2 - Sítio - um espaço de memória .....	56
<b>CAPÍTULO 2 – PALMEIRA DAS MISSÕES: MOZART E SEU <i>TEMPO DE PIÁ</i> .....</b>	<b>66</b>
<b>CAPÍTULO 3 - O OLHAR A PARTIR DO <i>VERDE MORRO: VIAGEM RUMO A PORTO ALEGRE</i> .....</b>	<b>82</b>
3.1- Publicações sobre João Simões Lopes Neto .....	106
3.2- A Mulher na obra de Erico Verissimo .....	111
3.3- Os literatos, os políticos, os jornalistas e historiadores que escreveram artigos sobre Mozart .....	115

3.4- Outros Escritos Publicados por Mozart.....	118
3.5- Mozart e a questão da Universidade .....	124
3.6- Nelson Boeira Faedrich nos escritos de Mozart.....	127
3.7- Prefácios: João Simões Lopes Neto .....	130
3.8- Mozart Pereira Soares: uma diversidade intelectual .....	140
3.9- Dr. Mozart e a sua Participação no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul .....	144
3.10- Mozart Pereira Soares e a doutrina positivista .....	149
3.11- Mozart Pereira Soares e as aplicabilidades dos pressupostos positivistas no contexto social de uma época .....	153
3.12 - Atividade Epistolar de Mozart Pereira Soares .....	163

#### **CAPÍTULO IV – O RETORNO ÀS ORIGENS: ANTES QUE A MEMÓRIA**

#### **SE APAGUE .....174**

4.1 - Dr. Mozart Pereira Soares – reencontro com a *Pastoral missioneira*

4.1.1 - A restauração da memória através da prosa..... 174

4.2 - Memória Iconográfica de Mozart Pereira Soares..... 183

#### **CONCLUSÃO.....199**

#### **CRONOLOGIA .....207**

#### **DOCUMENTOS ENCONTRADOS NO ACERVO DO DR. MOZART.....212**

#### **REFERÊNCIAS .....234**

#### **BIBLIOGRAFIA GERAL.....237**

#### **OBRAS CONSULTADAS .....239**

#### **ANEXOS .....246**

## Lista de figuras

Figura 1: Sítio - A Caneleira do Sítio .....	53
Figura 2: Sítio - Palmeira das Missões .....	64
Figura 3: Chefes revolucionários (maragatos) de 1923 .....	69
Figura 4: Homero Pereira Santos - 1923 .....	70
Figura 5: Trincheira em Palmeira - (1923) .....	71
Figura 6: Professor Mozart em Alegrete .....	72
Figura 7: Petição Duque .....	78
Figura 8: “Batalhão” do Colégio do Professor Hostyn – 1928 .....	79
Figura 9: Foto do Dr. Mozart para a matrícula no Instituto Pinheiro Machado ...	83
Figura 10: Patronato Agrícola Senador Pinheiro Machado .....	86
Figura 11: Homenagem ao recém eleito Governador do Estado Leonel Brizola..	90
Figura 12: Formatura de Medicina Veterinária em 1943 – UFRGS .....	91
Figura 13: Dr. Mozart e sua esposa Therezinha de Jesus Beltrão .....	92
Figura 14: Foto do Lançamento da <i>Erva Cancheada</i> - Palmeira .....	101
Figura 15: Transporte “moto-mecanizado” usado no carregamento de madeira	115
Figura 16: Dr. Mozart e o Presidente da Universidade Wisconsin .....	126
Figura 17: Desenho original de Nelson Boeira Fraedrich .....	128
Figura 18: Legenda elaborada por Dr. Mozart para o livro de João Simões Lopes Neto: <i>Contos Gauchescos</i> .....	129

Figura 19: Desenho de Nelson Boeira para o livro de João Simões Lopes Neto: <i>Contos Gauchescos</i> .....	129
Figura 20: Formatura de Direito em 1987 .....	135
Figura 21: Poda e enxertia .....	142
Figura 22: Dr. Mozart de volta ao sítio .....	182
Figura 23: Matriz de Santo Antônio da Palmeira .....	184
Figura 24: Objetos descritos na <i>Pastoral Missioneira</i> .....	186
Figura 25: Lançamento da obra <i>Alecrim e Manjerona</i> .....	187
Figura 26: Feira do Livro .....	188
Figura 27: Campanha política.....	189
Figura 28: Capela Positivista de Porto Alegre .....	190
Figura 29: Lançamento da primeira edição de <i>Santo Antônio da Palmeira</i> .....	192
Figura 30: Visita ao México .....	194
Figura 31: Lançamento do Livro sobre a história da ETA - Escola Técnica de Agricultura .....	196

## Lista de Anexos

ANEXO A – Resumos das principais obras do Dr. Mozart.....	247
ANEXO B – O elemento sensorial nos <i>Contos Gauchescos</i> .....	260
ANEXO C -A mulher na Obra de Erico Verissimo.....	266
ANEXO D – Autores que prefaciaram: <i>Pastoral Missioneira, Tempo de Piá e Meu Verde Morro</i> .....	274
ANEXO E – Mozart membro participante na História da UFRGS .....	279
ANEXO F – <i>Contos Gauchescos</i> , Nelson Boeira Faedrich.....	280
ANEXO G – Música do 20º Carijo da Canção Gaúcha.....	282
ANEXO H – Parecer da Comissão de Sindicância-IHGRGS .....	283
ANEXO I – Ofício sugerindo o nome de Mozart para IHGRGS .....	284
ANEXO J – Ofício comunicando eleição no IHGRGS.....	285
ANEXO K – Ata de posse de Mozart no IHGRGS .....	286
ANEXO L – Página de discurso de posse de Mozart no IHGRGS.....	287
ANEXO M – Carta de Branco a Mozart.....	288
ANEXO N – Nota de falecimento de Dr. Mozart.....	289
ANEXO O - Editora Globo, confirma publicação de trabalho do Dr. Mozart intitulado: <i>Fruticultura na Enciclopédia de Conhecimentos Práticos</i> .....	290
ANEXO P - Dr. Mozart hóspede da Faculdade de Veterinária de La Plata .....	291
ANEXO Q – Ofício agradecendo a Palestra sobre a Erva-Mate .....	292
ANEXO R - Ofício da Câmara de Vereadores de Porto Alegre parabenizando Dr.Mozart pelo título de Cidadão Emérito de Porto Alegre.....	293
ANEXO S – Reportagem escrita por Dr. Mozart no Jornal Tribuna da Produção.....	294
ANEXO T - Artigo do Dr. Mozart sobre o Positivismo .....	295
ANEXO U - Documento de Posse do Dr. Mozart na Cadeira de Fisiologia dos Animais Domésticos.....	296

<b>ANEXO V</b> – Jornal O Alto Uruguai - Dr. Mozart realiza Palestra de Abertura e não é referenciado na matéria do Jornal .....	297
<b>ANEXO X</b> – Diploma da Academia Rio-Grandense de Letras do Dr. Mozart ..	298
<b>ANEXO Y</b> – Prefácio do livro <i>O Gato e a Revolução</i> , de Alcy Cheuiche, escrito por Dr.Mozart .....	299
<b>ANEXO A1</b> – Documentário 1 .....	302
<b>ANEXO A2</b> – Entrevista 1 .....	307
<b>ANEXO A3</b> - Entrevista 2 .....	320
<b>ANEXO A4</b> – Entrevista 3.....	329
<b>ANEXO A5</b> – Entrevista 4.....	335
<b>ANEXO A6</b> – Entrevista 5.....	345
<b>ANEXO A7</b> – Entrevista concedida por Cyro Martins.....	348
<b>ANEXO A8</b> – Entrevista concedida por Paulo Pezat.. .....	350
<b>ANEXO A9</b> – Entrevista concedida por Alcy Cheuiche .....	353
<b>ANEXO A10</b> – Documentário 2 .....	359
<b>ANEXO B1</b> – Decreto que oficializa o Festival Carijo .....	361
<b>ANEXO B2</b> – Convite a Dr. Mozart para participar do 6º Carijo da Canção Gaúcha de Palmeira das Missões .....	362
<b>ANEXO B3</b> – Capas do do Festival Carijo.....	363
<b>ANEXO B4</b> - Decreto da criação do Centro de Cultura de Palmeira das Missões	369
<b>ANEXO B5</b> – Lei Municipal que autoriza o Executivo a instituir o nome do Centro de Cultura de Palmeira das Missões “Professor Mozart Pereira Soares”	370
<b>ANEXO B6</b> – Convite para Inauguração do Centro de Cultura .....	371
<b>ANEXO B7</b> – Capa do Calendário de Eventos de Palmeira das Missões/ 2008	372

## **Siglas utilizadas:**

**ABPHE** - Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica  
**AEC** - Associação dos Estudos Culturais  
**AGAPAN** - Associação Gaúcha para Defesa do Ambiente Natural  
**AJURIS** - Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul  
**ARI** - Associação Rio-Grandense de Imprensa  
**ATARGS** - Associação dos Técnicos Agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul  
**CCHPA** – Conselho dos Cidadãos Honorários de Porto Alegre  
**CECAT** - Centro dos Estudantes dos Cursos Agro-Técnicos  
**CEVEH** - Centro Virtual de Estudos Históricos  
**CLIONET** - Rede Eletrônica da História do Brasil  
**CONBRAT** – Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária  
**CRMV** – Conselho Regional de Medicina Veterinária  
**CTG** – Centro de Tradições Gaúchas  
**DEPEG** - Departamento de Estudos e Pesquisas do Ensino de Graduação (UFRGS)  
**ETA** - Escola Técnica Agrícola  
**FACOS** - Faculdade de Ciências e Letras de Osório  
**FRACAB** - Federação Riograndense de Associações Comunitárias e de Amigos de Bairros  
**FEGART** – Festival Gaúcho de Arte e Tradição  
**FGV CPDOC** – Fundação Getúlio Vargas – Centro de Pesquisa e Documentação  
**FZB** - Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul  
**GLCA** – Grêmio Literário Castro Alves  
**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**ICP** - Instituto Cultural Português  
**IEL** - Instituto Estadual do Livro  
**IGTF** - Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore  
**IHGRGS** - Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul  
**MTG** – Movimento Tradicionalista Gaúcho  
**PPGH** – Programa de Pós-Graduação em História  
**PROGRAD** - Pró-Reitoria de Graduação (UFRGS)  
**SBPC** - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência  
**SIOG** - Serviço de Imprensa de Obras Gráficas do Estado (Estado do Maranhão)  
**SJPPA** – Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Porto Alegre  
**SMAN** - Secretaria Municipal do Meio Ambiente  
**SOVERGS** - Sociedade de Veterinários do Rio Grande do Sul  
**UDESC** - Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina  
**UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
**UGPT** - União Gaúcha dos Professores Técnicos  
**VETESUL** - Associação de Médicos Veterinários da Zona Sul

## INTRODUÇÃO

Essa tese<sup>1</sup> investiga, através da produção cultural do palmeirense Mozart Pereira Soares, o contexto de formação e de emancipação do município de Palmeira das Missões. Ela trata também de pessoas que participaram desse processo, com destaque aos familiares do Dr. Mozart, do papel histórico, pela sua importância e na construção de uma identidade à Palmeira das Missões.

Ressaltamos que os percalços na constituição dessa tese, em que o objeto de estudo as vezes é também narrador, juntamente com aqueles que participaram de seu contexto histórico, surgiram, muitas vezes, porque tivemos acesso apenas a relatos orais, imagens, cartas e documentos e, às vezes, indiretamente, através de registros nas próprias obras de memória<sup>2</sup> de Mozart Pereira Soares.

---

<sup>1</sup> Ao ingressar no doutorado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, para cursar as cadeiras do Programa de pós-graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, a idéia principal da tese centrava-se na análise da dinâmica e desenvolvimento econômico dos principais municípios que formavam Cruz Alta, ainda no século XIX, e que mais tarde acabaram por se emancipar. Com esses desligamentos, alguns municípios tiveram um desenvolvimento mais autônomo, outros continuaram ligados pelos laços políticos e regionais ao município de Cruz Alta. Municípios originários de Cruz Alta: Passo Fundo, Palmeira das Missões, Santo Ângelo, São Martinho, Fortaleza dos Valos, Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Santa Maria, Ibirubá, Panambi, Ijuí, Pejuçara, Augusto Pestana, Salto do Jacuí, Tupanciretã, Santa Bárbara do Sul, Quinze de Novembro. Projeto Gencruz- Pesquisa de Rossano Viero Cavalari. 2006.

<sup>2</sup> Ver Antonio Hohlfeldt – Trilogia autobiográfica, na p. 176.

Esta pesquisa faz uso da sua trilogia autobiográfica muito importante na construção do texto, formada pelas obras: *Pastoral Missioneira*, *Tempo de Piá* e *Meu Verde Morro*. Fizemos, também, um pouquinho dessa história através do curto convívio com Mozart, rico e produtivo, nessa experiência histórica de que se faz compreensão da História da Palmeira das Missões.

Para esclarecer a idéia na qual vamos respaldar as reflexões sobre esta pesquisa, utilizamos Soares, que afirma: “o historiador tem a sua maneira de dizer a verdade, não existindo uma única forma de contá-la, pois os fatos são interpretados com juízos de valor, ressaltando a subjetividade do historiador, que é perceptível em seu estilo<sup>3</sup>”.

O amigo de Dr. Mozart, Lourenço Branco, Professor da Universidade do Paraná, ressalta a relevância da tese intitulada *Concepções anatômicas e fisiológicas de Aristóteles* do Dr. Mozart, no contexto global, da seguinte forma, através de uma carta: *creia que é o melhor trabalho que até hoje li sobre o “preceptor da Humanidade. [...] ela é tão boa que a coloquei em minha biblioteca junto às obras de Aristóteles cujo valor ela exalta e explica. Meus parabéns muito sinceros e meus agradecimentos<sup>4</sup>”*.

O autor Peter Gay na sua obra *O estilo na história*, também reforçou a questão de estilo, dizendo o seguinte: “O estilo é um centauro, [...]. É forma e é conteúdo, entrelaçados para formar a tessitura de toda a arte e todo ofício – também a história [...], concluindo, “o estilo é o próprio homem<sup>5</sup>”.

---

<sup>3</sup> SOARES, Cristiane Rodrigues; DINIZ, Leudjane Michelle Viegas. *A história e algumas reflexões de sua narrativa*. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**. Minas Gerais, 2006. n. 35, ano 19. p.18.

<sup>4</sup> Carta enviada por Lourenço Branco a Mozart, em 25.10.1954.

<sup>5</sup> GAY, Peter. *O estilo na história: Gibbon, Ranke, Macaulay, Burckhardt/Peter Gay*. São Paulo: Companhia da Letras, 1990. p.17.

Propomos uma abordagem a partir do tema: *Mozart Pereira Soares – o caboclinho de Palmeira das Missões - Um enciclopedista que revela suas raízes. 1993*<sup>6</sup>, pelo seu valor literário, seu legado cultural e autenticidade por que merece ser lembrado. A intenção maior é contribuir para a construção da memória sobre a participação desse rio-grandense no seu contexto, tornando-o acessível à posteridade.

Nosso objetivo é contribuir para a história dos intelectuais no Rio Grande do Sul ramo muito importante - porque permite a valorização dos escritores gaúchos. Sem cair em lugares-comuns, quando houve a preocupação em definir um título para esta tese, buscamos nos próprios registros de vida do Dr. Mozart o mote. Recordamos uma entrevista concedida por Dr. Mozart a Antonio Hohlfeldt, na qual o próprio Professor lembra o momento em que foi convidado por Erico Verissimo - que o chamava de “caboclinho da Palmeira” – para fazer o prefácio da obra *O Tempo e o Vento*.

A idéia da tese consiste em elaborar um referencial do Dr. Mozart, como um representante atuante na construção histórica do município de Palmeira das Missões, o que somente se torna possível a partir da leitura hermenêutica de documentos pessoais, obras literárias, científicas e/ou políticas e participações de toda a ordem, na vida em comunidade.

O encontro do título apontou outro norte para a nossa pesquisa, trazendo-nos questionamentos menos sisudos que as histórias administrativas e políticas. Começamos, então, a nos questionar sobre o homem, o seu contexto e o seu cotidiano.

---

<sup>6</sup> É ano que Dr. Mozart escreve o último livro da trilogia *Restauração da manhã*, chamado *Meu verde morro*.

Pelo exposto, fomos estabelecendo os rumos centrais dessa tese, que então focaria, além da história político-regional da região de Palmeira, tendo como fonte principal o Dr. Mozart Pereira Soares, a sua vida e atuação, importantes para a compreensão da história cultural, regional e estadual.

Esta reflexão reforça a pertinência dos objetivos dessa investigação, relacionadas aos registros, à trajetória intelectual do Dr. Mozart, quando visualizamos em seu arquivo uma grande quantidade de obras, uma infinidade de cartas, inúmeros documentos e, especialmente, fotografias, que propiciaram a leitura desse intelectual.

Nosso personagem também escreveu uma obra de cunho comemorativo, *Santo Antônio da Palmeira*, como muitos outros livros<sup>7</sup>, relatando as memórias de sua origem, que está relacionada diretamente com o Município de Palmeira das Missões, porém o caráter histórico feito através de uma minuciosa pesquisa é impressionante. Assim mais que uma investigação sobre a história da Palmeira, buscamos suas relações sobre uma das regiões do Estado do Rio Grande do Sul, importante pelos seus aspectos geográficos, territoriais, econômicos, culturais e político-revolucionários. Para esses últimos fatores, têm-se como exemplo as duas disputas políticas mais acirradas no contexto estadual, que foram a Revolução Federalista e a Revolução de 1923, ambas contando com a forte participação de cidadãos palmeirenses.

A apresentação feita pelos editores da obra *Santo Antônio da Palmeira* referiu-se a Dr. Mozart da seguinte forma:

---

<sup>7</sup> A exemplo de: *Pastoral Missioneira, Tempo de Piá e Erva Cancheada*.

Palmeirense nato, homem das letras, além de técnico em agropecuária, Mozart Pereira Soares, em 1943, formou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde fez longa e profícua carreira, como professor, sem contar as outras 15 faculdades em que lecionou, destacando-se em especial um momento marcante para o ensino médico no Rio Grande do Sul: por indicação do Prêmio Nobel em Fisiologia Bernardo Hussain, o jovem professor Mozart introduziu a Cadeira de Fisiologia na Universidade Federal de Santa Maria. A ciência é apenas uma de suas paixões. Historiador, pesquisador, ecologista e escritor consagrado, encontrou nas humanidades paixão igual ou ainda mais intensa. Dificilmente se encontrará alguém mais universal no regional nem mais regional no universal do que Mozart Pereira Soares. Em sua obra, assim como em sua vida, sempre o encontramos tratando com a mesma naturalidade as questões mais diversas da vida que nos cerca: do peão de estância ao estancieiro, do pobre ao rico, do analfabeto ao Prêmio Nobel, todos sempre encontram em Mozart uma mensagem de sabedoria e de humanismo, de vida, em todas as suas instâncias.<sup>8</sup>

Ao estudarmos sobre Dr. Mozart Pereira Soares, principalmente em seu livro *Santo Antônio da Palmeira*, bem como em todas as suas obras<sup>9</sup>, buscamos essa multiplicidade de fatores intercalados e tecidos de maneira científica, sem perder os traços de simplicidade e regionalidade próprios do senso comum ligado ao gaúcho do interior.

Esses fatores permitem analisar a competência e a capacidade de observação por parte de Mozart, valorizadas juntamente com suas qualificações como escritor, o qual, entre outros atributos, soube utilizar no decorrer de sua vida, praticamente em quase todos os momentos, para produzir importantes obras. Principalmente, no que se refere às suas obras<sup>10</sup>,

---

<sup>8</sup> A apresentação foi feita pelos editores da AGE, na borda do livro *Santo Antônio da Palmeira: Apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*.

<sup>9</sup> Todorov diz o seguinte sobre a literatura: “O objeto da literatura é a condição humana; aquele que a lê e a compreende virá a ser, não um especialista em análise literária, mas um conhecedor do ser humano”. ASSIS BRASIL, Luiz Antônio de. *A literatura em perigo. Zero Hora*, Porto Alegre, 24.nov.2008.

<sup>10</sup> Podemos citar um novo livro que está no mercado, de autoria: WARREN, René Wellek Austin. *Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literária*. Martins Fontes, que resumidamente diz o seguinte: “Uma obra que considera a crítica uma disciplina subordinada à criação, que não tem aquela ambição transformadora dos ensaios de Barthes ou Blanchot, mas se apresenta como exercício sereno de leitura e humanismo”.

as que mais tratam de Palmeira das Missões são *Pastoral Missioneira*<sup>11</sup> e *Santo Antônio da Palmeira*<sup>12</sup>.

Tendo em vista o objetivo pretendido, o problema tornou-se o seguinte: com o desmembramento de Cruz Alta, o município de Palmeira das Missões e outros municípios sofreram processos de formação de identidade própria. Na construção dessas marcas, evidencia-se a participação de cunho político, a criação de nome próprio, partidos, associação, bem como intelectuais que registram suas histórias e façanhas. Essa tese destaca em Palmeira das Missões o papel de Mozart, fundamental pelas suas narrativas e até pela propriedade particular que possui no município.

Buscar o contato com o Dr. Mozart para a realização deste estudo e, ainda, a permissão para pesquisar em seu arquivo pessoal, foi o passo seguinte. Raros são os homens que recebem, em vida, o reconhecimento dos seus contemporâneos.

Naqueles dias, fiquei sabendo que Dr. Mozart receberia em Palmeira das Missões o título de Cidadão Emérito, momento em que também completava 90 anos de idade. Compareci à solenidade, assisti ao evento, registrei com fotografias, filmagem e minha atenção ficou centrada naquele homem cuja história de vida era rica e profícua, momento em

---

<sup>11</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Pastoral Missioneira*. Porto Alegre: BELS, 1973. Na qual o autor narra não apenas sua infância no interior, mas faz uma observação através do modelo de vida de sua própria família, o que acaba descrevendo o cotidiano das demais famílias da zona rural, em uma época e contexto delimitado.

<sup>12</sup> Descreve o cenário histórico do Estado do Rio Grande do Sul, onde há uma análise de suas regiões, do solo, da vegetação, da fauna e do clima. A colonização por parte do branco ganha destaque, principalmente, quando se enfoca as reduções. O povoamento da região é abordado juntamente com o ciclo da Erva-Mate, com destaque especial para a Expedição do Alferes Athanagildo Pinto Martins pelo Planalto Médio Rio-grandense. A origem e a evolução do Município de Palmeira das Missões é explicada, também, através de sua ligação com o Município mãe, que era Cruz Alta. Nos termos políticos e revolucionários, encontramos enfoques sobre Revolução Farroupilha na região, posteriormente a Revolução de 1893 e, logo após, a Revolução da Palmeira. “O Pé de Palmeira no Chão de São Paulo”, onde narra a participação desse município na Revolução de 1932. Os demais aspectos são relevantemente enfocados: a colonização, os imigrantes, o nascimento das cidades filhas, a educação, a cultura e por fim a Palmeira atual. Quando fizemos referência ao branco colonizador é conforme descrição feita por Hohlfeldt, na Revista Autores Gaúchos, p.10-11.

que pude visualizar o Dr. Mozart e sua ligação histórica com o município. Percebi, através dos discursos<sup>13</sup> de pessoas que o homenageavam, a importância que ele representava para a sua comunidade de origem. Foi, então, que o interesse e a curiosidade em saber mais sobre Dr. Mozart tomaram um ritmo maior.

Após a homenagem, Dr. Mozart autografou a segunda edição de *Santo Antônio da Palmeira* para centenas de pessoas da comunidade, autoridades municipais e estaduais. Muitas, que não puderam comparecer, enviam mensagens, como foi o caso de Antonio Hohlfeldt, amigo pessoal de Dr. Mozart, na época vice-governador do Estado. Hohlfeldt prestou sua homenagem através de um vídeo, reproduzido durante a solenidade.

Após a sessão de autógrafos, compareci à festa em comemoração ao título recebido por Dr. Mozart e, também, pelo seu aniversário. Foi nesse momento que procurei conversar com Oli, sobrinho de Dr. Mozart, então responsável por acompanhá-lo em todos os seus compromissos, além de com ele residir, cuidando de seu arquivo e documentos pessoais, e o representando em eventos e homenagens. A partir daí, comecei a expor minha intenção em relação ao projeto sobre a vida de Dr. Mozart Pereira Soares e sua importante contribuição histórica, analisada a partir de suas obras e documentos pessoais. Imediatamente, Oli prontificou-se em colaborar com a pesquisa, mas precisava ainda conversar sobre o assunto com o próprio Dr. Mozart. Em um outro momento, ao retornar com a autorização, deixou-me claro que o Dr. Mozart ficara muito contente com essa iniciativa, pois sempre trouxera consigo o desejo de tornar público o seu arquivo. Acredito que, pela própria atuação que teve

---

<sup>13</sup> Foram as seguintes pessoas que discursaram na Sessão Solene durante a entrega do título de Cidadão Emérito para Dr. Mozart Pereira Soares, na Câmara Municipal de Palmeira das Missões no dia 29.03.04: vereadora Marisa Scherer, líder da bancada do Partido Democrático Trabalhista; vereador Pedro dos Santos, líder da bancada do Partido Progressista; vereador Alfredo Ávila, representante do Partido dos Trabalhadores; vereador Luiz Aldo de Oliveira, representante do Partido Brasileiro; Paulo Flávio Ledur, Diretor do Conselho Estadual de Cultura, representando o Secretário Estadual de Cultura Roque Jacob; Prefeito Municipal Alecrides Santana de Moraes.

como professor e historiador, achava importante a contribuição histórica que seu arquivo pessoal poderia proporcionar.

Em visita ao sítio do Dr. Mozart, encontrei parte do arquivo e, posteriormente, acompanhada pela Dr<sup>a</sup>. Margaret Marchiori Bakos, visitamos seu arquivo em Porto Alegre, percebendo, realmente, que estávamos diante de uma imensa riqueza documental. Partindo disso, empenhamo-nos na pesquisa, selecionando documentos, livros, fotografias, filmagens, tudo que fosse útil para ao trabalho a que nos propusemos. A tarefa não se revelou tão simples, pois encontramos dificuldade em sintetizar a vida e a produção intelectual de Dr. Mozart.

Há muito tempo espreitava, de longe, a possibilidade de escrever sobre esse palmeirense, mas me sentia incapaz, embora ainda hoje me sinta, porém com uma diferença - aprendi muito com ele. É essencial salientar que isso apenas tornou-se possível pela participação ativa e efetiva do próprio Dr. Mozart, na época, e de seus familiares e amigos na organização e no contato com a sua obra. Na condição de historiadora, vizinha e amiga, senti a necessidade de fazer esse reconhecimento formal e acadêmico em relação ao Dr. Mozart. O doutorado trouxe-me essa possibilidade, fazendo-me crer que faltava esse reconhecimento maior em relação ao Dr. Mozart, sendo este um momento bem oportuno. Inúmeras vezes refiz, metro a metro, o itinerário para ir ao seu encontro no sítio de Palmeira das Missões, passando tardes inesquecíveis com Dr. Mozart.

Não se sai incólume de um mergulho desses na vida de um homem como Dr. Mozart. Nesse tempo todo, procurei encontrar novas respostas para velhas questões, discutidas por esse intelectual, que centrou sua preocupação em narrar o contexto social do estado e de sua

localidade de origem, o empenho permanente com a preservação do meio ambiente, estampado quando escreveu a obra *Verdes urbanos e rurais*, reafirmando a importância que a natureza teve durante toda a sua vida. A erudição, demonstrada através do estudo nas diversas áreas do conhecimento; a organização de seus arquivos pessoais e sua preocupação com a posteridade, sua formação em Ciências Jurídicas, já no ano de 1987 e o ideal positivista sempre vivo em sua vida atuante.

Para encontrar essas respostas, passei a *dissecar* seus escritos, suas correções de livros que iriam ser publicados, tudo para tornar esta tese um instrumento importante de conhecimento de uma personalidade como Dr. Mozart, um dos mais completos intelectuais da história do Rio Grande do Sul. Valor atribuído à sua ampla participação nos diversos setores da vida social, como colunista atuante no Caderno de Sábado do jornal *Correio do Povo* e importante membro da Academia Rio-Grandense de Letras<sup>14</sup> e do IHGRGS, chegando a ser membro da Estância da Poesia Crioula e idealizador do Festival Carijó da Canção Gaúcha<sup>15</sup>, surgido em Palmeira das Missões.

Portanto, a formatação dessa tese consiste na leitura dos documentos pessoais, obras literárias, científicas e/ou políticas, construídas, recebidas, ou simplesmente coletadas e guardadas por Mozart Pereira Soares ao longo de sua vida; homenagens recebidas, discursos proferidos e participações de toda a ordem, que ele teve na vida em comunidade, com uma trajetória que se altera ao longo do tempo, “decomposto” nos diferentes contextos de ordem

---

<sup>14</sup> Cf. Dicionário de Autores Contemporâneos, Mozart Pereira Soares é assim denominado: poeta, ensaísta, prosador, com extraordinário domínio do vernáculo. Formado em Veterinária pela UFRGS, da qual foi professor em diferentes faculdades, ministrando na época a disciplina de Fisiologia no Instituto de Biocência. É membro da Academia Rio-Grandense de Letras e da Estância da Poesia Crioula. Sua obra divide-se entre estudos científicos na área de anatomia e fisiologia, estudos sobre a literatura gaúcha, poesia e ficção. FARACO, Sérgio; HICKMANN, Blasio H. *Quem é quem nas letras rio-grandense: dicionário de autores contemporâneos*. 2. ed. Porto Alegre, SMEC, Div. de Cult., 1983.

<sup>15</sup> Através de Lei Estadual, hoje Patrimônio Cultural do Estado.

econômica, social e cultural, o que pode ser percebido em suas obras e documentos pessoais.

Sobre Dr. Mozart e sua escrita, Antonio Hohlfeldt escreveu:

[...] Duas observações preliminares sobre a pessoa do escritor que, no entanto, levam-nos a entender a sua obra: Mozart Pereira Soares foi sobretudo um homem de seu tempo. Soube tirar proveito máximo das oportunidades educacionais que alcançou, ao que parece, de um lado, mercê de uma inteligência aguda e bem dirigida e, de outro, de opções filosóficas que o marcariam pelo resto da vida. [...] pode-se estabelecer um padrão único e reiterado em todos os textos que Mozart Pereira Soares produziu ao longo dessas quatro décadas de trabalho: quer nos ensaios, quer até mesmo em seus poemas ou em sua prosa romanceada, o escritor desce primeiramente aos antecedentes, fixa a base que vai desenvolver, explicitando critérios e perspectivas e, só então, desenvolve, como pretendido, seu projeto.<sup>16</sup>

Sobre a escrita do Dr. Mozart, também vamos encontrar, nas palavras de seu amigo Wilmar Wink, que na informalidade se expressa da seguinte maneira: “a profundidade com que ele adquiriu e dominou tantas áreas do saber, chamando a atenção de estudiosos e pessoas comuns demonstrada na sua paixão pela ciência como um todo, comprovadas através de sua formação e funções que desempenhou ao longo de sua vida”.

Antonio Hohlfeldt complementa:

Pode-se acrescentar, ainda, uma terceira perspectiva para a abordagem de sua obra: a tendência universalizante e a capacidade de articulação dinâmica do conhecimento. A exemplo de outros pensadores de sua geração, Mozart Pereira Soares possui curiosidade inata e constante. Não há, para ele, tema menos importante ou que deixe de lhe provocar interesse, fato, aliás, que surge em diferentes depoimentos sobre sua pessoa. É evidente que se pode, numa leitura atenta, isolar campos que dele receberam maior atenção, como os primórdios da medicina, a partir da fisiologia e da anatomia, a história das idéias em geral e, muito especialmente, da educação e, nesta, da educação universitária em particular, as tradições culturais e literárias do continente latino-americano e nossa vinculação (sobretudo em se tratando do Brasil) com a herança lusitana, o que deságua com naturalidade em sua dedicação temprana ao tradicionalismo (não só na produção poética quanto na análise crítica).<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p. 7-8.

<sup>17</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p. 8.

Na escrita pessoal do Dr. Mozart Pereira Soares, observa-se que as correspondências tomam contato com frações da história e de seus personagens; os textos e as anotações revelam múltiplas marcas pessoais, ou seja, anunciam a complexidade da dimensão pública e objetiva e da privada ou subjetiva de nosso intelectual. Gomes afirma: “É um novo espaço de investigação histórica [...] É justamente nesse espaço privado, que de forma alguma elimina o público, que avultam em importância as práticas de uma escrita de si<sup>18</sup>”. Isso remete a Foucault<sup>19</sup>, à sua arqueologia do saber, quando se refere às unidades dos discursos como leitura, escrita e divulgação de textos, concluindo-se que a questão é mais complexa e merece novas investigações e análise das formas discursivas. Existe, na interpretação sobre a escrita de si, emprego de conceitos, de rupturas, de transformações, que coloca nas questões de análise histórica além de procedimentos, relevância temática, com papéis diferentes para diferentes indivíduos. Dessa forma, a escrita de si, do Dr. Mozart, pode ser compreendida com a seguinte colocação feita pelo seu colega de Academia de Letras, Antonio Hohlfeldt, no texto *Universidade e o Campo*:

Mozart Pereira Soares identifica-se com Harvey sobretudo porque este se vale de seu mesmo método de revisão dos antecedentes. Assim, capítulo a capítulo, Pereira Soares segue Harvey, em seus estudos sobre o movimento das artérias conforme sua vivisseção, a descoberta das aurículas e ventrículos, a tripla confirmação do circuito sanguíneo e, na síntese de seu trabalho, as repercussões de trabalho de Harvey [...]<sup>20</sup>

Nesse sentido, essa tese pretende oferecer uma análise das fontes documentais como documentos, cartas, fotografias e vídeos que compõem o acervo do Dr. Mozart, abrangendo o período que se estende de meados do século XX aos dias de hoje. Ao estudarmos o acervo do

---

<sup>18</sup> GOMES, Angela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p.9.

<sup>19</sup> FOUCAULT, Michael. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

<sup>20</sup> HOHLFELDT, Antonio. *A universidade e o campo*. **Autores Gaúchos**. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p.9.

Dr. Mozart, descobrimos a sua importância, composto por um grande número de correspondências, títulos de periódicos e uma biblioteca<sup>21</sup>, contando com aproximadamente

---

<sup>21</sup> Referências de alguns livros da biblioteca de Palmeira das Missões CÍCERO. *Diálogo sobre a Velhice*. Traduzido por J. A. Nunes. São Paulo: Cultura Moderna, 1937. FREITAS, Décio. *O Socialismo Missionário*. Porto Alegre: Movimento, 1982. SIMON, Mário. *Os Sete Povos das Missões: Trágica Experiência*. Santo Ângelo: Santo Antônio, 1984. PESAVENTO, Sandra Jatahy (coord.). *De escravo a liberto, um difícil caminho*. Porto Alegre: IEL, 1988. PREISS, Jorge Hirt. *A Música nas Missões Jesuíticas nos Séculos XVII e XVIII*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1988. COMISSÃO EXECUTIVA DE HOMENAGEM AO ÍNDIO. *Iconografia poética do Índio do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Corag, [s.d.]. GOLIN, Tau. *O fim da União Soviética: da Perestroika à desintegração*. Porto Alegre: UFRGS, 1992. MITTERRAND, François. *Aqui e Agora: Diálogo com Guy Claisse/ François Mitterrand*. Traduzido por Celina Luz. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. COLLOR, Lindolfo. *O Sentido do Castilhismo*. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1936. FELIZARDO, Joaquim. *A legalidade: o último levante gaúcho*. Porto Alegre: UFRGS; MEC/SESu?PROEDI, 1988. LOPEZ, Luiz Roberto. *João Goulart*. Porto Alegre: IEL, 1990. PASQUALINI, Alberto. *Bases e Sugestões para uma Política Social*. Porto Alegre: Globo, 1948. CARDOSO, Fernando Henrique; TRINDADE, Hêlgio (org.). *O Novo socialismo francês e a América Latina*. Traduzido por Cleuza Vieira Vernier. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. LINS, Ivan Monteiro de Barros. *A Concepção do direito e da felicidade perante a moral positivista*. Rio de Janeiro: J. R. de Oliveira & C., 1939. COLLOR, Lindolfo. *Origens da Legislação Trabalhista Brasileira*. Porto Alegre: Fundação Paulo do Couto e Silva, 1991. APOSTOLADO POSITIVISTA DO BRASIL: *A Commemoração Cívica de Benjamin Constant e a Liberdade Religiosa*. Rio de Janeiro: [s.ed.], [s.d.]. RELIGIÃO DA HUMANIDADE. *Culto à Mulher*. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1934. v. 2. COMTE, Auguste. *Évolution Originale*. Rio de Janeiro: [s.ed.], 1913. \_\_\_\_\_. *L'Aupothèse Cosmogonique Aerschel-Caplace*. Rio de Janeiro: [s.ed.], 1950. PORTO ALEGRE. Edifício da Sede positivista. Circular dirigida aos contribuintes. Porto Alegre: [s.ed.], 1914. CLUBE POSITIVISTA. *Admissão do Marechal Rondon: Homenagem ao Índio*. Rio de Janeiro: [s.ed.], 1956. MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO – M.D.B. União pela Força das Idéias. Porto Alegre: [s.ed.], 1975. CORRÊA, Rossini. *Mudança social no nordeste*. São Luis: SIOGE, 1986. CAMPOS, Fausto Vieira de. *Retrato de Mato Grosso*. 2. ed. São Paulo: Brasil-Oeste, 1960. MACEDO, Francisco Riopardense de. *Porto Alegre, história e vida da cidade*. Porto Alegre: UFRGS, 1973. GOMES, José. *História de São Luiz Gonzaga*. São Luiz Gonzaga: A Notícia, [s.d.]. LOPES, José Antonio Dias. *A Cidade de Dom Pedrito*. Porto Alegre: Globo, 1972. MOTTA, José do Patrocínio. *Economia mineira nacional*. Porto Alegre: UFRGS, 1977-79. LAYTANO, Dante de. *Arquipélago dos Açores*. Porto Alegre: EST-ND, 1987. BRAU, Jaime Caetano. *Potreiro de Guaxos*. 2. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1969. RILLO, Aparício da Silva. *“Já se Vieram!”: História, Tradição, Folclore e Atualidade na Cancha Reta do RS*. SILVEIRA, Ribas. *Odisséia do Tropeirismo*. Irati: Irmãos Martins, [s.d.]. JUNQUEIRO, Guerra. et al. *Novas Cartas Inéditas de Eça de Queiroz*. Rio de Janeiro: Alba, [s.d.]. DUMAS, Alexandre. *Dama das Camélias*. Traduzido por João Grave. Porto: Imprensa Moderna, [s.d.]. CARIAS, Léon. *Les Carnets Intimes d'Anatole France*. Paris: Émile-Paul Frères, 1946. BARRÈS, Maurice. *Os Traços Eternos da França*. [s.l.]: [s.ed.], [s.d.]. SARTRE, Jean-Paul. *O Muro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957. DANTE. *A Divina Comédia de Dante*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, [s.d.]. MORALES, Ernesto. *Literatura Argentina*. Buenos Aires: Editorial Atlântida, 1944. ALMANAK LITTERARIO E ESTATISTICO DO RIO GRANDE DO SUL para 1914. Rio Grande: Livraria Americana, 1914. REVISTA CULTURA CONTEMPORÂNEA. Manaus: Cultura Contemporânea, 1968-1979. FREYRE, Gilberto. *Inglês no Brasil: Aspectos da Influência Britânica sobre a Vida, a Paisagem e a Cultura do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948. DURTAİN, Luc. *Imagens do Brasil e do Pampa*. Rio de Janeiro: Ariel, 1935. VIGIL, Constancio C. *Reflexiones Cristianas*. Buenos Aires: Editorial Atlântida, 1944. REVISTA DO LIVRO. Rio de Janeiro: MEC, 1957. ALMANAQUE DO CORREIO DO POVO. Porto Alegre: [s.ed.], 1970. ANUARIO BRASILEIRO DE CULTURA. [s.l.]: Cultura Brasileira, 1938. MIELI, Aldo de. *El Mundo Antiguo: Griegos y Romanos*. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1945. \_\_\_\_\_. *El Mundo Islâmico y El Occidente Medieval Cristiano*. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1946. LINS, Ivan. *Idade Média: A Cavalaria e as Cruzadas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Pan-americana, 1944. COELHO, J. M. Latino. *Vasco da Gama*. Lisboa: David Corazzi, [s.d.]. WASSERMANN, Cláudia. *História Contemporânea da América Latina: 1900-1930*. Porto Alegre: UFRGS, 1992. TORRES, Antonio. *As Razões da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Mercador de Livros, [s.d.]. LIMA, Oliveira. *Dom João VI no Brasil*. [s.l.]. José Olympio, [s.d.]. VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. *Os liberasis e a crise da República Velha*. São Paulo: Brasiliense, 1983. COLLOR, Lindolfo. *Garibaldi e a Guerra dos Farrapos*. Porto Alegre: Globo, 1958. PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O Brasil Contemporâneo*. Porto Alegre: UFRGS, 1991. VELLINHO, Moysés. *O Rio Grande e o Prata: Contrastes*. Porto Alegre: IEL, 1962. MORAES, Carlos Dante de. et al. *Província de São Pedro*. Porto: Globo, 1954. MONTEIRO, Jonathas da Costa Rego. *A*

5.000 livros. “Talvez seja mais proveitoso, e esta é uma questão para debate, ‘deixar-se guiar pelo indivíduo estudado’: suas experiências, relações sociais, interpretações de mundo, metáforas [...]”<sup>22</sup>

Dessa maneira, objetiva-se analisar através dos textos da produção do Dr. Mozart, criando um novo olhar como evidência histórica, bem como propiciar uma nova e criativa abordagem das questões históricas. A intenção não é investigar todo o acervo do Dr. Mozart, é realizar uma análise dos aspectos mais significativos desse acervo, “[...] puxando, a partir dele, outros fios: os espaços de sociabilidade por onde circulava e como estes podem ter lhe influenciado, as leituras realizadas e sua reelaboração pessoal, os códigos de moral da época e suas interpretações/manipulações próprias, etc<sup>23</sup>”.

Realizei seminários no Programa de Pós-graduação de História, onde as leituras versaram sobre a escrita de si<sup>24</sup>; passei a buscar rastros documentais; entrevistei familiares,

---

*Colônia do Sacramento: 1680-1777*. Porto Alegre: Globo, 1937. v. 1. \_\_\_\_\_. *A Colônia do Sacramento: 1680-1777*. Porto Alegre: Globo, 1937. v. 2. BRASIL, Assis. *Batalha de Caiboaté*. Porto: Globo, 1935. CUNHA, Maurílio da. *Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: Campo dos Afonsos, 1946. SCHPP, Ambrosio. *Os Muckers*. Porto Alegre: Selbach & Mayer, [s.d.]. FIGUEIREDO, Osório Santana. *Carreteadas Heróicas*. São Gabriel: Pallotti, 1986. PILETTI, Claudino. *A Razão Vital e Histórica em Ortega e Gasset*. Porto Alegre: IEL, 1968. QUILES, Ismael. *Aristóteles: Vida, Escritos y Doctrina*. 2. ed. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1947. MIELI, Aldo. *Lionardo da Vinci: Sábio*. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1950. DOREN, Carl Van. *Benjamin Franklin*. Porto Alegre: Globo, 1943. TREND, J. B. *Bolívar e a Independência da América Espanhola*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. BOLIVAR, Simão. *Escritos Políticos*. Traduzido por Maria Clarinda Braz e Armando Silva Carvalho. Santos: Estampa, 1977. BAKUNIN. *Federalismo, socialismo y antiteologismo: Consideraciones filosóficas sobre el fantasma divino, sobre el mundo real y sobre el hombre*. Madri: Jucar, 1977. v. 3. LINS, Ivan. *Sermões e Cartas do Padre Antônio Vieira*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1966. MCMLXVI. MAIA, A. R. dos Santos. *O Aleijadinho em Ouro Preto*. [s.l.]: [s.ed.], [s.d.]. SOUSA, Octavio Tarquínio. *O Pensamento Vivo de José Bonifácio*. São Paulo: Livraria Martins, 1944. SILVA, Gastão Pereira da. *Para Compreender Freud e Outros Aspectos da Psicanálise*. São Paulo: EDART, 1964. LOPES, J. Leite. *Einstein e Outros Ensaio*. Rio de Janeiro: MEC, 1958. FILHO, Adonias. *A Vida de Aristóteles: Símbolo da Sabedoria Humana*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [s.d.]. ROTERDAM, Erasmo de. *Elogio da Loucura*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1965. MCMLXV. ROUSSEAU, J. J. *Contrato Social*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1951. LINS, Ivan. *Tomás Morus e a Utopia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. DESCARTES, René. *Discurso do Método*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1968. MCMLXVIII.

<sup>22</sup> GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos; PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz; SCHMIDT, Benito Bisso; XAVIER, Regina Célia Lima (org.). *Questões de Teoria e Metodologia da História*. Porto Alegre: UFRGS, 2000. p.124.

<sup>23</sup> GUAZZELLI; PETERSEN, op. cit., p. 124.

<sup>24</sup> Com ênfase em: Ângela de Castro Gomes.

amigos e testemunhas - como se dizia antigamente - oculares da história, sendo a intenção maior desta tese, contribuir para a construção da memória sobre a participação desse rio-grandense no seu contexto, tornando-a acessível a um público maior. “Si se aborda entonces al individuo en el contexto, el individuo mismo se presenta tanto como creador, pero igualmente como fruto de esse proprio contexto, lo que abre la posibilidad de restitui de una maneira diferente y nueva esa compleja dialética entre individuo y contexto que esta en el centro de la problemática del genero histórico-biográfico”.<sup>25</sup>

Conforme Ângela de Castro Gomes, “a proposta é a de uma leitura feita na chave da metodologia da pesquisa. O convite é o da exploração cuidadosa e produtiva desse conjunto de fontes documentais<sup>26</sup>”.

Concluindo a explanação introdutória dessa tese, que se apresenta dividida em quatro capítulos, como uma espécie de autobiografia cultural, sugerida na escrita de Hohlfeldt: “de um lado, como um manifesto poético e intelectual e, de outro, como uma espécie de autobiografia cultural, interligando a chamada cultura erudita com a cultura popular da querência de sua infância<sup>27</sup>”.

Nesse ponto, fica evidente, na escrita de Pedro Brum Santos, fazendo alusão à visão de Lukács: “[...] boa parcela da produção romanesca privilegia a narrativa dos tumultos sociais dos tempos modernos, caracterizando-se como uma produção social e, em última

---

<sup>25</sup> ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. *La biografía como género historiográfico. Algunas reflexiones sobre sus posibilidades actuales*. In: SCHIMIDT, Benito Bisso. *O biográfico: Perspectivas interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. p.24.

<sup>26</sup> GOMES, Angela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p.8.

<sup>27</sup> HOHLFELDT, Antonio. *A universidade e o campo. Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p.16

análise, histórica<sup>28</sup>”. No caso do Dr. Mozart, eu ousaria dizer não só isso, mas que ele contou a sua própria história.

O primeiro capítulo dessa tese busca investigar as origens familiares<sup>29</sup> de Mozart Pereira Soares, relatando, à luz da pesquisa histórica, a contribuição desses personagens para a formação social, política e cultural de Palmeira das Missões. É nesse sentido que se explica, através da obra histórica de Mozart, a povoação desse município vista a partir do *ciclo do tropeirismo*, momento em que é destacada a expedição do Alferes Athanagildo Pinto Martins como fundador de Palmeira, sendo este ancestral de Mozart pelo lado materno. Do lado paterno, encontra-se o tronco dos Pereira Soares, os quais contribuíram para a formação social de Porto Alegre, pois faziam parte dos casais açorianos que vieram para essa cidade e que, posteriormente, deslocaram-se para Palmeira das Missões, auxiliando dessa forma para o povoamento daquela região.

Nesse capítulo, destaca-se, também, um momento importante para o município: o surgimento da Comissão de Terras e Colonização<sup>30</sup>, no ano de 1917, a qual realizou a reforma agrária, distribuindo a terra em lotes. De suma importância nesse período, foi a criação de um regulamento, que proibia o corte da vegetação marginal dos rios.

Em 29 de março de 1915, nasce Mozart Pereira Soares, no sítio da avó Elisa. A imagem guardada para Mozart ainda menino, é a de seu pai, na figura de um “semideus”,

---

<sup>28</sup> SANTOS, Pedro Brum. Teoria do romance: Relações entre ficção e história. Santa Maria: UFSM, 1996.

<sup>29</sup> As principais atuações da família Pereira Soares, no contexto regional da época, são desenvolvidas no campo político. Começa pelo avô paterno de Mozart, Vicentino Pereira Soares, que fora tenente do General republicano Firmino de Paula, ambos participantes da “Degola do Boi Preto”, durante a Revolução de 1893. A intendência de Palmeira foi governada por Júlio Pereira dos Santos, primo de Vicentino Pereira Soares.

<sup>30</sup> Nessa fase, ganha ênfase o trabalho do engenheiro Frederico Westphalen e Carlos Torres Gonçalves, sem deixar de focar o serviço de proteção aos índios, dirigido por Cândido Rondon. Partindo de obras e relatos do próprio Mozart, descreve-se a formação geográfica dessa região, juntamente com seus aspectos econômicos e históricos como fatores imprescindíveis para a formação do território missioneiro e para a sobrevivência de seus habitantes.

devido à dificuldade encontrada em trabalhar a terra, onde nem mesmo os animais podiam entrar sem serem tragados pelos sumidouros.

Percebemos, no livro *Pastoral Missioneira*, que retrata a infância de Mozart, contextualizado de acordo com as concepções políticas, econômicas, sociais e culturais da época que, no campo político, demonstra-se a influência do castilhismo<sup>31</sup>, representado nessa época por Borges de Medeiros e questionado pelos adversários da ordem vigente, havendo na família de Mozart a existência de republicanos e maragatos<sup>32</sup>.

Nessa mesma obra, os aspectos da vida no campo serviram de base para a sua futura formação profissional. Exemplo disso são as receitas caseiras de sua avó, narradas no livro.

O segundo capítulo conta a história de Mozart em Palmeira das Missões, momento em que o menino cresce e também vê a cidade se expandir. O contato com as pessoas das mais variadas camadas sociais se amplia. Mozart passa a ser testemunha ocular da história da Palmeira da década de 1920<sup>33</sup>. Os relatos por ele descritos revelam-se de grande importância. É nessa época que Mozart conhece, pessoalmente, Assis Brasil.

---

<sup>31</sup> Cfe. Dicionário de História do Brasil, o cenário político desse período estava assim representado: a 2.2.1893, o cel. João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares) dirigiu manifesto à oposição, que desde 1889 estava fora da administração estadual e sofria todos os tipos de perseguições. A 6.2.1893, a coluna de Gumercindo Saraiva invadiu o Rio Grande do Sul, iniciando a Revolução Federalista, que só terminou em 23.8.1895, com a deposição das armas pelos revolucionários, sem que Castilhos assinasse o termo de paz. Com o fim da Revolução, Castilhos promulgou a lei de Organização Policial. Em 1897, recusou concorrer à presidência da República, promulgou a Lei Eleitoral e reorganizou a instrução pública. Em 1898, empossou na presidência estadual seu herdeiro político Antônio Augusto Borges de Medeiros, mas continuou dirigindo o Partido Republicano e a política estadual. FLORES, Moacyr. *Dicionário de história do Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCS, 2001, p.144-45.

<sup>32</sup> A Revolução Libertadora de 1923, assim chamada porque os revolucionários **maragatos** queriam “libertar” o Rio Grande do jugo borgista, foi talvez a derradeira peleia envolvendo as elites do campo no estado. CAVALARI, Rossano Viero. Os olhos do general: *por que Firmino de Paula foi um dos homens mais temidos do seu tempo?* Porto Alegre: Martins, 2007. p. 154.

<sup>33</sup> A Revolução de 1923 também é presenciada pelo menino: o avô, o pai e o tio participam dessa sangrenta batalha contra os maragatos liderados por Leonel Rocha. Pouco tempo depois, ocorre a passagem da Coluna Prestes em Palmeira das Missões presencia-se novamente violentos combates. As noções de governo, adversidades políticas e sociais, logo de início passam a fazer parte da vida de Mozart, momento em que ele

A educação é descrita, nesse capítulo, de acordo com as experiências do próprio Mozart. Ele relata como era o ensino básico, nos confins da Palmeira da década de 20 quando, na ausência de escolas, as primeiras letras eram ensinadas pela sua própria mãe, até a chegada de um europeu chamado Afonso Hostyn, que abre uma escola particular. Portanto, aqui neste cenário, está o início da trajetória escolar do Dr. Mozart rumo à intelectualidade.

O terceiro capítulo desta tese versa sobre a saída de Mozart da Palmeira rumo a Porto Alegre e sua descrição da viagem de trem, bem como as impressões que essa mudança de rumo causa no menino. Na chegada a Porto Alegre, pelas palavras de Mozart, impõem as comparações com a vida no interior do estado e as diferenças percebidas ao chegar à capital, que vão desde a arquitetura urbana até a rotina das pessoas que habitam essa cidade.

Mozart descreve a sua experiência educacional, destacando a importância das novas descobertas que se dariam no Instituto Pinheiro Machado. É nessa escola que Mozart aprende a diferenciar os conhecimentos populares dos conhecimentos científicos: a Agricultura, a Pecuária, Indústrias Rurais, Fazenda, Culturas Extensivas, Silvicultura, Horta, Jardinagem, Apicultura, Zootecnia, Carpintaria, Ferraria, Selaria, Colchoaria e Tamancaria. Tudo isso representa uma nova época de aprendizado para Mozart, somando-se às transformações por que passava o país, a Revolução de 1930, depois a Revolução Constitucionalista. Nesse momento, a visão de mundo e sociedade amplia-se para o menino, marcando-o por toda a sua vida e lhe rendendo a obra intitulada *Meu verde morro*.

---

tirá suas primeiras conclusões sobre os conflitos entre os homens. Disso tudo surgem os reflexos na vida pessoal do menino, o que é representado nas brincadeiras da prática de guerrilha, entre seus amigos e os piás da vila próxima, diversão que já demonstrava noções de poder e disciplina entre os que organizavam tais brincadeiras, pois eram realizadas em um contexto revolucionário real. A vinda de Getúlio Vargas a Palmeira das Missões, antes mesmo da Revolução de 30, é presenciada por Mozart, época em que ele vê discursar aquele político que, posteriormente, governaria os rumos do país durante muitos anos.

Entende-se, pela narrativa de Mozart, que a educação da época era possibilidade para poucos. A partir de sua condição, Mozart termina essa etapa de sua vida educacional conquistando o primeiro lugar em sua turma e recebendo o título: Aluno Prêmio de Honra de 1929 do Instituto Pinheiro Machado.

Em 1938, Mozart conhece o futuro governador do estado, Leonel de Moura Brizola, seu aluno na ETA (Escola Técnica de Agricultura), onde cursou a disciplina de Arboricultura. Em dezembro de 1943, Mozart conclui o curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 1947, assume a cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, sob a regência de Raul Pilla. Em 1949/50 Mozart realiza estágio de aperfeiçoamento no Instituto de Anatomia Comparada da Universidade de Buenos Aires. Fatores que demonstram o proveito que este intelectual soube tirar da educação durante essas duas décadas na capital.

A década de 50 representou uma fase importante para a vida pessoal e intelectual de Mozart. Ela inicia com seu casamento com Therezinha de Jesus Beltrão<sup>34</sup>.

Após as bodas, Mozart toma posse no cargo de Superintendente do Ensino Profissional da Secretaria de Educação do Estado. No ano de 1954, sua maior consagração na área intelectual foi a defesa de sua tese de doutoramento: *Concepções anatômicas e fisiológicas de Aristóteles*, através da qual demonstrou competência para abordar assuntos de alta complexidade, sobressaindo-se como um enciclopedista de grande categoria. No mesmo ano, Mozart defende a tese de cátedra: *Fatores convergentes na descoberta da circulação*

---

<sup>34</sup> Companheira e incentivadora que acompanha todos os passos do intelectual.

*sangüínea*, apresentada à Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em concurso da cátedra de Fisiologia dos Animais Domésticos. No ano de 1962, é a vez do primeiro exemplar publicado sobre *Fruticultura*. No mesmo ano, o autor ruma para a poesia, poesia missioneira, publicando *Erva cancheada*<sup>35</sup>, obra que, além de ser poética, possui um caráter científico, histórico e político, denotando os aspectos relacionados à cultura do local, vivenciada pelo autor em sua infância. Em 1963, Mozart é nomeado pela Presidência da República e toma posse no cargo de Diretor da Faculdade de Agronomia e Veterinária da UFRGS.

No final da década de 1960 e início da década de 1970, o autor passa a publicar uma série de artigos no jornal *Correio do Povo*<sup>36</sup>. Entre eles, destaca-se a análise da obra de João

---

<sup>35</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Erva cancheada*: Poemas missioneiros. Porto Alegre: Querência, 1962. *Erva cancheada* – teve o prefácio escrito por Ivan Lins que diz o seguinte: “Além de cientista, autor de eruditos trabalhos sobre as concepções anatômicas e fisiológicas de Aristóteles e a descoberta da circulação do sangue, o que lhe permitiu a conquista brilhante da cátedra de Fisiologia na Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul, Mozart Pereira Soares é ainda um poeta inspirado, que se tem imposto sobretudo no gênero crioulo”. E continua Ivan Lins: “Mais do que Mozart Pereira Soares estão de parabéns, com a publicação de sua PASTORAL MISSIONEIRA, as letras do Rio Grande do Sul e do Brasil, sobretudo porque, ao lado da genuína poesia imanente nestas páginas, se encontra, a cada passo, o típico linguajar gaúcho. É um livro, estou certo, que encantarà a crianças, jovens e adultos.”

<sup>36</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Sensorialismo na Arte de Dizer de João Simões Lopes Neto*, datado de 29 de março de 1969. p. 8 e 9. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Sensorialismo na Arte de Dizer de João Simões Lopes Neto*, datado de 12 de abril de 1969. p. 4 e 5. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Nilo Ruschel na Academia*, datado de 07 de dezembro de 1974. p. 12 e 13. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *A “Biologia Geral de Aristóteles”*, datado de 10 de maio de 1975. p. 12. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *O critério Biotáxico*, datado de 17 de maio de 1975. p. 13. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *A Classificação dos Animais*, datado de 24 de maio de 1975. p. 13. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *A Hierarquia Vital*, datado de 31 de maio de 1975. p. 13. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Animal & Vegetal. Estudo da Reprodução*, datado de 07 de junho de 1975. p. 12. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Aristóteles, Alcmenon e o Sensório Comum*, datado de 12 de junho de 1975. p. 12. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Partogênese e Reprodução Agênica*, datado de 14 de junho de 1975. p. 12. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Anatomia e Fisiologia*, datado de 21 de junho de 1975. p. 12. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Um erro famoso*, datado de 01 de janeiro de 1977. p.16. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Estrutura Geral dos vertebrados*, datado de 08 de janeiro de 1977. p.16. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Os Meios de Defesa: Opções*, datado de 15 de janeiro de 1977. p.16. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Coração e Árvore Vasculare*, datado de 22 de janeiro de 1977. p.16. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Pulmões na Série Animal*, datado de 29 de janeiro de 1977. p.16. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Diafragma e Serosas*, datado de 05 de fevereiro de 1977. p. 16. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Tratado Sobre a Respiração*, datado de 19 de fevereiro de 1977. p. 16. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Crescimento e Desenvolvimento*

Simões Lopes Neto e os escritos sobre o *Pensamento biológico de Aristóteles*. Momento de grande importância para Mozart e para as letras no Rio Grande do Sul é quando ele é convidado para fazer o prefácio da imortal obra de Erico Verissimo, *O tempo e o vento*. Tem destaque, nesse capítulo, a obra histórica de Mozart, intitulada *Santo Antônio da Palmeira*, livro que relata os fatos do município de Palmeira das Missões, com auxílio de uma minuciosa pesquisa. *Santo Antônio da Palmeira* é considerada a maior obra histórica desse município, é também primordial para a realização dessa tese.

Em 30 de outubro de 1982, Mozart publica, no *Correio do Povo*, o artigo intitulado *Um Ilustrador de João Simões Lopes Neto*, referindo-se a Nelson Boeira. Mozart comenta a grata notícia, para as artes e letras, pois os contos gauchescos passam a ser ilustrados por Nelson Boeira Faedrich.

Em 1985, Barbosa Lessa indica Dr. Mozart para ocupar uma vaga no IHGRGS. Conforme Lessa “o professor Mozart Pereira Soares é, sem dúvida, autor de povoada capacidade de estudo em qualquer ramo do conhecimento humano, “muito especialmente”

---

*Comparados*, datado de 26 de fevereiro de 1977. p. 10. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Interpretação dos Sonhos*, datado de 05 de março de 1977. p. 12. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Psicologia Comparada e Conclusões*, datado de 12 de março de 1977. p. 12. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Claude Bernard e a Fisiologia no Século XIX*, datado de 11 de fevereiro de 1978. p. 11. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *O legado Científico de Claude Bernard*, datado de 11 de março de 1978. p. 7. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Comte, Claude Bernard e a Teoria do Meio Interno*, datado de 18 de março de 1978. p. 11. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *O 350º Aniversário da Descoberta da Circulação Sanguínea*, datado de 07 de julho de 1979. p. 6. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Os Estudantes Gaúchos e a Propaganda Pró-universidade*, datado de 15 de setembro de 1979. p. 11. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Universidade: escolha de Dirigentes*, datado de 26 de janeiro de 1980. p. 16. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Universidade: Excursões e Visitas Didáticas*, datada de 29 de março de 1980. p. 10, juntamente com Peri Pinto Diniz. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Primeira Embaixada Internacional da Faculdade de Filosofia*, datado de 30 de agosto de 1980. p. 10. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, *Universidade: um Convênio Fecundo*, datado de 01 de novembro de 1980. p.10. Artigo publicado no Caderno Letras e Livros do Jornal **Correio do Povo**, *Um ilustrador de Simões Lopes Neto*, datado de 30 de outubro de 1982. Ano II- n. 61. s/p

através de trabalhos publicados, concernentes às atividades do Instituto e sua admissão honrará o Instituto<sup>37</sup>”.

Encontram-se dois prefácios elaborados por Dr. Mozart, nas obras de João Simões Lopes Neto. O primeiro prefácio é *O elemento sensorial nas Lendas do Sul*. Nas palavras de Alcy Cheiuche, Dr. Mozart analisa a obra sob a ótica de um mestre em fisiologia, uma das suas especialidades. O segundo é *O elemento sensorial nos contos gauchescos*<sup>38</sup>. Sobre este texto de João Simões, observamos, na escrita de Mozart, uma mistura telúrica<sup>39</sup> com a literatura. Pouco após essa época, em 1985, Mozart ajudou a idealizar um dos maiores festivais culturais de Palmeira das Missões. Naquele momento, quando foi convidado a participar da organização inicial do festival, Dr. Mozart fez a seguinte colocação: “O ontem já passou, o amanhã ainda não chegou, o dia é hoje, é agora”. E assim foi dado o pontapé inicial para a criação do Carijó da Canção Gaúcha. Já no ano de 1987, Mozart forma-se em Ciências Jurídicas, demonstrando sua capacidade em expandir seus conhecimentos nas mais diversas áreas possíveis.

Retornando à poesia, Mozart Pereira Soares escreve o pequeno livro chamado *Adaga-flor* que, embora pouco extenso, torna-se grandioso por seu ponto de vista “universalizante”. Livro de cunho histórico, escrito por Dr. Mozart, é *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, que se refere à trajetória histórica dessa Universidade, entre os anos de 1934 e 1964. Logo em seguida, Mozart escreve o ensaio

---

<sup>37</sup> Cfe. Parecer da Comissão de Sindicância para análise do Currículo do Dr. Mozart para a ocupação da vaga no IHGRGS, p.289 dessa tese.

<sup>38</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O elemento sensorial nos Contos gauchescos* in LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Globo, 1983. ANEXO B.

<sup>39</sup> Cfe. Dicionário relativo à terra.

intitulado *Júlio de Castilhos*<sup>40</sup>, a convite do Instituto Estadual do Livro. Durante a época em que Mozart escreveu sobre Júlio de Castilhos, passou também a ocupar um importante cargo no Município de Palmeira das Missões, como Secretário da Cultura, Desporto e Turismo.

No capítulo IV, tratamos sobre o *Retorno às origens: antes que a memória se apague*, o momento em que Dr. Mozart retorna ao sítio, após ter vivido cinquenta anos em Porto Alegre. Mozart volta para o ponto de partida, com toda a maturidade adquirida ao longo dos anos, para recordar sua infância e fazer uma retrospectiva de toda a sua trajetória de vida. Revive a sua partida do sítio para o Instituto Pinheiro Machado, escritas na trilogia *Restauração da Manhã*, da qual fazem parte: *Pastoral Missioneira*, *Tempo de Piá* e *Meu Verde Morro*.

Ainda nesse capítulo, apresentamos as lembranças de Mozart dos anos vividos em Porto Alegre, sua trajetória cultural, e suas conquistas no campo das pesquisas, período em que aprimorou seus conhecimentos, tornando-se um indivíduo mais presente na vida em sociedade, conquistando grandes amigos e novos valores, com um amadurecimento em sua vida cotidiana e construindo uma identidade própria.

Investigando a trajetória do Dr. Mozart com respaldo no vasto material iconográfico encontrado em seu acervo, um testemunho fotográfico que enriquece a tese, analisamos o olhar através de imagens marcantes: de seus antepassados, do sítio, de Palmeira das Missões, de Porto Alegre, dos acontecimentos históricos e de momentos importantes em sua vida, registrados para a posteridade. As imagens são construções históricas e, quando associadas a

---

<sup>40</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Júlio de Castilhos*. (Coleção Rio Grande Político). Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1991. v.1.

outros registros, informações, uso e interpretações são essenciais para a construção histórica de um determinado momento.

Entretanto, a volta às lembranças revela um Dr. Mozart saudosista, memorialista, autêntico, que retorna ao refúgio de seu sítio, onde a modernidade não modificara a essência do lugar, onde as raízes continuavam intactas. Um retorno ao local, onde gostaria de passar o fim de seus dias e de ser enterrado junto à terra vermelha, à natureza e às boas lembranças de um passado por ele recordado.

**Capítulo I**

**DESDOBRAMENTOS DA CRIAÇÃO E EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE  
PALMEIRA DAS MISSÕES**

Quando se faz uma indagação sobre a produção intelectual de Dr. Mozart Pereira Soares, nota-se que, para encontrar essa resposta, é preciso analisar os aspectos que influenciaram a base de seu pensamento. Tais aspectos não podem ser resumidos unicamente pela simples vontade do autor em escrever tais obras mas, sim, com auxílio de uma complexidade de fatores, que podem ser explicados a partir de sua experiência de vida, contexto em que estava inserido, do cotidiano vivido, das atividades desenvolvidas e das lições que aprendeu de seus mestres, vivenciadas consequentemente na prática posta em ação, chamando a atenção para a abordagem positivista, quase sempre presente na sua escrita.

Essa idéia fica mais evidente quando o professor Hohlfeldt fez a seguinte pergunta ao Dr. Mozart, que transcrevo a seguir: A imagem que me vem quando o ouço, é de um conhecimento bem renascentista, universal. Como alcançou tão expressivo desenvolvimento cultural um sujeito que veio lá do interior?

Considero fundamentais as raízes. Sou originário do 1º distrito de Palmeira, onde as pessoas cursavam o primário de 5 séries, o primário curto. Onde aprendiam a ler, a escrever e a contar. Ensinavam no máximo a multiplicação, porque a divisão era considerada de grande dificuldade, apesar de já haver divisão de terras aqui. Na Palmeira das Missões de meu tempo era rara a pessoa que sabia ler. Os professores eram destinados às famílias principais. Militares que iam para lá montar guarda,

bacharéis, médicos que eram importados. Havia apenas uma escolinha municipal na *vilinha* da minha infância, que na revolução de 1923, quando eu tinha oito anos, fechou porque o professor era meio revolucionário ... pelo menos não se ajustava aos caudilhos da época. Por isso fugiu, e meu pai, então, abriu uma escolinha<sup>41</sup>.

Desse modo, propõe-se trazer um sentido do passado que é produzido por ele, demonstrando a sua historicidade, dando uma visibilidade muito grande do seu trabalho, fruto de uma determinada forma de compreensão histórica, normalmente encontrada na sua produção cultural.

Entretanto, nas palavras de Paul Veyne, traduz-se na seguinte fala: “[...] a História é, em essência, conhecimento por meio de documentos<sup>42</sup>”. Levando-se em conta a citação anterior e a construção do texto de suas obras nesse capítulo, foram eleitos fatores políticos, econômicos e ideológicos, como prioritários do que será relatado, construídos com significações em um determinado contexto cultural, social e histórico, refletido na história da produção cultural do Dr. Mozart, reforçando em Certau, “[...] fundada sobre o corte entre o passado que é seu objeto, e um presente, que é o lugar de sua prática, a história não para de encontrar o presente no seu objeto, e o passado, nas suas práticas<sup>43</sup>”.

## **1.1 Organização territorial do Estado do Rio Grande do Sul**

Considera-se a primeira divisão territorial do nosso estado com base em leituras feitas em Fortes, a seguinte: quando ainda “Capitania de Rio Grande de São Pedro do Sul”, é o município de Porto Alegre, o primeiro. Em outubro de 1809, surge mais três Vilas – Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha. Dez anos depois, forma-se o município de

---

<sup>41</sup> Entrevista encontra-se na p.336.

<sup>42</sup> VEYNE, Paul. O objeto da história e A compreensão. In: *Como se escreve a história*. Brasília: UnB, 1982. p. 23.

<sup>43</sup> CERTAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 46.

Cachoeira. Esperaríamos cerca de onze anos para que surgissem, pelo Decreto Imperial sem nº. de 15 de novembro de 1830, Pelotas e Piratini, quando já éramos “Província do Rio Grande de São Pedro do Sul”. No ano seguinte, o Decreto Regencial s/n de 25.10.1831 criava mais quatro: Alegrete, Caçapava, São José do Norte e Triunfo. Quase um ano após nasceria Jaguarão. É nesse momento que aparecem no cenário administrativo da Província, dois novos municípios, que nunca foram propriamente considerados como tal, pois surgem da Resolução do Presidente da Província em Conselho, na data de 11 de março de 1833: São Borja e Cruz Alta<sup>44</sup>.

Dr. Mozart complementa, no seu livro *Santo Antônio da Palmeira*: “este último estendia-se das barrancas do Uruguai às proximidades de Santa Maria. Nele estavam compreendidas as áreas de Passo Fundo, Santo Ângelo, Soledade, São Martinho e Palmeira<sup>45</sup>”.

Essa área toda esteve indivisa até 5 de agosto de 1834, data em que a Câmara de Cruz Alta, em sessão permanente, resolveu dividir seu território em seis Distritos, entre os quais: “1º - Em torno da sede; 2º - São Martinho; 3º - Botucaraí (Soledade); 4º - Passo Fundo; 5º - Palmeira, que tem, então, os seguintes limites: “Divide pelo Norte o sertam (sic), pelo Sul com o Arroio dos Porungos, a Leste com o Rio Jacuhy e rumo do Norte e Sul, a divisa do 1.º Distrito, ao Este pelo Jacuhy Grande<sup>46</sup>”.

---

<sup>44</sup> FORTES, Amyr Borges & SANTIAGO, João Batista. *História Administrativa, Eclesiástica e Jurídica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1963.

<sup>45</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*: apontamentos para história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política. 2 ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 126.

<sup>46</sup> Arquivo Histórico do Estado: Documentação relativa a Cruz Alta – Ofício do Presidente da Câmara ao Sr. Presidente da Província, em 5 de agosto.

Com embasamento teórico cada vez maior, com apoio na escrita do próprio Dr. Mozart, passamos a descrever no item seguinte como se deu o nascimento do município de Palmeira das Missões no cenário do Rio Grande do Sul.

## **1.2 Nascimento dos municípios de Palmeira das Missões e Cruz Alta**

Dr. Mozart explica como se dá o início da formação da região da Palmeira:

Palmeira, nessa primeira delimitação, abrangia uma extensão consideravelmente maior do que a de sua futura emancipação, pois englobava parte dos territórios atuais de Santa Bárbara e Panambi, o que lhe daria mais de 15.000 quilômetros quadrados, contra os 13.200 com que viria autonomizar-se quarenta anos depois. Desde aquela primeira configuração até a última data, nas sucessivas divisões territoriais de Cruz Alta, Palmeira conservou-se mais ou menos sem alterações, apenas mudando de número como distrito<sup>47</sup>.

E continua Dr. Mozart, na sua explanação:

A primeira fragmentação de Cruz Alta resultou de mera decorrência demográfica. Os distritos então criados, inclusive o 6.º, São Miguel, eram os únicos povoados existentes em seu interior. Palmeira, cujo povoamento na sede começou, presumivelmente, por volta de 1815, não teria mais que uma dezena de casas, dispostas em quadro, em torno da Praça da Vila Velha, então denominada Praça de Santa Cruz, quando foi criado o 5.º distrito de Cruz Alta<sup>48</sup>.

Palmeira das Missões progrediu muito lentamente. Uma das causas dessa morosidade deve ter sido a instabilidade social trazida pela Revolução Farroupilha. Muitas das famílias que residiam em Cruz Alta e se transferiram para Palmeira em busca de um enriquecimento mais ou menos fácil, às custas da erva, devem ter retornado à procura de segurança. Por isso mesmo, torna-se extremamente difícil determinar os acontecimentos que ali ocorreram durante o Decênio Heróico.

---

<sup>47</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*: apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política. 2 ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 127.

<sup>48</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*: apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política. 2 ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p.127.

Somente em 1845, com a pacificação, aparece um novo surto de progresso à povoação nascente. Um fato que expressa o interesse pelo incremento populacional da futura Vilinha, e que por sua vez se reflete em seu maior desenvolvimento, é a doação da área em que hoje se assenta a parte nobre da cidade, feita por Francisco Pereira Pinheiro da Silva à irmandade de Santo Antônio.

Apesar de Hemetério Veloso da Silveira ter informado que, ao ser criada a Freguesia de Santo Antônio da Palmeira, a povoação não contava ainda com vinte casas<sup>49</sup>, a verdade é que o núcleo humano aí reunido deve ter aumentado expressivamente, a ponto de já comportar quatro comerciantes de certa importância: “Dom Marcos Ochoa (espanhol), Henrique Flanes (francês), Nicolau Cazuni e João Antônio de Souza Bessa (portugueses).”<sup>50</sup>

Tendo como fonte a obra do Dr. Mozart, *Santo Antônio da Palmeira*, encontramos as seguintes informações sobre o município de Cruz Alta.

Em 1848, Cruz Alta sofre uma nova divisão administrativa. Surge aí como 6.º distrito de Santo Ângelo, deslocando o de São Miguel para 7.º, situação que perdura até 1855, ano em que, por novo arranjo, o Município assim se apresenta:

1.º distrito: Vila do Divino Espírito Santo de Cruz Alta; 2.º distrito: Santo Ângelo; 3.º distrito: São Miguel; 4.º distrito: Piratini – distrito criado nessa ocasião, com território sobre o rio do mesmo nome, encravado entre São Miguel ao norte, Santo Ângelo a leste, São Borja a oeste, e ao sul o; 5.º distrito: São Xavier – que tinha a oeste São Borja, a leste São Martinho, ao sul São Gabriel, e, a leste 6.º distrito: São Martinho; 7.º distrito: Soledade; 8.º distrito: Passo Fundo; 9.º distrito: Palmeira.<sup>51</sup>

---

<sup>49</sup> SILVEIRA, Hemetério Veloso da. *As Missões Orientais e seus Antigos Domínios*. [s.ed.], [s.d.], p. 409.

<sup>50</sup> SOARES, op. cit., p. 128-9.

<sup>51</sup> Fonte base de consulta *Santo Antonio da Palmeira*.

A lei de n.º 335, de 14 de janeiro de 1857, cria a Freguesia de Santo Antônio da Palmeira<sup>52</sup>.

No município de Cruz Alta, segundo informações do próprio Dr. Mozart, na obra *Santo Antônio da Palmeira*,

a situação territorial de Cruz Alta permanece até 28 de janeiro de 1857, quando, pela Lei n.º 380, se cria o município: a autonomia de Passo Fundo partiu de Cruz Alta, e não de qualquer movimento localista. Reconhecendo os vereadores que, pela distância em que se encontrava a Vila de Passo Fundo, bem como em consequência de outros fatores, não estavam habilitados a dar-lhe a necessária assistência, propuseram a criação do novo Município, no qual incluíam ainda o território de Botucará, mais tarde Soledade. Depois disso ocorreriam ainda outras redivisões, porém de caráter interno, até que se iniciassem os dois grandes desmembramentos de Santo Ângelo (1873) e de Palmeira (1874)<sup>53</sup>.

Sobre a emancipação política de Palmeira, não encontramos notícia de luta local de interesses políticos ou econômicos pela autonomia de Palmeira das Missões, apesar de o município de Palmeira das Missões contar, entre os sete vereadores da Câmara de Cruz Alta, com quatro: Athanagildo Pinto Martins, Joaquim Thomaz da Silva Prado, Fidelis Militão de Moura e Miguel Antunes Pereira.

Tudo está a indicar que se trata de um amplo movimento de revitalização administrativa, conseqüente à desorganização trazida pela Guerra do Paraguai, da qual já participaram alguns palmeirenses. A criação desses municípios parece obedecer à teoria das *pulsações* de que fala Francisco Riopardense de Macedo.<sup>54</sup> Das três condicionantes gerais apontadas por este como elementos do tripé em que repousam a fixação e a continuidade de uma enucleação humana – política (vontade de ação), geográfica (penetração ou recursos para subsistência) e culturais (níveis de exploração dos recursos naturais), as duas últimas nos parecem ter determinado a

---

<sup>52</sup> A invocação de Santo Antônio, que serviu de batismo à freguesia da Palmeira, se deve a influência do major Antônio Novaes Coitinho, cuja fazenda também denominou Santo Antônio.

<sup>53</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*: apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política. 2 ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 130

<sup>54</sup> MACEDO, Francisco Riopardense de. *Urbanização do Rio Grande do Sul*. Série de artigos, iniciado a 31 de março de 1973 no Caderno de Sábado – Suplemento do *Correio do Povo*.

implantação da Vilinha, enquanto a primeira seria o fator desencadeante de sua emancipação, ocorrida pouco mais de meio século após seu surgimento<sup>55</sup>.

Os últimos desmembramentos aconteceram a partir de 1933, quando a “Grande Palmeira”, forneceria ao Rio Grande do Sul mais duas dezenas de novas comunas, desde Iraí, criado pelo Decreto n.º 5.368, de 1º de julho de 1933, o primeiro município-filho a nascer de seu território, até o de Condor, último a ser desmembrado (1965).

Após, houve os seguintes desmembramentos, nas palavras do próprio Dr. Mozart:

Três Passos, o primeiro da nova série, foi criado pelo Decreto-Lei nº 716, de 28 de dezembro de 1944. Dez anos após, cedeu áreas para a formação de dois novos municípios: Três de Maio e Criciumal. Dele ainda saiu Tenente Portela, em 1955. Em 1959 sofria uma subdivisão, para fornecer território a Campo Novo, Santo Augusto e Humaitá. Outro dos grandes municípios desmembrados de Palmeira é *Frederico Westphalen*, cujo patrono é o ilustre Engenheiro Chefe da Comissão de Terras e Colonização, que dirigiu o povoamento da região e foi, ainda, Intendente de Palmeira de 1924 a 28<sup>56</sup>. *Frederico Westphale*, foi criado pela Lei nº 2.513, de 15 de dezembro de 1954. Por sua vez, forneceu territórios para os novos municípios de Caiçara, Palmitinho e Vicente Dutra. A Lei nº 3.706, de 31 de janeiro de 1959, criou Campo Novo, um dos três primeiros distritos do antigo município de Palmeira. Campo Novo, por sua vez, contribuiu com áreas para a formação de São Martinho, Redentora, Braga e Miraguá.

Na conclusão de sua fala sobre os últimos desmembramentos do município de Palmeira das Missões, Dr. Mozart diz:

No mesmo ano da emancipação de Campo Novo, criou-se o município de Chapada, com terras outrora pertencentes a Palmeira e Sarandi. A 17 de fevereiro de 1959, pela Lei nº 3.721, criava-se o de Santo Augusto, que, por sua vez, daria terras para constituir Coronel Bicaco e São Martinho. Seberi é município criado a 30 de janeiro de 1959, pela Lei nº 3.696, com área exclusivamente de Palmeira das Missões. O nome primitivo de Seberi era Fortaleza, derivado de um fortim rústico, segundo alguns, que os primeiros habitantes teriam construído como defesa contra os índios.

---

<sup>55</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*: apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política. 2 ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 131-2.

<sup>56</sup> Cfe. Mozart na sua obra *Santo Antônio da Palmeira*, Frederico Westphalen enfrentou, um dos mais difíceis períodos administrativos da vida palmeirense, não só por ser encontrar desarticulada a economia da região após um ano de desordens, mas sobretudo pelos ressentimentos, que alimentarão conflitos por muito tempo. Os choques armados não cessariam de todo para o Município de Palmeira. p. 215.

Boa Vista do Buricá surgiu em 2 de dezembro de 1963, pela Lei n.º 4.324. Desmembrou-se dos municípios de Três de Maio, Criciumal e Humaitá. Erval Seco, nome conhecido desde os primeiros tempos de povoamento de Palmeira, formou-se com áreas de Seberi, Tenente Portela e Palmeira das Missões. Sua emancipação é conseqüente à Lei 4.673, de 20 de dezembro de 1963. A 26 de dezembro desse mesmo ano surgia, na antiga área de Palmeira, mais um município, Planalto, com áreas de Irai a Nonoai. Constituído de áreas de Palmeira, Irai e Seberi, nasceria, a 20 de dezembro de 1963, Rodeio Bonito, surgido num local de grande beleza, antigo rodeio, onde se dava sal para o gado. Completa, finalmente, esta lista, o município de Condor, desmembrado de Panambi e Palmeira das Missões, criado pela Lei 5.094, de 7 de novembro de 1965<sup>57</sup>.

Todas as informações recolhidas por Dr. Mozart demonstram a ligação forte que durante toda a sua vida teve com Palmeira das Missões. Era uma curiosidade pertinente, que fica registrada em *Santo Antônio da Palmeira* - livro de cunho histórico relacionado ao município.

Bourdieu, complementa, ainda: “A partir dos capitais culturais, sociais, educacionais que vai adquirindo no decorrer de sua vida. Há também posse de outros capitais, econômicos, religioso, que colocam esse indivíduo num lugar social<sup>58</sup>”.

É o próprio Mozart que – em diversos relatos, obras e documentos minuciosamente analisados – nos informa sobre as origens de sua região:

*Planalto*- É a região fisiográfica do Estado que mais de perto interessa ao Município de Palmeira das Missões, pelo fato de estar inteiramente sediado nela. Do relevo e das qualidades de seu solo, da natureza de suas matas e de seus campos, de seu clima e de sua posição relativamente a outros centros sociais do Estado, tem dependido a evolução de Palmeira, como desses mesmos fatores dependerá o futuro político desta comuna.<sup>59</sup>

---

<sup>57</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*: apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004.

<sup>58</sup> FONTENELE, Claudia V; TANAKA, Ana Cristina d'. *Maternidade, reprodução humana e gênero: um diálogo com Pierre Bourdieu*. **Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis, ago. 2008. p. 2.

<sup>59</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*: apontamentos para a História de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p.17.

Durante a leitura e análise da produção literária do Dr. Mozart encontramos trechos, especialmente, na obra *Santo Antônio da Palmeira*, que nos chamam a atenção embasados em Saint-Hilaire<sup>60</sup> quando da sua passagem pelo Rio Grande do Sul:

Os habitantes desta Capitania são originários dos Açores, como os de Santa Catarina. Todavia, uns e outros poucos se assemelham. Os primeiros são grandes, os outros são pequenos; aqueles são corpulentos, estes são magros. Os catarinenses têm tez amarelada, os rio-grandenses são muito brancos e têm mais vivacidade de modos. Tais diferenças provêm naturalmente de seus regimes e hábitos. Os catarinenses vivem quase sempre da pesca ou do trabalho da terra. Os desta Capitania vivem continuamente a cavalo, fazendo exercícios violentos e respirando o ar mais puro e saudável da Terra<sup>61</sup>.

Os escritos de Mozart relacionados à geologia descrevem, sob essa ótica: “De acordo com a origem geológica do planalto Rio-grandense, os solos de Palmeira das Missões derivam da composição das rochas melafíricas que o recobrem<sup>62</sup>”. Conforme Mozart, na povoação de Palmeira das Missões, pode-se destacar três fases distintas: a primeira se estende por toda a existência das Missões Jesuíticas, momento em que se descobre esse território, principalmente, através da exploração dos ervais.

É a época do reconhecimento de seu território, de descoberta e exploração de seus ervais nativos. Durante esse tempo estabeleceram seus primeiros caminhos, que, partindo dos núcleos principais dos Sete Povos, a princípio de São Miguel e mais tarde Santo Ângelo e São João Batista, dirigiram-se para o norte e nordeste, à procura das formações mais densas de erva-mate, especialmente entre os vales da Guarita e do Nhucorá, na região ocidental da antiga Palmeira. Nessa fase não se organizaram núcleos urbanos permanentes, mas arranchamentos transitórios, que se abandonavam depois das safras e se refaziam as safras seguintes. Pode ela ser situada entre 1633, ano de que data a primeira referência escrita sobre o uso da erva pelos índios reduzidos em nossa região, até pouco depois da metade do século XVIII (1756 ou pouco adiante), quando começa o declínio da atividade missionária em consequência do Tratado de Madri<sup>63</sup>.

---

<sup>60</sup> Descrição semelhante está transcrita na obra *Santo Antônio da Palmeira* na p. 15.

<sup>61</sup> SOARES, op. cit., p.15.

<sup>62</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a História de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 21.

<sup>63</sup>SOARES, op. cit., p. 80.

A segunda fase da povoação é denominada de *ciclo do tropeirismo*, momento em que aparecem os tropeiros paulistas na região: “É a hora do bandeirantismo pastoril assinalado por Oliveira Vianna, que explica a presença dos paulistas em Nonoai, Passo Fundo, Palmeira e Cruz Alta, depois de terem se adonado do planalto de Guarapuava, no Paraná, e de terem fundado Palmas e Curitiba, na região dos campos de Santa Catarina<sup>64</sup>”.

Conforme Antonio Hohlfeldt, Mozart enfoca:

[...] o *ciclo do tropeirismo* que valoriza o produto natural, a erva-mate, recuperando a memória da expedição de Athanagildo Pinto Martins, por volta de 1816, passando pela emancipação política do município, em 1874, o historiador não deixa de reconhecer a importância geográfica de Palmeira que, por isso mesmo, foi palco de episódios durante conflagrações como a Revolução Federalista de 1894, a passagem da Coluna Prestes em 1924 [...]<sup>65</sup>

A terceira fase já trata da parte relacionada à *Comissão de Terras e Colonização*.

Ela é responsável pelo estabelecimento dos numerosos módulos urbanos do interior, hoje sedes de importantes municípios da região: Chapada, Seberi, Frederico Westphalen, Erval Seco e muitos outros. Foi ela também que incentivou a construção de estradas distritais e estimulou o nosso primeiro grande surto agrícola, que, muito embora seus defeitos técnicos, era o único socialmente possível na época. A falta de recursos em fertilizantes e maquinaria, para agriculturar os campos, obrigou a se localizarem esses núcleos na região das matas, onde se encontrava o húmus milenarmente acumulado<sup>66</sup>.

Em função da temática focalizada, é conveniente relatar a expedição do alferes Athanagildo Pinto Martins<sup>67</sup>, responsável em grande parte pelo povoamento de Cruz Alta, assim como do Planalto Médio, e que conseqüentemente, acabou contribuindo para a

---

<sup>64</sup> Cf. SOARES, op. cit., p. 80.

<sup>65</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p. 10-11.

<sup>66</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a História de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 81.

<sup>67</sup> Nasceu na Vila de Castro, Paraná e foi batizado neste local em 5 de dezembro de 1772. Seus pais eram Rodrigo Felix Martins (Rodrigo Fellez Miz), natural de Portugal e de Ana Maria de Jesus, natural de São Jose, Paraná.

fundação de Palmeira das Missões. O historiador cruz-altense Prudêncio Rocha assim descreve:

Athanagildo Pinto Martins, o alferes pioneiro da exploração do nosso Planalto Médio, mais tarde sargento-mor (major), é vulto de grande importância para o município de Cruz Alta, em cuja vida política se destacou desde o início figura ele no primeiro Corpo de Jurados de Cruz Alta, de 1834. Igualmente, nessa data é ele vereador da primeira Câmara do Município recentemente criado. Foi o presidente da Câmara de Vereadores na célebre Sessão de 1º de agosto de 1837, em que ela aderiu a República Rio-Grandense, premida pelo cerco dos revolucionários, adesão transitória, abjurada em sessão de 6 de outubro do mesmo ano.<sup>68</sup>

O relato acima é pertinente, principalmente, no que se refere ao alferes Athanagildo Pinto Martins e seus descendentes, pois esses irão influenciar na formação e emancipação política do município de Palmeira das Missões.

Devido ao elo de ligação entre a formação de Palmeira<sup>69</sup> e as origens de Mozart, procurou-se analisar a povoação desse município a partir da segunda fase, denominada *Ciclo do Tropeirismo*. Vejamos o que Mozart relatou em uma entrevista sobre Athanagildo:

De São Paulo veio o Athanagildo<sup>70</sup>, [...] é nascido em setembro de 1772. O Athanagildo Pinto Martins [...] veio da Vila do Castro, no Paraná, mas ainda era São Paulo, aí esse camarada veio, chegou em Cruz Alta, pegou cinco ou seis fazendas, que começa em Cruz Alta e termina em Porongos, perto de Santa Bárbara. Depois eles passaram para Palmeira, e por aqui morreu cinco dias depois de Proclamada a

---

<sup>68</sup> ROCHA, Prudêncio. *A História de Cruz Alta*. 2. ed. Cruz Alta: Mercúrio, 1980. p. 16.

<sup>69</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*: apontamentos para a História de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 107. Antes de atingirmos o surgimento da “Vilinha”, façamos referência a dois outros pioneiros de nosso povoamento, vindos de Cruz Alta, que se aproximaram cada vez mais, com seu estabelecimento pastoril, da sede da futura povoação: o cel. Joaquim Tomaz da Silva Prado, paulista, e o major Antônio Novaes Coitinho, português de nascimento, mas para cá vindo de São Paulo. Joaquim Tomaz da Silva Prado é, provavelmente, o primeiro proprietário a se fixar em terras do Município de Palmeira, justamente em sua divisa com a de Cruz Alta.

<sup>70</sup> Cf. SOARES: “O nome Athanagildo Pinto Martins aparece com grande frequência na história de Palmeira das Missões. Durante muito tempo se acreditou que ele tivesse participado diretamente da política local como pessoa que teria liderado a emancipação de nosso município, ocorrido em 1874 [...]. Essa confusão está hoje desfeita. A pessoa do mesmo nome ligada a história de Palmeira não é o alferes [...], mas [...] seu neto sociológico, que atingiu honras de brigadeiro e veio na mocidade para Palmeiras, onde findou seus dias, depois de larga folha de serviço.” *Santo Antônio da Palmeira*. p.106-7.

República. O Athanagildo Pinto Martins<sup>71</sup>, que tinha fazenda ali na Granja PL, que ia até o Turvo, esse camarada foi quem fundou Palmeira das Missões. [...] O Athanagildo<sup>72</sup> é bisavô da minha mãe eu sou portanto trineto do Athanagildo [...] brigadeiro Athanagildo funda Palmeira e o pessoal dos Pereira Soares funda Porto Alegre, quando o casal açoriano Manoel Pereira Soares e sua mulher tiveram o primeiro filho de um casal açoriano vindo com 70 casais para Porto Alegre. [...] De acordo com Aurélio Porto que registrou na História das Missões Orientais, ele registra Manoel Pereira Soares, batizou o Mateus, a 8 de dezembro de 1752 na aldeia de Viamão, que era Porto Alegre [...] Então, vieram para Porto Alegre, Taquari e Arroio do Sol, onde nasceu meu avô. São Martinho, Cruz Alta, Palmeira e tal, e um ramo foi bater em São Borja, indo por Encruzilhada, e esse ramo que é da qual descende a minha mãe, é parenta dos Pereira Soares [...]”<sup>73</sup>

A descoberta das informações acima chegou ao conhecimento de Mozart da seguinte

forma:

Um dia eu era Diretor da Agronomia e o Dr. Sales que é aí de Júlio de Castilhos, genealogista recebeu um ofício quando era presidente do Instituto da Carne, ele recebeu um ofício do Diretor da Agronomia: Mozart Pereira Soares, pegou o telefone e disse: “Escuta, Mozart Pereira Soares, você sabe de onde é que você veio?” Eu digo: Desconfio que [...] meu avô nasceu em Arroio do Sol, e depois cruzou por São Martinho, depois Cruz Alta, [...] Júlio de Castilhos, passaram por aí. “O senhor descende de Mateus Pereira Soares, primeiro filho de um casal açoriano nascido no Rio Grande do Sul, batizado na Aldeia [...]”<sup>74</sup>

Sobre seu avô, Vicentino Pereira Soares, filho desses descendentes açorianos, Mozart

narra o seguinte trecho:

[...] meu avô foi homem que teve na degola de 93 com Firmino de Paula, ele era tenente. Ele desencilha o cavalo depois que comprou a fazenda aqui, ele tinha uma outra fazenda lá no Boi Preto, aonde nasceu meu pai, ele era um filho do sesmeiro Bento Pereira Soares que veio para cá como autoridade, depois da República, uma sesmaria e que começava aqui no Dari Kurtz e ia ao Boi Preto, tinha 30 quilômetros,

---

<sup>71</sup> Aqui Mozart refere-se ao fundador de Palmeira, neto de Athanagildo Pinto Martins, o qual leva o mesmo nome do avô. *Santo Antônio da Palmeira*. p.107.

<sup>72</sup> Reforça-se novamente a colocação de que este é o neto do alferes Athanagildo Pinto Martins.

<sup>73</sup> Museu da Imagem e do Som: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min., col., son., VHS. FITA DE VÍDEO. ANEXO A1. Em um determinado período um grupo palmeirense resolveu idealizar o Museu da imagem e do som, iniciando com a formação do acervo do Dr. Mozart, mas nunca passou de idealizações. ANEXO A1.

<sup>74</sup> Museu da Imagem e do Som: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min., col., son., VHS. FITA DE VÍDEO.

e minha mãe vinha de uma família que tinha daqui de Santana da Palma Redentora 70 quilômetros em linha reta. Era gente que chegaram aqui não tinha ninguém.<sup>75</sup>

Dr. Mozart passa a relembrar sobre algumas histórias ocorridas no sítio em Palmeira.

### **1.3 Mozart Pereira Soares e seu contexto na *Pastoral missioneira***

#### **1.3.1 Sítio Dona Elisa - História do Bauzinho**

Certo dia, Mozart estava sentado na área da sua casa, no sítio em Palmeira das Missões, a narrar sobre suas origens. Apontando para uma caneleira, ele descreve:

[...] essa é remanescente, e ela deve ter mais de cem anos, é uma caneleira, canela guaicá. Ali, debaixo dessa árvore meu avô recebia as autoridades principais que aqui vinham visitar, a primeira autoridade que visitou este sítio, que era a fazenda do meu avô, foi justamente o Dr. Frederico Westphalen, que veio medir a propriedade, e esta foi a primeira propriedade medida pelo engenheiro-agrimensor. Dr. Frederico Westphalen, acampou aqui, depois ele levantou as propriedades principais do município de Palmeira das Missões, porque ele veio de Cruz Alta exercer a agrimensura em Palmeira das Missões<sup>76</sup> [...]

---

<sup>75</sup> Museu da Imagem e do Som, op. cit.

<sup>76</sup> Museu da Imagem e do Som, op. cit.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 1:** A caneleira do Sítio (Palmeira) protegida pelo cercamento 1992.

Dr. Mozart continua a relatar fatos importantes que fizeram parte da história no cenário regional de Cruz Alta e Palmeira das Missões<sup>77</sup>:

a mandado de Firmino de Paula que era seu amigo, e sabia que o meu avô tinha sido tenente do Firmino de Paula, e que este esteve presente na infeliz degola do Boi Preto [...] meu avô era tenente quando o massacre que o Firmino de Paula submeteu a tropa do Demétrio Machado, de cerca de 500 homens, 370 dos quais ele passou pelas armas, e isso não é fantasia, é o telegrama autêntico que eu transcrevi na história de Palmeira das Missões, que ele comunicou a Júlio de Castilhos: ‘sacrificamos 370 inimigos, tomamos armamentos, munições’ ... o relato é da confissão de Firmino de Paula [...] Bom, mais ali debaixo dessa árvore o meu avô [...] recebia as pessoas mais importantes, o próprio Firmino de Paula teve aí, esteve aqui Júlio Pereira dos Santos, que foi um homem que foi mandado, aqui de São Martinho onde ele era nascido, para Palmeira das Missões, para pacificar esse povo,

<sup>77</sup> Cf. SOARES, Face ao vulto desses acontecimentos, Borges de Medeiros determinou seguisse para Palmeira os subchefes de Polícia de Cruz Alta, general Firmino de Paula. A 26 de setembro chegava ele à Vila, acompanhado de 20 praças da Brigada e de grande número de civis armados. Entre estes se encontrava o chefe republicano, coronel Josino Eleutério dos Santos. Firmino de Paula tratou de apaziguar os ânimos. Através de Bento Chaves, simpatizante dos federalistas que mantivera neutro, propôs a Afonso Honório, a Leonel Rocha e companheiros que voltassem à vida normal, com todas as garantias. *Santo Antônio da Palmeira*. p.186.

que estava divididíssimo pela guerra de 1902, a chamada Revolução da Palmeira e que dá a Palmeira das Missões - esse é um fato que nós temos que registrar na história desse município - o único município que tem uma guerra própria, é Palmeira das Missões. Foi uma guerra em que os remanescentes de 93, revoltados aí pelo Potreiro Bonito, foram se reunindo e um dia atacaram Palmeira das Missões, sobre o comando do Valentin Modesto, e vieram peleando pelas coxilhas, quando chegou a hora do combate decisivo, estavam na praça da Vila Velha.<sup>78</sup>

Dr. Mozart nos chama a atenção sobre o que foi a Revolução da Palmeira:

Corria o mês de setembro de 1902. No Potreiro Bonito, a duas léguas da Vila, Valentin Modesto e José Corrêa Alberto, sabedores de que no povoado e no interior do município os companheiros começavam a sofrer perseguições de Serafim de Moura Reis Júnior [...] Serafim de Moura Júnior começou a reunir nas zonas não contaminadas pelos grupos de Galvão e Modesto [...]. À entrada do Potreiro Bonito colocou forte contingente armado. [...] Leonel Rocha, escaldado de 93, e Valentin Modesto, ao que parece, rancoroso e vingativo, não concordaram em dialogar [...]. Mobilizaram sua gente que devia marchar sobre Palmeira [...]. O encontro, começado pelo emprego de todas as armas do tempo, terminou num feroz corpo a corpo, em que Valentin Modesto, mais um filho e Alberto Corrêa foram mortos à arma branca e golpes de coronhadas, numa das ruas da Vila [...]. Os remanescentes dos rebeldes, então vencidos, dispersaram-se pelas florestas do Rio da Várzea e do rio Uruguai.<sup>79</sup>

Prosseguindo a narrativa, Mozart descreve a importância de Júlio Pereira dos Santos para o desenvolvimento de Palmeira das Missões, bem como também a sua ligação de parentesco com este personagem histórico:

Veio para cá o Júlio Pereira dos Santos, para pacificar a Palmeira porque era capaz e já tinha demonstrado no seu passado republicano, grandes qualidades no estilo pacificação, na acomodação, era um aliciador, vamos dizer de partido. Ele veio para Palmeira das Missões, acompanhado por dois irmãos Hermínio Pereira dos Santos [...] outra pessoa que veio com ele e que foi delegado de polícia da Palmeira, foi o Homero Pereira dos Santos [...] Homero Pereira dos Santos deixou descendência por aí [...] Outra reminiscência que eu gostaria de fazer em relação a Júlio Pereira dos Santos, é que [...] eu tenho um cartão dele [...] um cartão que ele passou para meu avô, com o qual se correspondia, o meu avô era seu primo. Vicentino Pereira Soares, primo do Júlio Pereira dos Santos, que veio comandar a Palmeira<sup>80</sup>.

---

<sup>78</sup> Museu da Imagem e do Som, op. cit.

<sup>79</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a História de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 184-6.

<sup>80</sup> Museu da Imagem e do Som, op. cit.

Dr. Mozart acrescenta sobre um dos mandatários<sup>81</sup> da Palmeira das Missões de 1904-

1908:

Júlio Pereira dos Santos deixou grandes obras na Palmeira, entre elas o seguinte: primeiro, Palmeira não tinha sarjetas, as ruas eram muito irregulares, cheias de valos, não havia calçadas, subia-se e descia-se pelos barrancos, o muro era uma raridade, então ele primeiro alinhou as ruas, disciplinou os terrenos e as ruas passaram a ter regularidades que até então não possuíam, construiu a praça principal, em frente a Igreja, entre a Igreja e a Intendência, e essa praça que está ali hoje desfigurada pelos arquitetos paisagistas sem cultura própria, porque isso é uma cultura, nem toda a cidade tem, Palmeira não tem culpa nenhuma, mas Palmeira teve uma originalidade extraordinária, foi o seguinte, é que a praça foi decorada com árvores nativas, de tal modo que ela era como um capão nativo, tinha todas as nossas árvores principais, no centro havia um quiosquezinho [...] O Júlio Pereira dos Santos, deixou mais, além daquela praça que ele decorou e a qual deu o nome de praça Júlio de Castilhos, esse é o nome original da praça, porque naquele tempo o Júlio de Castilhos, embora ainda hoje, era um vulto de grande expressão e cuja morte não tinha transcorrido a muitos anos, ele morreu em 1904 e a praça começou a ser decorada por 1910, de modo que era muito recente a morte, e a homenagem se impunha quase assim como uma emoção popular<sup>82</sup>.

Sobre as origens do município e a história dos familiares de Mozart, há um fato ocorrido no ano de seu nascimento, em 1915, que ele mesmo descreve:

O Dr. Frederico em 1915 fez a sede da colonização de Palmeira ali na esquina que desce para a CEEE, na parte de cima, era naquela casa a sede da comissão, o Frederico morava onde está sediado a Tribuna da Produção, ali era a casa do Dr. Frederico né. O Dr. Frederico levou para o sertão o capitão Vicentino Pereira com os republicanos, porque os maragatos tinham invadido essa região, como sem terra, e queriam se considerar donos, e Júlio de Castilhos achou que não podia dar as terras indiscriminadamente, então as terras foram sediadas com, equitatividade, digamos assim. Outra coisa muito importante que ele fez foi penetrar pelo sertão, a primeira sede depois de Palmeira foi a Fortaleza, foi Seberi [...] e ali então ele foi cercado pelos maragatos e tiroteado, e o Pedro Domingos e o Galvão e outros lá, cercaram e sitiaram. A nossa turma foi daqui pra conter os maragatos e o Dr. Frederico com os documentos de colonização, um **bauzinho**<sup>83</sup>, ele levava e o pessoal atirando, na frente, aos lados, levantando poeira, e o meu avô dizia: ‘deita porque os homens lhe

---

<sup>81</sup>SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a História de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 162. Acentuemos que o chefe da administração municipal era o Presidente da Câmara de Vereadores, eleito para um quadriênio, situação que permaneceu durante todo o período imperial. Após o 15 de Novembro de 1889, os governos municipais foram entregues a Juntas Governativas, até que fossem eleitos os intendentes municipais, com funções executivas separadas das legislativas, estas a cargo dos Conselhos, que substituíam as Câmaras.

<sup>82</sup> Museu da Imagem e do Som: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min., col., son., VHS. FITA DE VÍDEO.

<sup>83</sup> Grifo meu.

matam’, e o Frederico não deitou, continuou passo a passo até sair da mira dos maragatos [...]. ‘Isso é uma barbaridade! Como é que o senhor ficou exposto assim’?, ‘Se eu deitasse eles me matavam muito fácil, eu caminhando era mais difícil deles me pegarem’.<sup>84</sup>

Esses depoimentos de Mozart Pereira Soares, demonstram um pouco de suas origens familiares e acabam mencionando o papel e o grau de envolvimento na construção de uma identidade para Palmeira das Missões, através do contexto político e social em que nasce esse palmeirense.

### **1.3.2 Sítio - um espaço de memória**

Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, em plena era castilhista, a doutrina de Augusto Comte influencia as idéias da maioria dos políticos gaúchos, atingindo também várias camadas da sociedade, a qual passa a se direcionar ideologicamente por esses novos valores de ordem econômica, social, política e filosófica, entre outros. Conforme Nelson Fernando Boeira, professor de filosofia da UFRGRS e Professor Assistente do Departamento de Filosofia da UNICAMP, “a morte de Castilhos em 1903 marca o início de um novo período da história do positivismo político. Essa nova etapa, que se prolonga até 1915, corresponde à efetiva difusão do positivismo – na versão castilhista, bem entendido – na sociedade rio-grandense”.<sup>85</sup> Época marcada pelo castilhismo, passava a ser representada politicamente por Borges de Medeiros e questionada pelos adversários desse modelo governamental.

---

<sup>84</sup> Museu da Imagem e do Som: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min., col., son., VHS. FITA DE VÍDEO.

<sup>85</sup> BOEIRA, Nelson. *O Rio Grande de Augusto Comte*. In: FREITAS, Décio (org.) [et al.]. RS: cultura e ideologia. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 49.

Nesse novo contexto, nasce Mozart Pereira Soares<sup>86</sup>, em 29 de março de 1915, no 1º Distrito de Palmeira das Missões, no sítio Dona Elisa, situado nas proximidades do Rio Macaco, sendo o primeiro filho do casal, Esperterina Martins e Cecílio Pereira Soares<sup>87</sup>. Na família de Mozart, havia lugar para os diferentes ideais políticos, o que era muito bem representado por seus avós, um era republicano e o outro maragato. A família de Mozart, em seu cotidiano e maneira de viver, pouco se diferenciava das demais famílias do interior.

Percebemos essa igualdade na maneira simples de viver do interior quando Dr. Mozart relata, no seu livro *Pastoral Missioneira*, no capítulo intitulado *A casa da Vovó*:

A casa da vovó! Que estranhas ressonâncias acordava em nós esta frase tão simples. Revendo-a, mais tarde, tantas vezes, depois de conhecer o mundo vário, o adulto se perguntaria: onde a razão do fascínio que ela exerceu sobre a criança de outrora? Como pode, em sua extrema singeleza e em sua quase ausência de acontecimentos, ter-lhe comunicado uma tão viva impressão de encantamento e variedade? É que nós tínhamos, àquela hora, para julgá-la, apenas a solidão e a pobreza, ainda maiores, de nosso rancho, diante do qual ela era no mínimo superlativo. Por isso ficaria, em matéria de casas, como uma espécie de primeiro amor: único e insubstituível... Perdemos a conta das vezes que ali passamos no alvoreço das primeiras descobertas<sup>88</sup>.

Enquanto o menino Mozart crescia no sítio dos avós, Palmeira das Missões passava por uma significativa fase no contexto regional e estadual, o que o próprio Mozart relata com detalhes importantes:

Uma coisa é importantíssima, que pouca gente sabe, em Palmeira das Missões organizou-se a melhor reforma agrária do Brasil, quando o Dr. Carlos Torres Gonçalves, inspirado na idéia de Júlio de Castilhos e de Rondon, entrou pelo sertão

---

<sup>86</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas. Os relatos mencionados foram complementados pelo entrevistado com alguns trechos de seu livro *Pastoral Missioneira*, o qual contém aspectos de sua infância. Entrevista 01. ANEXO A2.

<sup>87</sup> Cf. *Santo Antônio da Palmeira*, p. 208. Cecílio Pereira Soares se destacou na Revolução de 1923 ao defender Palmeira das Missões do ataque promovido por Leonel Rocha.

<sup>88</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Pastoral Missioneira*. Porto Alegre: BELS, 1973. p. 25.

e dividiu todo o sertão em lotes [...], em lotes coloniais, e de 25 hectares por família, traçou estradas, quando as não davam para seguir as encostas, desciam por cargueiro, levou a cultura através de colégios, armazéns de abastecimento. Fez o serviço de proteção aos índios para não abater com os proprietários primitivos da terra e por outro lado ele melhorou o caboclo, com o crédito rural, o caboclo proprietário e o indígena, pagavam o lote, o indígena não, porque era proprietário tradicional, mas o caboclo pagava pela seguinte forma: através do serviço pessoal [...], colheita, serviços e, eram três modalidades de pagar [...] ele era proprietário com o suor do seu rosto.<sup>89</sup>

Mozart, em seu livro *Santo Antônio da Palmeira*, conta sobre a reforma agrária:

O Regulamento de terras do Estado, desde o governo de Júlio de Castilhos, ocupava-se da proteção às matas e aos ervais. O Regulamento de 4 de junho de 1900 proíbe o corte da vestimenta marginal dos rios. O Decreto nº. 704, de 10.3.1903, estabelece o registro dos ervais de domínio particular. Concomitantemente há medidas de proteção às populações rurais. O Decreto nº. 906, de 4.5.1906, organiza o Serviço de Ensino Agrícola Rural [...]. Em 1909, com o objetivo de melhor conhecer a região onde seriam localizados os colonos que o Estado recebia em quantidade crescente, reconhece-se a necessidade de estender as observações meteorológicas à bacia do Uruguai. [...] Mesmo após ter a área de terras públicas do Estado recebido mais ou menos 30 mil quilômetros quadrados com a reincorporação da Colônia Militar do Alto Uruguai, em 1921 a Secretaria de Obras Públicas torna-se mais cautelosa na distribuição de lotes coloniais [...]<sup>90</sup>

A questão agrária movimentava a região de Palmeira, época da infância de Dr. Mozart. Essas influências, como se pode perceber, renderam muitos frutos sob a forma de temas para o autor, interessado em narrar essa fase histórica da Palmeira. Por exemplo, o trecho a seguir, onde Mozart destaca: “Em 1922, Carlos Torres Gonçalves publicou uma *intervenção doutrinária* sobre a importante questão da reforma agrária e o proletariado rural, na qual adverte que “não se podem tolerar infrações à ordem social como a invasão de propriedades legalizadas, como se a nação não tivesse governo<sup>91</sup>”. Mozart solidariza-se com o autor e ainda complementa o seu posicionamento: “É desalentador compararmos aquela atitude de nossas autoridades públicas, com a anarquia moral de nossos dias, alimentada, de

---

<sup>89</sup> Museu da Imagem e do Som: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min., col., son., VHS. FITA DE VÍDEO.

<sup>90</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*: apontamentos para a História de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 246-7.

<sup>91</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O Positivismo no Brasil*: 200 anos de Augusto Comte. Porto Alegre: AGE, 1998. p.169.

um lado pela indecorosa audácia dos invasores e de outro, pela subserviência lamentável e a insinceridade demagógica de executivos relapsos e parlamentares desonestos<sup>92</sup>”.

O engenheiro Frederico Westphalen<sup>93</sup> ganhou destaque especial na obra histórica de Mozart, devido à importância que teve para Palmeira das Missões:

Mais da metade dessa área era acidentada, irrigada por afluentes da margem esquerda do grande rio e revestida de luxuriante mataria. As estradas eram precaríssimas, pra não dizer inexistentes. Torres Gonçalves confiou sua colonização a seu colega e correligionário Frederico Westphalen. [...]. A chave da obra de Frederico na Comissão de Terras foi a construção da Estrada de Rodagem de Santa Bárbara a Iraí, via Palmeira, que ele traçou e dirigiu.<sup>94</sup>

Ao observarmos o contexto político, econômico e social em que Mozart nasce e cresce, é pertinente retornarmos ao seu meio familiar, para que possamos compreender sua história de vida.

Deve-se levar em conta que todos esses aspectos relacionados à vida no campo serviram de base para a futura formação profissional e social de Mozart. Seus primeiros conhecimentos sobre o mundo animal surgiram quando ele era menino do interior, época em que tinha um convívio direto com a natureza, cujos episódios ocorridos no sítio foram narrados, posteriormente, em seu livro *Pastoral Missioneira*, no qual ressalta as experiências vividas:

---

<sup>92</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*. Porto Alegre: AGE, 1998. p.169.

<sup>93</sup> O filho de Frederico Westphalen, Moisés Westphalen, posteriormente tornou-se amigo de Mozart Pereira Soares, foi Moisés quem apresentou a doutrina positivista a ele. Cf. Mozart Moisés Westphalen continuou de forma espontânea o serviço de proteção aos índios, que anteriormente possuía a orientação de Rondon. SOARES, op cit., p.171.

<sup>94</sup> SOARES, op. cit., p.170-1.

Embaixo da bergamoteira, presa a uma corrente, curtia seu tédio de princesa distante a Diana, cadela perdigueira de olhos claros, grandes orelhas pendentes e pêlo muito fino. Mal chegávamos, ela nos festejava excessivamente, talvez na esperança de um pouco de liberdade. Era tratada por tio Lourenço com especiais cuidados, por ser animal de muito valor. Como estivera pesteada, trazia no pescoço um colar de sabugos queimados, remédio infalível contra a tosse e outros males de cachorro, segundo a veterinária da vovó<sup>95</sup>.

Cecílio foi o primeiro filho de Vicentino Pereira Soares<sup>96</sup>, descendente de açoriano batizado na aldeia de Viamão. O avô paterno de Mozart era republicano. Depois de enfrentar a Revolução de 1893, ao lado do General Firmino de Paula<sup>97</sup>, participou dos primeiros episódios da Revolução de 1923, lutando contra os maragatos, no Passo Grande, interior de Palmeira das Missões. Os rendimentos dele eram relativamente modestos. Vinham principalmente de uma chácara, na qual desenvolvia atividades agropecuárias (possivelmente de subsistência). Vicentino Pereira Soares, que era republicano, elogiava o avô materno de Mozart, que era maragato e um orador muito importante e esperto.

A mãe de Mozart, Esperterina Martins, nasceu a 23 de novembro, em Palmeira das Missões, e vinha de uma família com quatorze irmãos. O pai de Esperterina era um maragato, chamado João Maurício (em homenagem ao holandês Conde de Nassau). Como oficial da marinha em São Borja, matou um companheiro e fugiu para Palmeira, lugar em que organizou uma escola doméstica, porque possuía muitos filhos. O nome dos filhos de João Maurício eram de “muito bom gosto”, a exemplo de Gumercindo, em homenagem a Gumercindo

---

<sup>95</sup> SOARES, op. cit., p.43.

<sup>96</sup> Vicentino Pereira Soares, participou da Revolução de 1923 ao lado do Coronel Valzumiro Dutra, defendendo Palmeira das Missões dos ataques promovidos por Leonel Rocha.

<sup>97</sup> O General Firmino de Paula e Silva é um dos personagens mais polêmicos da história gaúcha. Destacou-se efetivamente, durante a Revolução Federalista de 1893, tendo sido protagonista de alguns sangrentos episódios, como a degola do “Boi Preto”. Entretanto, por detrás deste militar implacável com os inimigos, sobressai-se um homem com um religioso respeito às famílias e à propriedade e cuja honradez pessoal e honestidade foram descritas como “lendárias” até pelos seus adversários. Firmino foi também, um político fundamental para a consolidação do processo republicano rio-grandense, além de reverenciado por Júlio de Castilhos e por Borges de Medeiros. Cf. A visão do escritor CAVALARI, Rossano Viero. *Os olhos do general: por que Firmino de Paula foi um dos homens mais temidos de seu tempo?*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2007. Contracapa.

Saraiva.<sup>98</sup> A professora de Esperterina Martins (e das mulheres daquele tempo, porque era escola feminina) era Conceição Pereira Hoffmeister, irmã do intendente da Palmeira, Júlio Pereira dos Santos<sup>99</sup>. Dessas relações familiares, pode-se notar que as influências políticas sociais e ideológicas foram conflitantes na formação de Mozart, pois do lado materno eram maragatos e do lado paterno, chimangos.

Mozart Pereira Soares relata que via sua mãe como uma figura suave e sem maldade, que tudo socorria, da manhã à noite, num constante lidar. Em relação à mãe, Mozart não recorda de algo que não necessitasse o concurso dela, nem que pudesse encontrar um momento sequer de repouso, na azáfama diária em que vivia. Quando Mozart despertava, ela há muito já tinha feito o fogo e tirado o leite das vacas. Depois vinham as primeiras refeições, a limpeza da casa, as rações dos animais, as descidas ao rio para lavagem da roupa, as buscas de lenha pelo mato, um auxílio a seu pai na lavoura ou na serragem de alguma tora de madeira a traçador. À noite, quando todos estavam recolhidos, ela ainda vigiava. Quando adoeciam, era enfermeira. Só ela não podia adoecer. Conforme Mozart descreve sua mãe, esta “não era apenas uma pessoa, mas um feixe de mãos providenciais”. Para Mozart, sua mãe possuía a seguinte descrição:

[...] era magra, de pele clara e corada, olhos verdes e vivos, vestido de chita azul, longos cabelos enrolados em coque sob a nuca, quase sempre em tamancos, não raro de pés descalços. Não obstante este sinal de pobreza, tudo ela fazia sorridente, cantando, como se recebesse a visita permanente de uma exaltada felicidade<sup>100</sup>.

---

<sup>98</sup> Cf. SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>99</sup> Figura de grande importância na História de Palmeira das Missões, governou o Município durante sete anos, destacou-se pela ampliação da iluminação pública, antes reduzida a um pequeno número de lâmpões, na rua Benjamin Constant, que iam da frente da Intendência à Farmácia Westphalen. Júlio faleceu em 1911, seu sepultamento foi assistido pela população, representada por todas as classes sociais, partidos políticos e agremiações culturais e religiosas, foi uma consagração que ele realmente mereceu. *Santo Antônio da Palmeira*, p. 191 e 357-8.

<sup>100</sup> Trechos contidos em *Pastoral Missioneira*.

Em relação à avó materna de Mozart, apenas um detalhe lhe chamava atenção naquela figura morena, de meia idade, magra e de pequena estatura: era o olhar profundo e penetrante, em que sua personalidade parecia concentrar-se. A casa da avó de Mozart era uma peça coberta entre varanda e cozinha. Uma longa tábua, presa ao teto por meio de arames, defesa contra os ratos, estava branca, de ponta a ponta, com queijos na cura. Na cozinha da casa, geralmente, encontrava-se a garota Inocência, pouco maior do que ele, a qual haviam dado para sua avó criar<sup>101</sup>.

A avó de Mozart colhia numa lata um pouco de cinza do borrarho, para aumentar a fortidão da decoada<sup>102</sup> de seu noque<sup>103</sup>: um velho panelão de três pernas, furado no fundo pela ação dos muitos fogos que suportara, suspenso ao travessão da cozinha por dois cipós. A água derramada sobre a cinza era recolhida numa gamela. Na saboneteira de seu lavatório, estava uma amostra do medonho produto obtido com o auxílio de seu noque, preto, pegajoso, de cheiro horrível, mas limpava, era isso que interessava<sup>104</sup>.

Lourenço<sup>105</sup>, tio de Mozart, era o filho mais moço de sua avó, ainda solteiro, que morava em sua companhia. Lourenço, que trabalhava ali, com tirador à cintura, trançava um laço. Seus dedos eram mestres nesse ofício. Manejava os tentos<sup>106</sup> com grande desembaraço. Tironeava de vez em quando o pedaço trançado e preso a um furo de um esteio, para trazer a

---

<sup>101</sup> Cf. *Pastoral Missioneira*.

<sup>102</sup> Cf. Dicionário significa ato de coar água da barrela.

<sup>103</sup> Segundo Moraes, é vocábulo de origem portuguesa, vindo talvez do árabe e significa tanque onde se salgam couros. É também aparelho feito de um pedaço de couro suspenso em quatro estacas, nos ângulos, formando uma concavidade onde se prepara a decoada, para o fabrico do sabão caseiro. Cf. Glossário contido em *Pastoral Missioneira*. p. 170.

<sup>104</sup> Cf. *Pastoral Missioneira*.

<sup>105</sup> Lourenço Pereira Soares, tio de Mozart Pereira Soares foi uma figura de destaque em Palmeira durante a Revolução de 23, sendo morto ao representar as tropas legalistas no combate realizado nas proximidades de Campinas, em uma emboscada sob as ordens de Otílio Rosa, no dia 02.11.1923. Cinco dias após ocorreu o armistício. Conforme o próprio Dr. Mozart em seu livro *Santo Antônio da Palmeira*, p. 215.

<sup>106</sup> Tira de couro cru usada para fazer laços, relhos, tamoeiros, etc. BOSSLE, Batista. *Dicionário Gaúcho Brasileiro*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

trama bem parelha. De instante a instante, fazia uma operação, algo desagradável, que parecia a Mozart inteiramente desnecessária: cuspiam com decisão sobre o trançado novo, tironeavam mais um pouco e prosseguia. Mozart perguntava: “Por que faz essa porcaria no laço, tio Lourenço?” Respondia Lourenço: “Porcaria não senhor! É o único jeito dele ficar macio. Se não fizer isso, o laço fica duro, vidrado, que ninguém pode manejar.”<sup>107</sup>

Em *Pastoral Missioneira*, foram registrados os aspectos regionais, literários e históricos de nosso estado. Assim como em outras obras literárias de Mozart, nota-se a influência do passado, quando o autor relata sobre as lendas gaúchas<sup>108</sup> por ele escutadas, tais como o trecho que segue:

O repertório de tia Tomázia ia crescendo. Dali a pouco todos começariam, meio arrepiados a entrar no reino das assombrações, do qual ela era uma vaqueana. – sabem que aqui bem pertinho, no Paço do Varejão, mais de uma pessoa já enxergou um <<avisão>>?- a senhora já viu? Onde é que aparece? Sua voz ia se tornando cava e fantasmal: Já vi, sim, já vi tudo. Já vi mula-sem-cabeça, lobisome, fantasma, caipora, saci, alma excomungada<sup>109</sup>.

O passado de Mozart aparece, também, através de sua obra poética<sup>110</sup>, com destaque para *Erva Cancheada e Alecrim e Manjerona*, na qual nota-se a influência recebida em sua infância. Em *Pastoral Missioneira*, relata sobre as poesias escutadas no galpão: “A trabalhadeira do dia findava no galpão, à luz das brasas e à ardência da fumaça. Era a hora dos causos, das perguntas, dos recitativos, do desafio e da aporfia em trovas improvisadas. Nesse dia, o

---

<sup>107</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Pastoral Missioneira*. Porto Alegre: Movimento: IEL, 1994. p.28.

<sup>108</sup> Lenda: relato maravilhoso com elementos históricos e místicos, contendo os sinais de identidade cultural de uma determinada região. Escritores românticos, em busca de nossas raízes, trabalharam com o imaginário do sul, criando lendas que pertencem a três ciclos: indígena (Obirici, Sepé Tiaraju, Imembuí); escravismo (Negrinho do Pastoreio, Lagoa Negra) e europeu (Lobisomem, Bruxa, Mãe de Ouro).

<sup>109</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Pastoral Missioneira*. Porto Alegre: Movimento: IEL, 1994. p. 118.

<sup>110</sup> Poesia: arte de escrever em versos; composição poética pouco extensa; inspiração; o que desperta o sentimento do belo; arte de expressar a beleza por meio da palavra ritmada; sua essência é, pois, o ritmo. BUENO, Francisco da Silveira. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: FENAME, 1976.

castelhano Gutierrez disparou na frente, tirando luz dos nacionais com as sextilhas do Martin Fierro”:

<<Cantando me he de morir,  
Cantando me han de enterrar,  
Y cantando he de llegar  
Al pie Del Eterno Padre<sup>111</sup>... >>



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozar Pereira Soares

**Figura 2:** Sítio – Palmeira das Missões

A foto acima é um testemunho importante e um valor sentimental maior ainda, pois o sítio – o local e a região de Palmeira das Missões - representou para o Dr. Mozart, durante toda a sua vida, um espaço que serviu de refúgio e inspiração para suas narrativas em vida.

Esse era o contexto da vida no campo que Mozart vivenciou e do qual tirou suas primeiras experiências, que o acompanhariam durante toda sua vida. A natureza e o berço familiar seriam partes integrantes de sua essência para a compreensão do mundo. Portanto, é

---

<sup>111</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Pastoral Missioneira*. Porto Alegre: Movimento: IEL, 1994. p.151.

possível, para um historiador, atento, apanhar, neste acervo, as evidências de seu empenho e participação na construção de uma identidade cultural própria para Palmeira das Missões.

## CAPÍTULO II

### **Palmeira das Missões: Mozart e seu *Tempo de Piá***

Após Mozart e sua família terem saído do sítio para residir no município de Palmeira das Missões, inicia-se na vida do menino uma mudança extraordinária, no que tem a ver com as formas de observar a vida em sociedade. A introdução deste capítulo cabe ao próprio personagem:

É pena que tudo aquilo que a gente viu no passado não possa ser mais do que evocado, algumas poderão ser até ilustrada com imagens que nós colheremos aqui e ali, e para que tu avalies como eu sinto isso, eu começo por dizer que desde menino assisti em Palmeira das Missões cenas inesquecíveis, como por exemplo: a chegada de Getúlio Dornelles Vargas em Palmeira das Missões quando ele inaugurou a estrada de rodagem de Cruz Alta ao Iraí, que foi uma das grandes conquistas do Rio Grande do Sul, a colonização que tinha penetrado no Alto Uruguai loteadas aquelas terras devolutas e inserido ali as etnias variadas de alemães e italianos, poloneses, de eslavos, mesclados com os caboclos e com os indígenas inseridos nessa comunidade protegidos pelos serviços de Rondon, isso foi uma epopéia maravilhosa que constitui a nossa reforma agrária autêntica do Rio Grande do Sul, a melhor que se fez até hoje, eu conheci as pessoas que participaram disso, os engenheiros, a começar por Frederico Westphalen, que curiosamente teve a sua última residência na Palmeira<sup>112</sup> [...].

#### Na descrição de Mozart, Frederico Westphalen

[...] recebia na sala da frente os políticos da época, muitos dos quais eu vi em conferência com ele, embora não os identificasse, mas então você veja, conhecer Frederico Westphalen o que fez essa epopéia da colonização. O Getúlio Vargas que veio aí para conhecer e foi até ao Iraí, e lá em conferência com Torres Gonçalves que realizou essa obra em Frederico Westphalen, Vicente Dutra e tal, ta ali ele fotografado, e eu tenho essa fotografia, [...] talvez ainda encontre também a chegada de Getúlio Vargas em Palmeira, que eu vi na hora em que ele desceu do seu fordeco, subiu as escadarias da prefeitura antiga, [...]. A prefeitura, que era neoclássico belíssimo, com janelas românicas e toda decoradinha, com um corpo avançado de escadas de um e de outro lado que entrava na sala principal, por ali subiu Getúlio Vargas, saudou o povo naquele seu gesto conhecido mais tarde, ao enfrentar os

---

<sup>112</sup> Museu da Imagem e do Som: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min, col, son., VHS. FITA DE VÍDEO.

trabalhadores do Brasil, [...] aquele gesto do homem pequeno, [...] cordial, sorridente, e aquilo eu assisti pela primeira vez na minha vida, e me lembro, quando meu pai chegou e contava para os circunstantes: “O Dr. Getúlio é um homem pequenino, [...] um homem baixinho e tal, mas muito sorridente, muito simpático”, e nós que chegamos ouvimos ali com grande satisfação, “como ele é um homem que sabe conversar.” Getúlio Vargas, isso eu assisti”.<sup>113</sup>

Mozart observava desde a arquitetura das casas na cidade, que diferentemente do interior, de chão batido, lá eram construídas com tijolos, até seu pai torna-se negociante, bolicheiro<sup>114</sup>, passa dessa maneira a ter uma vida diferente. O contato que os negócios traziam através das pessoas as quais freqüentavam o bolicho<sup>115</sup> ia desde as pessoas mais humildes, até mesmo militares, que contavam que já haviam voado em aeroplano, até a visita de tropeiros também era comum, inclusive no caso do afro-brasileiro José, que levava tropas de mulas rumo a São Paulo. O menino, então, acostumado com a vida em meio à natureza, passa a interessar-se pelos conhecimentos que vinham de lugares mais distantes.

Mozart foi uma testemunha ocular da história na Palmeira da década de 1920, pois os relatos por ele descritos são da maior importância político-social. A vilinha de Palmeira, onde Mozart cresceu e viu a cidade se expandir, era repleta de histórias, quer da população formada pelas famílias que ali viviam, quer das pessoas de outras localidades que mantinham vínculos com este município. Além do que já foi transcrito, há um fato de grande importância histórica:

Conheci Assis Brasil em Palmeira das Missões, sentado na grama conversando com os piás do meu tempo, assisti aqueles homens em conferência, justamente na esquina do Lourenço Ardenghi, ao lado da casa do Lourencinho, ali foi a hora da recepção e

---

<sup>113</sup> Museu da Imagem e do Som: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min, col, son., VHS. FITA DE VÍDEO.

<sup>114</sup> Proprietário de bolicho; taberneiro. Cfe. BOSSLE, João Batista Alves. Dicionário Gaúcho Brasileiro. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003. p. 86.

<sup>115</sup> Pequeno estabelecimento comercial; bar vendinha, bodega, taberninha. Cfe. BOSSLE, João Batista Alves. Dicionário Gaúcho Brasileiro. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003. p. 86.

do comício, dos foguetes atirados pelo João Ourives. Assis Brasil também passou por aqui, é um registro que fica para a memória de Palmeira das Missões<sup>116</sup>.

Tais relatos demonstram que Mozart Pereira Soares utilizou-se de sua vivência pessoal de todos os conhecimentos e registros do seu contexto histórico, de seus antepassados para que, posteriormente, em sua maturidade intelectual, escrevesse a história de seu local de origem e dos personagens que fizeram parte daquele contexto.

Ainda se pode destacar a participação de seus parentes na Revolução de 1923, em Palmeira das Missões, e a passagem da Coluna Prestes, sendo Mozart contemporâneo desses movimentos. Conforme Nelson Boeira, “a última etapa do positivismo político no Rio Grande inicia-se com a rearticulação de forças políticas estaduais que segue ao ciclo revolucionário iniciado, em nível nacional, já em 1922<sup>117</sup>”. Quando, em 1923, estoura na Vila a Revolução, o pai, o avô e o tio de Mozart participam da batalha ao lado das forças republicanas, contra os revoltosos maragatos liderados por Leonel Rocha. O menino, possuindo apenas oito anos de idade, assiste aos violentos combates:

Antes da Coluna Prestes, Palmeira foi convulsionada pela Revolução de 1923, na qual meu pai se integrou. Meu avô era comandante de um esquadrão militar e meu pai comandava um grupo. Defendeu Palmeira, entrincheirado num campo estratégico. Houve combate muito sério, com mortes. Vi pessoas arrastadas. Eu tinha oito anos quando terminou o combate, quando não se ouviram mais tiros, saí do abrigo em que estava com meu irmãozinho e andei pelas ruas vendo tudo aquilo [...] Quando eu tinha nove ou dez anos, foi a hora da chegada do Prestes. Repentinamente, Palmeira transformou-se numa praça de guerra muito importante. Foram para lá dois batalhões militares de Cruz Alta, um de Cachoeira, dois de Porto Alegre e, também, de Santo Ângelo e Santa Bárbara. Houve fortificação com canhões enterrados. O Prestes estava passando cerca de 30 quilômetros dali. Estava longe. Com a coluna havia acontecido um encontro sangrento, o célebre combate da Ramada, onde Carlos Prestes perdeu 50 companheiros. Foi uma de suas maiores perdas em todo o país, isso porque os provisórios da Palmeira, sob o comando de

---

<sup>116</sup> Museu da Imagem e do Som: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min, col, son., VHS. FITA DE VÍDEO.

<sup>117</sup> BOEIRA, Nelson. *O Rio Grande de Augusto Comte*. In: FREITAS, Décio (org.) [et al.]. RS: cultura e ideologia. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 43.

Valzumiro Dutra, avançaram e entraram em combate com Prestes, quando não era essa a ordem. Eram todos colegas da Escola Militar... não tinha sentido aquilo.<sup>118</sup>



Fonte: Acervo particular fotográfico de Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 3:** Chefes revolucionários (maragatos) de 1923. Palmeira das Missões

As fotos guardadas no arquivo de Dr. Mozart, onde constam os registros de seus parentes envolvidos na revolução de 1923, em Palmeira das Missões, são parte da história desse município, construída pelas armas, e pela presença no acervo fotográfico de Dr. Mozart, o que Agnes Heller ajuda a valorizar e dar importância a esses registros no momento em que ressalta: “O passado tem de estar contido no presente, na forma de mensagens e sinais. Aquilo que não está aqui e agora não pode ser decifrado de modo algum. Sem vestígios (documentos, coisas), não há passado<sup>119</sup>”.

---

<sup>118</sup>SOARES, Mozart Pereira. *O diálogo com as raízes*. Porto Alegre. Revista Autores Gaúchos. p. 26. Entrevista concedida a Antonio Hohlfeldt ANEXO A3.

<sup>119</sup>HELLER, Agnes. *Uma Teoria da História*. Dílson Bento de Ferreira Lima (tradução). Ed. civilização. p.102.



Fonte: Acervo fotográfico de família de Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 4:** Homero Pereira Santos – 1923. Uma trincheira, ao norte de Palmeira das Missões.

Com o auxílio do próprio Dr. Mozart, através do seu livro *Santo Antônio da Palmeira*, relatamos o momento revolucionário que Palmeira das Missões atravessava:

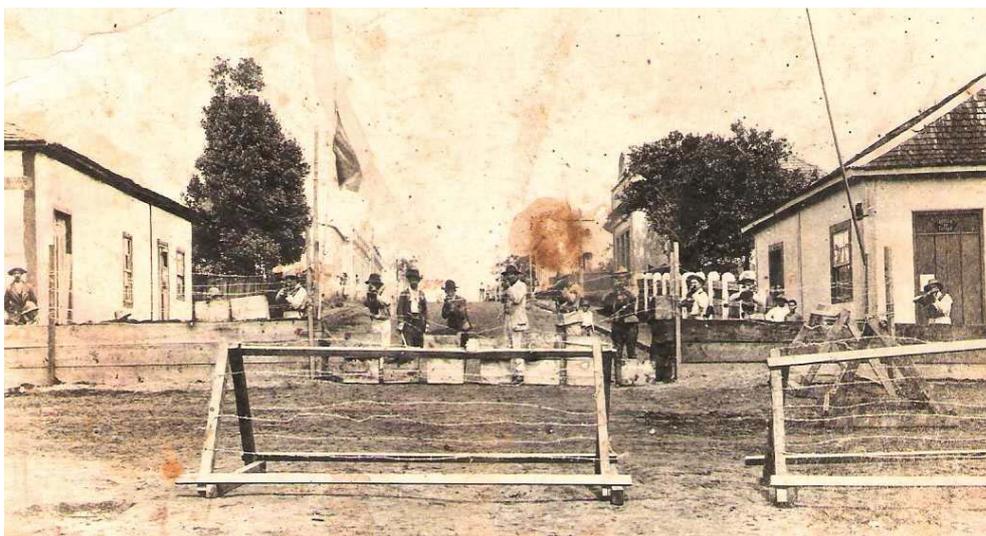
A zona conflagrada em primeiro lugar no Rio Grande do Sul foi a Serra: Passo Fundo, Palmeira, Cruz Alta e Erechim, onde operavam os revolucionários Leonel Rocha, Felipe Portinho, Salustiano de Pádua e Sebastião Menna Barreto. Sua defesa foi confiada por Borges de Medeiros ao general Firmino de Paula, que contava com oitenta anos de idade<sup>120</sup>.

Dr. Mozart acrescenta, ainda, a composição das tropas e o momento angustiante de espera até o seu ataque, refletida também nessa foto acima: “Homero Pereira dos Santos, delegado, que seguido pelo destacamento da Brigada Militar que guarnecia Palmeira,

---

<sup>120</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antonio da Palmeira: apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 203.

composto de cerca de 40 homens. Homero retornou sem ter logrado seu objetivo que era a dissolução do contingente de Leonel Rocha”<sup>121</sup>.



Fonte: Acervo particular fotográfico de Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 5:** Trincheira em Palmeiras, (1923), à rua Rio Branco, entre Av. Independência e General Osório.

Dr. Mozart faz um esclarecimento muito pessoal e interessante sobre o significado das trincheiras muito comuns naquela época da revolução em Palmeira das Missões:

As trincheiras, narra Galileu Gonçalves, chegaram a ser tomadas pelos atacantes, mas logo depois foram retomadas pelos legalistas mediante a mais intensa fuzilaria de todo o encontro. A casa de moradia de Adrião Gonçalves foi testemunha da violência do fogo nesse recanto. Construção de alvenaria, ainda sem reboco, guardou as cicatrizes das balas dos maragatos durante muito tempo, praticamente em todos os tijolos da fachada. O filho do proprietário chegou a atingir a casa paterna, a uma quadra, portanto, da avenida Independência. Depois dessa refrega, os rebeldes começaram a se retirar mas em ordem, para a coxilha do leste (imediações da Vila Brasília). Pelo vulto da reunião que fizeram naquela distância, se avaliou como foi numerosa a força atacante. Eles não se retiraram apressados. Até sol alto, muitos escaramuçavam os cavalos nas coxilhas, gritando a plenos pulmões, a ponto de ouvir distintamente na Vila. “Co, co, co... chimangada!”<sup>122</sup>”.

<sup>121</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 204.

<sup>122</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 209.



Fonte: Acervo particular fotográfico de Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 6:** Ao professor Mozart em admiração e o obrigado do Alegrete.

Prefeitura Municipal -1973

Lembrança do Discurso que proferi como orador oficial do 50º aniversário do Combate da Ponte do Ibirapuitã (1923).

Ao centro do palanque: Batista Luzardo.

As noções de governo, adversidades políticas e sociais, logo de início passam a fazer parte da vida de Mozart, nesse caso iniciando-se com uma guerra, momento em que o menino tirará suas primeiras conclusões sobre os conflitos entre os homens.

O autor então descreve, em suas brincadeiras, a prática da guerrilha, realizada com seus amigos contra os piás da vila próxima, demonstrando já noções de poder e disciplina nas tais brincadeiras. A guerrilha, possuindo comandantes e soldados, remete a uma forma de organização social desde a infância e, mesmo que por diversão, é realizada em um contexto revolucionário:

À tarde eles atravessaram a Rua do Comércio. Vinham distanciados para se defenderem melhor das pedradas. Do nosso lado, nem sombra de gente. Mistério... Onde estariam os piás da Vila Nova? –Saíam da toca, piizada suja! Nosso

comandante nos havia reunido atrás de um muro. – Não respondam. Deixem que eles se passem. A turma se defrontou com o nosso bando: -Agora, fogo! Nossas pedras choveram sobre eles. Desarvorados, fizeram menção de fugir. Mas a voz resoluta do Astério os conteve: - Não se assustem, não disparem. Respondam fogo! Avante:- Metam pedra, metam pedra! nos gritava o Brancão. Um filete vermelho descia pela face esquerda do Mamédio. – Abriguem-se – advertiu o Brancão. Volte Mamédio! – gritou para o ferido que investia, fulo, contra os outros. – Não é nada – retrucou. Foi o Franco, mas esse tição infeliz agora me paga. – Cuidado, minha gente. Voltem, voltem, se abriguem, que eles vão atirar de reboleadeira.<sup>123</sup>

Visto o contexto revolucionário da época, passamos agora a descrever as origens educacionais de Mozart, a partir dos relatos do próprio autor:

O principal livro daquela época era chamado Cartilha João de Deus. Sendo o único professor de Palmeira, Manoel Antônio Almeida, bastante ilustrado, refletia a maneira de ensinar dos portugueses. Nas suas aulas existiam trabalhos que lembravam Portugal, assim, o ensino de música tinha como peça forte o *Hino ao Trabalho*, de Antônio Feliciano de Castilhos. Peça que servia de ensino artístico daquela rude escola rural da época. Porém, na escola masculina, era considerada influência maragata e teve que fugir para o Paraná, deixando Palmeira sem Professor.<sup>124</sup>

A mãe de Mozart exigiu que o marido colocasse o filho em uma escola. Mozart relata que o ensino da época era doméstico. Sua primeira professora foi a própria mãe. Conforme Mozart, “deve-se levar em conta que a história de todas as pessoas começa no seu relacionamento familiar, assim as pessoas têm que refletir necessariamente a linguagem, a maneira de pensar, de sentir, a maneira de agir das pessoas”.<sup>125</sup>

Segundo Mozart, ele tinha pouco material escolar. O que existia era o jornal, enfeite de parede, o que possibilitava a leitura de algumas palavras. Não havia textos e o ensino ficava reduzido apenas à caligrafia, sendo o alfabeto desenhado pelas mães. Os primeiros

---

<sup>123</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de Piá*. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1992. p. 57-8.

<sup>124</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004.Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas

<sup>125</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004.Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

registros no aprendizado do Dr. Mozart foi feito na lousa de ardósia, que riscava com estilete. Primeiro caderno de pedra, mais tarde a lâmina revestida de material para grafar. Conta Mozart que

a primeira lousa na qual gravou as suas primeiras impressões foi a terra, foi dessa maneira que aprendeu a escrever. O papel era escasso, branco de alçaço pautado de azul, se escrevia neste papel o preparo das pessoas para a profissão, o máximo que as pessoas conseguiam atingir era a escrituração mercantil [...], aprendi, me preparei para a vida de balconista, porque o balcão era a coisa mais avançada, ...<sup>126</sup>

Posteriormente, um educador europeu chegou à Vila, ocorrendo dessa maneira uma revolução no ensino, antes precário. Tratava-se de Afonso Hostyn, que estruturou uma escola jamais vista pela comunidade local, cujos valores só o autor dessa obra pode explicar:

Aceitar esse mundo lógico e limpo, assimilar depressa seu ritmo e seu espírito, por quem evoluíra numa sociedade desorganizada e sem a mínima escala de deveres, a muitos pareceu quase um milagre. Remédio contra as desigualdades, colocava malvados e grandalhões, que antes nos subjugavam pela brutalidade, ao alcance de nosso domínio, numa outra espécie de competição, os torneios que seu Hostyn, de acordo com a beliculosidade da época, chamava de <<combates>>. A verdade, arma infalível! Só não <<morria>>, nesses confrontos, quem estivesse protegido pelo mesmo talismã.<sup>127</sup>

Pode-se ler que é esse o momento em que o escritor reconhece que o conhecimento é a arma suprema para guiar e formar o caráter de um ser humano. Esses fatores, lembrados pelo autor são indícios de que sua intelectualidade foi adquirida durante sua vida toda, quando o mesmo tirou proveito dos maiores exemplos que a vida pôde lhe dar, o que veio em sua maturidade ao encontro e aceitação da doutrina positivista de Augusto Comte.

---

<sup>126</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Pereira Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004.Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>127</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de Piá*. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1992. p. 104-5.

É importante salientar como ocorreu o primeiro contato entre Mozart e o educador europeu Afonso Hostyn. Mozart, quando começou a estudar, vendia jornais, tornando-se o primeiro vendedor de jornais de Palmeira das Missões<sup>128</sup>. Nessa época, ele aproveitava a profissão para pedir às pessoas que guardassem os jornais, para que pudesse lê-los no outro dia. Assim, quando foi para o colégio pela primeira vez, não sabia escrever uma palavra, nem mesmo fazer uma conta, porém lia numa rapidez impressionante.

As roupas usadas por Mozart, na época, eram: calça arremangada, camiseta furadinha e um tirante atravessado. No mês de julho de 1927, aos doze anos de idade, Mozart subiu as escadas do Instituto Rio Branco de Ensino Elementar Médio e Comercial de Afonso Hostyn, de pé no chão, guri de rua, vendedor de jornais. Resolveu estudar, matriculando-se no colégio.<sup>129</sup>

Na entrevista concedida por Mozart, ele ainda acentua:

[...] os meninos de Palmeira passaram carregados de livros, e eu dizia: porque que eu não posso saber isso, eu vou lá, vou me matricular, então quando eu peguei os primeiros dez mil réis que era o valor da matrícula, subi as escadas, cheguei em frente ao colégio, e ele disse assim, que tu veio fazer aqui? Digo, eu vim me matricular no seu colégio, [...] O que tu é para querer se matricular? Eu digo: é entrar no seu colégio. Quem é que te mandou aqui? Fui eu mesmo. E quem é que vai pagar? Tá aqui os dez mil réis, e ele disse: ah! muito bem, então fica esperando aí. Aí disse o que é que tu sabe? Digo: eu sei ler, só sei ler, não sei mais nada, diz: e como é que tu sabe ler?, eu leio bem, então espera aí, chegou na hora de tomar a lição, era a chamada *Guia da Infância*, e ele me botou frente à professora, fulano de tal, adiante fulano, um lia um pedacinho e o outro continuava, e ele disse adiante Maria, e Maria, ele lê muito ligeiro, eu me perdi. Aí o Hostyn mandou eu ler, e eu li e quando ele viu que eu lia daquele jeito ele disse: mas quem é que te ensinou assim? Digo fui eu mesmo, pois eu vendo jornal e tal. [...] ah! tá muito bem. Então [...] eu tirei o primeiro lugar, agosto eu tirei outra vez em primeiro lugar, quando chegou no fim do ano tirei o primeiro lugar de novo<sup>130</sup>.

---

<sup>128</sup> O primeiro da cidade, pega seu salário para matricular-se, por conta própria, nessa escola. Em pouco tempo, demonstra seu interesse pela educação, tirando o primeiro lugar em todas as matérias.

<sup>129</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>130</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

Se, nas palavras de Gramsci<sup>131</sup>, “a escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis” continua Dr. Mozart na sua entrevista a reforçar essa idéia, quando diz:

Então eu dei três pulos num ano, no mesmo ano, e o Hostyn, aí disse: mas veja, eu vou te tirar as contas, eu digo não precisa eu já sei, agora eu sei, mas como é que tu sabe? Digo: eu vejo o senhor ensinar os outros e eu tô com o ouvido neles, diz: mas como é que tu sabe? Então, tu passa pra essa classe que eu vou fazer combate de tabuada, aí vai: 7 vezes 7, 8 vezes 8, 9 vezes 9, aquela coisa [...] já tirei o primeiro lugar, e aí ele me diz, e agora eu vou te ensinar fazer conta com decimais, eu digo eu já sei, diz: mas como é que tu sabe? Digo: eu já sei porque o senhor ensina os outros e os outros estão errando e eu acertando, diz: e geografia? Digo: geografia eu sei toda, eu comprei geografia lá na livraria com o dinheiro, e eu li a geografia e já sei, e História?

E:

Tava dando a história dos índios e de repente ele diz assim: os índios contam até quatro e até um cair [...] Aí ele disse bah, quem é que te ensinou? Digo eu, o senhor tá ensinado para eles aí e eles tão errando. Bom, aí quando ele diz assim: que ia me ensinar as contas decimais, eu digo: eu já sei, digo então me faz, eu vou te botar uma conta e em cima a varinha e se tu não fizer eu vou te passar a vara pra tu não ser metido, eu digo ponha lá, aí ditou, e eu larguei, cortar as vírgulas, [...] as casas, o maior divisor, e num instante eu fiz aquela conta, era meio dia, ele tinha uma parede que ele dividia a turma, mais atrasada dos adiantados, aí ele, quando eu terminei de fazer aquela conta, o Hostyn bateu com a varinha na mesa, diz: esse préguinho que está aqui vai bater todo mundo, e vai para muito longe, não sabemos para onde, mas um dia vocês vão ouvir falar o nome dele (*risos*), a minha primeira profecia na vida, e tu sabe o que aconteceu quando eu escrevi uma página de saudades do tempo de menino, eu escrevi a minha página numa noite de neve, na cidade de Nova Iorque, então (*risos*) tá li, tá escrito, você veja, é uma coisa que eu acentuo, porque eu tive a iniciativa de fazer as coisas, não precisou que me cutucassem [...]<sup>132</sup>

---

<sup>131</sup> GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 3ª ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1979. p.9.

<sup>132</sup>SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004.Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

Foram essas qualidades de Mozart no meio educacional que lhe proporcionaram uma viagem a Porto Alegre, o que ele mesmo relata:

[...] muito bem, essa, eu acho que é um registro interessante. Saí lá em primeiro lugar o seu Pedro Wink lá de Palmeira [...] tio do Wilmar Wink [...] O seu Pedro Wink foi, disse pra mim: “você deve ir para Porto Alegre”, eu digo: então põe o meu nome aí que eu quero ir, ele disse: “eu já botei Mozart Pereira Soares”. Digo: mas o senhor sabe o meu nome? Sei, porque fui eu que te registrei (*risos*) lá no cartório. Aí, eu vim pra Porto Alegre [...]<sup>133</sup>

Antes da viagem de Mozart a Porto Alegre, aconteceram alguns fatos que lhe marcariam para o resto de sua vida. Um deles foi a morte de seu petiço de estimação, fato este que o próprio autor destaca em sua obra:

Domingo de verão, cheio de sol. Puxei meu petiço Duque selado para a frente do galpão e montei. Um fardo de charque desceu pesadamente sobre minhas mãos, prendendo as rédeas. Duque, voluntário sempre rebelde, encaminhou-se para a mangueira, onde estavam os companheiros. – Alinha esse petiço! – ordenou meu pai. E imediatamente, apanhando uma tabuinha de pinho de uma pilha que oreava ao sol, fez menção de espantar meu parreheiro. Mas a tábua escapou-lhe das mãos e, de quina, foi atingir em cheio a nuca do animal. Não tive tempo de me aperceber do que se passava. Duque, como se houvesse recebido um choque, precipitou-se num arranco, rodopiou sobre as patas traseiras e tombou. Estonteado, confuso, eu procurava desvencilhar minha perna que ficara apertada, enquanto o autor do desastre ainda reclamava: - Aí , baiano! Levanta o petiço numa vez. Procurei suspendê-lo pela rédea, ele não reagiu. Bati-lhe na tábua do pescoço: nada! Recorri, então, a um expediente antes infalível: cotuquei-o na virilha com o cabo do relho. Quando ele não atendeu a esse chamamento decisivo, compreendi o que, sem dúvida, os adultos já haviam entendido. Inconscientemente, estendido de todo comprimento, meu petiço começou a ser sacudido por um tremor que lhe percorria o corpo todo e logo agitou as patas traseiras, em transe de morte. E chorei o choro aflito de um desesperado. Duque estava agora completamente imóvel e tinha nos olhos muito abertos o embaciamento da morte. Meu pai, rosto fechado e triste, resolveu enfrentar a situação: - Não adianta mais nada. Acabou-se. – Que lástima. Morrer assim um petiço destes, acrescentava um circunstante. – Não há de morrer, não há de morrer, dizia mamãe abraçada a mim, como se emprestasse às palavras um sentido de exorcismo. E, todavia ele morreu.<sup>134</sup>

---

<sup>133</sup>SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004.Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>134</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de Piá*. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1992. p. 118-9. Mozart intitulou o trecho acima *Terço de saudade*.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 7:** Tibu por Boicorá e... campeão de pencas da Serra à Fronteira.

Sobre o assunto relacionado à viagem de Mozart para Porto Alegre, é importante destacar a descrição por ele feita:

Uma noite, à roda do fogo, numa cessão bem triste para a família, ficou estabelecido que venderíamos a Estrela, minha vaca de leite, para conseguirmos os recursos necessários à viagem e para uma reserva que eu deveria guardar durante os meses de ausência [...]. Passei então a viver uma saudade antecipada daquele ambiente que tão pouco tempo antes me parecera definitivamente soterrado. No dia da partida, ao alvorecer, já despedido dos meus, sobraçando o revirado de galinha para a viagem, a que mamãe misturou umas lágrimas, na véspera, aguardei no barranco da estrada o caminhão que nos levaria à estação da Estrada de Ferro. [...] Sobre as coxilhas sopradas pelo vento da madrugada ainda luziam uns restos de luar. Todos os mansos, humildes seres, que a grande noite abrigara, despertavam alegres e tranqüilos para se adonarem do sol de mais um dia. E eu, diante deles, derrotado pela humilhação do exílio que iria começar dentro de instantes, sentia-me mais infeliz do que os passarinhos, as perdizes, os simples insetos do campo, que ao menos não teriam de abandonar o rincão para viver tão longe, entre gentes e terras estranhas, quem sabe lá de que maneira!<sup>135</sup>[...]

E continua Dr. Mozart na descrição de suas lembranças<sup>136</sup>:

---

<sup>135</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de Piá*. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1992. p. 118-9.

<sup>136</sup> ... vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo. Conforme Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: contexto, 2005. p. 246.

Até aquele caminhão que estremecia no esforço das subidas e de cujo nariz se desprendia um bafo de respiração ofegante, estava cooperando conscientemente conosco, a nos conduzir de tão boa vontade! Não, não era possível decepcioná-los. Do alto da Estância Velha, muito ao longe, esbatida na névoa da manhã, tivemos a derradeira visão da Vila Missioneira. Dentro de nossos corações também lentamente ela começaria esfumar-se e mergulhar no mundo das recordações. Ali se fechavam horizontes dos campos nativos, da paisagem familiar. Outros, porém, mais amplos e dilatados, se abriam à nossa frente. E estávamos ainda longe de compreender que a vida consiste mesmo nesse eterno abrir e fechar de horizontes, que torna possível ao homem suportar o seu diálogo com o tempo<sup>137</sup>.



Fonte: Acervo particular fotográfico Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 8** – “Batalhão” do Colégio do Professor Hostyn. Da esquerda para a direita, o 2º ajoelhado é Mozart Pereira Soares e o 5º é Dante Westphalen. Palmeira, 1928.

<sup>137</sup> SOARES, op. cit., p.122-3.

Dr. Mozart nos dá uma visão daquela época, através do livro *Tempo de Piá*<sup>138</sup>, no qual descreve a sua infância e lembra sua passagem pela escola, principalmente, na figura do seu professor Hostyn:

Estas linhas, escritas de longe, no tempo e no espaço, tem o jeito de um réquiem, para a trindade que amparou tantas vidas tenras na vilinha missioneira de então, uma aldeia que não contava com mais de mil almas: Pedro Flores, Alfredo Westphalen e Afonso Hostyn. [...] Saberá avaliar bem, na abundância dos recursos pedagógicos de agora, o que significou para sua evolução a presença do Instituto Primário, Médio e Comercial do Professor Hostyn?

Continua Dr. Mozart na sua descrição:

Belga de nascimento, ex-marista, emigrado para o Brasil no princípio do século, em companhia de três irmãos, transportou para o planalto do Rio Grande primitivo a cultura contemporânea da Europa. Foi entre nós o primeiro exemplo de integração pedagógica. Ensinou à infância da época Matemática e Linguagem, Ciências físicas e naturais, História e Geografia. Não ficou apenas na cultura intelectual. Transmitiu àquela sociedade de rudes e primitivos requintes como a língua francesa. Deu-lhe a instrução profissional mais adequada para o tempo e o ambiente: escrituração mercantil, primeiro degrau para o ensino técnico da Vila. Deixou-nos a semente do ensino artístico: a escola possuía uma banda de música, composta dos próprios alunos. Ensinava pequenas peças de teatro, cantava hinos cívicos e desfilava nos dias de festa. [...] Por último, nos ensinou religião e foi através dele que ficamos sabendo que uns restos de Catolicismo, mesmo como perfume de frasco quebrado podem embelezar uma vida inteira<sup>139</sup>.

Portanto, aqui está o início da trajetória escolar do Dr. Mozart rumo à intelectualidade. Começa aqui, na Palmeira das Missões de muitas histórias, uma história de grande contribuição principalmente para o Ensino Superior do Rio Grande do Sul, de lembranças, como por exemplo, o mencionado por Oliveira<sup>140</sup>: “para se matricular no Colégio Rio Branco de Afonso Hostyn, era obrigado a comprar uma espingarda de pau e mandar fazer um vistoso uniforme caqui com galardões militares, com o que passava a fazer parte do <<batalhãozinho>> do prof. Hostyn”, conforme registra a fotografia anterior. Por tudo isso,

---

<sup>138</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de piá*. 2 ed. Movimento: Porto Alegre.1992. p.106-107.

<sup>139</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de piá*. 2 ed. Movimento: Porto Alegre.1992. p.106-107.

<sup>140</sup> OLIVEIRA, Silvio. *Vilinha da Palmeira*. Palmeira das Missões: Bels, 1974. p.57.

atualmente, a comunidade de Palmeira o homenageia dando seu nome a uma escola municipal em Três Passinhos, no Distrito de Barreiro.

As próprias palavras de Mozart bastam para encerrar este capítulo sobre sua vida em Palmeira das Missões: [...] “estávamos ainda longe de compreender que a vida consiste mesmo nesse terno abrir e fechar de horizontes, que torna possível ao homem suportar o seu diálogo com o tempo<sup>141</sup>”. Agora, é preciso partir rumo a Porto Alegre.

---

<sup>141</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de piá*. 2 ed. Movimento: Porto Alegre.1992. p.123.

## CAPÍTULO III

### O olhar a partir do *Verde Morro*: Viagem rumo a Porto Alegre

O livro escrito por Mozart, intitulado *Meu Verde Morro*<sup>142</sup>, faz alusão à sua saída de Palmeira das Missões para ir estudar no Instituto Pinheiro Machado, sediado no Morro Santana, em Porto Alegre<sup>143</sup>. O livro inicia com a seguinte indagação: “Valeu a pena?” Momento em que o menino do interior sai de sua terra para estudar em um internato na capital. Há uma percepção histórica no início do livro, no qual autor comenta sobre as lutas sangrentas no Rio Grande do Sul, ao tempo em que ressalta a herança escrava da sociedade da época, sendo o internato a possibilidade de formação integral para os menos favorecidos. Além da visão histórica, o autor trabalha com a questão do imaginário popular, quando ressalta as versões contraditórias da vila sobre o internato.

A partir desses e de outros conceitos, a visão de mudança de vida é sentida e escrita pelo autor através de novos significados, ao tempo em que tais mudanças são acompanhadas

---

<sup>142</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Meu verde morro*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.

<sup>143</sup> Surge a oportunidade de Mozart estudar na capital, decisão difícil para ele e para a família, mas que foi encarada como única possibilidade de progresso e crescimento profissional para um menino do interior. Mozart vende sua vaquinha de leite para conseguir os recursos necessários para a viagem, local que marcaria sua vida. O final da década de 20 e início de 30, representa uma nova fase da história de vida de Mozart e do país também.

com as transformações históricas da época, retratadas nessa obra. Era janeiro de 1929, quando Mozart transfere-se para Porto Alegre e matricula-se no Instituto Pinheiro Machado, da Escola de Engenharia de Porto Alegre, localizado no Morro Santana.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares  
**Figura 9:** Para Matrícula no Instituto P. Machado – 1929.

É o próprio Mozart quem pode relatar como foi essa viagem:

Mamãe sempre dizia que a cor da saudade é roxa. Agora que o dia clareou e nosso caminhão voa na busca do trem de ferro, vejo que ele cruza campos de saudade, roxos de flor de alecrim. Que diferença daquelas viagens que meus avós faziam até a Fronteira, levando erva-mate em caravanas de carretas que demoravam meses na estrada. Estrada? Eram marcas traçadas no campo pelas próprias rodas. Quando elas se transformavam em regos, os carreteiros mudavam os trajetos. Mais velhos os caminhos, maior o número destes sulcos arqueados, como costelas de um bicho descomunal, que ainda vemos de um lado e de outro da rodovia de engenheiros, recentemente inaugurada, por onde estamos correndo agora [...]. O trem serpeia pelas coxilhas. Passageiros sacudindo os pescoços ao choque das rodas percutindo sobre as emendas dos trilhos [...] Calor. Cansaço. Passageiros dormitando pelos bancos. Coxilhas cobertas de fumaça das queimadas de campo. Como as de nossa região, elas também se alongam, num oceano sem fim. – Que mundão grande! Onde será que termina esse mar de capim? O mormaço e os sacolejos também me vencem. Adormeço. Trem parado na estação, locomotiva chiando num desvio. Uma composição manobra mais adiante. As virolas das rodas zunem um canto triste sobre os trilhos. É a segunda vez que ouço este vozeio, mas só agora me apercebo dele. Neste instante mamãe, lenço vermelho cobrindo o coque, chega ao retângulo azul da

janela que dá para a mata do Rio da Várzea. Mas não se demora. Entra no quartinho de mantimentos, retira um pouco de arroz com casca da tulha e se põe a socá-lo ao pilão, como se faz todos os dias. E eu não estou a seu lado para aliviá-la do cansaço. Ao menos para que limpe no avental o suor do rosto. Até quando? Sei que um dia voltarei. Por agora, isto é somente um fiapo de esperança<sup>144</sup>.

Mozart, ao chegar a Porto Alegre, passa a observar os traços mais marcantes da cidade. Dessa forma, ele faz uma conceituação sobre a vida na capital gaúcha daquela época:

Porto Alegre. Bruno Hotel, defronte à Estação Ferroviária. Seu Jesus saíra para as andanças de matrícula. Os novatos, prisioneiros da calçada fronteira ao Hotel, entregues ao veterano João Winck, se distraem com as manobras dos trens no pátio da Estação. Outros observam o povo. Contrastes de estilo entre as gentes da Vila e da Capital: [...] De espaço a espaço, um bonde surge dançando sobre os trilhos. Marcolino e Orestes seguem o burrico da carrocinha de lixo. O homem levanta a última pazada, bate no recavem da carroça, o animal avança para o monte seguinte. – Que burro inteligente... – Aqui os bichos são ensinados. E lá na Vila os homens são como os bichos. O que é educação!<sup>145</sup>

O percurso para o internato registra as primeiras impressões que o lugar causa. Uma das primeiras observações feitas por Mozart<sup>146</sup> sobre o local e suas proximidades é aquela relacionada à política. Primeiro, os meninos cruzam em frente ao Instituto Borges de Medeiros e, logo em seguida, em frente à residência de seu diretor, o Dr. Augusto Gonçalves Borges, primo de Borges de Medeiros, o qual havia governado o Rio Grande por 25 anos.

Em *Meu Verde Morro*, Dr. Mozart trata basicamente de descrever sua chegada ao internato, relembrando as observações feitas quando menino, no que se refere, principalmente, às questões relacionadas ao meio ambiente: “Áreas limpas e floridas, ladeando um trecho de morro em declive, terraceado, coberto de pereiras podadas em formatos especiais. Em torno,

---

<sup>144</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Meu verde morro*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991. p.11-17-18-19.

<sup>145</sup> Cf. *Meu verde morro*, op. cit., p. 32-33.

<sup>146</sup> Cf. SOARES, em seu livro *Meu Verde Morro*.

uma colméia humana se agitava<sup>147</sup>”. A experiência vivenciada por Mozart nessa escola, e que resultou, posteriormente, no livro *Meu Verde Morro*, demonstra seu interesse e preocupação para com a estrutura física do Instituto, dos verdes florestais que havia na época, mas que posteriormente foram destruídos. Tudo isso reflete a preocupação que Mozart tinha em relação à natureza, o que foi expresso na obra *Verdes Urbanos e Rurais*.

Conforme Antonio Hohlfeldt escreve sobre *Meu Verde Morro* (terceiro volume da trilogia denominada *Restauração da Manhã*),

O terceiro volume está definitivamente marcado pelo conhecimento científico, traduzido no aprendizado dos misteres, técnicas e conceitos desenvolvidos nos anos de estudo e somados à experiência que vai sendo gradualmente desenvolvida. O cotidiano do narrador alterna alegria e nostalgia: as regras do internato são duras, a comida não é muita, mas a vida é educativa e as amizades são ampliadas. Longas caminhadas descobrem a geografia dos arredores de Porto Alegre, conceitos e padrões de época são fixados e surge a fundamental conquista do adolescente: a confiança em si mesmo<sup>148</sup>.

O aprendizado sobre os animais vai agradando e chamando a atenção do menino, com um ponto de vista diferente daquele que possuía quando morava no interior de Palmeira das Missões, no que se refere à Veterinária, Zootecnia, técnicas de criação de animais, o que era sabido anteriormente de uma maneira rudimentar e pouco científica. O interesse pelos animais passa a ser demonstrado por Mozart. O Instituto, que lhe parecia algo estranho quando de sua saída de Palmeira, passa a se revelar um caminho repleto de perspectivas e descobertas.

---

<sup>147</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Meu verde morro*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991. p. 34.

<sup>148</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p.18-19.

Conforme Mozart, no Instituto Pinheiro Machado, havia uma multiplicidade de disciplinas: “[...] da Agricultura, da Pecuária e das Indústrias Rurais, Fazenda, Culturas Extensivas, Silvicultura, Horta, Jardinagem, Apicultura, Zootecnia, Carpintaria, Ferraria, Selaria, Colchoaria, Tamancaria... [...]”<sup>149</sup>”. Depois de um certo tempo, a questão de comportamento social vai se consolidando, em contraste com os aspectos relacionados anteriormente, à vida dos meninos da Vila de Palmeira. A vida em sociedade então adquire para o autor os seguintes fundamentos:

À véspera do início das aulas havíamos reformulado amizades, redefinido nossos grupos sociais e adquirido as armaduras que a vida nos exigia. Guardávamos ainda os liames do bairrismo natal. Mas, não pertencíamos mais a ele com exclusividade. Outras motivações justificavam encaixes em novos grupamentos, a turma de trabalho, a equipe de futebol, o Batalhão de Escoteiros, a série de estudos<sup>150</sup>.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 10:** O quartelão. Prédio do Patronato Agrícola Senador Pinheiro Machado, reformado após para abrigar, Instituto Pinheiro Machado. Foto colhida antes da reforma (26-30). Descrito no livro de memórias “Meu verde Morro”.

---

<sup>149</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Meu verde morro*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991. p.62.

<sup>150</sup> SOARES, op. cit., p.62.

É no internato que o menino Mozart aprende a se expressar, nas aulas da professora Leonina, a qual explicava que não bastava escrever bem, o que era muito valioso era a oratória, a maneira de passar uma mensagem sem usar como recurso necessário unicamente a fala, mas os gestos corporais, como as mãos, as sobrancelhas, entre outros sentidos. Nesse momento do livro, Mozart demonstra uma de suas inspirações que começou na infância: a arte de falar bem<sup>151</sup>.

No Instituto, havia uma oficina gráfica que se reduzia a uma sala com tipos de compor, nos quais Mozart e seus colegas recebiam os textos do professor, ordenavam os tipos e faziam, imprimiam, tiravam e corrigiam, um jornal chamado “O campo”<sup>152</sup>, que tinha num lado e noutro: “O solo é a pátria, cultivá-la é engrandecê-la”.

No inverno, os alunos do Instituto iam para a cozinha, onde aprendiam a cozinhar e preparar o café de cevada, pois não havia café em pó. O café era feito para duzentas pessoas, em cima de um fogão enorme. Era, também, da responsabilidade dos alunos, buscar a lenha para manter o fogão funcionando. Após esse serviço, aprendiam as artes da enfermagem, orientados por uma enfermeira vinda da Europa, chamada Anuncia Alquati.

Mozart aprendeu, entre outras coisas, no Instituto Pinheiro Machado, a plantar um jardim. O professor era Orestes Borelli, que ensinava a fazer os canteiros de forma geométrica. O círculo era dentro de um círculo perfeito, e ali os alunos aprendiam o Pi 6,14,16. Depois, o professor ensinava o triângulo, o retângulo, a secante, a tangente e a cotangente. No Instituto Pinheiro Machado, havia uma horta, a qual tinha plantação de pessegueiro, lugar de enxertia onde os alunos faziam estacas e parreiras.

---

<sup>151</sup> Fundamentado na obra de autoria do Dr. Mozart *Meu verde morro*.

<sup>152</sup> Lamentavelmente no arquivo do Dr. Mozart não localizamos nenhum exemplar.

A experiência vivenciada por Mozart, no Morro Santana, resultou na seguinte conquista:

[...] quando eu cheguei lá, o curso era em sete anos, curso complementar, eu, em dois anos terminei o patronato agrícola e tirei o prêmio de honra, com a minha fotografia na parede, “Aluno Distinto de 1929”, Mozart Pereira Soares, nos confins da Palmeira e eu tenho aqui o cartão com o prêmio, tá aqui, posso mandar publicar no jornal, “Aluno Distinto” prêmio de honra de 1929<sup>153</sup>.

Tendo em vista tal preocupação com o meio ambiente, o autor ressalta: “Não podendo reparar-lhe as erosões do corpo, nem restabelecer-lhe a integridade do verde, o autor tenta apenas a restauração da manhã de que participou [...] numa das mais curiosas iniciativas educacionais de nossa história”<sup>154</sup>. É nessa parte do livro que Mozart acentua a importância de não deixar que ficasse no esquecimento aquela escola que marcou tão profundamente sua formação pedagógica e lhe deu lições inestimáveis.

No ano de 1930, Mozart concluiu o curso de operários rurais, que dava acesso ao Ensino Agrícola de grau médio na ETA, em Viamão. Em 1932, Mozart ingressa no curso de Técnicas Rurais do Instituto Borges de Medeiros de Agronomia e Veterinária. Ressalte-se que, nessa época, estava ocorrendo a Revolução Constitucionalista<sup>155</sup> de São Paulo.

Em 1938, Mozart transferiu-se para a Escola Técnica de Agricultura, assumindo a chefia da seção e o ensino da disciplina de Arboricultura. É nesse momento que Mozart

---

<sup>153</sup> Museu da Imagem e do Som: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min, col, son., VHS. FITA DE VÍDEO.

<sup>154</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Meu verde morro*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991. p.10.

<sup>155</sup> No livro do Dr. Mozart *meu verde morro*, encontra-se algumas abordagens sobre a Revolução Constitucionalista. p. 13.

conhece o futuro governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola, cuja história deste encontro é relatada pelo sobrinho Oli:

Bom, as referências que ele fazia ao nosso antigo governador Leonel Brizola eram muito, digamos assim, ele admirava muito o Brizola e [...] contava-nos aquela convivência que ambos tiveram na escola Técnica de Agricultura de Viamão, onde o professor Mozart era um jovem professor, estava chegando né, e lá apareceu aquele aluno oriundo de Carazinho, e que tinha uma grande vocação para a oratória, e tinha um sentido de liderança muito grande e ele percebeu isso, e se aproximaram e ele estimulou esse aluno e aí começou o início do contato entre eles, posteriormente quando Leonel Brizola [...] o professor Mozart tinha uma vivência política dentro do antigo PTB, ele foi segundo ele nos conta, foi um dos fundadores da ala moça do PTB que foi a responsável pela primeira eleição do Leonel Brizola e ele era o coordenador, basta dizer que tem uma foto ainda que eu acho que no Santo Antônio está presente que o Brizola após eleito foi fazer uma visita na Escola de Agricultura de Viamão, onde aparece todo o quadro de alunos e professores e o professor Mozart tá juntamente com Brizola nessa foto<sup>156</sup>.

Continua Oli, na sua narrativa:

Mas depois quando Brizola teve sua carreira política ascendente chegou ao governo do Estado, ele continuou participando dentro do partido, do antigo PTB, e tinha uma relação digamos assim, Brizola tinha, segundo conta o professor, tinha uma admiração, prezava esse relacionamento. Por ocasião do falecimento da Taninha<sup>157</sup> a Neuza Brizola que era esposa do governador, que estava aqui, que o Brizola não estava naquela época, a Neuza compareceu a missa e levou as condolências por aquela passagem, que foi extremamente traumática tanto para o tio quanto para a tia, e o Brizola em muitas oportunidades quando estava de passagem pelo Rio Grande do Sul dava o acaso deles se encontrarem no aeroporto ou outra coisa e conseguia identificar que o professor tava lá ele ia ao encontro dele saudava então. Eles tinham, digamos assim uma relação mais do que amistosa ou simplesmente formal. Havia uma relação de mútuo respeito, de proximidade [...] havia respeito e admiração mútuos e que não era simplesmente digamos assim, protocolar, era, vinha de dentro, e digamos assim ele admirou muito a carreira do Brizola, o posicionamento dele e as posições que ele defendeu.<sup>158</sup>

---

<sup>156</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas. ANEXO A4.

<sup>157</sup> Filha adotiva do Dr. Mozart (filha de uma irmã da sua esposa d. Tereca, que não tinha como criá-la). Quando faleceu, Tânia cursava Medicina na UFRGS.

<sup>158</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

Uma carta que Mozart recebeu, em 1961, ressalta essa relação de admiração que ele mantinha com Leonel Brizola: “[...] *Mudando de assunto, sempre achei justos os elogios que o Sr. fazia ao Brizola, e ele não está desmentindo-lhe*<sup>159</sup>”.



Fonte: Acervo particular fotográfico do Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 11:** Homenagem ao recém eleito (PTB) deputado Leonel Brizola, na Escola Técnica de Agricultura, Viamão. Homenageado ao centro, na primeira fila, ladeado por Manoel Vargas, (E) e Mozart Pereira Soares (D). 1952.

Em dezembro de 1943, Mozart concluiu o curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No ano de 1947, a Congregação da Faculdade de Medicina de Porto Alegre concede-lhe o título de Assistente extraordinário, na cadeira de Fisiologia, sob a regência de Raul Pilla. Em 7 de dezembro, é designado pelo Governo do Estado para reger a disciplina de Fisiologia do Curso de Veterinária. Em 1949/50, Mozart realiza estágio de aperfeiçoamento no Instituto de Anatomia Comparada da Universidade de Buenos Aires.

---

<sup>159</sup> Carta enviada a Mozart pela amiga Emília, datada de 01.09.61.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares  
**Figura 12:** Foto da Formatura de Veterinária, 1943.

No ano de 1950, Mozart casa-se com Therezinha de Jesus Beltrão. Conforme Oli, a Tereca, como era chamada, representava para Mozart o seguinte:

Bom, dá para dizer que o Dr. Mozart teve dois amores na vida, a Palmeira e a dona Tereca, ele era um apaixonado por ela, e ela também certamente correspondia isto [...] Diz (Mozart) “a Tereca foi o meu sal na vida, ela temperava as coisas”. Ela era um tronco de solidariedade, ela era uma pessoa de dedicação extrema, não é, ela quando era amiga era uma coisa fantástica, e ela tinha um espírito solidário também extremamente importante, digamos a vocação dela se ela não fosse, digamos, tivesse a oportunidade de desenvolver alguma vocação, ela seria uma grande enfermeira, porque ela era uma pessoa que sabia atender naqueles momentos que a gente as vezes precisa de solidariedade, ela estava sempre presente. Ela era muito dura, ela tinha, digamos assim, muito inflexível na sua conduta, mas tinha um lado doce, e era digamos assim, se davam muito bem tinham aquele relacionamento que todos os casais tem, tem seus momentos de altos e baixo, mas o sentimento que unia era muito grande, e ela foi uma pessoa extremamente importante, ele mesmo dizia: diz (Mozart) “Eu se não fosse a Tereca, não sei o que seria de mim”. Porque ela era o lado prático e organização das coisas, não é, e ela então fazia o contraponto. O intelectual aquele que vivia perdido vagando, divagando pelo universo e ela tava aqui com os pés no chão puxando os freios e administrando as coisas pra poder dá certo e esse entendimento sempre houve. Inclusive aquele poema que tem no Erva-cancheda o Flete-negro eu sempre olho e vejo aquilo como uma homenagem a ela.<sup>160</sup>

---

<sup>160</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.



Fonte: Acervo Particular do Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 13:** Foto do Dr. Mozart com sua esposa Therezinha de Jesus Beltrão, no sítio em que nasceu em Palmeira das Missões RS.

Após casar-se, Mozart toma posse no cargo de Superintendente do Ensino Profissional da Secretaria de Educação do Estado, no ano de 1951:

A contribuição que ele deu a Ensino Médio técnico do Estado, ele foi um dos idealizadores de um programa que casualmente hoje numa emissora de Ijuí eu ouvi um relato de um professor dizendo que foi o melhor programa que houve já formulado pro ensino rural do estado foi daquela época em 1954 que foi quando ele estava na Superintendência, ele foi de 52 foi o melhor programa e de fato porque aquele programa atendia as necessidades da comunidade rural, ele ouvia a comunidade, ele não impunha um currículo de fora e trazia uma outra coisa que era a qualificação do nosso homem, porque nós como economia, como povo, vocês que são educadores só vamos conseguir calcar uma evolução social melhor e ter uma posição econômica, sólida se nós tivermos preparo, se nós tivermos gente, que saiba fazer, gente que saiba pesquisar e mais ainda preparar a mulher também, porque ele foi o criador das escolas técnicas aquelas domésticas, na superintendência foi com ele e ele disse ‘foi minha idéia’ e ele nesse aspecto tinha uma admiração formidável, fantástica pelas mulheres e pelo papel das mulheres dentro da sociedade mas acho que voltando também as contribuições para Palmeira.<sup>161</sup>

---

<sup>161</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

Tendo iniciado seus estudos basicamente em conhecimentos sobre agricultura e sobre os animais, Mozart consagrou-se pela tese<sup>162</sup> *Concepções Anatômicas e Fisiológicas de Aristóteles*, através da qual demonstrou imensa capacidade de abordar assuntos de grande complexidade. Essa obra parte do “reconhecimento de que ‘Aristóteles representa a ampla e sólida base sobre a qual repousa toda a estrutura de nosso edifício cultural’, concepção que, ao longo dos anos, o escritor reiteraria através de toda a sua obra<sup>163</sup>”. Na tese do Dr. Mozart, há uma argumentação sobre o que esta representava para ele na época de sua publicação:

O aparecimento de teses nestes moldes não é freqüente em nosso meio. Atualmente, bem o sabemos, desfrutam de maior prestígio as de caráter experimental. Estamos de perfeito acordo com essa preferência e também esperamos defender um destes trabalhos, com provas de apoio na investigação. Por outro lado, julgamos igualmente defensável o critério que adotamos, visto encerrar indícios seguros para a apreciação da capacidade dialética e da organização mental de quem quer que elabore um trabalho desta natureza<sup>164</sup>.

Com essa tese, Mozart projetou-se por meio de seu conhecimento nos campos da Ciência, Filosofia e História, entre outros. A tese de Dr. Mozart sobre *Concepções anatômicas e fisiológicas de Aristóteles* demonstra o seu interesse pela Medicina Veterinária e pela filosofia aristotélica. “Mozart Pereira Soares evidencia ter sido seu autor o primeiro a estabelecer uma hierarquia das funções vitais, evidenciando ainda o método de estudo do Estagirita e concluindo sua análise, metodicamente, com algumas conclusões e síntese dos

---

<sup>162</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Concepções Anatômicas e Fisiológicas de Aristóteles*. Porto Alegre: Imprensa Universitária, 1954. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1954. p.5-6. Segundo o próprio Dr. Mozart: “No magistério superior do país, o conceito de tese variou. A princípio, expressava “TRABALHO ORIGINAL E INÉDITO”, com acentuada exigência de contribuição experimental, por parte dos intérpretes da lei. Posteriormente, editais universitários a interpretaram como “MONOGRAFIA CONTENDO UMA DISSERTAÇÃO ERUDITA E EM FORMA DIDÁTICA”, conceituação essa realmente mais interessante para a busca de professores através de concursos, pois o critério da investigação experimental, tomado isoladamente, traz consigo o risco de levar à cátedra, o autor de notável descoberta, porém mau ditada”.

<sup>163</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p. 8.

<sup>164</sup> Cf. SOARES, op. cit., p. 5.

principais pontos levantados pela obra Aristotélica<sup>165</sup>”. Em sua tese de doutoramento, abordou, além dos aspectos anatômicos e fisiológicos, os conhecimentos dos grandes mestres da Filosofia Antiga, fazendo uma retrospectiva histórica dos filósofos que precederam Aristóteles, ao tempo em que comenta sobre a importância de cada um deles. Essa tese também demonstra sua admiração pela História Antiga, área do conhecimento que mereceu destaque em seus trabalhos, no momento em que enfatiza os valores científicos e filosóficos.

Um fato relevante para esse trabalho é apontar o ineditismo do trabalho do Dr. Mozart pois até o momento da publicação desta não se tem conhecimento de outra semelhante no que se refere às *Concepções anatômicas e fisiológicas de Aristóteles*, que pode ser evidenciado através de correspondências<sup>166</sup> enviadas por colegas, os quais possuem amplos

---

<sup>165</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p. 9.

<sup>166</sup> Cartas encontradas guardadas dentro de uma pasta nos arquivos da biblioteca particular do professor Mozart Pereira Soares, em Porto Alegre. **Carta enviada por:** Valzumiro Dutra, datada de 05.05.43; Emília, datada de 01.09.61; Darcy Fagundes; datada de 18.01.74; Comissão julgadora do “Prêmio Ilha de Laytano”, datada de 22.07.74; José do Patrocínio Motta, datada de 15.08.74; José Gomes Barreto, datada de 07.12.74; Paranhos de Siqueira (membro do Clube Semanal de Cultura Artística), datada de 13.03.75; Mário Gardeli, datada de 31.07.75; Eroni Carús, datada de 23.09.75; Dorvalino João Ues, datada de 23.01.76; Agílio Wilson da Costa, datada de 28.01.77; Odenath Pereira Ferreira, datada de 05.10.77; Notilina Rodrigues dos Santos, datada de 20.06.78; Almyr Moraes Correia, datada de 27.07.78; Edmundo Cardoso, datada de 24.03.80; José Nelson Corrêa, datada de 10.05.82; Thales de Azevedo, datada de 13.01.85; Sérgio Danilo Aragonez, datada de 08.09.87; Joyce Mara Cardoso Soares, datada de 01.05.88; Lisana Teresinha Bertussi, datada de 11.05.88; Alex Sander Branchiez, datada de 09.08.88; Guy Capdeville, datada de 26.10.88; Dr. Rosemar Stefenon, datada de 28.12.88; Mario Marchisio, datado de 29.01.89; Kurt Weisshimer, datada de 13.05.89; Jacson Jonis Moreira, datada de maio 89; Odilon T. Campos e Nicomedes Carvalho Netto (presidiário), datada de 24.05.89; Nicomedes K. Carvalho Netto (presidiário), datada de 25.05.89; José do Patrocínio Motta, datada de 14.07.89; João Paulo, datada de 17.08.89; Ester Antonia Gianello, datada de 26.04.90; Osório Santana Figueiredo, datada de 04.03.91; Ivo Caggiani, datada de 01.06.91; Ruyter Demaria Boiteux, datada de 19.01.91; Ricardo P. Duarte, datada em 30.12.91; Paulo Annes, datada de 03.06.92; Carlos Jorge Appel, datada de setembro 92; Lauro Beltrão, datada de 02.02.93; Milton Thiago de Mello, datada de 22.03.93; Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, datada de 15.07.93; Carlos de Britto Velho, datada de 15.09.93; Carmem C. e Benhur, datada de 14.04.94; Sérgio Faraco, datada de 29.04.94; Luiz Braz e Luiz Carlos, datada de 27.05.94; Jorge P. Fonseca, datada de 17.06.94; Cheila Stumpf, datada de 07.03.95; Ernesto Cassol, datada de 16.03.95; Carlos de Britto Velho, datada de abril 95; Octavio Secundino Jr, datada de 10.05.95; Lya Wilhelm e equipe do Museu (Museu Municipal de Cachoeira do Sul), datada de 14.07.95; Paulo Xavier, datada de 27.02.96; Wilmar Campos Bindé, datada de 12.06.96; Carlos de Britto Velho, datada de julho 96; Joyce Nara Cardoso Soares, datada de 13.08.96; Danci Ramos e Fleury, datada de dezembro 96; Silvio Blauth, datada de 10.12.96; Alba Faedrich Schneider, datada de 13.06.97; José Elias Flores (Presidente do Conselho dos Cidadãos Honorários), datada de 04.02.97; Suzete Morém, datada de 02.05.97; Célia Maria, datada de 05.05.97; Carlos Appel, datada de 23.06.97; José Job, datada de 30.07.97; Editora Alcance, datada de 13.10.97; Alcy Cheuiche, datada de 16.10.97; Mario Hamilton Vilela, datada de 13.04.98; Cavalheiro Lima, datada de 20.05.98; Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, datada de 03.07.98; Arthur Lacerda, datada de 16.10.99.

conhecimentos no assunto. Como exemplo, tem-se uma carta, escrita por Lourenço Branco<sup>167</sup> que, na época, era professor de Fisiologia na Faculdade de Curitiba, o qual ressalta a relevância do estudo do Dr. Mozart no contexto global:

*Antes de mais nada, permita que lhe dê tratamento mais íntimo. Espero de você reciprocidade. São tantos os pontos de concordância que já encontrei entre nós que desejo agora conhecê-lo pessoalmente. Hoje são raros os verdadeiros amigos e não devemos perder a ocasião de consegui-los, sempre que possível. Sua tese sobre Aristóteles ultrapassou minha expectativa. Creia que é o melhor trabalho que até hoje li sobre o “preceptor da Humanidade”. E eu sou um velho devoto do Estagirita. Em curso público que dei sobre “História Geral da Humanidade” dediquei várias aulas a Aristóteles. O seu trabalho, entretanto, chamou-me a atenção para muitos aspectos da construção positiva do princípio dos filósofos que eu não destaquei convenientemente. Sobre sua tese quero apenas dizer o que já afirmei em carta ao Sr. Venâncio Neiva: ela é tão boa que a coloquei em minha biblioteca junto às obras de Aristóteles cujo valor ela exalta e explica. Meus parabéns muito sinceros e meus agradecimentos.*<sup>168</sup>

Oli Fernandes relata um fato interessante sobre Mozart e o sítio da família, quando o tio se preparava para defender sua tese de doutoramento: “[...] eu lembro, lembro muito bem quando nós chegamos [...] e que ele estava se preparando para defender as suas teses, em que

---

<sup>167</sup> Cartas encontradas guardadas dentro de uma pasta nos arquivos da biblioteca particular do professor Mozart Pereira Soares, em Porto Alegre, as quais somam 87. Estas cartas foram enviadas por Lourenço Branco, entre 1º de outubro de 1954 e 16 de março de 1962. **Lourenço Branco:** datada de: 01 de outubro de 1954; 25 de outubro de 1954; 12 de novembro de 1954; 23 de janeiro de 1955; 18 de abril de 1955; 30 de abril de 1955; 14 de junho de 1955; 23 de junho de 1955; 04 de julho de 1955; 29 de julho de 1955; 22 de setembro de 1955; 02 de novembro de 1955; 17 de fevereiro de 1956; 19 de março de 1956; 8 de julho de 1956; 13 de junho de 1956; 26 de agosto de 1956; 10 de outubro de 1956; 27 de novembro de 1956; 03 de dezembro de 1956; 19 de dezembro de 1956; 15 de março de 1957; 24 de março de 1957; 31 de março de 1957; 08 de abril de 1957; 12 de junho de 1957; 27 de agosto de 1957; 14 de setembro de 1957; 14 de outubro de 1957; 02 de novembro de 1957; 20 de novembro de 1957; 05 de dezembro de 1957; 10 de janeiro de 1958; 21 de janeiro de 1958; 28 de fevereiro de 1958; 23 de março de 1958; 13 de abril de 1958; 16 de abril de 1958; 11 de maio de 1958; 07 de junho de 1958; 08 de agosto de 1958; 17 de agosto de 1958; 18 de agosto de 1958; 14 de setembro de 1958; 09 de outubro de 1958; 31 de outubro de 1958; 01 de dezembro de 1958; 29 de dezembro de 1958; 03 de março de 1959; 25 de março de 1959; 18 de abril de 1959; 16 de maio de 1959; 29 de junho de 1959; 03 de julho de 1959; 24 de julho de 1959; 30 de julho de 1959; 05 de agosto de 1959; 21 de agosto de 1959; 16 de setembro de 1959; 6 de outubro de 1959; 31 de outubro de 1959; 28 de novembro de 1959; 08 de janeiro de 1960; 31 de janeiro de 1960; 20 de março de 1960; 27 de março de 1960; 12 de abril de 1960; 11 de maio de 1960; 06 de julho de 1960; 21 de agosto de 1960; 11 de setembro de 1960; 25 de setembro de 1960; 9 de outubro de 1960; 11 de novembro de 1960; 6 de dezembro de 1960; 20 de dezembro de 1960; 25 de dezembro de 1960; 24 de março de 1961; 7 de maio de 1961; 22 de setembro de 1961; 2 de outubro de 1961; 03 de novembro de 1961; 08 de janeiro de 1962; 07 de março de 1962; 16 de março de 1962. 85

<sup>168</sup> Carta enviada por Lourenço Branco a Mozart Pereira Soares, de 25.10.1954. Branco era catedrático da Universidade do Paraná. Revelou-se um grande amigo do Dr. Mozart na década de 50 até o ano de 1962, ano de sua morte.

[...] no desconforto de uma cadeira, que ele mandou fazer, [...] andava procurando locais onde poder estudar, onde poder se preparar para defender sua tese<sup>169</sup>”.

Outro exemplo sobre sua formação contínua e profícua é o ensaio sobre *Fatores convergentes na descoberta da circulação sangüínea*,<sup>170</sup> tese apresentada à Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em concurso de cátedra de Fisiologia dos Animais Domésticos. Antonio Hohlfeldt faz a seguinte explanação sobre a obra de Mozart acima referida:

[...] Mozart Pereira Soares abre seu trabalho remontando aos pré-helênicos, destacando a contribuição de Hipócrates, que dessacraliza o entendimento de epilepsia e, depois de registrar as contribuições, dentre outros, de Alcmeon, Erasístrato, Tertuliano e Galeano, menciona com especial atenção a contribuição de Vesálio e sua *De humanis corporis fabrica*, de 1543, que abriria caminho para a anatomia moderna. Nosso autor repassa as descobertas de Leonardo da Vinci, Calvino e Amato Lusitano, até introduzir a figura de William Harvey, de quem examina brevemente a biografia e a bibliografia, desde as *Prelectiones Anatomicae*, de 1616, chegando ao *Exercitatio anatômica de motu et sanguines in animalibus* mais conhecido apenas com *De motu cordis*, de 1628, de que se ocupará essencialmente em seu trabalho<sup>171</sup>.

Em 1954, Mozart passa, através de nomeação, a fazer parte do Instituto de Fisiologia Experimental da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, formado pela reunião das Faculdades de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Veterinária. Em 1955, é contratado para reger a Cátedra de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

---

<sup>169</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>170</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Fatores convergentes na descoberta da circulação sangüínea*. Porto Alegre: Imprensa Universitária. Tese de cátedra, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1954.

<sup>171</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p. 9.

Quando se faz um estudo sobre homens públicos e intelectuais, nota-se em suas correspondências que, muitas vezes, as pessoas recorrem a eles por vários motivos, o que é explicável devido à posição que os mesmos ocupam, profissão que desempenham e sua respectiva importância na sociedade. Assim, no caso do Dr. Mozart, muitas vezes, foram encontrados em sua documentação pedidos de ajuda financeira, conselhos ou orientação em trabalhos profissionais. Lourenço Branco, amigo de Dr. Mozart, pede-lhe ajuda no meio profissional, o que se observa claramente na seguinte carta:

*Saúde e Fraternidade. Somos já conhecidos por intermédio de nosso amigo e correligionário Henrique Batista Oliveira. O Henrique deve ter-lhe escrito a meu respeito e sobre minhas pretensões. Sou professor catedrático de Fisiologia na escola Sup<sup>o</sup>. de Agricultura e Veterinária do Paraná (agora federalizada) e desejo transferir-me para P. Alegre. Será possível conseguir uma cadeira aí na Escola de Agronomia e Veterinária de Porto Alegre? Teria eu a sorte de encontrar vaga a cadeira de Fisiologia ou outra afim? Neste último caso, estou pronto a fazer o concurso indispensável para a conquista da cátedra<sup>172</sup>.*

Para reforçar a colocação acima, que expressa a importância da correspondência, pode-se recorrer a um exemplo usado por Luciana Heymann, no que diz respeito ao arquivo de Filinto Muller:

O arquivo de Filinto Muller tem sua história de acumulação, sua trajetória enquanto conjunto documental e suas características em termos de volume e temas contemplados. Vejamos os caminhos que levaram do “vivido” ao “dado” e, num segundo momento, ao “inventariado”. Daremos especial atenção aos *pedidos*, por serem muito comuns neste arquivo, mas principalmente pela recorrência com que aparecem nos arquivos de homens públicos. São enviados por uma enorme variedade de missivistas e têm por objetos empregos, promoções, auxílios financeiros, vagas em instituição de ensino, entre outros<sup>173</sup>.

---

<sup>172</sup> Carta enviada por Manuel Lourenço Branco a Mozart Pereira Soares, de 24.03.57.

<sup>173</sup> HEYMANN, Luciana Quillet. *Indivíduo, Memória e Resíduo: Uma Reflexão sobre Arquivo Pessoais e o Caso Filinto Müller. Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.10, nº 19, 1997. p. 52.

Além dos estudos de Anatomia e Fisiologia, desenvolvidos pelo Dr. Mozart em suas teses, observa-se o seu interesse pelas plantas, estudos que também eram desempenhados por Aristóteles. Em 1962, Mozart escreve seu primeiro exemplar intitulado *Fruticultura*<sup>174</sup>, o qual trata de enxertia e de podas essenciais ao desenvolvimento da fruticultura e da análise dos aspectos referentes ao terreno ao clima, à adubação e à plantação.

Deve-se levar em conta que essa produção, realizada por Dr. Mozart, está relacionada à sua formação, desde a época do Instituto Pinheiro Machado, quando ele aprendeu a estudar e tratar de plantas, com a poda das árvores e com fatores inerentes ao desenvolvimento destas, prática comum no Instituto. O que chama a atenção é que Dr. Mozart utilizou-se de um aprendizado vivenciado na adolescência para escrever uma obra, o que muitos acabariam deixando para trás no decorrer da vida. Portanto, houve uma preocupação, por parte dele, em extrair o máximo dessa experiência, acrescentando conhecimentos adquiridos, posteriormente, no convívio no Instituto Pinheiro Machado, o que rendeu esse excelente ensaio no início da década de 1960. Esse é um dos aspectos que identificam um intelectual, a sua capacidade de tirar proveito das experiências vivenciadas, transcrevendo-as para diversos leitores de todas as camadas sociais e legando-as para a posteridade.

Mozart Pereira Soares nasceu no meio da principal área ervateira do Rio Grande do Sul, Palmeira das Missões, região que produzia grande quantidade de erva-mate. Deve-se levar em conta que esse escritor cresceu em um lugar onde os ervais representavam uma fonte de riqueza. A história conta que a erva-mate passou a representar a vida econômica da população local e, conseqüentemente, a vida política, porque é em torno da produção da erva-mate que começa a estruturar-se a cidade de Palmeira das Missões. Mozart, então, utilizou-se

---

<sup>174</sup> SOARES, Mozart Pereira. Fruticultura in: *Enciclopédia de conhecimentos práticos*. Porto Alegre: Globo, 1962. vol. III.

de seus conhecimentos sobre o assunto para publicar o livro de poemas intitulado *Erva cancheada*<sup>175</sup>, obra poética, dividida em duas partes, a primeira denominada “Carijo aceso” e a segunda “Safra nova”. Essa obra, apesar da natureza poética, possui um caráter científico, histórico e político, denotando os aspectos relacionados à cultura do local, vivenciada pelo autor em sua infância.

Para uma boa compreensão do que representa o livro *Erva Cancheda*<sup>176</sup>, para construção cultural de Palmeira das Missões, é importante observar suas duas principais partes:

### **Carijo Aceso**

“Carijo aceso” é namôro,  
na linguagem do meu Pago.  
É o sentimento que trago  
do olhar azul da inocência  
e deixo como oferenda  
do coração a essa Prenda  
Inolvidada – a Querência.

O poncho farfalhante de folhagem  
desfaz-se em manchas verdes pelo chão . . .  
- Pobre pé-de-erva, passarás o inverno  
tirintando de frio, sem proteção . . .

### **Safra Nova**

Aqui no mais se comprova,  
quem quiser experimente:  
tem um gôsto diferente  
a erva de safra nova . . .

Dá um mate um mate nôvo, suponho,  
e entre agouros de mudanças  
e escaramuças de flete,

---

<sup>175</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Erva cancheada*: Poemas missioneiros. Porto Alegre: Querência, 1962.

<sup>176</sup>SOARES, op cit., p. 11-15 e 107.

Sobre *Erva cancheada*, Wilmar Winck<sup>177</sup> faz o seguinte relato:

Em 1963 eu, na condição de vice-prefeito tinha assumido a prefeitura de Palmeira, o prefeito titular, o nosso saudoso companheiro [...] me entregou o cargo no último ano, alí na esquina onde está hoje o Banco do Brasil, era um terreno baldio, tinha uma casa antiga que o banco comprou, demoliu e ia construir a agência, mas o terreno estava vazio e eu pedi por empréstimo e mandei fazer um galpãozinho de costanera bem simples né, 25x4, pra nós fazer a primeira ronda, porque naquele tempo não chamava-se Semana Farrroupilha, era Ronda Crioula, a primeira Ronda Crioula, e ali fizemos o galpão um foguinho no chão, aquelas coisas de gauchada, e o Dr. Mozart havia lançado a pouco a sua *Erva cancheada*, e então nós resolvemos homenageá-lo, e ele foi homenageado naquela oportunidade a beira daquele fogo, naquele modesto galpãozinho, pela sua *Erva cancheada*. Eu tenho até uma fotografia disso aí, pelo lançamento da *Erva cancheada*, isso em 1963, depois no segundo Carijo se não me engano, eu peguei o *Erva cancheada* dele e fiz um poema com os títulos, tipo de uma crítica mas que não critica não é, que não dá opinião, em cada título eu fui fazendo um verso com os títulos e ofereci para ele, ele ficou muito contente e até se emocionou, diz eu vou querer que você escreva de próprio punho numa cartolina grande que eu vou botar num quadro e vou pendurar no galpão, tá lá no galpão dele. *Erva cancheada* é o título do livro dele, de todos os títulos eu fiz um poema né, citando os títulos da *Erva cancheada* dele que nós homenageamos no lançamento em 63 naquele galpãozinho lá<sup>178</sup>.

---

<sup>177</sup> Conhecido pelo apelido de “Provisório” Wilmar luta em defesa de nossas raízes é a expressão viva da cultura gaúcha, um referencial. Nos conta história sem pretender ser historiador, é o poeta de rima fácil, porém requintada, através de uma linguagem acessível, pois assim é o gaúcho que tem a vida albergada no respeito, na honra, na dignidade, no ideal e no caráter intocável. Seu Provisório não escreveu apenas suas memórias de mais de meio século de cultura e história gaúcha mas sobretudo de Palmeira das Missões. Registrado pelo amigo Antonio Leo Rodrigues na orelha do livro de: SOUZA, Wilmar Winck. *Memórias do Provisório em Causos e Rimas*. Palmeira das Missões: Marsal. 1998.

<sup>178</sup> SOUZA, Wilmar Winck. *Amigos para sempre*. Palmeira das Missões, 24.02.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas. ANEXO A5.



Fonte: Acervo Particular do Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 14:** Foto do Lançamento da “Erva Cancheada”, Palmeira – Semana Farroupilha, 1963. 20/9. Falando: Mozart P. Soares á esquerda – Cap. Peixoto - á D. Wilmar Wink de Souza – Pref. (Cfe. escrita no verso da fotografia).

E por falar em Wilmar Winck de Souza, ressaltamos o seguinte texto do encarte do jornal *Diário Serrano* de Cruz Alta: Patrono da Semana Farroupilha de 2008 é de Palmeira das Missões. Este é o título da reportagem, que diz:

Wilmar Winck de Souza<sup>179</sup> é o Patrono da Semana Farroupilha e teve seu nome escolhido pela Comissão Estadual dos Festejos Farroupilha. Nascido em Palmeira das Missões em 1926, Wilmar Winck de Souza é considerado um dos precursores do movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). Em sua trajetória, participou da fundação do 35 CTG, um dos primeiros CTG's do Estado. Aos 21 anos, veio a Porto Alegre para estudar no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, local onde conheceu Paixão Cortes, Barbosa Lessa, Glaucus Saraiva e Cyro Dutra Ferreira, com os quais

---

<sup>179</sup> Amigo pessoal do Dr. Mozart da Palmeira.

fundou o 35 CTG, em 1948. Retornou a Palmeira das Missões um ano depois, entrando na carreira política em 1959, quando se tornou vice-prefeito e quatro anos depois, foi eleito prefeito do município. Em 12 de janeiro de 1950, fundou o 35 CTG de Palmeira das Missões, quarto Centro de Tradições Gaúchas do Rio Grande do Sul, permanecendo na presidência da entidade durante seis mandatos consecutivos. Oito anos depois, comandou uma cavalgada de sua cidade natal a Porto Alegre, para presenciar a inauguração do monumento Laçador, inspirado na imagem de seu amigo Paixão Cortes<sup>180</sup>.

Wilmar Winck acrescenta sobre *Erva cancheada*: “Vou ler um poema<sup>181</sup>, esse poema naturalmente eu fiz homenageando o Dr. Mozart, pelo seu trabalho poético da *Erva cancheada* através do título de seu trabalho. Então, nós começamos assim”:

**Homenagem ao prof. Mozart Pereira Soares**  
pelo seu livro ERVA CANCHEADA

ERVA CANCHEADA poesia  
Carijo aceso braseiro,  
Serão em noite de lua,  
Fumaça de TRAFUGUEIRO;  
Calmaria após TORMENTA  
Orquestração na restinga,  
Machadinho no terreiro  
Três vezes em cruz MANDINGA.

MINUANO céu missioneiro  
Para nunca envelhecer,  
MONJOLO pilão hidráulico  
Que não pára de bater.  
CARRETAS ranchos andejos  
Pousando ao anoitecer.

E as TRONQUEIRAS esguias  
Indicando paradoro,  
Os fogos do boi-tatá,  
Será AVISÃO ou TESOURO?

Nem mesmo a morte dos pais  
Turvou a festa no pago,

---

<sup>180</sup> Texto: Jornal *Diário Serrano* de Cruz de Alta, datado de (20-21) de setembro de 2008 – Domingo.

<sup>181</sup> O poema também está no livro de sua autoria. SOUZA, Wilmar Winck. *Memórias do Provisório em Causos e Rimas*. Palmeira das Missões: Marsal. 1998. p.97-99.

Com luto e choro na voz  
Assim cantou o URUTAGO.

Maneia com seu capricho  
No par de esporas valor,  
Nas crinas d'uma tordilha  
Enredo-se um TRANSADOR.  
Dos entes a VOVÓ ELISA,  
Que cantaste com amor  
BILHETE uma despedida  
D'alguém que deixou a vida,  
Rumbeia outro parador

VENENO estória de bichos  
Trago largo de emoção  
A sombra da caneleira  
De encontros feito salão,  
Palmilhando passo a passo  
O gramado deste chão.

Carqueja e barba-de-bode  
CAMPO GROSSO ancestrais,  
Prateado ao LUAR SERRANO  
Ondulam louros trigais.

MATO CRIOULO relíquia  
Da nossa flora campeira  
TAQUARUSSU, cabriúva  
Maragata CORTICEIRA  
Praça RODEIO DE SOMBRAS  
Mais cabocla das Missões,  
Na VILINHA MISSIONEIRA

BAILE DE CHÃO  
Capão do gaio-baixo  
PRESILIA de um olhar ameaçador,  
LAÇO DE IMBIRA, traquinagem de guri  
Um SOVÉU de ternura e muito amor.

Mate bueno  
Erva de SAFRA NOVA  
LIRIO PORVIR  
Onde a esperança se renova,  
Na SENHA de lotear as sesmarias,  
SINA-SAMÃO como foice na seara,  
Tudo prove e de pronto já prepara  
Ao deserdado mais pão e alegria.

Me empresta teu FLETE NEGRO  
Que as três prendas domaram,

Na grande lição de amor  
Que teus versos nos legaram.

Saindo agora de noite  
Retorno de madrugada.  
Cuidarei bem deste Pingo,  
Não é tão grande a volteada  
Vou cantar pela querência  
A tua Erva Cancheada.

A questão da erva-mate não ficou só na poesia. Conforme Oli Fernandes, as intenções de Mozart eram as seguintes:

[...] ele tentou estabelecer convênios com o antigo instituto nacional do Mate para desenvolver variedades, selecionar variedades, e procurou estimular em Palmeira que houvesse, já em anos muito antigos, uma preocupação com a qualidade do produto, mas ele não teve resposta dentro da comunidade, porque o pessoal achava que já tinha uma erva boa, que não precisava melhorar [...], e hoje há parece que uma busca nesse sentido, há pessoas sentindo lá, empresas que estão descobrindo que nós podemos sempre agregar valor e qualidade ao produto [...], isto foi uma experiência mais antiga, e como atividade econômica, digamos, como ele era uma pessoa voltada para a educação [...], o seu efeito, a sua contribuição, foi de modo indireto, a grande [...] alavanca que ele plantou em Palmeira foi a escola técnica, Escola Agrícola Celeste Gobatto, que a partir dali nós temos milhares de profissionais que estão hoje agindo no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso, pelo Brasil todo, da para dizer que tem gente que ali se formou, praticamente de ponta a ponta no Brasil. Então esse é um efeito, digamos assim, que [...] o investimento em educação proporcionou, que foi a contribuição que ele deu [...] o estabelecimento da Celeste Gobatto em Palmeira das Missões. Assim como existe uma rede de escola, escola de Frederico Westphalen, e outras que ele também contribuiu nos estudos para determinação de locais e criação do próprio programa para fazer com que essas escolas existissem [...]<sup>182</sup>.

Sobre *Erva Cancheada*, há um artigo publicado por Walter Spalding, datado de 14 de fevereiro de 1970. O autor escreve sobre a questão da erva-mate e aproveita para referir-se a Mozart Pereira Soares, utilizando-se das seguintes palavras: “Mas, ‘Erva Cancheada’<sup>183</sup>, não significa somente isso. Também quer dizer poesia, poesia missioneira – e ervateira – que o

---

<sup>183</sup> Expressão usada na região ervateira do Rio Grande do Sul, significa o trabalho de esmagar, picar, quebrar, reduzir quase a pó a erva da “*illex paraguayensis*”, - depois de passada pelo carijo onde seca. Preparar para a última demão as folhas da erva.

professor Mozart Pereira Soares enfeixou num volume muito bonito, muito bem apresentado com ilustrações de Nelson Boeira Faedrich<sup>184</sup>, numa Edição Querência, de Porto Alegre”.<sup>185</sup>

Conforme Hohlfeldt:

A primeira obra poética do Dr. Mozart Pereira Soares intitula-se *Erva cancheada*<sup>186</sup>. Dividido em dois blocos, denominados, respectivamente, “Carijo aceso” e “Safra nova”, estrutura-se segundo ótica racional e ensaísta, o que se revela justamente nesta sua organização. O livro configura-se, de um lado, como um manifesto poético e intelectual e, de outro, como uma espécie de autobiografia cultural, interligando a chamada cultura erudita com a cultura popular da querência de sua infância. Os conceitos de “Carijo aceso” e “Safra nova” são explicados nos próprios poemas: o primeiro refere-se à qualidade dos versos, segundo o autor, “quebrados mal e mal a facção de madeira”. O segundo, por tratar-se de um conjunto de poemas mais modernos e experimentais, que culmina com “Flete negro”, série de três poemas, verdadeiro “romance” em que a evocação do animal é também a transmutação do poeta, sedento de Justiça, Paz e Amor. Neste sentido, a segunda parte do livro está historicamente datada, referente à década dos anos 50-60, antecipando a expectativa de reformas sociais que o país experimentava.<sup>187</sup>

Em 1963, o Dr. Mozart Pereira Soares é nomeado pela Presidência da República e toma posse no cargo de Diretor da Faculdade de Agronomia e Veterinária da UFRGS.

Segundo Oli:

O professor Mozart, quando foi Diretor da Faculdade de Agronomia e Veterinária foi um dos melhores Diretores que aconteceu lá, sendo Veterinário isso dito pelos meus professores da Agronomia e por ex-diretores diz: “o professor Mozart foi dos melhores diretores que nós tivemos nos últimos anos da UFRGS”. Ele conseguiu estabelecer convênios, contatos, em função dos contatos que ele tem, contatos pelo Brasil todo, ele conseguiu trazer aportes de recursos de instituições e teve um momento também que a história da Agronomia e da Veterinária do Rio Grande do Sul tavam passando e que ele também soube muito bem aproveitar então o professor Mozart era um grande administrador.<sup>188</sup>

---

<sup>184</sup> Ilustrou também a obra de João Simões Lopes Neto, a qual teve o prefácio escrito por Mozart Pereira Soares.

<sup>185</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 14 de fevereiro de 1980. p.13.

<sup>186</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Erva Cancheada*. Porto Alegre: Edições Querência, 1962.

<sup>187</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p.16.

<sup>188</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

Em Porto Alegre, Mozart passa a ser colaborador do jornal *Correio do Povo*. Ele mesmo é quem relata como isto aconteceu, quando em resposta a uma pergunta feita por Hermes<sup>189</sup>: “O Caldas Júnior publicou o artigo que o senhor levou para ele aquela vez?”

Mozart responde:

Publicou [...] me encontrei na rua da praia com ele, e ele me encontrou, diz: “venha cá Mozart”, ele me conhecia porque eu fui aluno orador e quem fez a formatura nossa foi o Fesidério Finamoni, que era amissíssimo dele, e era o veterinário, tratava do arado, aquela coisa toda, e aí ele como me conhecia disse: “o teu artigo vai sair no sábado, e você pode mandar porque não é abacaxi, pode mandar mais porque não é abacaxi.” Aí eu me tornei colaborador do *Correio do Povo* em todos os cadernos, reportagens especiais [...], capa, artigos de fundo, aí eu né, me tornei um colaborador sistemático.<sup>190</sup>

A partir de 1969, já se pode observar a importância de seus artigos no *Correio do Povo*.

### 3.1 Publicações sobre João Simões Lopes Neto

Mozart fez uma importante série de publicações sobre João Simões Lopes Neto<sup>191</sup>, o que lhe rendeu até um prefácio em uma edição de *Contos Gauchescos*. Cabe ressaltar que os artigos publicados no *Correio do Povo* e intitulados “O Sensorialismo na arte de dizer de João Simões Lopes Neto”, servem como modelo para que se possa compreender a enorme capacidade de interpretação que Mozart Pereira Soares possuía em relação aos escritos de João Simões.

Na coletânea publicada no jornal *Correio do Povo*, seguem-se os seguintes artigos:

---

<sup>189</sup> SANTOS, Hermes Garcia dos. Conselheiro do MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho).

<sup>190</sup> Entrevista concedida ao Museu da Imagem e do Som.

<sup>191</sup> Simões Lopes Neto é a principal figura do regionalismo rio-grandense, conquanto seja pequena a sua obra propriamente criativa. Compreende ela, basicamente, dezoito *Contos Gauchescos* (1912) e lendas estilizadas, incluídas, a par de outras de menor elaboração literária, no volume *Lendas do Sul*.

- no texto *O Sensorialismo na arte de dizer de João Simões Lopes Neto*, publicado em 22 de março de 1969, Mozart<sup>192</sup>, faz uma observação sensorial das palavras de João Simões. Entre os trechos de grande importância, merece destaque aquele em que o autor regionalista fala sobre um pacote e seu personagem diz “apalpei-o”. Mozart então faz a seguinte interpretação:

Como se sabe, o tato é um sentido complexo. Desde a mais remota antiguidade o homem se apercebeu disso. Aristóteles, reconhecendo que, enquanto a vista e o ouvido se prestavam para um tipo de percepção, apenas, o som ou a luz, fazia notar que o tato recolhe múltiplas informações: “Mais do que nenhum outro sentido, diz ele, parece estar relacionado com várias e determinadas classes de objetos e para reconhecer mais de uma categoria de contrastes: calor e frio, solidez e fluidez, maciez e aspereza, e outros opostos similares”. O tato é considerado pelo genial estagirita como o mais geral de todos os sentidos, o sentido fundamental é irredutível dos animais, aquele que, abolido, suprimiria a consciência de nossa presença no cosmo.

- em outro trecho, Mozart<sup>193</sup> faz uma interpretação dos seguintes escritos de João Simões: “Era por fevereiro; eu vinha “abombado da troteada”. “Depois de uma sesteada morruda,... “Despertando, ouvindo o ruído manso da água, tão limpa e tão fresca, rolando sobre o pedregulho, tive ganas de me banhar; até para quebrar a lombeira... e fui-me a água que nem capincho!”<sup>194</sup> Mozart, em relação a este trecho, atribui o seguinte significado:

Mais uma vez, aqui o artista admirável sobrepasa os limites comuns da informação sensorial: Ali estão referências, primeiro, ao ouvido: ruído manso; depois, visuais, “água tão limpa”, ao passo que aquele complemento “fresca” unido a informação inicial de que era fevereiro e ele vinha abombado da troteada, contém a chave da vivacidade desses períodos, e seus segredos de manter preso o interesse do leitor.

---

<sup>192</sup>Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 22 de março de 1969. p. 8 e 9.

<sup>193</sup>Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 22 de março de 1969. p. 9.

<sup>194</sup> Cf. Jayme Caetano Braun: Capincho é a capivara maior de nossos roedores. Seus couros dão tiradores e a carne um florão de assado. O azeite é muito apreciado, faz engordar que é um mistério e há um ditado – “. Estar mais sério do que Capincho atolado”. BRAU, Jayme Caetano. *Vocabulário pampeano*. Porto Alegre: Edigal. 2 ed. 1998. p.92.

- uma observação de grande importância é aquela em que Mozart<sup>195</sup> cita a frase escrita por Simões Lopes:

E ouviu uma risada grande, de gente boa! Mozart nesse sentido faz a seguinte interpretação: como se torna acolhedora, solidarista, humanizante aquela risada grande, por ter vindo de gente boa. Aí aflora todo o nosso passado patriarcal e honesto, as famílias simples e amigas, aquecidas pelo calor do convívio, em torno de velhas mesas, a luz de lampiões vetustos que aproximavam os corpos, enquanto aquela risada feliz abre as comportas da comunhão fraternal, com grande abraço sonoro, a enlaçar todas as almas!

*O Sensorialismo na arte de dizer de João Simões Lopes Neto*, publicado em 29 de março de 1969, investiga<sup>196</sup> o sensorialismo de Simões Lopes Neto, comprovando este fator através da análise científica dos escritos desse regionalista. Mozart faz uma bela interpretação do texto a seguir: “Então vimos os da comitiva descenderem de um cavalo o corpo entregue de um homem, ainda de pala enfiado”. Conforme Mozart, esse trecho tem a seguinte interpretação: “Sim, o corpo entregue de um homem. O adjetivo, que Simões Lopes Neto usou tão pouco, mas com arte incomum, é aqui insubstituível, sobretudo em sua gama regionalista. Não há melhor maneira de se exprimir a inércia neuromuscular da morte”.

Em outro trecho de Simões Lopes Neto, Mozart<sup>197</sup> faz uma interpretação utilizando-se até mesmo de fatores biológicos: “Naquela escuridão fechada diz ele, nenhum flete crioulo teria faro, nem ouvido, nem vista para bater na Querência e até nem sôro daria no próprio rastro! Em relação ao trecho Mozart dá a seguinte explicação:

Para se ter maior idéia da extrema força telúrica encerrada neste preciosismo de arremate, basta considerarmos que o cavalo é um dos animais sensorialmente mais bem dotados, até de olfato, em que se equipara aos melhores. Farejam como cães, no rastro dos companheiros, quando desgarrados. De muito longe percebe as

---

<sup>195</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 22 de março de 1969, p. 9.

<sup>196</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 29 de março de 1969, p. 9.

<sup>197</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 29 de março de 1969, p. 9.

ressonâncias dos tropéus, recuam quando o chão ressoa cavamente, como a prevenilos da base falsa, auxiliados pela caixa de ressonância das bolsas guturais, curioso órgão que a espécie eqüina é a única a possuir.

Em *O Sensorialismo na arte de dizer de João Simões Lopes Neto*, publicado em 12 de abril de 1969, Mozart faz uma importante interpretação sobre o paladar, escrita na seguinte frase de João Simões: “A língua de minha boca estava seca de agonia, dura de terror, amarga de doença...” Mozart, em relação a esse trecho, faz a seguinte colocação:

A boca, nesse estado de agonia, seca por efeito da notável diminuição da irrigação sangüínea, trazido pelo predomínio do ortosimpático, o seguimento do sistema neuro-vegetativo que comanda as reações do terror. A língua torna-se pastosa, por fim dura e amarga, em consequência do acúmulo de elementos sólidos, orgânicos e minerais da saliva, a que se acrescentam os detritos da descamação bucal, que não são deglutidos como habitualmente<sup>198</sup>.

A literatura desempenha um papel fundamental em sua formação, pois Mozart demonstra ser um grande conhecedor da literatura universal e utiliza todos os conhecimentos possíveis para escrever de forma literária os aspectos relacionados à sua região e estado. A forma literária pela qual o Dr. Mozart escreve sobre as coisas que mais estima, o sítio onde nasceu, a Palmeira do tempo de guri, é acompanhada de uma percepção histórica e artística impressionante, no momento em que descreve com detalhes seu local de origem, sua convivência com a natureza e a sociedade da época.

A formação<sup>199</sup> e a intelectualidade do Dr. Mozart impressionam até mesmo as grandes personalidades da história, entre elas os escritores Ivan Lins<sup>200</sup>, que prefaciou *Pastoral Missioneira*.

---

<sup>198</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 12 de abril de 1969. p. 4.

<sup>199</sup> Faz-se necessário listar nesta tese a formação curricular de Mozart Pereira Soares, como prova de todo o seu conhecimento adquirido ao longo de sua carreira profissional. **Formação primária:** Instituto Rio Branco, de

Sérgio da Costa Franco<sup>201</sup> acrescenta:

Segundo volume das memórias de infância do seu autor, esse *Tempo de Piá*, ostenta a maturidade das obras que dormiram na gaveta e que passaram por muito retoque e censura antes de serem entregues à editora. Não é o livrinho improvisado, concebido para ensejar tardes de autógrafos ou para acrescentar um novo título à bagagem do escritor provinciano. É a história de um homem sem pressa, que prosperou, ilustrou-se e amadureceu na fidelidade à querência e às origens. Ao mesmo tempo em que universalizava a sensibilidade. Professor universitário, Doutor de D maiúsculo no setor das biociências, Mozart nunca se desligou dos encantos e mistérios da vida rural e das pequenas comunidades.

Devido à sua erudição, adquirida e posta em prática desde suas primeiras lições de vida e ao longo de sua vida pessoal, social e profissional, Mozart soube tirar proveito, transcrevendo suas experiências para a posteridade, através de suas obras literárias, históricas, entre outras. Foi reconhecido por um dos maiores escritores de nosso país, Erico Verissimo, que convidou Mozart para fazer o prefácio da obra o *Tempo e o Vento*.

---

Afonso Hostyn, 1928/ Instituto Pinheiro Machado, da Escola de Engenharia de Porto Alegre, 1930. **Formação secundária:** Curso de Técnicos Rurais da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul, 1935/ Ginásio Anchieta de Porto Alegre, 1938. **Formação superior:** Curso de Medicina Veterinária. Universidade de Porto Alegre, 1943/ Curso de Aperfeiçoamento. Instituto de Anatomia Comparada. Universidade de Buenos Aires, 1949/ Ciências Jurídicas e Sociais. Faculdade de Direito da UFRGS. Porto Alegre.1987. **Livros Técnicos:** *Fruticultura:* Enciclopédia de Conhecimentos Práticos. Porto Alegre:Globo, 1952/ . *Verdes urbanos e Rurais:* Manual de Arborização em Cidades e Sítios Campesinos. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998. **Teses Acadêmicas:** *Concepções Anatômicas e Fisiológicas de Aristóteles.*Tese de doutoramento. Porto Alegre: Gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1954/ *Fatores Convergentes na Descoberta da Circulação Sangüínea.* Tese de Cátedra. Porto Alegre: Gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1954/ *Sarcófagia* (ensaio), in *Vida na Morte*. Porto Alegre: Bels, 1973. **História:** *Santo Antônio da Palmeira:* apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004/ *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (em colaboração com Pery Pinto Diniz). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1991/ *ETA* : Escola Técnica de Agricultura João Simplicio Alves de Carvalho. Porto Alegre: AGE, 1997/ *O Positivismo no Brasil:* 200 Anos de Augusto Comte. Porto Alegre: AGE: Editora da Universidade, 1998.

<sup>200</sup> Cf. Ivan Lins no prefácio de *Pastoral Missioneira*, p. 13.

<sup>201</sup> Cf. nota publicada por Sérgio da Costa Franco no Jornal Correio do Povo em 19.11.74.

### 3.2 A Mulher na obra de Erico Verissimo

Este prefácio<sup>202</sup> pode ser visto como o de maior expressividade atribuído à figura de Mozart, pois foi primeiramente publicado em jornal, para depois se tornar um prefácio, o que foi possível devido à grande qualidade de seu escrito e o grandioso convite feito pelo próprio Erico Veríssimo. Essa publicação feita por Mozart não é um simples texto, mas os conceitos de toda uma bagagem histórica e cultural sobre a história da mulher, a quem o autor dedicou seus mais honrados atributos.

Sobre o ensaio acima mencionado, o qual foi publicado pelo Dr. Mozart nos *Cadernos de Sábado*, cabe uma explicação melhor. No ano de 1973, quando Erico Verissimo divulgou a versão definitiva de *O tempo e o vento*, telefonou para o Dr. Mozart para dizer que havia lido os artigos escritos e que não sabia que este “caboclinho da Palmeira” - maneira como chamava Mozart - estava tratando de algo que, por quarenta anos, ele esperou que alguém fizesse. Erico Verissimo demonstrou o desejo de falar com Dr. Mozart sobre esse assunto. Dr. Mozart foi até à casa de Erico e conversaram ao longo de uma noite. Foi então que este pediu autorização para publicar o ensaio como prefácio de uma de suas obras.<sup>203</sup> O prefácio homenageando a *Mulher na Obra de Erico Verissimo* foi desenvolvido por Mozart a partir de suas observações nas obras de Erico Verissimo, nas quais o autor enfatiza a presença das mulheres e as destaca, na maioria das vezes, como mais importantes do que os homens. Em síntese, o autor relata que as mulheres descritas por Erico Verissimo sempre possuem mais caráter que os personagens do sexo masculino. O autor do prefácio salientou que as mulheres, nessas obras, ocupam uma posição central e até mesmo dominante.

---

<sup>202</sup> ANEXO C.

<sup>203</sup> Cf. entrevista concedida por Mozart a Revista Autores Gaúchos em 1997. p. 26 -27.

Mozart trabalha a questão da ginofilia, que considera uma característica marcante de Erico Verissimo. Outro conceito visto por Mozart é a questão da empatia<sup>204</sup>, principalmente, quando se refere ao personagem Amaro, da obra intitulada *Clarissa*.

Para o autor do prefácio, Erico Verissimo traduz o mundo do ponto vista feminino, quando analisa as obras *Olhai os lírios do campo*, *O resto é silêncio*, *O tempo e o vento*, *Incidente em antares*, *Clarissa*, *Caminhos cruzados* e *Música ao longe*. Em todas essas obras, há o posicionamento de Mozart, sempre enfatizando essa característica de Erico Verissimo, a mulher como um ser de natureza tão importante quanto o homem.

Mozart destaca a importância do ficcionismo de Erico Verissimo, quando ressalta: “[...] Erico Verissimo é o mais completo artista que a nossa evolução literária produziu<sup>205</sup>”. Mozart enfatiza, ainda, a capacidade que esse autor possui para narrar o contexto histórico de uma época, tornando-se um cronista da sociedade, o que propiciou a seus personagens uma vida própria e relacionada à realidade social.

Esses aspectos são claramente demonstrados através da história das mulheres de coragem, as heroínas de *O tempo e o vento*, as quais possuíam qualidades grandiosas, a adolescente perceptiva que era *Clarissa*, assim como a abnegada Olívia de *Olhai os lírios do campo*. Essas, entre outras obras de Erico, são admiradas por Mozart, pela capacidade que o autor possui de caracterizar a mulher como ela é em sua grandiosidade e não, apenas, como simples fêmea.

---

<sup>204</sup> Capacidade de identificar-se totalmente com o outro.

<sup>205</sup> SOARES, Mozart Pereira. *A mulher na obra de Erico Verissimo*, in VERISSIMO, Erico. *O tempo e o vento*. Porto Alegre: Globo, 1985. p.10.

Em 1999, Mozart irá reforçar seu argumento em uma entrevista à TV Guaíba: “[...] falando no Erico Verissimo, e na Maria Valéria, que estava no sobrado na hora [...] do cerco, e todo mundo pelos quartos, uns choramingando, outros desencorajados, e ela acendendo uma vela, atravessando o salão, animando a todo mundo. Essa era a heroína, e o Rio Grande do Sul está povoado desse tipo de gente que é uma beleza na sua nação histórica<sup>206</sup>”. Ainda sobre o convívio de Mozart com Erico Veríssimo, Oli ressalta:

[...] ele tinha pelo Erico Verissimo uma grande admiração e o Erico Verissimo tinha uma disciplina, que em determinado dia da semana, se não me engano quinta-feira, ele dedicava para conversar com as pessoas, então qualquer um que soubesse disso e tivesse coragem poderia ir falar com Erico Verissimo, ele recebia na casa dele, eu digo tivesse coragem, porque eu não tive essa coragem, eu fui desafiado certa feita pelo tio, diz “ vamos visitar o Erico Verissimo” e aí ele me fez uma pergunta que me deixou extremamente embaraçado, “tu já leste algum livro dele?” Disse, e eu não havia lido, digo mas se eu chego lá e o homem me pergunta uma história, como é que eu vou fazer para sair dessa, mas ele habitualmente conversava com Erico Verissimo e tinha uma, digamos dentro desse quadro, mas isso evoluiu mais do que esse quadro de receber porque o Erico Verissimo em determinada oportunidade quando estava sendo feita a reedição de um trabalho dele, o Erico Verissimo convidou pessoalmente ao professor Mozart para que ele participasse da obra elaborando aquele prefácio, e porque dizia o professor Mozart que o Erico Verissimo havia dito para ele, que a pessoa que melhor havia captado o papel da mulher nas obras do Erico Verissimo era o professor Mozart com o trabalho que ele fez, então até o tio nos dizia, o Erico me convidou, eu vou entrar para a história com esse livro e quero te levar junto vem comigo, faz esse prefácio então esse é um fato pitoresco desse relacionamento. Digamos, outros fatos eu não saberia. Mas eu lembro também que havia um certo contato que houve certa época que até a dona Tereca esposa dele freqüentava isso, que ela se referia a esposa, dona Mafalda, se referia a esposa do Erico Verissimo, e também quando era guri o Luis Fernando Verissimo, então até ele disse que o Erico era muito preocupado com o Luis Fernando, isso o próprio Luis Fernando disse num trabalho que ele andou publicando em certa oportunidade, ele era muito sisudo, muito sério, e o pessoal achava que ele tinha alguma dificuldade e depois que o pai se foi ele desabrochou também, aquela sombra devia de causar algum problema<sup>207</sup>.

Em 1974, Mozart publica a sua obra de maior importância histórica, intitulada *Santo Antônio da Palmeira*<sup>208</sup>. Trata-se de um livro de grande significado, porque é através desse trabalho que conseguimos visualizar a diversidade de assuntos, que o Dr. Mozart se propôs a

---

<sup>206</sup> MOZART PEREIRA SOARES. *Fórum*. Porto Alegre, TV Guaíba, 19 set. 1999. PROGRAMA DE TV. ANEXO A6.

<sup>207</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>208</sup> Soares, Mozart Pereira. *Santo Antonio da Palmeira*. 2.ed. Porto Alegre: Bels, 2004.

abordar. Entre eles figuram: as regiões fisiográficas do estado, o clima, o cenário histórico, as províncias etnográficas, a chegada do branco na região, seu povoamento, origem do município, as guerras, a colonização, a questão cultural e o período contemporâneo. Esse é um livro que, devido à sua diversidade, irá enriquecer o trabalho.

Dr. Mozart faz uma análise geográfica em torno da região de Palmeira, situando-a no mapa brasileiro. O clima, a fauna e a vegetação tornam-se valiosos para o desenvolvimento do tropeirismo nessa região. O autor, no momento em que vai construindo sua obra, engloba a geografia relacionada à questão política, cujo exemplo tem-se na Revolução Federalista, pois foi a importância geográfica de Palmeira que propiciou essa luta marcante na história do Estado do Rio Grande do Sul.

As modificações do meio ambiente são tratadas em *Santo Antônio da Palmeira*, no momento em que Dr. Mozart se refere ao desmatamento:

Não nos parece descabido considerar como início da terceira fase do povoamento de nosso município o ano de 1917, quando aqui se estabeleceu a *Comissão de Terras e Colonização*, e veio disciplinar o crescimento demográfico incrementado desde então. Ela é responsável pelo estabelecimento dos numerosos módulos urbanos do interior, hoje sedes de importantes municípios da região: Chapada, Seberi, Frederico Westphalen, Erval Seco e muitos outros. Foi ela também quem incentivou a construção de estradas distritais e estimulou o nosso primeiro grande surto agrícola, que, muito embora seus defeitos técnicos, era o único socialmente possível da época. A falta de recursos em fertilizantes e maquinaria, para agriculturar os campos, obrigou a se localizarem esses núcleos na região das matas, onde se encontrava o húmus milenarmente acumulado. A floresta teve de ser abatida para a implantação dessa lavoura, que só não causou mais completo desastre em menor tempo em vista das limitações de recursos mecânicos à disposição dos agricultores. O resultado foi uma lavoura seminômade, que durou o curto tempo de fertilidade natural, deixando atrás de si, à medida que avançava, capoeira e devastação, inclusive nas regiões mais íngremes. Esse período se estende até mais ou menos 1950, quando se instala entre nós a moderna lavoura mecanizada<sup>209</sup>, a partir da cultura pioneira do trigo.<sup>210</sup>

---

<sup>209</sup> Cf. Mozart no seu livro *Santo Antônio da Palmeira*, op. cit., p. 82. Registra-se em Palmeira, o emprego de equipes mecanizadas na lavoura desde 1914, na Fazenda da Ribeira, de César Fripp.

<sup>210</sup> SOARES, op. cit., p.81-82.



Fonte: Acervo Particular do Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 15:** Transporte moto-mecanizado da madeira. Palmeira das Missões 1925.

Muitos dos fatores trabalhados pelo autor da obra, seja por sua descendência de povoadores da região, seja por sua convivência nessa localidade, proporcionaram a Mozart a assimilação de muitos valores, os quais estão correlacionados com o seu conhecimento. Sobre Mozart e o sítio, Oli enfatiza: “[...] ele escreveu sobre *Júlio de Castilhos* boa parte foi escrita lá, ele escreveu sobre *Verdes urbanos rurais*, também escreveu lá, o *Santo Antônio* muitos capítulos foram escritos lá mesmo. Então a participação, como espaço que ele usou para se inspirar, ou mesmo para produzir, o sítio foi importante<sup>211</sup>”.

### **3.3 Os literatos, os políticos, os jornalistas e historiadores que escreveram artigos sobre Mozart**

A partir das obras e publicações de Mozart, muitos autores de renome e, também, pessoas comuns passaram a admirar e reconhecer o trabalho desse palmeirense. Podemos

---

<sup>211</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

então observar que nos Cadernos de Sábado do jornal Correio do Povo, Mozart passa a receber publicamente as merecidas homenagens e reconhecimento pelo seu trabalho.

Em 10 de agosto de 1974, Sérgio Faraco publica um artigo intitulado *A Pastoral do Professor*. O autor escreve com entusiasmo as seguintes linhas:

Entre os lançamentos mais importantes da Feira do Livro houve um que deixei de lado, esperando vez: “Pastoral Missioneira”, de Mozart Pereira Soares. Não que tivesse alguma bronca com o professor, que por sinal uma bela criatura. Ao que se sabia, porém, o professor era um poeta (e poeta regionalista), e “Pastoral Missioneira”, ao que se lia, era uma novela (e a primeira de uma trilogia). Francamente, achei o projeto meio ambicioso para um escritor que estava se desviando de sua especialidade. O caso é que, passados tantos meses, vou conferir. Passo uma folha, passo duas e vou adiante bem mais rapidamente que imaginava. “[...] Em verdade a gente tem a impressão de estar conversando com o professor, ele dizendo: “Olha, foi assim ...”<sup>212</sup>

Pode-se notar que o autor, acima referido, em seu artigo, acaba justificando a idéia que tinha sobre Mozart antes de ler sua obra. Deve-se acrescentar que, embora até a época da publicação da *Pastoral Missioneira*, Mozart não fosse reconhecido por esse tipo de escrito, mas o que qualquer pessoa deve lembrar é a precoce ligação de Mozart, direta com a natureza e uma capacidade de observação e interpretação do mundo como muitos poucos possuem. Esses fatores, unidos à sua grande habilidade verbal, ao colocar as palavras, proporciona, assim, excelente qualidade a suas obras.

Em 18 de janeiro de 1975, Vinícius Jockyman escreve *Mozart Pereira Soares: Um Sedutor*. O autor do referido artigo ressalta: “Quando encontrei o Mozart na 20ª Feira do Livro, ele me ofertou a *Pastoral Missioneira*, onde se lia, na primeira página, uma dedicatória demoníaca: “ao Vinícius Jockman, essas lembranças que terão algo das suas - com um

---

<sup>212</sup>Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 10 de agosto de 1974, p.5.

abraço”. O autor ainda escreve: “Pois a *Pastoral Missioneira* veio bolir comigo, sacudindo o sincero da memória esquecida...”<sup>213</sup> Lembremo-nos que *Pastoral Missioneira* foi publicada em 1974, ganhando importância na literatura regional, no momento em que proporcionou a Mozart o prêmio Ilha de Laytano. Conforme Hohlfeldt,

*Pastoral missioneira* tira sua denominação de um antigo gênero literário, o romance pastoril do século XVI, escrito não necessariamente em prosa e praticado especialmente pelas Arcádias,<sup>214</sup> inclusive pelos brasileiros Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa e outros. O poema pastoril abordava temas relativos à vida amorosa dos pastores, metáfora do próprio poeta e de sua amada, sob linguagem elevada, preocupada em fugir do artificialismo.<sup>215</sup>

Já no ano de 1975, é publicado no jornal o artigo intitulado *Da Província*, escrito por Antônio Hohlfeldt, datado de 1º de fevereiro. Antônio Hohlfeldt, na época colunista do Caderno de Sábado do jornal Correio do Povo, escreve nesse artigo sobre a obra *Tempo de Piá*:

Deixamos claro que Mozart Pereira Soares não se propõe a grandes vôos. Trata-se de um depoimento muito pessoal, marcado pela emoção de uma recordação longínqua e que alcançou inclusive filtrar o aspecto trágico deste cotidiano evocado. O piá da história, garoto típico do interior gaúcho, muito bem parecido com o garoto criado por Autran Dourado em “O Risco do Bordado”, por exemplo.<sup>216</sup>

Sobre o mesmo livro, Paulo Gouvêa, em 26 de janeiro de 1980, publica o artigo intitulado *Tempo de Piá*. O colunista expõe, claramente, a sua opinião sobre a obra de Mozart:

---

<sup>213</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 10 de agosto de 1974. p.7.

<sup>214</sup> Antiga academia literária, cujos componentes se propunham continuar o classicismo e adotavam nomes simbólicos.

<sup>215</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p.16-17.

<sup>216</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 01 de fevereiro de 1975. p.4.

“*Tempo de Piá*”<sup>217</sup>: “Obrigado por ter voltado, Mozart é mesmo um bruxo”<sup>218</sup>”. Conforme Hohlfeldt,

surge o *furtibola* como esporte, a personagem descobre constantemente novas realidades e a narrativa, por isso mesmo, se fragmenta. É também neste espaço e neste momento que ocorre a descoberta da sexualidade, primeira entrevista nos quartos do bordel da Vila e depois gradualmente adivinhada na descoberta dos relacionamentos que, muitas vezes, se dão a céu aberto. O sujeito da narração se coletiviza: o *eu* redutor dá lugar a um *nós* associativo, quando a figura do narrador não se ausenta por completo. O conhecimento da vida se transforma em consciência. A narrativa, desta maneira, deixa o campo do mito e entra na esfera da história. Algumas personagens não pertencem mais ao universo particular do narrador, mas são nomes inscritos na contemporaneidade do Rio Grande do Sul. Os episódios se sucedem, como a Revolução de 1923 e a passagem da Coluna Prestes (1924)<sup>219</sup>.

Os artigos e comentários realizados por diversos autores sobre as produções intelectuais de Mozart comprovam as grandes possibilidades de desdobramentos desse autor. Os jornais da época em que Mozart estava em plena atividade intelectual são testemunhos de sua competência na arte da comunicação escrita.

### 3.4 Outros escritos publicados por Mozart

Em 07 de dezembro de 1974, Mozart publica o artigo intitulado *Nilo Ruschel na Academia*<sup>220</sup>. Mozart faz preciosos elogios às qualidades de Nilo Ruschel, destacando os importantes feitos desempenhados por esse escritor, entre eles reger a cadeira de rádio jornalismo, da qual foi fundador em 1952, na Faculdade de Filosofia da UFRGS.

---

<sup>217</sup> Autores que prefaciaram o livro *Tempo de Piá*: Antônio Hohlfeldt, Sérgio da Costa Franco e Paulo de Gouvêa. Prefácios de *Pastoral Missioneira* e *Meu Verde Morro*, conjunto de obras que formam a trilogia *Restauração da manhã*. ANEXO D.

<sup>218</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 26 de janeiro de 1980. p.5.

<sup>219</sup> . HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. **Autores Gaúchos**. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p.18.

<sup>220</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 07 de dezembro de 1974. p.12.

Os escritos publicados pelo Dr. Mozart têm muita relação com a sua tese de doutoramento. Por isso ao ressaltar a importância dessa produção científica, vamos usar como indicativos as partes escritas no *Correio do Povo*, ressaltando sua importância a partir da publicação. Os escritos que seguem aos estudos que Mozart desenvolveu sobre Aristóteles, os quais têm o título geral de, *O pensamento biológico de Aristóteles*. Dentro desse, há variadas especificações sobre a biologia aristotélica.

A partir do Pensamento Biológico de Aristóteles, seguiram-se várias interpretações de sua biologia, entre elas: (2ª série) *IX: A Biologia Geral de Aristóteles*<sup>221</sup>. Nesse artigo, Mozart destaca que, entre todas as contribuições de Aristóteles à Biologia, nenhuma sem dúvida é mais importante que a classificação dos animais, cujas bases essenciais ele estabeleceu e onde nos revela em toda a pujança, o vigor extraordinário de sua indução. Merece grande destaque a publicação sobre a (2ª série) *XI: A Classificação dos Animais*<sup>222</sup>, na qual faz uma interpretação da biotaxia<sup>223</sup> aristotélica, ressaltando as classificações dos animais.

No capítulo (2ª série) *X: O Critério Biotáxico*<sup>224</sup>, Mozart argumenta sobre o escalonamento de Aristóteles em relação aos seres vivos, destacando a força de indução que este filósofo possuía em relação ao reino animal. No artigo (2ª série) *XII: A Hierarquia Vital*<sup>225</sup>, Mozart interpreta a dualidade do reino orgânico vista por Aristóteles. Esta superposição das funções orgânicas foi depois reprisada, de maneira bastante clara, por Bichat, como doutrina indispensável para a compreensão dos fenômenos vitais.

---

<sup>221</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal *Correio do Povo*, datado de 10 de maio de 1975. p.12.

<sup>222</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal *Correio do Povo*, datado de 24 de maio de 1975. p.13.

<sup>223</sup> Tratado da classificação dos seres organizados.

<sup>224</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal *Correio do Povo*, datado de 17 de maio de 1975. p.12.

<sup>225</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal *Correio do Povo*, datado de 31 de maio de 1975. p.13.

No capítulo (2ª série) *XVIII: Aristóteles, Alcmeon e o Sensório Comum*<sup>226</sup>, Mozart relata as diferenciações entre o pensamento de Aristóteles e Alcmeon, ressaltando que o primeiro erigiu o coração em órgão supremo da economia animal, quando o segundo elege o cérebro para sensório comum. No capítulo (2ª série) *XIV: Partogênese e Reprodução Agênica*<sup>227</sup>, Mozart faz uma interpretação do pensamento de Aristóteles e as considerações desse filósofo em relação à geração a partir de um só genitor, destacando mais uma vez seu raciocínio lógico.

Há uma importante abordagem no capítulo (2ª série) *XVII: Nutrição e Sensibilidade*<sup>228</sup>, na qual Mozart relata sobre as reservas do organismo vistas por Aristóteles, o qual considera como sobras da nutrição, não sendo mais do que sangue cozido. Ocorre, então, uma abordagem sobre a medula óssea, medula raqueana, o cérebro e o resfriamento do sangue. No capítulo (2ª série) *XIII: Animal e Vegetal Estudo da Reprodução*<sup>229</sup>, Mozart aborda o posicionamento de Augusto Comte, ao examinar, detalhadamente, a hierarquia vital e apreciar precisamente, o estudo da reprodução, tendo como base Aristóteles.

Sobre um erro cometido por Aristóteles no capítulo *XIX : Um erro famoso*<sup>230</sup>. Nesse artigo, Mozart descreve o erro cometido por Aristóteles ao colocar o “sensório comum” no coração, ao passo que Alcmeon, por haver dissecado a região da cabeça em animais superiores, localizou-o no encéfalo. Já no capítulo *XX: Estrutura Geral dos Vertebrados*<sup>231</sup>, Mozart faz uma observação sobre o correto apanhado de Aristóteles a respeito da estrutura

---

<sup>226</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 12 de junho de 1975. p.12.

<sup>227</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 14 de junho de 1975. p.12.

<sup>228</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 05 de julho de 1975. p.12.

<sup>229</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 07 de junho de 1975. p.12.

<sup>230</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 01 de janeiro de 1977. p.16.

<sup>231</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 08 de janeiro de 1977. p.16.

fundamental do tipo vertebrado com a análise do mesmo assunto, num moderno ensaio filosófico de anatomia comparada.

No capítulo *XXI: Os Meios de Defesa: Opções*<sup>232</sup>, Mozart destaca os meios de defesa dos animais, relacionando as opções encontradas em cada um, ao mesmo tempo em que ressalta a importância do esôfago, laringe e traquéia na concepção de Aristóteles. No artigo *XXII: Coração e Árvore Vascolar*<sup>233</sup>, Mozart ressalta que o tamanho e o número de cavidades do coração é diretamente proporcional ao número do animal correspondente.

Mozart, ao publicar o artigo *XXIII: Pulmões na Série Animal*<sup>234</sup>, argumenta sobre a diferenciação dos pulmões nos diversos animais, o que foi observado por Aristóteles, pois em alguns animais o pulmão é de grande tamanho e contém sangue, enquanto noutros é menor e de textura esponjosa. Mozart também publica, em *XXIV: Diafragma e Serosas*<sup>235</sup>, no qual faz uma interpretação sobre o diafragma, cuja finalidade é separar a região estomacal da cardial, de maneira que o centro onde reside o espírito sensível não sofra moléstia e não seja abrumado pelos vapores ascendentes.

No artigo *XXV: Vísceras Digestivas*<sup>236</sup>, Mozart argumenta sobre o posicionamento de Aristóteles em relação à complexidade de formas e dimensões apresentadas pelos intestinos. No capítulo *XXVI Crescimento e Desenvolvimento Comparados*<sup>237</sup>, Mozart analisa a comparação que estabelece o crescimento do homem e dos animais, encarando cronologicamente o desenvolvimento do corpo e dos membros.

---

<sup>232</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 15 de janeiro de 1977. p.16.

<sup>233</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 22 de janeiro de 1977. p.16.

<sup>234</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 29 de janeiro de 1977. p.16.

<sup>235</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 05 de fevereiro de 1977. p.16.

<sup>236</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 12 de fevereiro de 1977. p.16.

<sup>237</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 26 de fevereiro de 1977. p.10.

Sobre o capítulo *XXVII: Tratado Sobre Respiração*<sup>238</sup>, Mozart aborda a maneira como Aristóteles encara a respiração, classificando-a como um tipo especial de um fenômeno mais geral, indispensável à conservação da vida: o “resfriamento”.

O capítulo *XXVIII: Interpretação dos Sonhos*<sup>239</sup> revela a magnífica observação científica de Aristóteles em relação aos sonhos, cuja interpretação e complexidade levaram o filósofo da antiguidade a concepções inteiramente positivas.

O capítulo *XXIX: Psicologia Comparada e Conclusões*<sup>240</sup> faz com que Mozart chegue a algumas conclusões sobre Aristóteles. Entre elas destacam-se: instauração do método comparativo; descrições anatômicas; manifestações da natureza; abandono do método dedutivo pelo indutivo. O estudo de sua obra é particularmente proveitoso para quem pretenda voltar-se ao magistério em geral e, em especial, a qualquer ramo da Biologia. No capítulo *XV: Anatomia e Fisiologia*<sup>241</sup>, Mozart argumenta sobre a filiação histórica, sobre as concepções anatômicas correspondentes à ordem lógica empregada pelo espírito humano na elaboração da anatomia.

Mozart após ter publicado os artigos sobre *O Pensamento Biológico de Aristóteles*, passa a divulgar artigos sobre outros grandes mestres da filosofia, biologia e das causas naturais. Temos como exemplo o artigo<sup>242</sup> intitulado *Comte, Claude Bernard e a Fisiologia no Século XIX*, datado de 11 de fevereiro de 1978. Nesse artigo, Mozart faz uma descrição da vida de Claude Bernard e sua relação com a fisiologia, destacando como essa era vista em

---

<sup>238</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 19 de fevereiro de 1977. p.16.

<sup>239</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 05 de março de 1977. p.12.

<sup>240</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 12 de março de 1977. p.12.

<sup>241</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 21 de junho de 1975. 2ª série. p.12.

<sup>242</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 11 de fevereiro de 1978. p.11.

seu tempo. Em 11 de março de 1978, Mozart publica *O Legado Científico de Claude Bernard*, onde faz uma conceituação sobre a carreira de Claude Bernard, enfocando seu ponto de partida na ciência e as etapas por que passou até chegar a realizar suas mais profícuas experiências. Mozart também ressalta a importância do seu legado.

No artigo<sup>243</sup> intitulado: *Comte, Claude Bernard e a Teoria do Meio Interno*, datado de 18 de março de 1978, Mozart faz uma abordagem sobre a Teoria do Meio na visão de Comte e Claude Bernard, sendo que este último desenvolve minuciosamente esta teoria, destacando-se como um pioneiro no estudo da Mesologia<sup>244</sup> e da Ecologia. Em 7 de julho de 1979, Mozart publica *O 350º Aniversário da Descoberta da Circulação Sanguínea*, onde relata sobre a análise desenvolvida por Harvey na descoberta da circulação sanguínea, dando ênfase às válvulas venosas.

Quando lemos o artigo acima, entendemos que a visão do Dr. Mozart sobre a questão ecológica é ampla, quer pelos estudos que fez sobre alguns dos maiores estudiosos dessa área, ou por seu interesse em abordar em suas obras o meio-ambiente, o que podemos perceber em *Santo Antônio da Palmeira*:

Apesar do desmatamento e do povoamento intensos trazidos pela colonização, a caça e outros fatores limitantes das formas animais, a maioria das espécies nativas ainda se encontra na região da Palmeira das Missões, no recesso das matas onde se refugiaram, como acontece com os próprios silvícolas, hoje circunscritos a pequenas áreas.<sup>245</sup>

---

<sup>243</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 18 de março de 1978. p.11.

<sup>244</sup> Ciência que tem por objeto as relações entre os seres e o seu meio ou ambiente.

<sup>245</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a História de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 45.

Com apoio nesses conceitos, podemos ir ainda mais longe e lembrar como Mozart via a infância no sítio, junto à natureza, ouvindo e observando os ensinamentos da medicina natural de sua avó, questão relatada na obra *Pastoral Missioneira*:

Meu pai perseguia com sua cavadeira as fundas raízes da **jalapa** e do **velame**, Vovó, com seu enxadão, seguia pela costa da restinga, em busca da <<cancorosa de cinco pontas>>. Na sua fé, não havia ferida braba que resistisse à infusão dela – e que depurativo do sangue! De tudo ela conhecia os poderes e virtudes. Parava em meio do campo, abaixava-se sobre uma erva de feitio especial e observava: - Venha conhecer o <<mestruz>>. Levantava o rendilhado verde e tenro colado à terra e continuava: - Isto é um porrete para os rins, nas quebras e tombos que machucam por dentro. Adiante apontava os capiteis brancos da arnica: - Lavado com isto, qualquer talho de palmo fecha de vereda. E ia falando de todas aquelas maravilhas campeiras que aprendera usar desde <<quando era assimzinha>>: - Para estômagos arruinados: **marcela** e **fel-da-terra**. Tia Tomázia, mais matreira, aconselhava beber um copo de água com uma lasquinha de quássia: - Não há fel que se compare. Mas também não há remédio igual. – Para mim não há nada como a losna, dizia mamãe, e ainda com a vantagem de estar sempre mais à mão. Se a indigestão fosse de comida gorda, como carne de porco, vovó recomendava um chá de cinza forte: - A cinza corta a graxa, como se fosse decoada. Sua farmacopéia era variada e extensa: - Para tosse rebelde? Chá de flor de açoita-cavalo. Pílulas purgativas? Cipó tajuá. Para arrancar berne sem exprimer, havia o látex do <<leiterio>> onde o bicho metia o bico, para não se asfixiar e terminava expulso com o coágulo. E cipós? O cipó mil-homens, o cipó sumo, as cascas de mil madeiras, para mil utilidades... Vovó sabia coisas, conhecia o poder dos remédios<sup>246</sup>.

O trecho demonstra o conhecimento prático aprendido por Mozart ao longo da infância, desfrutada na companhia de sua avó, o que, mais tarde, através do empenho e da vontade pelo saber, vai se transformando em conhecimento aprofundado e científico, aperfeiçoado nas escolas e universidades que frequentou.

### 3.5 Mozart e a questão da Universidade

Em relação ao Dr. Mozart e à questão da universidade, podemos ter como exemplo o artigo intitulado *Os Estudantes Gaúchos e a Propaganda Pró-Universidade*, datado de 15 de

---

<sup>246</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a História de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*. 2.ed. Porto Alegre: AGE, 2004. p. 125-6. Grifos do autor.

setembro de 1979. Mozart Pereira Soares relata, nesse artigo<sup>247</sup>, a elaboração de uma monografia sobre a origem e evolução da UFRGS, tarefa essa desempenhada pela Comissão de História da Universidade<sup>248</sup>. O objetivo foi recolher depoimentos de pessoas que tinham participado de acontecimentos relacionados ao surgimento da Universidade, sendo nessa data entrevistado<sup>249</sup> Cyro Martins, estudante de medicina em 1930.

Outro artigo<sup>250</sup> de grande importância foi *Universidade: um Convênio Fecundo*, publicado por Mozart e Pery Pinto Diniz<sup>251</sup>, em 1º de novembro de 1980. Nesse artigo os autores escrevem sobre a importância do convênio entre UFRGS e a Universidade Norte-Americana de Wisconsin, e sobre o patrocínio da USAID. Na Universidade, foram para participar do convênio, especialmente, as Faculdades de Ciências Econômicas, Agronomia e Veterinária.

---

<sup>247</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado, do Jornal **Correio do Povo**, datado de 15 de setembro de 1979. p.11.

<sup>248</sup> Documento que nomeia o Dr. Mozart para comissão. ANEXO D.

<sup>249</sup> Entrevista consta em ANEXO A7.

<sup>250</sup> Artigo Publicado nos Cadernos de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 01 de novembro de 1980. p.10.

<sup>251</sup> Esses autores escreveram um livro intitulado: *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1934-1964*.



Fonte: Acervo Particular do Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 16:** Com o Presidente da Universidade de Wisconsin - Coquetel no Plaza Hotel. Aparece ainda Murdock – Agosto de 1967.

Em 30 de agosto de 1980, é publicado por Mozart Pereira Soares e Pery Pinto Diniz *Primeira Embaixada Internacional da Faculdade de Filosofia*. Nesse artigo<sup>252</sup>, os autores fazem um comentário sobre os principais Centros Culturais no Prata, com objetivo de estudar a organização de ensino das Faculdades de Filosofia, de seus cursos secundários e normal. Em um trecho, os autores relatam: “Menção especial pode ser feita ao Instituto de Intercâmbio Uruguaio-Brasileiro e seus cursos de Formação de Professores, em nível universitário.”

Em 29 de março de 1980, Mozart Pereira Soares e Pery Pinto Diniz publicam *Universidade; Excursões e Visitas Didáticas*. O artigo<sup>253</sup>, escrito pelos autores, relata a importância das excursões, cujo objetivo era realizar estudos e pesquisas pelos alunos do curso de História Natural, da **antiga** Faculdade de Filosofia, à região de Torres. Relatam os autores que, “os alunos observaram nos percursos renovados, que a fauna lançada pelas ondas dependia da maior ou menor agitação do mar”. Conforme Hohlfeldt,

---

<sup>252</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 30 de agosto de 1980. p.10

<sup>253</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 29 de março de 1980. p.7.

a convite da Assembléia Legislativa, Mozart Pereira Soares realizaria, em 1987, importante depoimento sobre o ensino superior em nosso estado. Depois de relembrar o surgimento dessas instituições no ocidente, citando inclusive o Liceu de Aristóteles, o escritor evidencia que a origem das universidades, tais como as conhecemos hoje, remontam a Paris do século XII. Explicando o atraso do seu surgimento no Brasil, em face do projeto colonizador, destaca a contribuição do Conde Maurício de Nassau e sublinha o fato de os revoltosos de Ouro Preto terem instrução universitária em sua maioria. Por fim, fixa a data de 1896, como sendo aquela em que o Rio Grande do Sul iniciaria seu ensino de nível superior, graças à Escola de Engenharia. O tema seria retomado com *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 1934 - 1964*, em que o autor, uma vez mais, faz uso de todos os seus conhecimentos enciclopédicos. Fixando sua atenção sobre o surgimento da universidade em nossa província, afirma: “Nosso primeiro estabelecimento de ensino superior ainda nos vem do Império: é o Instituto Agrícola e Veterinário Eliseu Maciel (nome do doador do patrimônio inicial), hoje integrado na Universidade (Federal) de Pelotas, fundado naquela cidade em 1883”. Depois, segue-se a fundação, em fevereiro de 1896, “sob os auspícios da Sociedade de Farmácia e Química, da Faculdade de Farmácia, pioneira entre os cursos superiores que hoje constituem a Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>254</sup>”.

Tendo em vista a obra de Mozart sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e os escritos que este publicou sobre a mesma, pode-se entender a seriedade e a competência com que esse palmeirense desempenhou a vida acadêmica.

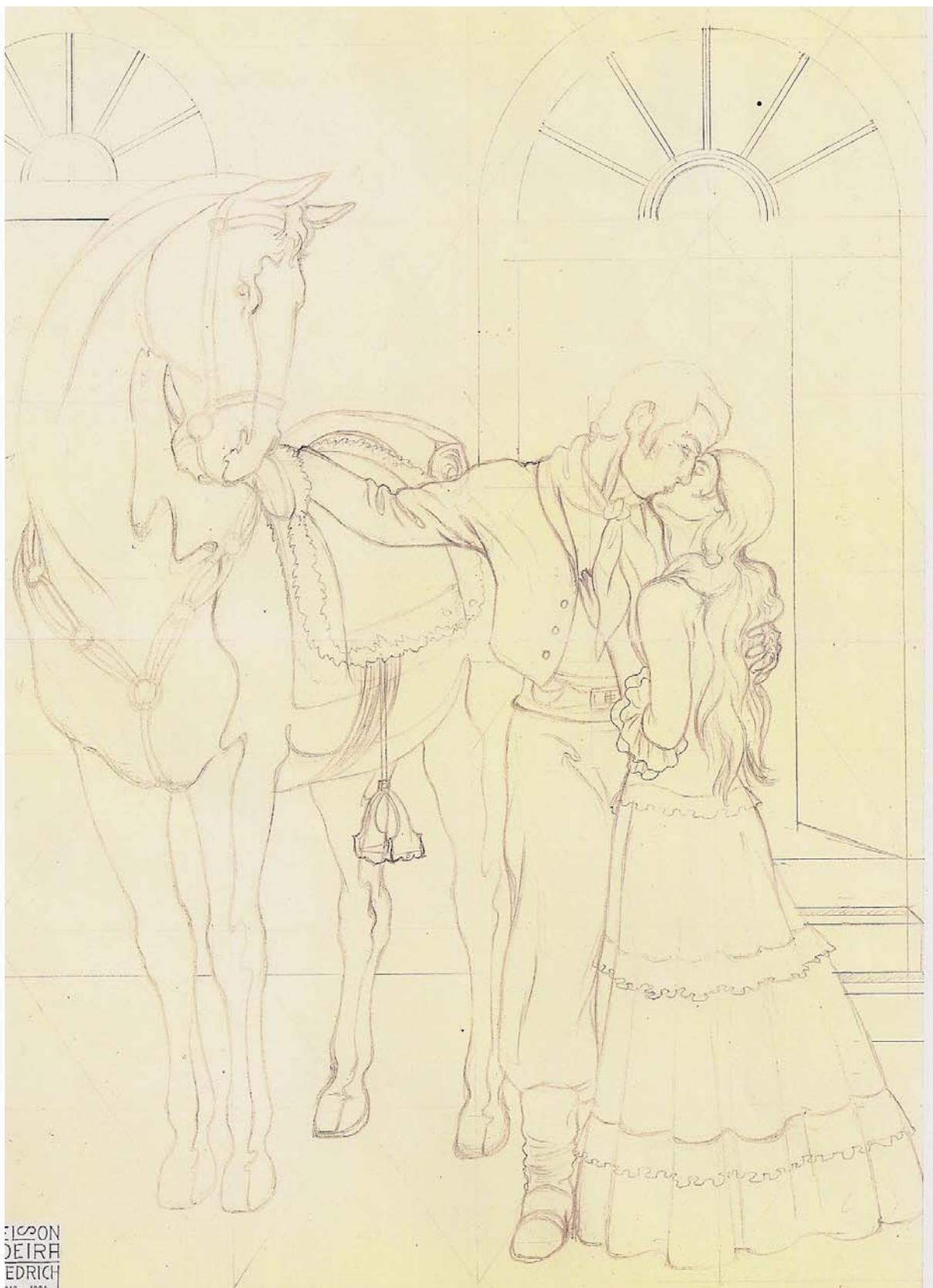
### **3.6 Nelson Boeira Faedrich nos escritos de Mozart**

Em *Um Ilustrador de Simões Lopes Neto*<sup>255</sup>, publicado em 30 de outubro de 1982, Mozart refere-se ao ilustrador de Simões Lopes Neto, Nelson Boeira Faedrich. Mozart comenta sobre a grata notícia, para as artes e as letras, pois os contos gauchescos passaram a ser ilustrados por Nelson Boeira. Ao tempo que informa sobre esse feito, Mozart ressalta as qualidades perceptivas desse artista.

---

<sup>254</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p.11. Podemos acrescentar, 1883 – Instituto Agrícola e Veterinário – Eliseu Maciel (UFPEL) 1896 – Farmácia, Química e Engenharia – UFRGS.

<sup>255</sup> Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal *Correio do Povo*, datado de 30 de outubro de 1982. p.11.



**Figura 17:** Desenho original de Nelson Boeira encontrado no Acervo do Dr. Mozart.

Contos Gauchescos  
"Melancia - Coco Verde"  
ilustrações: -- Parece que houve  
a roubada, de uma  
boquinha --

**Figura 18:** Legenda elaborada por Dr. Mozart para o Livro de João Simões Lopes Neto *Contos Gauchescos*



**Figura 19:** Desenho de Nelson Boeira e legenda de Dr. Mozart no livro de João Simões Lopes Neto *Contos Gauchescos*

Nelson Boeira era muito estimado por Mozart Pereira Soares, tanto que, na época da morte desse artista, Mozart recebe a seguinte carta de Alba Faedrich:

*Mozart e Tereca, fiquei sensibilizada pela mensagem de pesar. Estou, podem imaginá-lo, abalada e sem rumo. O programático, demasiado burocrático, é o trabalho inicial: o de ordenação da vida cotidiana, em pesquisa dos “deixados”; o que está sendo realizado pelo meu filho Ricardo e genro=advogado. Tudo em demasia penoso e aplastantemente burocrático. As pressões de ordem emocional, =se aliam ao todo, correspondendo a uma tremenda carga de repetições, no afã do reconforto. Agora, o interesse pelo artista apareceu, embora timidamente expresso na reportagem jornalística. A verdade é: a de que os críticos não recebem a orientação adequada, para o conhecimento e avaliações necessárias<sup>256</sup>.*

Para compreendermos melhor quem era Nelson Boeira<sup>257</sup>, é importante lermos alguns escritos sobre esse artista, que teve uma grande atuação no que se refere à cultura sul-rio-grandense.

### 3.7 Prefácios

#### João Simões Lopes Neto

Encontram-se dois prefácios elaborados por Dr. Mozart nas obras de João Simões Lopes Neto. O primeiro prefácio é *O elemento sensorial nas Lendas do Sul*<sup>258</sup> e o segundo prefácio é *O elemento sensorial nos Contos Gauchescos*<sup>259</sup>.

Esses prefácios, atribuídos à figura perceptiva de João Simões Lopes Neto foram escritos por Mozart em uma análise científica dos sentidos humanos, apresentando as contribuições de Aristóteles para a interpretação desses fatores. Mozart, ao elaborar esses

---

<sup>256</sup> Carta enviada por Alba Faedrich a Mozart Pereira Soares e Terezinha Beltrão Soares de 26-06-1994.

<sup>257</sup> Apresentação do ilustrador de *Contos Gauchescos*, Nelson Boeira Fraedrich, feita por Manoelito de Ornellas, ANEXO E.

<sup>258</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O Elemento sensorial nas Lendas do Sul* in LOPES NETO, João Simões. *Lendas do Sul*. Porto Alegre: Globo-APLUB, 1974.

<sup>259</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O elemento sensorial nos Contos gauchescos* in LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Globo, 1983.

prefácios, teve o privilégio de ter a contribuição de Nelson Boeira e suas ilustrações, no que se refere aos *Contos Gauchescos*. Cabe salientar que, anteriormente a esse trabalho que foi publicado em 1983, Mozart já havia feito suas publicações sobre o assunto no jornal *Correio do Povo*.

Os prefácios sobre João Simões possuem uma análise científica sobre o sensorialismo desse autor, o que Mozart muitas vezes chamou de hiperestesia<sup>260</sup>. Basicamente, a abordagem é feita em torno dos cinco sentidos humanos. O tato ganha destaque sobre suas potencialidades em identificar determinadas substâncias. É nesse momento que Mozart relata os ensinamentos de Aristóteles sobre a importância desse sentido, que pode recolher um grande número de informações.

Quando Mozart analisa os *Contos Gauchescos*, centraliza uma atenção especial nas primeiras frases das “Trezentas Onças”, as quais apresentam comentários sobre o calor e sobre a água, momento em que ressalta a importância das sensações térmicas, destacando de maneira científica o funcionamento da temperatura corporal humana.

Há uma análise feita sobre a hora em que o personagem de João Simões perde a guaiaca com trezentas onças de ouro. As sensações desse personagem, descritas por seu autor, são explicadas por Mozart a partir de uma análise do trecho referente às “Trezentas Onças”. Faz um comentário sobre as excitações dos órgãos, produzidas de acordo com a natureza do receptor. Posteriormente, ainda no mesmo conto, Mozart comenta sobre a questão humanizante utilizada por João Simões, quando esse diz da seguinte maneira “E houve uma risada grande, de gente boa!”. Nessa hora, Mozart observa esse trecho e comenta sobre as características das famílias simples e amigas que havia na época. Ainda em relação a esse

---

<sup>260</sup> Hiperestesia significa sensibilidade excessiva e dolorosa.

trecho, Mozart observa a questão da risada, analisando-a em relação à área cerebral de interpretação sonora, atribuindo dessa maneira uma grande importância ao ouvido.

Mozart, nesse prefácio, faz diversas análises sobre os sentidos, atribuídos ao sensorialismo de João Simões, o que pode ser resumido na seguinte frase: “A fixação de Simões Lopes Neto nos órgãos dos sentidos é quase obsessiva”, o que se pode atribuir também ao próprio Mozart, porém com uma explicação científica detalhada.

Durante o período em que Mozart envolvia-se com os Contos Gaúchecos de João Simões Lopes Neto, suas iniciativas ajudaram a idealizar um dos maiores festivais culturais do Rio Grande do Sul: o Carijo da Canção Gaúcha, criado em 1985 em Palmeira das Missões. Os que estiveram com Mozart naquele momento histórico para a cultura sul-rio-grandense, descrevem:

Eu acho que deve ser citado é a participação que ele teve de forma relevante na fundação e na organização daquele que é considerado hoje um dos maiores festivais da música nativista do Estado. Para gente rememorar e ser fiel a história na oportunidade em que surgiu uma preocupação dentro de Palmeira das Missões, para se ter um empreendimento ou um evento que mobilizasse a comunidade e tivesse repercussão além da cidade, o professor Mozart foi sondado por pessoas como Wilmar Winck, Lourenço Ardenghi que era o prefeito da época, e Hermes Garcia dos Santos, sobre o que fazer em termos de programação e aí diz ele: “O Lourenço Ardenghi perguntou [...] quando que nós podemos fazer uma coisa que tenha uma dimensão que extrapole e mobilize além de Palmeira das Missões”<sup>261</sup>

Justifica-se mais uma vez a importância do nascimento desse festival para Palmeira das Missões, nas palavras do próprio Dr. Mozart: “*verdadeiro salão social dos ervateiros, o Carijo, desde suas origens, foi um ritual festivo e competitivo, em que as noites de ronda se*

---

<sup>261</sup> COSTA, Oli Ferañades Soares da . *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

*encurtavam com anedotas, chistes, causos, assombrações, os desafios rimados e os descantes ao som do violão ou da cordeon*<sup>262</sup>...

Ele acrescenta:

“O ontem já passou, o amanhã ainda não chegou, o dia é hoje é agora”. E assim foi dado o pontapé inicial para a criação do Carijo [...]. O carijo nasceu com uma estrutura e com uma presença das figuras mais notáveis da cultura gaúcha, e certa feita eu também fiz essa pergunta ao nosso querido tio, e ele nos disse: “Bom, tu deves saber que eu sou uma pessoa que tenho um grande trânsito dentro desse meio, minhas relações são por todo o Rio Grande do Sul, [...] então entrei em contato especialmente com o Dr. Eduardo de Grassi”, que foi quem colocou [...] a estrutura do Estado para trabalhar. É importante dizer a contribuição que Uruguaiana deu através da Califórnia. Colmar Duarte que eu vim saber é um grande amigo dele, era um grande amigo que hoje é uma pessoa que está aí recebendo prêmio da nossa Assembléia. Ele auxiliou, dedicou tempo e experiência, contribuiu pra organização do Carijo, e aí o Carijo veio com toda aquela força que tem até hoje, e onde o nosso professor, como diz uma música do Jorge Freitas<sup>263</sup>: É um dos pais do Carijo<sup>264</sup>.

Wilmar Winck, um dos principais organizadores do Carijo da Canção Gaúcha e amigo pessoal de Mozart, relata a importância desse para a realização do festival:

O Dr. Mozart prestou a Palmeira [...] a sua grande participação na criação do Carijo da Canção Gaúcha, cujo Festival leva esse nome por sugestão dele, porque quando se pensou através do Lourenço Ardenghi Filho, que era nosso prefeito, de criar um festival de música, nós nos reunimos e o Dr. Mozart foi sugerindo que, deveria se chamar Carijo da Canção, porque a Palmeira é filha da erva-mate, e isso foi bastante interessante, e a grande imprensa não entendeu direito a mensagem, e passaram a chamar de carijo. Carijo nós sabemos que é uma pena de galinha, ou um revirado de arroz-com-feijão, mas isso foi muito bom para ajudar a divulgar o festival, então nós devemos além de tantas coisas, mais essa ao Dr. Mozart. Razão porque ele é hoje o Patrono Cultural do Carijo da Canção Gaúcha<sup>265</sup> e então, falar em Mozart é confundir a cultura rio-grandense com esta figura extraordinária, é saber que se trata de uma das maiores culturas gerais que se conhece aqui no nosso estado e sem favor nenhum no nosso país. Dr. Mozart não deixa nada a desejar entre as grandes culturas nacionais, então é um orgulho para nós poder conviver e privar da intimidade de um Mozart Pereira Soares. Eu me sinto muito orgulhoso e gratificado, eu até inclusive

---

<sup>262</sup> Cfe. sua obra *Santo Antônio da Palmeira*. p.317.

<sup>263</sup> Letra da música em ANEXO G

<sup>264</sup> COSTA, Oli Fernandes da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>265</sup> Um sinônimo muito apropriado para Patrono e especialmente para o Dr. Mozart, seria defensor da cultura e do próprio festival.

ao nosso criador, ao grande arquiteto do universo por nos ter concebido esta graça, e é uma amizade que se perpetua por tempo afora, e nós estamos continuando, porque nossos ancestrais já foram, e nós também já estamos a meio caminho, a sorte, que a vida é assim, é uma eterna sucessão de criaturas [...].<sup>266</sup>

Um relato interessante sobre o Carijo da Canção Gaúcha é feito pelo próprio Mozart:

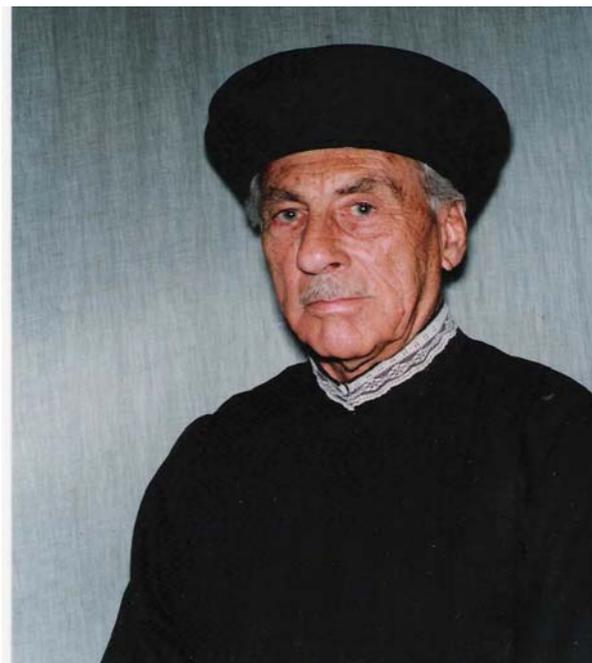
O Hermes, tu sabes que o, um dos Muckers, filho da Jacobina, na noite que bateram e arrasaram o acampamento [...] os sobreviventes do tiroteio pelo mato lá fora, e como eles eram carpinteiros finos segundo o gênio alemão, ele foi para Uruguaiana e lá evoluiu e terminou vindo com a família pra serra, sempre fugindo, e veio parar ali na Fortaleza, no Rio Fortaleza. Ali ele foi, botou numa cascata uma roda d'água e depois transformou-se em fabricante de rodas d'água. Ele aí ficou enterrado no cemitério, ta lá com os dizeres: filho de Jacobina [...] direitinho, e registrado pelo Saul Missel, que tinha um cartório ali na Fortaleza, e quando eles fizeram uma canção do “Último Mucker”, o pessoal que julgou, e rejeitou porque disseram que: o que tem que ver o Muckers com Palmeira, o nome dele ta lá, registrado [...] aqui na Fortaleza, cemitério ali dos Mello, ta lá a placa, nós podemos ir, fazer uma romaria (risos).<sup>267</sup>

Embora Mozart, tendo essa contínua participação no meio cultural, não deixou de dedicar-se aos livros, aos estudos e aos escritos. Sendo assim, no ano de 1987, Dr. Mozart, no auge de sua maturidade, forma-se em Ciências Jurídicas, demonstrando sua capacidade em expandir seus conhecimentos nas mais diversas áreas possíveis.

---

<sup>266</sup> SOUZA, Wilmar Winck. *Amigos para sempre*. Palmeira das Missões, 24.02.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas..

<sup>267</sup> Imagens externas e Declaração: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio),[s.d.]. 1 Fita, 120 min, col, son.,VHS. FITA DE VÍDEO. ANEXO A10.



Fonte: Acervo Particular do Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 20:** Aos 72 anos, no dia em que recebeu o grau de Bacharel em Direito. Faculdade de Direito da UFRGS Porto Alegre, 23 de dezembro de 1987.

Um importante livro de cunho histórico, escrito por Dr. Mozart, é *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, que resgata a história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essa obra é escrita em parceria com Pery Pinto Diniz da Silva. As abordagens feitas pelos autores valorizam as principais contribuições da UFRGS para a formação social, política e intelectual do estado, nos anos de 1934 a 1964.

Dentro do tema, trabalhou-se as retrospectivas históricas da idéia universitária no Brasil, enfatizando temas como: universidade e sociedade, as universidades ibéricas e hispano-americanas, a tentativa de universidade no Brasil Colônia, no Brasil Império e na Primeira República. Após esse esboço, os autores entram na questão do ensino superior no Rio Grande do Sul, enfocando a estrutura sócio-cultural do estado, o ensino na fase imperial e a influência positivista no ensino gaúcho na República Velha. Esses enfoques serviram de base para que os autores entrassem na questão da implantação efetiva da universidade,

período de 1934/37, momento em que é abordada a gestão do Reitor Professor André da Rocha e as gestões que o sucederam até o ano de 1964, sendo citado como último Reitor o Professor Eliseu Paglioli.

A questão da universidade é analisada durante o Estado Novo, período em que aquela passou a ter interventores federais<sup>268</sup>, o que gerou, conforme os autores, algumas mudanças no meio universitário. Nesse período entre 1937/45, houve cinco interventores federais, o que resultou em uma instabilidade prejudicial à universidade.

A abordagem praticamente encerra-se na administração de Eliseu Paglioli, a qual foi muito profícua para a universidade, tanto na pesquisa científica, quanto na formação docente. Os Institutos criados foram de extrema importância. Entre eles, destacaram-se o Instituto de Ciências Naturais, o Instituto de Tecnologia Alimentar, o Instituto de Microbiologia, o Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas, entre outros, além de vários órgãos de extensão e difusão cultural.

Cabe lembrar que essa obra, desenvolvida por Mozart e Pery, além de reconstituir a história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conta também a história acadêmica de seus próprios autores, os quais faziam parte do contexto da época e do local.

No decorrer desta tese, demonstrou-se a trajetória de Mozart e seu interesse pela educação, o que vinha desde sua infância humilde na Palmeira das Missões da década de 1920, os cursos que fez, a tese de doutoramento, os cargos que ocupou e as obras e artigos que publicou. Oli Fernandes lembra de Mozart como:

---

<sup>268</sup> Intervenção: ação direta do Presidente da República em um Estado da Federação em períodos anormais, portanto interventor é: administrador, autoridade nomeada pelo Governo nesses casos anormais.

A figura do professor Mozart se destaca como um educador de qualidades admiráveis, ele tinha uma capacidade de envolvimento em termos de tratamento dos assuntos que ele poderia abordar contigo muito grande, ele, creio que, a maior impressão, mais viva dele é indiscutivelmente como um educador, e profissionalmente a ação dele deu-se em campos já mais reduzidos e eu não tive um conhecimento maior, mas a vida dele basicamente foi em função da educação e da produção intelectual, então ele foi, por exemplo, sempre procurou me estimular, a que eu também me dedicasse a escrever, e me cobrou até bem próximo ao seu final, alguma coisa que ele diz: “ainda um dia tu escreverás [...] tu reúnes condições para fazer isso” e foi procurando estimular, ele também foi uma pessoa no outro aspecto que se salientava na personalidade dele, um otimista e um grande entusiasmador das pessoas.<sup>269</sup>

Mozart não utilizava seu conhecimento apenas para seu crescimento, mas incentivava os outros para que também crescessem intelectualmente.

Uma obra de grande importância histórica, escrita pelo Dr. Mozart, é o ensaio intitulado *Júlio de Castilhos*<sup>270</sup>. Esse livro evidencia um reconhecimento por parte da intelectualidade gaúcha em relação a Dr. Mozart, o que foi expresso pelo convite que recebeu do Instituto Estadual do Livro para escrevê-la, a qual passa a pertencer à coleção *Rio Grande Político*. Deve-se ressaltar que Mozart aceitou o convite de imediato, pois tratava-se de escrever sobre um líder político gaúcho e, mais do que isso, um seguidor da doutrina positivista e um dos inspiradores de Mozart em sua caminhada intelectual.

Nesse trabalho, o positivismo ganha ênfase através da trajetória política de Júlio de Castilhos, e o autor aproveita a oportunidade para esclarecer, na prática, a filosofia de Comte. Dessa maneira, foi possível observar que a obra de Dr. Mozart, além de ser uma biografia de um líder republicano, também ganhou um cunho filosófico.

---

<sup>269</sup> COSTA, Oli Fernandes da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>270</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Júlio de Castilhos*. (Coleção Rio Grande Político). Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1991. v.1.

Júlio de Castilhos é analisado em sua atividade essencial, que era o jornalismo político, momento em que Mozart argumenta sobre algumas características da época. Entre elas, estava a boa oratória e a escrita feita com preciosismo e grande expressividade. A causa republicana é historiada, nesse estudo, com grande propriedade intelectual por parte do autor. A questão da escravatura ganha um enfoque complexo, mas ao mesmo tempo passível de entendimento.

Mozart, ao enfeixar a obra, não analisa apenas a vida de Júlio de Castilhos, mas também se empenha em analisar historicamente uma época cujos reflexos já eram sentidos desde sua infância.

Durante a época em que Mozart escreveu sobre esse personagem marcante que foi Júlio de Castilhos, passa a ocupar um importante cargo no município de Palmeira das Missões, na Secretaria da Cultura, de Desporto e Turismo:

Hora, eu acho que o Dr. Mozart foi uma escolha muito acertada no início do governo Celso Valduga, ele naturalmente não permaneceu todo o mandato do Celso, ele esteve lá um ano e pouco, não chegou a dois, e depois ele foi convidado para a biblioteca pública pelo Collares [...]. Mas Dr. Mozart naturalmente desempenhou trabalho muito bom e muito, claro, com as limitações que o município lhe impõe, porque nem sempre o secretário consegue executar uma obra que pretende, ou falta recurso do município ou uma coisa ou outra, coisas desse gênero, mais ele é abordado nesse prisma, nesse contexto da dimensão municipal, em matéria de cultura foi o melhor secretário que o município teve [...]<sup>271</sup>.

Em uma pergunta feita a Oli Fernandes, escutou-se a seguinte colocação sobre o assunto:

---

<sup>271</sup> SOUZA, Wilmar Winck. *Amigos para sempre*. Palmeira das Missões, 24.02.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

No meu modo de ver o professor Mozart como Secretário de Cultura ele não realizou a tarefa [...] que ele teria condições, e isso foi motivo de uma pergunta uma vez, de uma avaliação que nós fizemos, porque nós tínhamos um diálogo muito intenso, tínhamos uma proximidade bastante grande e uma vivência que embora eu tenho o meu pai vivo e está presente hoje, estava no sítio também, mas digamos assim pra dá o grau de aproximação que a gente tinha era uma relação praticamente de pai pra filho com o tio, eu tinha a liberdade que muitos às vezes não chegavam a ter e nós conversamos francamente sobre tudo na vida e aí nós chegamos um dia e comentamos sobre a passagem dele sobre a Secretaria da Cultura ele me disse: “Eu cheguei imbuído das melhores idéias para poder executar um programa que alçasse Palmeira especialmente no aspecto cultural ao nível das melhores cidades do Rio Grande do Sul, mas a realidade foi dura não havia dinheiro para nada, tudo que nós tentássemos mexer havia o empecilho da falta de recursos” [...]. Ele emprestou o nome dele para ajudar a administração e a experiência que ele tinha e prestígio também era inegável que [...] porque o professor Mozart era um grande administrador [...]”<sup>272</sup>.

As obras que Mozart publicou e os cargos que ocupou demonstram sua participação ativa na vida social e profissional, o que foi acompanhado com a publicação de muitos outros prefácios<sup>273</sup> além daqueles descritos nesta tese. A partir de suas publicações, Mozart

---

<sup>272</sup> COSTA, Oli Fernandes da. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>273</sup>Entre os prefácios destacados no decorrer da tese registramos também estes escritos pelo Dr. Mozart: *Fruticultura*. In: Enciclopédia de conhecimentos Práticos. Porto Alegre: Globo, 1962. v.3./Faculdade de Agronomia e Veterinária da UFRGS, 1965./In: *Homenagem ao Centenário de Nascimento de Marechal Rondon*. Porto Alegre: Faculdade de Agronomia e Veterinária da UFRGS, 1965./Nota sobre o autor. In: CHEUICHE, Alcy José de Vargas. Versos do extremo sul. Porto Alegre: Sulina, 1966. /O gato e a revolução. In: CHEUICHE, Alcy José de Vargas. O gato e a revolução. Porto Alegre: Sulina, 1967./Prefácio. In: SANTANA, Moacir. A face de duas amarguras. Porto Alegre, 1969./Glossário do Martin Fierro. In: HERNÁNDEZ, José. Martin Fierro. Tradução por J.O. Nogueira Leiria. Porto Alegre: Bels, 1972./Signo de Eros. In: CORRÊA, Lia. Uma Rosa no tempo. Porto Alegre. Imprensa Oficial do Estado, 1972./Faculdade de Medicina Veterinária: da fundação aos arquivos. In: *Arquivos da Faculdade de Veterinária da UFRGS*. Porto Alegre, 1973. v.1./Sarcófagia. In: Vida na Morte. Porto Alegre: Bels, 1973./Vigília de amor. In: PRADO, Gerda. Cinzas sobre o veludo. Porto Alegre: Gráfica Líder, 1973./In: FERREIRA FILHO, Arthur. *Narrativas de terra e sangue*. Porto Alegre: IEL, 1974./In: OLIVERIA, Sílvio. *Vilinha da Palmeira*. Porto Alegre: Bels, 1974./Um filme sobre Sepé Tiarajú. In : CHEUICHE, Alcy. Sepé Tiarajú. Porto Alegre: Bels, 1975./O pajador missioneiro. In: BRAUN, Jayme Caetano. *Bota de garrão*. Porto Alegre: Sulina, 1979./O poeta na praça. In: RODRIGUES, Lauro. Canção das águas prisioneiras. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1979./Do Caapi ao Carazinho. In: Vargas, Álvaro Rocha. *Notas sobre 300 anos de História*. Carazinho: Empresa Gráfica Carazinhense, 1980./Apresentação. In: *Antologia Poética*. Porto Alegre: Proletra, 1981./Em louvor do Rio Grande. In: SCHULTZ FILHO, Guilherme. Galponeiras. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1981./Introdução. In: *Anais de III Reunião de Positivistas*. Porto Alegre: Imprensa Universitária, 1981./In: CHEUICHE, Alcy. O Planeta azul. Porto Alegre: Sulina, 1981./In: PORTO, Ubiratan. O vôo do condor. Porto Alegre, 1982./Quando o amor constrói para a eternidade. In DRUCK, Elida de Freitas e Castro. Clio Fiori Druck, *Uma Personalidade no Tempo*. Porto Alegre: AGE, 1982./Saint Hilaire e a erva mate. In: August Saint Laire. Porto Alegre: Associação Rio-grandense de Imprensa: Sulina, 1982. Registrou-se também os prefácios escritos sobre Dr. Mozart e suas obras, entre eles: AMARAL, Maria. O homem lobo do homem ou Vida na morte. Diário de Notícias. Rio de Janeiro, 22 jul. 1973./BARCELOS, Ramiro Frota. Pastoral Missioneira. Correio do Povo. Porto Alegre, 31 out. 1973./BARRETO, José Gomes. Tempo de Piá. A Razão. Santa Maria, 7 dez. 1974./CARNEIRO, David. O tempo de piá do Prof. Mozart Soares.

demonstra seu conhecimento para o público, expondo seus apontamentos de forma segura. Seus conhecimentos ultrapassaram os limites da universidade. Eis o ponto de notoriedade atingido por Dr. Mozart.

### **3.8 Mozart Pereira Soares: uma diversidade intelectual**

O que chama a atenção em Mozart é a maneira como ele adquiriu e dominou com profundidade tantas áreas do saber. É partindo desses conceitos que se nota a grande admiração que muitos estudiosos e pessoas comuns demonstram pelo Dr. Mozart, pois esse intelectual sempre procurou dominar com segurança tudo o que fez. Sobre os conhecimentos de Mozart, seu amigo Wilmar Winck relata: “O Dr. Mozart era o tipo do homem, vamos dizer assim, não querendo exagerar, que sabia tudo praticamente, é muito difícil uma criatura dizer que sabe tudo, mas Dr. Mozart se não sabia andava muito perto, e quando não sabia parece que adivinhava<sup>274</sup>”.

---

Gazeta do Povo. Curitiba, 22 jan. 1975./ENTREVISTA com o professor Mozart Pereira Soares. Atualidades veterinárias. São. ED. Chácaras e Quintais, mar/abr. 1973./FERREIRA FILHO, Artur. Pastoral missioneira. Diário de notícias. Porto Alegre, 10 mar. 1974./FERREIRA, Gevaldino. As concepções anatômicas e fisiológicas de Aristóteles. A Hora. Porto Alegre, 15 maio 1955./FERREIRA, Gevaldino. Erva cancheada. Correio do Povo. Porto Alegre, 7 fev. 1964./FERREIRA, Gevaldino. Pastoral missioneira. Correio do Povo. Porto Alegre, 14 jan. 1975./FERREIRA, Gevaldino. Tempo de piá. Correio do Povo. Porto Alegre, 2 out. 1978./FRANCO, Sérgio da Costa. Lição de coisas. Correio do Povo. Porto Alegre, nov.1973./FRANCO, Sérgio da Costa. Tempo de piá. Correio do Povo. Porto Alegre, 19 nov. 1974./HECKER FILHO, Paulo. Quando os amadores acertam: memórias de um professor de agronomia. Zero Hora. Porto Alegre, 2 abr. 1979./HOHLFELDT, Antonio. O regionalismo está de volta? Correio do Povo. Porto Alegre, 29 dez. 1973. Caderno de Sábado, p. 11./LIMA, Abdias. Estante de livros. A Fortaleza. Fortaleza, 1 fev. 1975./MIRANDA NETTO. Restauração da manhã. Correio do Povo. Porto Alegre, 8 fev. 1975./MIRANDA NETTO. O tapejara holandês. Correio do Povo. Porto Alegre, 14 ago. 1974./MORAES, Gilberto. O neo-positivismo. Diário de Pernambuco. Recife, 7 abr. 1983./MOZART, Pereira Soares. Boletim. Porto Alegre: Gabinete de Pesquisa de História do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, 30 dez. 1973./NORBERTO, Cândido. Tempo De Piá. Zero Hora. Porto Alegre, 20 mar. 1980./OBINO, Aldo. Correio do Povo. Porto Alegre, 22 nov. 1974./“Pastoral Missioneira” laureada com o prêmio “Ilha de Laytano”. Correio do Povo. Porto Alegre, 3 set. 1974./Pastoral Missioneira. Jornal do Comércio. Porto Alegre, 2 out. 1973./SIQUEIRA, Paranhos de. À margem de “Pastoral Missioneira”. Diário do Povo. Campinas, 10 dez. 1974./SIQUEIRA, Paranhos de. Novo livro de Mozart Pereira Soares. Diário do Povo. Campinas, 26 jan. 1975./SOUZA, Edith Hervê de. Pastoral Missioneira, em quatro tempos. Correio do Povo. Porto Alegre. Caderno de Sábado.

<sup>274</sup> SOUZA, Wilmar Winck. *Amigos para sempre*. Palmeira das Missões, 24.02.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

Essa diversidade de interesses demonstrada pelo Dr. Mozart expressa sua paixão pelas ciências como um todo, ou seja, a noção de homem, de mundo, de ciência e de natureza foram estudadas e postas em prática por ele, fatores que lançaram esse intelectual nos mais diversos campos do saber. O amigo Wilmar Winck ressalta:

Bom, Dr. Mozart era uma criatura que o assunto que se puxasse ele dava explicações, técnicas, científicas não é, mas o que ele gostava muito era de falar do mato, ele tinha um pinheiro lá que acho que dois homens não abraçavam a circunferência, e esse pinheiro ele sempre fazia referência, e na maioria das vezes levava as pessoas que não conheciam para mostrar o pinheiro na sua mata, e ele preservava muito essa parte da fauna, aquele mato que ele tem ali.<sup>275</sup>

Todos esses conceitos atribuídos ao Dr. Mozart podem ser comprovados através de sua formação e das funções<sup>276</sup> que desempenhou.

---

<sup>275</sup> SOUZA, Wilmar Winck. *Amigos para sempre*. Palmeira das Missões, 24.02.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>276</sup> **Atividades Funcionais:** Ingresso como Auxiliar de Ensino e Chefe de Seção no Instituto Pinheiro Machado, da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul - 25.10.1935/ Transferido para o Curso de Técnicos Rurais (Escola Técnica de Agricultura) para exercer as funções de Professor Técnico e Chefe de Seção de Culturas Lenhosas – 1937/ Secretário da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade de Porto Alegre – 1946/ Auxiliar de Ensino na Cátedra de Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos da mesma Escola, a partir de 1947/ Professor interino da Cátedra de Fisiologia dos Animais Domésticos, a partir de 1950, na Universidade do Rio Grande do Sul/ Superintendente do Ensino Profissional na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, desde 29.03.1951/ Membro do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul/ Assistente Extraordinário na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul/ Professor contratado da Faculdade de Medicina de Santa Maria – 1955/ Diretor da Divisão de Valorização do Homem, na Superintendência da Fronteira Sudoeste do Brasil/ Diretor da Faculdade de Agronomia e Veterinário da UFRGS, 1963-1967/ Professor Catedrático por Concurso nas Faculdades de Agronomia e Veterinária e Faculdade de Medicina de Santa Maria, nomeado em carácter cumulativo/ Exerceu o magistério na citada cátedra, até a aposentadoria compulsória em 1975, tendo lecionado nas seguintes disciplinas: Ciências Naturais (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Medicina (humana), Psicologia e Pedagogia, na UFRGS; Medicina (humana), Odontologia, Farmácia, Agronomia e Medicina Veterinária, na Universidade de Santa Maria; Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos na Universidade de Santa Catarina; Faculdade de Odontologia na Pontifícia Universidade Católica em Porto Alegre/ Membro da Comissão de Extensão da UFRGS/ Chefe do Departamento de Fisiologia, Farmacologia e Biofísica, no Instituto de Biociências da UFRGS/ Diretor Substituto do Instituto de Biociências da UFRGS/ Reitor Pro-tempore na UFRGS, em diversos períodos, na condição de Decano dos Professores Universitários/ Coordenador da Comissão de História da UFRGS/ Coordenador da Comissão da Recuperação do Acervo Cultural da UFRGS/ Titular da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, de Palmeira das Missões/ Diretor da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (Governo Alceu Collares).



Fonte: Acervo Pessoal do Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 21:** Aula sobre poda de pessegueiro. ETA, 1938.

A preocupação do Dr. Mozart pelo aprendizado relacionado ao meio ambiente fica estampada quando escreveu a obra *Verdes urbanos e rurais*, reforçando a importância que a natureza teve durante toda a sua vida. Encontramos na justificativa do livro, quando referencia o seguinte trecho:

Nossos verdes urbanos melhoraram quanto a projetos, que ainda vêm sendo mal conduzidos. Grande parte dessa carência deve-se à falta de executores capacitados. Talvez esta situação explique melhor que quaisquer argumentos o êxito de entidades como a AGAPAN – melhor dizer a providencial AGAPAN – a cuja ação estamos devendo uma radical mudança de atitudes sociais sobre o problema. Graças a ela encetamos campanha a favor de nossas árvores, que desde então deixaram de ser mutiladas pelo serrote oficial, fazendo com que muitas de nossas ruas se apresentem hoje com aspecto de túneis verdes<sup>277</sup> ...

---

<sup>277</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Verdes urbanos e rurais*: orientação para arborização de cidades e sítios campestres. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998. p. 12.

Reafirmamos aquela idéia do início desta pesquisa, de que, a partir da vivência que teve no interior da Palmeira, Dr. Mozart sabia da importância da conservação e manutenção de um meio ambiente sem agressões, respeitando a natureza. Assim sugeriu, também, ao município de Palmeira das Missões, através de um poder público competente e responsável, que levassem adiante essa cruzada tão necessária, no que diz respeito à arborização rural, começando na educação ecológica, numa verdadeira aula de ecologia que é *Verdes urbanos e rurais*.

*Verdes urbanos e rurais* traz, numa visão futurista de quão significativo e fundamental é valorizar, como dizia Dr. Mozart a “vestimenta vegetal” do nosso estado, reproduzido muito bem na foto anterior, que destaca sua participação nas aulas da Escola Técnica de Agricultura (ETA), sobre como deveria ser o tratamento ideal para a manutenção necessária de um ambiente ecologicamente protegido, cujo exemplo vivo é o seu próprio sítio em Palmeira das Missões.

Finalmente, um breve esclarecimento acerca do próximo título a ser analisado nesta tese, faz-se necessário. Ao mencionar que Dr. Mozart teve uma participação como membro no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, fizemos alusão à sua passagem nesse Instituto, como mais um elemento relevante na sua vida e nos seus escritos, contribuindo para o engrandecimento da sua carreira profissional como um colaborador da cultura no Estado do Rio Grande do Sul.

### **3.9 Dr. Mozart e a sua Participação no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul<sup>278</sup> é uma instituição cultural privada, sem fins lucrativos, fundado em 5 de agosto de 1920. É uma sociedade civil, preocupada com a memória cultural do Rio Grande do Sul, em cooperação com grandes patrocinadores como, por exemplo, a Petrobrás.

O Instituto Histórico e Geográfico é constituído pelos seguintes setores: Biblioteca, Biblioteca online, Arquivos: fotográfico e documentais, Fichários Genealógicos, Pinacoteca, Peças de Museu, Mapoteca, Hemeroteca (em construção), Fototeca (em construção) e Informática.

**Biblioteca:** Conta com um importante acervo de livros, contemplando diversas áreas do conhecimento, principalmente em História e Geografia antiga do Rio Grande do Sul, Antropologia, Paleontologia e Folclore. Estima-se que existam cerca de 70 mil volumes e cerca de 17 mil periódicos, destacando-se neste acervo anuários e almanaques, publicados no Rio Grande do Sul.

**Arquivo:** A organização do arquivo foi um trabalho lento, apoiado pela Assembléia Legislativa e pelo governo do Estado Rio Grande do Sul. Entre o mais amplo e completo arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul está o de Antônio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado entre 1898 e 1928, doação feita ainda em vida por

---

<sup>278</sup> Todas as informações sobre a estrutura organizacional do IHGRGS foram elaboradas com base na página eletrônica do Instituto. Quando da realização do levantamento destes dados o Instituto encontrava-se fechado ao público, nos meses de janeiro e fevereiro, funcionando apenas internamente.

Borges de Medeiros em documento passado a 16 de novembro de 1960. O setor de Arquivo conta com o patrocínio do Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais.

**Hemeroteca:** É a representação da produção da imprensa do passado, ainda que de forma fragmentada.

**Informatização:** Tem como objetivo criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas, viabilizar os meios bibliográficos para usuários e pesquisadores, racionalização de processos, de forma que a Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul ofereça suporte ao desenvolvimento de pesquisa aos usuários.

No item Pesquisas do IHGRGS, encontramos mais algumas fontes de pesquisa, além das já citadas acima, como: Instituições Estatísticas, Instituições de História, Instituições de Geografia e Cartografia e Institutos Históricos e Geográficos no Brasil.

**Instituições Estatísticas:** Presentes para pesquisa no IHGRGS: IBGE; Boletim do BC – Relatório Mensal; Departamento de Estatística da UFMG; Sites de Cidades do Mercosul e Órgãos Governamentais; Proyecto de Cooperación Estadística Comunidad Europea – Mercosul; Centro de Información de las Naciones Unidas para España; Servidores Estadísticos em Internet; Census Bureau; Institut Nacional D'Études Démographiques; Instituto Nacional de Estadística – Bolívia e Instituto Nacional de Estadística – Uruguai.

**Instituições de História:** ABPHE - Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica; Almanack Braziliense; ANPUH-RS; Brazilian laws, decrees, etc. of 1808 at the John Carter Brown Library; CEVEH- Centro Virtual de Estudos Históricos; CLIONET - Rede

Eletrônica da História do Brasil; CRL - Brazilian Series Documents Project; Family Search Internet - Search; FGV CPDOC; Homepage and Announcements; Jornadas Regionais.com; ANPUH - Associação Nacional de História Núcleo Regional do Rio Grande do Sul; I E B - USP; Introduction to Brazilian Docs.; Portal da Câmara dos Deputados - Coleção das Leis do Império do Brasil; Portal Periódicos (CAPES); Programa Prossiga - REI; Projeto Temático; SCIELO - Scientific electronic library online; XXIII Simpósio Nacional de História - História Guerra e Paz; Academia Nacional de la Historia de la República Argentina; Electronic Enlightenment.

**Instituições de Geografia e Cartografia:** IBGE; Arquivo Virtual de Cartografia Urbana Portuguesa; Le Monde Diplomatique; Science Politique; Foreign Affairs Online; The World Factbook; Geography & Map Division; Library of Congress.

História é um processo dinâmico, em contínua transformação e que, para isso, todos os seres humanos contribuem. A história do objeto de estudo desta tese, Dr. Mozart, começa a aparecer no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, quando encontramos um ofício<sup>279</sup> datado de 11 de novembro de 1984 ao presidente do Instituto, propondo:

[...] para preenchimento de uma das duas vagas de membro efetivo, o nome do Prof. MOZART PEREIRA SOARES, atualmente Presidente do Conselho Estadual de Cultura. Em razão de seu livro “Santo Antônio da Palmeira”, e de inúmeros ensaios publicados em cadernos especializados de nossa imprensa, o referido professor faz jus a uma avaliação de seus méritos no campo da historiografia,

- proposição essa levada a plenário por indicação de Luiz Carlos Barbosa Lessa. Outro documento encontrado que reafirma esta sugestão feita pelo escritor Barbosa Lessa é um

---

<sup>279</sup> ANEXO I

parecer da Comissão de Sindicância<sup>280</sup>, datado de 08 de abril de 1985 e assinado pelos seguintes representantes dessa Comissão: Guilhermino César (Presidente), José de Araújo Fabrício (Relator), Riograndino da Costa e Silva e onde, resumidamente consta o seguinte:

*O confrade Luiz Carlos Barbosa Lessa propõe o nome do professor MOZART PEREIRA SOARES para preenchimento de uma das vagas existentes de Membro Efetivo deste Instituto. A proposta vem acompanhada de um resumo do Currículo Vitae e um exemplar de seu magnífico estudo histórico “Santo Antônio da Palmeira”. A leitura deste trabalho e a de diversos ensaios publicados em caderno especializados de nossa imprensa, basta para se concluir, com absoluta certeza e inteira justiça, que o prof. Mozart Pereira Soares satisfaz plenamente as condições estatutárias para ocupar uma das vagas de Membro Efetivo deste Instituto. O professor Mozart Pereira Soares é, sem dúvida, autor de provada capacidade de estudo em qualquer ramo do conhecimento humano, “muito especialmente” através de trabalhos publicados, concernentes às atividades do Instituto (art. 3º. dos Estatutos) e sua admissão como Membro Efetivo honrará o Instituto que contará, assim, com mais um sócio de inestimável valor intelectual e cultural.*

Dr. Mozart, de acordo com o ofício do IHGRGS<sup>281</sup>, enviado pelo Mons. Ruben Neis, secretário geral do Instituto, datado de 02 de julho de 1985, é notificado que fora eleito para integrar o quadro de seus membros efetivos, preenchendo a vaga deixada pelo falecimento do ilustre e benemérito historiador Abeillard Barreto. Sua efetivação, registrada na Ata de nº. 37<sup>282</sup> aconteceu na Sessão Solene do dia 18 de junho de 1986, na qual toma posse como membro efetivo da entidade. A importância de ocupar esse cargo encontramos nas representações que se fizeram presentes no dia de sua posse: Arthur Ferreira Filho, Guilhermino Cesar, Laudelino Teixeira de Medeiros, Lothar Francisco Hessel, Sergio da Costa Franco, Earle Diniz Macarthy Moreira, Francisco Riopardense de Macedo, José de Araújo Fabrício, Moacyr Domingues, Carlos de Souza Moraes, Moacyr Flores, Paulo Xavier, Lourenço Mário e Ruben Neis. A sessão foi presidida por Arthur Ferreira Filho e com as seguintes participações na mesa: Ten. Cel. Alfeu Amauri Ciliato (representante do

---

<sup>280</sup> ANEXO H.

<sup>281</sup> ANEXO J.

<sup>282</sup> ANEXO K (transcrição do ofício anterior)

Comandante do Comando Militar do Sul), Prof. Luis Luiz (Presidente do Conselho Estadual de Cultura), Prof. Gerhard Jacob (representante do Reitor da UFRGS), Prof. Hélio Moro Mariante (representante da Academia Rio-Grandense de Letras), Prof. Raphael Copstein (representante da ARI), Dr. Peri Pinto Diniz da Silva (representante da Associação dos Antigos Alunos da UFRGS). Nesse dia, Dr. Mozart, conforme relato da Ata de posse, fez um belo e aplaudido discurso<sup>283</sup> sobre o “Pioneirismo Universitário do Rio Grande do Sul”.

O caminho da História, como disciplina escolar, iniciou no final do século XVIII na França. No Brasil, com influências do modelo francês, ocorreu a partir da fundação do imperial Colégio Pedro II (1837) e com a criação do IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – 1838). O objetivo era elaborar uma história nacional e contribuir com aplicação desse modelo para a formação da identidade do povo brasileiro. Isso se tornará uma realidade, inclusive do ensino nos colégios cristãos. Mas também existia um sentido político, o de sustentar a Monarquia brasileira. Segundo Abud,

a criação do Colégio Pedro II, a primeira escola secundária do Brasil, introduziu a História como disciplina escolar. Paralelamente, a História acadêmica se iniciava com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. As duas instituições, criadas durante a regência de Pedro Araújo Lima, iniciaram suas atividades no mesmo ano de 1838, incumbidas que estavam de colaborar para a consolidação do Estado Nacional Brasileiro e para o estabelecimento de uma identidade para o país. E, se o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro cuidava de estabelecer os paradigmas para a construção da História Brasileira, o Colégio tratava de transformá-los em programas de ensino<sup>284</sup>.

A História ensinada no Colégio Pedro II não possuía traduções para a língua portuguesa, tornando o ensino de História elitista e eurocêntrico. Assim, Abud afirma: A História produzida no Instituto foi marcada por um duplo projeto: “Dar conta de uma gênese

---

<sup>283</sup> ANEXO L.

<sup>284</sup> ABUD, Kátia Maria. *A história nossa de cada dia: saber escolar e saber acadêmico em sala de aula*. In: GASPARELLO, Arlete Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo Souza; MONTEIRO, Ana Maria F. C. (Org). **Ensino de História: Sujeitos Saberes e Práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. p.208.

da Nação Brasileira, inserindo-se com tudo numa tradição de civilização e progresso [...] A Nação [...] deve [...] surgir como o desdobramento nos trópicos de civilização branca e européia<sup>285</sup>”.

Devido às discussões ocorridas no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, com vários questionamentos sobre a nação brasileira e a educação, tornou-se necessário a criação de um Sistema Nacional de Ensino, onde a História passa a ser marcada por uma preocupação nacionalista, patriótica, moral e cívica. Por outro lado é preciso lembrar que vários personagens que tiveram sua passagem pelo IHGRGS traziam na sua bagagem ideais positivistas.

### **3.10 Mozart Pereira Soares e a doutrina positivista**

No ano de 1935, Mozart conclui o curso de Técnicas Rurais e, em 25 de outubro, ingressa como auxiliar de ensino e chefe de secção no Instituto Pinheiro Machado. Esse é o momento em que Mozart entra em contato com a doutrina de Augusto Comte:

Bom, muito bem, quando [...] terminei a minha primeira escola de técnicos rurais fui nomeado professor no Instituto Pinheiro Machado, no Morro Santana em Porto Alegre, e esse Instituto Pinheiro Machado, era dirigido por um homem que ensinava matemática, o positivismo conhece muito a matemática, aliás o Augusto Comte era um dos maiores matemáticos do mundo. Depois de desenvolver o meu estudo no Instituto Pinheiro Machado eu conheci um Palmeirense que veio a ser meu orientador do positivismo, filho do Dr. Frederico Westphalen, o Dr. Moisés Westphalen [...] Ele foi o meu orientador, eu um dia conversando com ele (...), ele foi lecionar no Morro Santana, e lá ele se transformou em meu colega, e como ele viu que eu tinha uma curiosidade muito grande, e que eu lia bastante, e que sabia para o meu tempo de rapaz, eu uma pessoa culta, considerada [...] sábia do meu tempo. Aí o Moisés se interessou, ‘então vamos estudar’. Aí eu comecei a dizer para ele como é que eu pensava que era o mundo e por mim mesmo eu encontrei o positivismo, e ele disse: ‘Mas essa doutrina que você está falando já existe, tá escrita’, eu digo, mas aonde é que está, ‘é a doutrina do positivismo de Augusto Comte’. Eu tenho o positivismo por mim mesmo, e ele ficou admirado, ‘como é que você chegou a essa idéia?’ E eu digo [...] e como é que alguém chegou. Aí ele

---

<sup>285</sup> ABUD, Kátia Maria. *A história nossa de cada dia: saber escolar e saber acadêmico em sala de aula*. In: GASPARELLO, Arlete Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo Souza; MONTEIRO, Ana Maria F. C. (Org). **Ensino de História: Sujeitos Saberes e Práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. p.109.

contou não é, mas o camarada que encontrou o positivismo era um gênio e eu era apenas uma pessoa comum, mas uma pessoa que tinha uma curiosidade muito grande e que atinava umas coisas rapidamente, aí ele ficou tão entusiasmado que começou a me lecionar, aí quando eu fui para essa Igreja aqui, encontrei lá uma pessoa chamada Salvador Petrutie. O Petrutie era um positivista, então resolveu a ensinar positivismo para mim e para um outro palmeirense que hoje é morto. Áureo Gonçalves Dias, que era sobrinho do grande poeta Gonçalves Dias, então foi meu colega junto no templo para estudar o positivismo com o Doutor Salvador Petrutie

<sup>286</sup>.

Todos os aspectos abordados sobre a formação do Dr. Mozart demonstram a amplitude de seus conhecimentos, porém, ao se fazer uma indagação sobre as bases que influenciaram a expansão dos conhecimentos eruditos adquiridos por ele, cabe recorrer ao seu posicionamento como autêntico positivista<sup>287</sup> que é, pois ao demonstrar-se como um admirador de Augusto Comte, ele penetrou nos mais variados meios do saber. De acordo com Nelson Boeira, “[...] o positivismo difuso atingiu disciplinas e atividades muito diferentes, como a Economia, a Filosofia, a Medicina, a Educação, a História, a Geografia, a Literatura, a Etnografia e a Arquitetura<sup>288</sup>”. A filosofia positivista influenciou o olhar de Mozart em todos os aspectos relevantes para a formação de um intelectual. É o próprio Mozart quem afirma:

O positivismo é uma doutrina que visa desenvolver o homem [...] em todos os aspectos, desenvolver a inteligência, o sentimento e a cientificidade, de modo que a bondade do homem vai se desenvolvendo cada vez mais, há então um dileto [...] o homem é uma criatura que tende a se juntar, de modo que a característica principal do homem é, reside no cérebro, antigamente pensava-se que o homem, que o sentimento, a inteligência, a atividade não residiam na cabeça, muitos pensavam que os sentimentos se localizam nos órgãos do corpo, como por exemplo no fígado [...] Augusto Comte, pretendeu desenvolver o homem, não como antigamente pretendiam, havia uma idéia de que o homem devia se desenvolver como um animal se desenvolve, tinha uma idéia que se desenvolvesse nem deus nem rei. Augusto Comte pretendeu desenvolver o homem não sem deus nem rei [...].<sup>289</sup>

---

<sup>286</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas. Fita 02.

<sup>287</sup> Reafirma essa importância do Positivismo na trajetória de vida do Dr. Mozart, Paulo Pezat conforme entrevista em ANEXO A8.

<sup>288</sup> BOEIRA, Nelson Fernando. O Rio Grande do Sul de Augusto Comte. In: FREITAS, Décio [et al.] org. DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius. *RS: cultura e ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 47.

<sup>289</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas. Fita 02.

O autor reforça sua colocação:

O positivismo é uma religião, e como uma religião, o positivismo ensina melhorar o homem [...] nas três funções que estão dentro da cabeça, que são o afeto, a inteligência e a atividade. Tudo se passa assim. Por exemplo, o sentimento faz com que a gente deseje, queira, sinta alguma coisa. A inteligência conhece o mundo [...] quando tu deseja alguma coisa manifesta o sentimento, o querer alguma coisa. O conjunto das nossas inclinações é o desejo, esse é o primeiro dos nossos impulsos [...], o sentimento está profundamente ligado a conservação do indivíduo, [...] a mulher, considerada o melhor tipo da humanidade, superior ao homem em matéria de amor, de afeto, sentimento [...] é mais inteligente do que o homem. [...] Eu nasci de uma mulher que tinha todas as virtudes humanas, a criatura superior ao homem pela inteligência, pela bondade, [...] a mulher empreende mais do que pode, empreende mais do que pode [...], o coração da mulher no próprio sono está esperto. Veja só como é que o Augusto Comte considerava a mulher: a mulher educou a humanidade, nós devemos tudo, o que de bom a humanidade tem devemos a mulher.<sup>290</sup>

O Calendário Positivista criado por Comte pode ser usado como explicação para compreender os conhecimentos eruditos que positivistas como o Dr. Mozart possuem, pois entre os treze meses desse calendário, constam os ciclos marcantes da evolução humana, juntamente com os nomes mais expressivos da história.

Sobre seu contato direto com a Capela Positivista de Porto Alegre, Mozart comenta como ocorreu e o que tudo isso representou para sua concepção de mundo:

Bom, como é que eu entrei no positivismo! [...] Eu tinha uma curiosidade por esse centro aqui que existe na João Pessoa, e um dia entrei lá, e fui saber o que é aquilo, e quando eu vi que aquilo era uma religião, que tinha como fundamento base o amor, o amor era o princípio, a ordem, a ordem e o progresso, Amor, Ordem e Progresso. O amor é o princípio, a ordem significa quem é positivista, aquela divisa da bandeira brasileira “Ordem e Progresso” não significa a ordem um, dois, três, quatro, cinco, seis. A ordem significa o conjunto de coisas que compõem o universo, a ordem universal, o conjunto de coisas que forma o universo amor por princípio, a ordem por base [...], e o progresso por fim, o progresso aqui no positivismo não quer dizer desenvolvimento material, mas quer dizer o desenvolvimento do sentimento da atividade, a expansão do homem em direção a unidade humana, unidade quer dizer conjunto de coisas que fazem com que a humanidade seja uma coisa só. O positivismo pretende que no futuro nós falemos uma língua só.<sup>291</sup>

---

<sup>290</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004.Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas. Fita 02.

<sup>291</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004.Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas. Fita 02.

Sobre parte da história da capela positivista, sua organização e seus adeptos, Mozart escreveu as seguintes linhas:

A partir da transferência do Dr. Carlos Torres Gonçalves para o Rio de Janeiro, a Capela Positivista de Porto Alegre passou a contar com a guarda dos Profs. Salvador Petrucci e Moisés Westphalen. A receita pecuniária para sua manutenção, sempre espontânea, deixou de ser regular. Sempre que houve necessidade de pintura e reparos, recorreu-se aos adeptos que se reuniam no andar inferior (biblioteca) e entre eles contaram-se Ernesto de Freitas Xavier, Victorio Veloso, Nery da Silveira, Carlos Candal dos Santos, Salvador Petrucci, Moisés Westphalen, Dante Westphalen, Kurt Weissheimer, Francisco de Miranda Garcia, Plínio Dutra, Áureo Gonçalves Dias, Afrânio Capelli e Mozart Pereira Soares.<sup>292</sup>

Muitos eventos foram organizados na Capela Positivista em Porto Alegre. Dr Mozart destaca alguns deles:

Entre as cerimônias que aí se realizaram nos últimos tempos, merecem referência o lançamento do opúsculo *Julio de Castilhos*, do autor destas linhas, edição do Instituto Estadual do Livro, a 14 de julho de 1991, comemorativo do 1º Centenário da Constituição Castilhista, uma cerimônia evocativa de Tiradentes, a 21 de abril de 1992, pelo historiador gaúcho Joaquim Felizardo Júnior, neto do iniciador do movimento religioso em Porto Alegre, e a celebração do centenário do nascimento do simpatizante Eng. Agrônomo Ernesto de Freitas Xavier, com a presença de familiares, na data respectiva.<sup>293</sup>

Em relação a essa abordagem sobre o positivismo na vida do Dr. Mozart, encontra-se um excelente exemplo sobre seu conhecimento relacionado a essa filosofia, bem representado em seu livro *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*, o qual demonstra as bases de seu raciocínio filosófico, pois se nota que os positivistas aplicados na doutrina de Comte apresentam uma grande erudição. Essa afirmação pode ser comprovada pelo calendário positivista e pelos seguintes argumentos relacionados por Mozart em seu livro:

Reconhecendo a crescente influência do passado sobre o presente, como exemplo das gerações pretéritas sobre as vindouras, Comte estabeleceu a máxima a ser

---

<sup>292</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*. Porto Alegre: AGE, 1997. p.79. p.186.

<sup>293</sup> SOARES, op cit. p.193.

gravada no pórtico dos futuros templos da Religião do Amor Universal: “Os vivos serão sempre, cada vez mais necessariamente, governados pelos mortos”. Observa-se que não há, nesta divisa, nenhum sentido sobrenatural; apenas a lembrança dos melhores exemplos que devemos consagrar e recolher, para com eles criar o futuro. Tal é o fim do Calendário Positivista, com que ele disciplina o uso social do tempo, como o fazem todas as religiões<sup>294</sup>.

Ao observar essa capacidade de Mozart, nota-se a sua curiosidade. Ele conheceu o positivismo através do amigo Moisés Westphalen, e, posteriormente, esse interesse foi intensificado quando se dedicou a estudar a doutrina de Augusto Comte, o que certamente lhe inspirou ainda mais. Conforme Mozart, Augusto Comte, “[...] entre 17 de junho de 1841 e 19 de junho de 1842 [...] havia completado sua gigantesca revisão da marcha humana até aqui realizada, numa das mais alentadas obras que brotou de um só espírito, um labor que, em verdade, caberia a uma equipe de especialistas, fato que faz de Augusto Comte, como já disse, o último enciclopedista<sup>295</sup>.”

Tendo em vista os aspectos relacionados ao positivismo e ao Dr. Mozart, pode-se compreender que a base intelectual desse deve-se muito a seu próprio empenho, mas se estruturou norteando-se pela doutrina de seu saudoso mestre: Augusto Comte.

### **3.11 Mozart Pereira Soares e as aplicabilidades dos pressupostos positivistas no contexto social de uma época**

Os aspectos filosóficos ganham uma amplitude impressionante nas correspondências do Dr. Mozart, o que é comentado com frequência em suas cartas. A filosofia de Augusto Comte ganha destaque especial nas cartas trocadas entre o Dr. Mozart e seus correligionários, demonstrando aspectos sociais relevantes, o que pode ser comprovado no trecho a seguir:

---

<sup>294</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*. Porto Alegre: AGE, 1997. p.79.

<sup>295</sup>SOARES, op. cit., p.63.

*Estou contente por ter recebido tua boa carta do dia 11. Felicito-te pelo teu artigo sobre nosso mestre. Está excelente. O mesmo não posso dizer do outro de Afonso de Paula. Cai no erro muito comum de imaginar ser o positivismo doutrina para elites intelectuais. O artigo é bem intencionado e demonstra veneração. O erro provém certamente de certo tipo de propaganda intelectualista, se assim me posso exprimir, de uma doutrina antes de mais nada prática e de ação social. Se a Filosofia é o domínio do sacerdócio, a Religião da Humanidade fala diretamente ao coração e encontrará os mais fervorosos adeptos entre as Mulheres e os Proletários. Prega, aliás, Augusto Comte a aliança salvadora entre os verdadeiros filósofos e os melhores proletários contra uma burguesia cada vez mais ávida e corrupta. O intelectualismo de origem teológica decadente e metafísica é o maior inimigo do verdadeiro Positivismo<sup>296</sup>.*

A correspondência do Dr. Mozart dá a ver uma viagem pela história e está repleta de conhecimentos sobre aspectos relevantes para o mundo. Tendo uma base positivista, Dr. Mozart enriquece as suas correspondências pelo fato de abordar as diversas áreas do conhecimento, o que expande o número de amigos e pessoas que passam a fazer parte de sua vida. “A escrita de cartas expressa de forma emblemática tais características, com uma particularidade: elas são produzidas tendo, *a priori*, um destinatário<sup>297</sup>”.

Dr. Mozart, em todos os anos de vida pública e pessoal, foi reconhecido pelo seu caráter altruísta e simples de se preocupar com as questões sociais. No decorrer de sua trajetória de vida, sempre foram presentes características marcantes em suas atitudes para com todas as pessoas que dele se aproximavam:

[...] via de regra se falava na história do Rio Grande, principalmente não é, e culturalmente não tinha assunto que você abordasse, então era assim o nosso convívio muito bom e qualquer pessoa que lá chegasse, fosse humilde trabalhador do campo, ou fosse elemento categorizado naturalmente com a toga da jurisprudência, fosse lá quem fosse, ele tinha o assunto próprio para aquele tipo de pessoa, era um homem assim, humilde, modesto, extraordinário.<sup>298</sup>

---

<sup>296</sup> Carta enviada por Lourenço Branco a Mozart Pereira Soares, de 14.09.1957.

<sup>297</sup> GOMES, Angela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 19.

<sup>298</sup> SOUZA, Wilmar Winck. *Amigos para sempre*. Palmeira das Missões, 24.02.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

Em relação a esse caráter simples de Mozart, seu amigo Alcy Cheuiche reforça:

A lembrança de um homem generoso, que viveu apenas do seu salário na Universidade, desprezando cachês e esbanjando maravilhosamente o seu talento. Tinha sabedoria e paciência para responder qualquer pergunta, seja na literatura, seja nas ciências médicas, suas duas especialidades. Às vezes, as reunia magistralmente, como no ensaio *Aspectos sensoriais em Lendas do Sul*, em que analisa a obra prima de Simões Lopes Neto sob a ótica de um mestre em Fisiologia. Sua memória era extraordinária, sendo capaz de ilustrar suas palestras com trechos inteiros de seus autores favoritos, como Eça de Queiroz. A primeira vez que a memória lhe faltou, eu estava presente. Com quase noventa anos, ele relatava suas experiências como estudante de veterinária na década de 1940 para os arquivos filmados do CRMV-RS e parou de repente de falar. Dois dias depois teve a primeira isquemia cerebral. Deixou de fazer conferências a partir daí, mas nunca perdeu a lucidez.<sup>299</sup>

Oli também posiciona-se sobre tais características de Mozart:

Mozart tio, foi uma pessoa luminosa nas nossas vidas (*emoção*), eu digo nossas vidas porque a influência dele foi sobre a família. Mozart era uma pessoa muito devotada a aquilo que ele denominava de “os seus”, ele tinha um carinho muito grande pela família e este valor ele fez ao longo de toda a sua existência, sempre presente, e nos estimulou, pois ele considerava dentro da sua doutrina filosófica como a família sendo a célula mais importante da sociedade, e ele além de pensar assim agiu isso, porque o carinho dele era enorme, era muito grande.[...] Como tio, ele era uma referência, era uma pessoa que detinha tanto deste sobrinho como dos demais, uma admiração muito grande, ele foi uma pessoa importante na nossa formação cultural, ele nos apoiou desde a fase da alfabetização (*emoção*) até o clímax da formação em nível superior. Foi uma pessoa que ao longo da vida teve aquela sua preocupação com educação não só exercitada em nível de pensamento, mas dotou isto com ação prática e nós hoje devemos grande parte da nossa formação, digamos assim, como conduta moral aquilo que ele pregou, aquilo que ele viveu, e aquilo que ele ensinou.<sup>300</sup>

Essa preocupação de Mozart com a família é vista em sua obra sobre o positivismo:

“A família, como célula fundamental, representa um perfeito resumo da sociedade humana<sup>301</sup>”.

---

<sup>299</sup> CHEUICHE, Alcy. *Discípulo do Dr. Mozart*. Caçapava do Sul, fev.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas. ANEXO A9.

<sup>300</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse meu pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>301</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*. Porto Alegre: AGE, 1997. p. 57.

Cabe fazer uma reflexão sobre as influências políticas e ideológicas do positivismo, vivenciadas na prática por Mozart e seus familiares, tendo em vista que a infância dele foi fortemente marcada pelo republicanismo. Sobre isso, Nelson Boeira registra:

A valorização da tradição, da família, do dever e da hierarquia social têm tanto um significado cultural como um significado político. Ainda nessa direção, o historiador deve, no caso do Rio Grande do Sul, atentar para a existência de fórmulas de *interpretação* (na crítica literária e no ensaísmo) de acontecimentos e produções culturais que, embora não rigorosamente compatíveis, são contudo bastante assemelhadas.<sup>302</sup>

Em uma obra específica sobre o positivismo, Mozart afirma:

A família, como célula fundamental, representa um perfeito resumo da sociedade humana. Sob a autoridade material do pai e a providência afetiva e moral da Mãe, não apenas cria a prole, como a educa, preparando-a para o convívio fora do lar, segundo o significado etimológico da expressão *ex-ducare*. A longa duração da infância humana possibilitou, entre outros fatores, o extraordinário desenvolvimento da linguagem articulada, que Aristóteles considera a maior das características do gênero humano.<sup>303</sup>

Tendo como ponto em comum o positivismo, o Dr. Mozart pode ser exemplo de como um intelectual constrói sua carreira profissional. Esses aspectos demonstram o interesse pelo saber, por parte de um positivista. Saber que pode ser muito bem comprovado com os trabalhos desempenhados pelo Dr. Mozart, os quais não se limitam ao isolamento de idéias, mas se preocupou com o conhecimento aplicado de diversas maneiras, de forma que este pôde adquirir uma composição coerente e digna de ser representada. Seu amigo e discípulo Alcy Cheuiche é quem nos relata essas características de Mozart:

---

<sup>302</sup> BOEIRA, Nelson Fernando. O Rio Grande do Sul de Augusto Comte. In: FREITAS, Décio [et al.] org. DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius. *RS: cultura e ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 49.

<sup>303</sup> SOARES, op cit., p.57.

O conhecimento individual, na era das especializações, é cada vez mais limitado. Vai longe o tempo em que um único ser humano era depositário de extensões imensas de sabedoria. Temos que recuar mais de dois milênios para encontrar o modelo de Mozart Pereira Soares. Aristóteles, que foi capaz de entender o funcionamento do organismo humano, dos animais e das plantas, e de especular sobre a origem e o destino de todos os seres vivos, despertou naquele jovem estudante de Medicina Veterinária a ânsia do conhecimento universal. E quando, no ano de 1954, defendeu sua tese de Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, parece que defendia também o direito de recuar no tempo para enxergar mais longe e melhor. Concepções Anatômicas e Fisiológicas de Aristóteles recebeu nota máxima da banca examinadora e revelou ao meio acadêmico brasileiro uma nova estrela das ciências médicas.<sup>304</sup>

Nota-se que Dr. Mozart buscou construir, através de sua vida profissional, as bases para um posicionamento político e social, que servem para dar uma compreensão do sistema econômico e do poder político, demonstrando seu interesse pelo bom funcionamento da sociedade. Isso pode ser observado pelo lema de grande expressão do positivismo: “O Amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim”, o que, segundo o Dr. Mozart, pode ser compreendido a partir da seguinte explicação:

O amor, simpatia universal, é o sentimento que melhor explica a unidade humana: o homem é um ser que gravita compulsivamente para seus semelhantes pelo afeto. Não há, por isso, castigo mais cruel do que o isolamento. Ordem, na base, não significa disciplina, mas respeito aos princípios invariáveis ou conjunto de leis que regem o mundo e a humanidade; finalmente, progresso tem sua semântica particular. Não significa o *desenvolvimento material*, mas o aperfeiçoamento das instituições sociais<sup>305</sup>.

Nesse momento, encontramos um pequeno livro chamado *Adaga-flor*, escrito por Mozart que, embora pouco extenso, torna-se grandioso por seu ponto de vista universalizante. O autor dessa obra refere-se à interrupção da elaboração de uma aliança entre católicos e positivistas. Tal interrupção ocorreu porque seu maior idealizador, Augusto Comte, havia

---

<sup>304</sup> CHEUICHE, Ancy. *Discípulo do Dr. Mozart*. Caçapava do Sul, fev.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>305</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*. Porto Alegre: AGE, 1997. p.10.

falecido prematuramente. Mozart também usa como inspiração a possível aliança proposta, oitenta anos depois, por Ivan Monteiro de Bairros Lins a Tristão de Athayde<sup>306</sup>. Assim, então, que Mozart publica *Adaga-Flor* em memória do Papa João XXIII, uma homenagem de um positivista a um católico, referindo-se dessa maneira Antonio Hohlfeldt<sup>307</sup> ao debate aberto, ocorrido entre Ivans Lins e Alceu Amoroso Lima. Esse último, por sua vez, afirmou que tal união seria impossível. Nota-se que, nessa obra de Mozart, sua preocupação principal eram os valores sociais e universais dessas instituições.

Os aspectos sociais e políticos ganham relevância nas correspondências trocadas pelo Dr. Mozart, pois se percebe, nas cartas, comentários sobre a situação em que se encontra o Brasil e o mundo. Em relação aos fatores sociais, são demonstradas preocupações do Dr. Mozart e dos amigos com os quais mantinha contato, ao comentarem sobre as desigualdades sociais ocorridas, principalmente, no Brasil. Veja-se a carta enviada:

*[...] Os homens que verdadeiramente constroem a Pátria, os agricultores, os tropeiros, os operários das cidades, os peões das estâncias, são fauna desprezível. Deles se exageram os defeitos e se apequenam as qualidades, em flagrante injustiça. Quanto as tuas reflexões sobre as causas da fraqueza do Cruzeiro, peço-te que leias a excelente “História da República” de José Maria Belo. Já verás essas causas analisadas com grande autoridade. No meu ver, estás certo. Entretanto, creio que falta acrescentar capitalismo imperialista entre as causas citadas comerciássemos com o mundo inteiro, o misérrimo Cruzeiro valeria um pouco mais. É verdade que não devíamos esbanjar em uísques e cadilaques. Mas, seja como for, a salvação nacional estará na industrialização, com independência econômica. Repara que o homem –caçador, guerreiro natural- só chegará a paz artificialmente. Não teremos ainda paz no dia em que, simplesmente, acabarmos com as forças armadas. A paz completa só virá com a participação econômica, quando o capital for um meio altruísta e não um fim egoísta.*<sup>308</sup>

---

<sup>306</sup> Tristão de Ataíde, cujo pseudônimo era Alceu Amoroso Lima nome de prestígio internacional, considerado um dos maiores críticos desse século. Sofreu sensível mudança, pela aceitação de idéias doutrinárias coerentes com o pensamento católico. MOISÉS, Massaud. Pequeno *Dicionário de Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix. 2001.

<sup>307</sup> Referência feita na revista Autores Gaúchos no artigo *A universidade e o campo*, p.16.

<sup>308</sup> Carta enviada por Lourenço Branco a Mozart Pereira Soares, de 18.04.1959.

A questão indígena é outro exemplo e foi, assim, descrita por Mozart: “Cuidados especialíssimos mereceram as tribos indígenas dos Coroados ou Caigangs, donos imemoriais de nosso interior. Foram eles tratados segundo as diretrizes do Serviço de Proteção aos Índios, comandado por Rondon, que também nos assistia<sup>309</sup>”. Mozart ressalta o posicionamento do Apostolado Positivista relacionado às populações indígenas:

Grande preocupação teve o nosso Apostolado Positivista para com nossas populações fetichistas, chegando mesmo a definir o Brasil em seu projeto de constituição como uma Federação composta pelas populações brancas, de origem européia, mais as *hordas* aborígenes espalhadas pelo território nacional. Vale a pena transcrever os princípios sob os quais Rondon conduziu sua obra humanitária em nosso *interland*, pelos quais podemos nos aperceber que muito dificilmente alguém teve para com os nossos humildes irmãos da floresta melhor atitude de coexistência pacífica: I. Morrer, se preciso for; matar, nunca. II. Respeitar as tribos indígenas como nações independentes, embora sociologicamente embrionárias. III. Garantir aos índios a posse das terras que habitam, necessárias à sua sobrevivência. IV. Assegurar aos índios a proteção direta do Estado, não como favor, mas como dever de assistência à sociedade fetichista, que não pode competir com a tecnologia do civilizado.<sup>310</sup>

Dr. Mozart defendendo seus princípios, demonstrou-se preocupado com os aspectos relacionados à natureza, quando aborda assuntos como reflorestamento, ao tempo que faz críticas aos desmatamentos<sup>311</sup>:

*Ele dizia que nós teríamos que nos acordar para procurar a vocação natural da nossa região, e o que, que seria essa vocação natural, nós fizemos uma agressão muito grande com o desmatamento ele entendia, é uma mensagem que ele deixou que nos deveríamos procurar florestar aquilo que nós havíamos destruído, ultimamente ele teve uma contribuição que ele até trouxe à público num artigo que era sobre qualidade de água, a água da Palmeira e os cuidados que aquelas pessoas que tem propriedade que margeiam as fontes de abastecimento deveriam se preocupar, então até com uma visão futurista, em que essas pessoas deveriam receber uma bonificação para evitar a mobilização dessas áreas que não tivessem aquela adequação para o estabelecimento de lavouras anuais e como um todo ele*

---

<sup>309</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*. Porto Alegre: AGE, 1997. p.169.

<sup>310</sup> SOARES, op cit., p.104-5.

<sup>311</sup> Carta relacionada ao tema meio ambiente consta na p. 166.

*não só dentro de Palmeira ele procurou fazer com que nós tivéssemos uma agricultura, pelos menos ensinou, uma agricultura menos dependente dos venenos, que nós tivéssemos caminhos alternativos, isso como filosofia de ação, e que tínhamos que reduzir esses impactos ao máximo, claro que enxergava que havia junto disso uma realidade, uma realidade de produção...*

Continua demonstrando uma preocupação com a produção de alimentos, com a produtividade, com a quantidade e qualidade, expressa no seguinte trecho:

*Uma realidade da necessidade da produção de alimentos, que tinha que ser atendido, mas que com nossa especialização, com a nossa melhoria de produtividade, nós deveríamos nos preocupar em oferecer, não só aquela quantidade de alimentos, mas alimentos com qualidade, e dentro do sítio ele procurou sempre preservar a cobertura florística natural e isso quer dizer manter aquelas árvores que lá estão, manter a mata nativa como ela está, e procurar digamos assim incrementar algum aspecto produtivo havia uma idéia de se fazer um estabelecimento de ervais lá que é uma coisa que ele diz “Palmeira também pode voltar a plantar sua erva” para ter como uma atividade econômica menos sujeita a oscilações de clima porque é uma cultura perene é um elemento que está estabelecido no solo e tem uma longevidade de aplicação e que nós desenvolvêssemos a industrialização processo de industrialização, contatos por exemplo como para ver o que a Argentina faz para seus ervais, como é que ela trata, que os argentinos tem algumas peculiaridades eles por exemplo são menos agressivos ao meio ambiente...*

Para concluir, reforça:

*porque nós temos uma tecnologia rudimentar, em termos de secagem da erva, os argentinos estão com algumas evoluções, então ele disse, “nós temos que buscar, temos que procurar essas técnicas”, e, digamos assim ele associava também pecuária junto, achava importante que nós deveríamos pela própria formação, que nós deveríamos ter, como de fato, que uma propriedade precisa ter diversas fontes de renda para evitar, digamos assim, concentrar num aspecto só toda a expectativa de rendimento da uma seca na lavoura você não tem por onde sair, agora se tu tiveres uma vaquinha, se tu tiveres tu podes produzir o leite, ah ele era um grande fã do leite<sup>312</sup>, da produção de leite, então até foi uma das razões para o sítio se manter,*

---

<sup>312</sup> Faço esta referência reforçando a idéia de como o Dr. Mozart tinha uma visão de futuro, confirmada através desta manchete no jornal *Diário Serrano*: Produção da CCGL deve começar na próxima semana – inaugurou recentemente em Cruz Alta a Cooperativa Central Gaúcha de Leite (CCGL), que irá produzir aproximadamente 1 milhão de litros/leite/dia, considerada modelo para todo o país. A produção de queijo deve chegar a 100 toneladas diárias, e a de soro de leite em pó, a 55 toneladas. Jornal *Diário Serrano* datado de 01.11.2008.

*não é, em função do seu tamanho foi a atividade de gado leiteiro que foi importante numa certa fase da nossa vida lá, dentro do sítio.*<sup>313</sup>

A preocupação que os positivistas têm com sua pátria está bem representada em seus pressupostos doutrinários. Em relação às populações carentes, demonstra-se uma grande apreensão por parte dos positivistas, sendo que tais fatores possuem uma forte ligação com a concepção de humanidade proposta por Augusto Comte:

Como foi dito antes Mozart era uma pessoa de uma extrema capacidade de se dedicar ao outro, ao próximo, ele fazia isso de modo extremamente natural. Ele era capaz de se sacrificar a si pra auxiliar os outros, ele dividia o que tinha, diz “o que eu tenho dá pra mais um” vamos dividir simbolicamente, usar um pão diz ele, “pão eu não preciso de todo ele, eu posso dividir com aquele que ta precisando que chegou ali e me pediu”, então ele por exemplo gostava muito de não com esse sentido que hoje a gente vê os esmoleiros parado nas ruas solicitando auxílio, mas ele gostava muito de auxiliar uns meninos que houve uma época que aparecia muito, que existiram muito, que era os engraxates, então ele gostava de lustrar o sapato lustrava o sapato duas, três vezes pra poder ajudar e sempre fazia um recheio no pagamento dava uma gorjeta, ele ia no cinema, me lembro no tempo que existia o cinema ele dava uma gorjeta pra o lanterninha, isso era uma forma não digamos assim hipócrita de agir, é aquilo saia dele espontaneamente assim, chegava no posto de gasolina sempre o frentista recebia uma gorjeta dele ele diz: “não as pessoas merecem estímulos pelo seu trabalho quem sabe se isso aqui soma com o meu tem mais alguém que pensa que nem eu e vai juntando e vai melhorando um pouco o salário dele”, vai ajudando tem uma ação ele entendia o mundo assim, ele gostava de viver bem também, mas de que os outros também vivessem bem. [...] Ele exercitou digamos a formação filosófica dele, ao pé da letra ele exercitou aquela vida ele foi um grande defensor da ética, ele, digamos assim, pela própria formação positivista e vem lá da história ele trabalhava em função da ética e da honestidade pode ser que tenha ocorrido desvios na aplicação prática dentro da história do Rio Grande, mas ele como pessoa defendeu isso e ensinou isso e praticou isso.<sup>314</sup>

A questão política ganha expressão nos conceitos formulados por Mozart e seus correligionários, quando abordam sobre as elites detentoras do poder e denunciam os

---

<sup>313</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse meu pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>314</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse meu pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

interesses dessas. Esses aspectos demonstram que o Dr. Mozart, assim como Lourenço Branco, foram dois gaúchos com ideais políticos definidos.

*Hoje, domingo, 9, respondo tua carta de 3 de outubro. Ainda não me recobrei de surpresas. Estava confiante, não na vitória de Lott, mas dos ideais que ele nessa incarnou. Sinto-me decepcionado com o primarismo da maioria de nossos eleitores. Julgava-os mais inteligentes. E o Rio Grande? Não te parece que os gaúchos mataram Getúlio mais uma vez? O povo errou, traído pela imprensa oportunista e pelas hábeis manifestações de políticas reacionárias, com a máquina de propaganda movida a dólares. Digo aos inconscientes que hoje sorriem satisfeitos, depois de terem votado em Mister Jânio e terem dado aos trustes o mais ambicionado triunfo! “-Riam agora, enquanto é tempo. Vocês terão cinco anos para chorar”.*<sup>315</sup>

Dentro do contexto nacional, observa-se que, na época da Ditadura Militar, em 1964, havia uma preocupação com os interesses nacionais, os quais estavam subordinados aos interesses internacionais. Em uma época em que o governo preocupa-se com interesses capitalistas, intelectuais como Mozart e o amigo Lourenço Branco mostraram um posicionamento centrado na importância dos fatores político-culturais, demonstrando sua luta pelo progresso do país. Nas cartas recebidas de seus amigos, colegas e correligionários, há comentários em relação ao período ditatorial.

*Este bilhetinho apressado que lhe mando daqui, do Clube de Cultura Artística, onde sou chefe de secretaria. Primeiro, o meu abraço repassado de carinho mental. Depois, a pergunta que inspira o bilhete: teria voce recebido o livro – “Se Não Me Falha A Memória”, que lhe mandei acompanhado de um artigo de jornal em que examinei “Tempo de Piá”? A pergunta procede pelo seguinte: extraviaram-se, no caminho daqui para aí, duas fitas magnéticas enviadas por mim ao Clóvis Soares Siedler, em São Leopoldo, e à Helenara, em Porto Alegre. Então, como você não acusou o recebimento do livro, nem do artigo, temo que se tenham perdido também. Daí, o bilhetinho. O desaparecimento das fitas é justificável. Estamos num regime de exceção. Fitas magnéticas são sempre um veículo transmissor de mensagens. E as mensagens interessam, hoje, sobretudo, aos Javert da polícia nacional, executores da censura, aqui e alhures. Quem sabe o livro está procurando as fitas...*<sup>316</sup>

---

<sup>315</sup> Carta enviada por Lourenço Branco a Mozart Pereira Soares, de 09.10.1960.

<sup>316</sup> Carta enviada por Paranhos de Siqueira a Mozart Pereira Soares, de 13-03-1975.

Todos esses fatores mencionados reforçam sua vivência e atuação em Porto Alegre, local em que Mozart teve um reconhecimento maior, devido às suas atuações na capital do Estado, o que contribuiu, juntamente com outros fatores, para o crescimento e o progresso porto-alegrense. Pode-se ter a UFRGS como um aspecto importante para a vida dos intelectuais deste estado, pois foi nessa universidade que Mozart desenvolveu idéias, promoveu trabalhos de grande importância científica, política e cultural, entre outras. Um momento da vida de Dr Mozart Pereira Soares a ser destacado é o título que recebeu de Cidadão Emérito de Porto Alegre, o que comprova o seu empenho na época em que viveu em Porto Alegre.

### **3.12 Atividade Epistolar de Mozart Pereira Soares**

A partir de uma observação na correspondência do Dr. Mozart, deve-se valorizar também os arquivos e as correspondências de outros personagens da história. Aqui, usaremos como exemplo e complemento teórico das correspondências de Dr. Mozart as abordagens feitas por Luciana Quillet Heymann<sup>317</sup> em torno do arquivo particular de Filinto Müller. Faz-se, também, necessária, a utilização dos conceitos sobre correspondência atribuídos por Angela de Castro Gomes.<sup>318</sup>

---

<sup>317</sup> HEYMANN, Luciana Quillet. *Indivíduo, Memória e Resíduo: Uma Reflexão sobre Arquivos Pessoais e o Caso Filinto Müller*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.10, nº 19, 1997.

<sup>318</sup> Professora titular de história do Brasil da Universidade Federal Fluminense (UFF), pesquisadora do Cpdoc da Fundação Getúlio Vargas e doutora em Ciência política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ).

Tratando-se do Dr. Mozart, cabe salientar que, devido à sua trajetória intelectual e sua vida pública, ele conquistou amizade de muitas pessoas, entre elas, professores universitários, acadêmicos, positivistas, escritores e pessoas das mais diversas camadas sociais. Devido a esse fluxo de relações sociais<sup>319</sup>, Dr. Mozart acumulou um grande número de correspondência. “O primeiro ato a ser notado é o da distância no espaço e no tempo entre as ações de escrever e ler cartas: a distância entre os correspondentes que se encontram nesse lugar, físico e afetivo, constituído pelas cartas”<sup>320</sup>.

As cartas recebidas por Dr. Mozart ganham uma maior expressão a partir da década de 1950<sup>321</sup>, época em que esse intelectual está em plena atividade profissional, podendo isso ser demonstrado através da relevância dos assuntos tratados em suas correspondências, nas quais a cientificidade, a política, a filosofia, a educação e o meio ambiente ganham um destaque especial. Dr. Mozart, ao conhecer e apreciar as amplas áreas do conhecimento, trocava correspondências de grande importância social. A vida intelectual do Dr. Mozart se expande a partir dessa época.

Com base nas correspondências do Dr. Mozart, pode-se fazer uma construção de sua vida de maneira geral e também particular, como argumenta Luciana Heymann:

É quase irresistível aos cientistas sociais o encantamento produzido pelo contato com as fontes primárias, documentos, papéis, fotografias, capazes de revelar parcelas desconhecidas ou até então invisíveis da história e do mundo social. Esta sensação é fortalecida quando o material foge aos rigores institucionais da

---

<sup>319</sup> Essas amizades devem-se, em grande parte, aos lugares onde atuou, quer como aluno, técnico em agropecuária, professor universitário, acadêmico de Direito e como cidadão.

<sup>320</sup> GOMES, Angela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 20.

<sup>321</sup> Entende-se por plena atividade profissional, no momento em que Mozart passa a ser Professor interino da Cátedra de Fisiologia dos Animais Domésticos, a partir de 1950, na Universidade do Rio Grande do Sul e posteriormente Superintendente do Ensino Profissional na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, desde 29.03.1951. Também foi membro do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul e Assistente Extraordinário na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul. Em 1955 Dr. Mozart é contratado como professor da Faculdade de Medicina de Santa Maria.

produção documental, às características seriais e ao formato burocrático, e tem uma origem privada, um caráter pessoal, conferindo a impressão de que se está tomando contato com frações muito íntimas da história e de seus personagens<sup>322</sup>.

A correspondência demonstra ser uma fonte histórica de grande importância, na medida em que transpõe para o público a relevância das pessoas no contexto em que vivem ou viveram. Demonstra, assim, que a história das pessoas pode ser vista sob vários prismas, ou seja, em sua amplitude e em seus aspectos mais íntimos, tornando público o conhecimento construído por personagens marcantes no contexto histórico.

A atividade epistolar de Dr. Mozart inclui desde pessoas mais simples até as mais intelectualizadas e permite que se descreva aspectos pontuais da vida deste intelectual, pois quando em intensa atividade, fez com que o fluxo de amizades e de relações sociais e profissionais aumentasse cada vez mais. Podemos destacar blocos de interesse: o primeiro seria a preocupação com o meio ambiente, demonstrada pelo Dr. Mozart e por seus correligionários e admiradores, pelo fato de que ele serve de base para estas questões, pois sempre se dedicou à causa natural, o que ficou comprovado em seus livros e ensaios. É o que também pode ser observado nestas cartas:

*Quero cumprimentá-lo pelo excelente artigo de sua autoria publicado no Correio do Povo de domingo passado, sobre o título “Um crime contra Iraí”. As manifestações que ouvi sobre esse trabalho foram todas de aplausos.[...] A excelência do artigo reside precisamente no fato de que, sem rodeios e com muita simplicidade, põe à mostra uma realidade que nos atinge a todos, e que a população de Iraí, por curioso comodismo e ignorância, teima em desconhecer, dando margem a que os mais ousados, inclusive e particularmente administradores despreparados invistam predatoriamente contra nossos bosques. A publicação do artigo é ainda tanto mais plausível, quanto se sabe que numa cidade de pequenas proporções como no caso, em decorrência das relações de amizade e de parentesco dos seus habitantes, costuma-se em regra assistir aos fatos mais reprováveis contra as leis e contra a ética de administração, sem que ninguém se atreva denunciá-lo, quer para*

---

<sup>322</sup> HEYMANN, Luciana Quillet. *Indivíduo, Memória e Resíduo: Uma Reflexão sobre Arquivo Pessoais e o Caso Filinto Müller*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.10, nº 19, 1997. p. 41.

*não ferir melindres e criar problemas de convivência, quer para não sofrer represálias dos mais poderosos. [...] Daí porque são sumamente meritórias denúncias como estas que o amigo está fazendo pelas páginas do Correio do Povo.*<sup>323</sup>

Dorvalino João Ues manteve ativa correspondência com o Dr. Mozart, dando continuidade à investigação sobre a depredação dos bosques de Iraí, o que se pode notar no trecho da carta a seguir:

*Dia 29 de junho último, aproveitei uma breve estada em Porto Alegre e dei uma chegada no INCRA, para satisfazer a curiosidade exposta em minha carta datada em 24 do mesmo mês. Assim, independente da pesquisa que o Amigo ou talvez a AGAPAN fizessem sobre o assunto, adianto que só a reserva florestal cita à margem direita do Rio do Mel mede mais de 309,0 ha, quase 310,0 ha. Se somarmos a ela as outras áreas, creio que chegaremos fácil aos 350 hactares. Logo, parece-me que se pode tirar a conclusão de que o Parque Florestal de Iraí se acha abrangido pela Lei Estadual nº 2.440, de 04 de outubro de 1954. Todavia, seria bom que sobre o assunto se manifestassem aqueles que realmente entendem da matéria. Um detalhe, apenas para ver como agem os autores dos desmentidos feito pela imprensa: vi no INCRA o ofício do prefeito, datado em fevereiro deste ano pelo qual ele solicitava àquele órgão o levantamento da reserva “CITA A LESTE DO RIO DO MEL”, isto é, à margem direita do mesmo Rio. As outras áreas não seriam levantadas topograficamente, não fosse a grita de quem “age mais com o coração do que com a cabeça”. Mesmo assim, não foram levantadas as áreas em torno do Balneário, nem aquelas das proximidades do Campo do Juventude, nem o Morro da Torre da Rádio, nem aquele ao longo do Rio do Mel, entre a “Ponte Preta” e as instalações da CEEE. O INCRA não soube explicar o motivo da exclusão de tais áreas, eis que prestam um favor à Prefeitura e mediu as áreas indicadas pela mesma. A pessoa com quem falei no INCRA é o Sr. João Araújo (não Paulo) e, ao que me lembro, trabalha no 4º andar do Edifício do Ministério da Agricultura, Av. Loureiro da Silva, 51*<sup>324</sup>.

Em uma outra carta, pode-se observar outro problema que preocupou Dr. Mozart e que evidencia a amplitude dos assuntos que faziam parte da vida do Dr. Mozart e de seus amigos, preocupação com os progressos da medicina:

*Só hoje posso responder tua carta de 22-12-57. Espero que tenhas gozado de boa temporada na praia. Infelizmente, surgiram numerosas obrigações para mim no*

---

<sup>323</sup> Carta enviada por Dorvalino João Ues a Mozart Pereira Soares, de 23-01-1976.

<sup>324</sup> Carta enviada por Dorvalino João Ues a Mozart Pereira Soares, de 02.07.1978.

*Curso de Fisiologia de Micro-organismos de que dei a aula inaugural. Por isso, não posso ir agora ao Rio Grande, como pretendia. Tenho que adiar esta visita projetada a Ijuí e o contacto tão salutar com os pagos. Estou manobrando para ver se consigo trazer-te este ano a Curitiba, como membro da banca de concurso para a cadeira de Higiene. Creio que aceitarás, como espero. Li a intervenção do Dr. Tôrres sobre os satélites artificiais. Ótima. Mandeí cumprimentos ao Dr. Tôrres, por intermédio do Sr. Venâncio Neiva. Aqui encerramos muito bem, a 17 do corrente, o centenário da morte de Augusto Comte. Gostaria muito de conversar mais contigo, mas estou no laboratório e cheio de afazeres<sup>325</sup>.*

Dr. Mozart demonstrou-se um grande amigo e conselheiro, o que se aparece nas cartas para ele enviadas, nas quais há os desabafos dos amigos, pedidos de ajuda, opinião sobre os mais variados assuntos, notícias, elogios, agradecimentos, comunicados de lançamentos de livros, de artigos e até de falecimentos, enfim, informações de todos os tipos a não faltava também, preocupação com a solidariedade:

*Recebi tua carta do dia 12 cujos têrmos agradeço de todo o coração. Na terrível crise de sofrimento físico e moral em que há meses venho vivendo, pela primeira vez recebo palavras de conforto e compreensão de um verdadeiro amigo. Eu que sempre cumpri com os meus deveres, indo para isso até o sacrifício, tenho sido acusado de tudo, perdoado e entendido, nunca. Por interferência de minhas filhas, estou de novo em casa [...] Não imaginas o que é o ressentimento contínuo e silencioso, após as mais terríveis ofensas. Voltando à tua carta, peço-te perdão, mas não me considero com vocação, nem mesmo com a capacidade mínima para ensinar anatomia. Seduz-me a idéia de lecionar fisiologia (que é a cadeira que leciono com paixão) nas quatro faculdade de St<sup>a</sup>. Maria, criando –quem sabe?– por lá um Instituto de Fisiologia ou uma filial do Instituto de Porto Alegre. [...] Prefiro, em todo o caso, ir para St<sup>a</sup>. Maria, não para Porto Alegre. Mais tarde, iria a Pôrto Alegre com frequência, mesmo para manter contacto contigo, principalmente, e com o pessoal do Instituto. Agradeço o que dizes sobre minha absolvição entre os teus. Beijo as mãos de D. Terezinha e de Sua Excelentíssima Mãe, assim como, retribuo, agradecido, os beijos de Taninha.<sup>326</sup>*

Muitas vezes, as correspondências enviadas ao Dr. Mozart são para demonstrar a admiração que as pessoas sentem por ele, quer como profissional, quer como ser humano e amigo. Esses fatores demonstram a amplitude com que o Dr. Mozart construiu sua imagem

---

<sup>325</sup> Carta enviada por Lourenço Branco a Mozart Pereira Soares, de 21.01.1958.

<sup>326</sup> Carta enviada por Lourenço Branco a Mozart Pereira Soares, de 16.03.62. Três dias após o envio dessa carta Branco faleceu, no dia 19.03.1962. ANEXO M.

através do tempo, revelando-se uma pessoa receptiva e amiga e, também, um profissional comprometido com a evolução humana e social das pessoas que o rodeavam.

Venancio, assim, escreve sobre as correspondências entre amigos:

[...] a correspondência entre amigos é uma fonte privilegiada para análise das formas de amizade pois, ao contrário das outras, deixa entrever marcas de relações mútuas. [...] a correspondência estabelece uma relação. A prática epistolar de um indivíduo só existe em função de um outro, para quem se enuncia uma fala e de quem se aguarda uma resposta [...]<sup>327</sup>

Para exemplificar com mais detalhes sobre a correspondência do Dr. Mozart e de que maneira se teve acesso a ela, é preciso salientar que, diferentemente de muitas personalidades que têm sua correspondência levada ao público somente após sua morte, o que impossibilita uma ampla interpretação de vida, devido muitas vezes ao extravio de parte da documentação, com o Dr. Mozart não ocorreu dessa forma. Durante o andamento do projeto de pesquisa sobre a sua trajetória, conseguiu-se, através de sua correspondência, de suas obras e de suas contribuições orais, escrever sobre sua história.

Em muitos trabalhos, nos quais são usadas as correspondências, essa contribuição não se faz presente. Em relação a esses aspectos, podem ser usadas as colocações de Luciana Heymann sobre arquivos pessoais:

[...] muitas vezes há uma dispersão do material acumulado pelo titular entre seu cônjuge, descendentes ou outros, envolvendo até disputas acirradas acerca dos “legítimos” herdeiros. Isso leva ao fracionamento dos fundos, e até a doações de parcelas para instituições diferentes. Tais instituições podem não ser comunicadas de tal fracionamento. Quando sabem do fato, podem não ter interesse em explicitá-lo

---

<sup>327</sup> VENANCIO, Giselle Martins. *Presentes de papel: cultura escrita e sociabilidade na correspondência de Oliveira Vianna*. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n° 28, 2001, p. 23-24.

exatamente para não terem de dividir o material adquirido. Tal situação, além de gerar a perda irreversível da organicidade original do conjunto, acarreta problemas para o pesquisador que equivocadamente tomar uma parte pelo todo<sup>328</sup>.

Além das cartas lidas, que totalizaram 231, sendo apenas um percentual das existentes nos arquivos do Dr. Mozart, encontram-se cartões<sup>329</sup> do Clube Militar, Rotary Club, cartões postais, pedidos, informativos, agradecimentos, congratulações, convites, bilhetes, felicitações, entre outros. Dr. Mozart também recebeu mensagens através de muitos telegramas<sup>330</sup>.

Tais documentos podem relatar aspectos íntimos da vida social e particular dele, demonstrando assim suas relações profissionais, de amizade e familiares, o que permite visualizar a sua vida nas mais diversas formas de relacionamento. Conforme Luciana

---

<sup>328</sup> HEYMANN, Luciana Quillet. *Indivíduo, Memória e Resíduo: Uma Reflexão sobre Arquivos Pessoais e o Caso Filinto Müller. Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.10, nº 19, 1997. p.49.

<sup>329</sup> Cartão datado de 09 de setembro de 1986, enviado ao professor Mozart Pereira Soares pelo governador do Distrito 468 do Rotary Internacional ano 73/74, Manoel D`Arraiga, o qual agradece pela magnífica Conferência em Livramento/ Cartão datado de abril de 1988, enviado ao professor Mozart Pereira Soares pelo Diretor do Departamento Cultural do Clube Militar, Cel. Claudio Moreira Bento, o qual envia seus cumprimentos/ Cartão datado de Março de 1994, enviado ao professor Mozart Pereira Soares pelo amigo Kurt Weissheimer, o qual fala sobre os ofícios prestados em seu trabalho voluntário ao tempo que fala com carinho sobre o professor Mozart e lhe manda votos de felicidades para ele e para a esposa/ Cartão datado de 06 de julho de 1994, enviado ao professor Mozart Pereira Soares por Osorio Santana Figueiredo, o qual comenta sobre seus escritos referentes às revoluções e enfatiza sobre “Os Pés no Chão” de Palmeira das Missões, ao tempo que pede ao professor Mozart se ele poderia emprestar algumas fotos sobre esses heróis de Palmeira das Missões/ Cartão postal da França datado de 16 de fevereiro de 1998, enviado ao professor Mozart Pereira Soares pelo amigo Flavio Loureiro Chaves, o qual comunica a sua candidatura para a Academia Rio-grandense de Letras na vaga de Carlos Reverbel. Despede-se colocando o seu endereço a disposição do professor Mozart/ Cartão convite datado de 17 de maio de 1996, enviado ao professor Mozart Pereira Soares e família pelo amigo Danci Ramos, o qual convida-os para o lançamento de *Tronco e Ramos*, Antologia Poética, contendo poesias da família Ramos.

<sup>330</sup> Telegrama enviado ao professor Mozart Pereira Soares por Carmen Pinto Presidente do OSPA, a qual parabeniza-o pelo lançamento do livro *Meu Verde Morro* ao tempo que justifica a impossibilidade de comparecer/ Telegrama enviado ao professor Mozart Pereira Soares por Newton Egydio Rossi, o qual convida-o juntamente com seus familiares para o “Forum Brasília”, a realizar-se no Instituto Histórico e Geográfico, para o ato de posse do Conselho Editorial da Revista “DF Letras “da Câmara Legislativa de Brasília/ Telegrama enviado ao professor Mozart Pereira Soares pelo Deputado Estadual Bernardo de Souza, o qual parabeniza-o pela posse da Academia Gaúcha de Escritores/ Telegrama datado de 03 de outubro de 1990, enviado ao professor Mozart Pereira Soares por Regina Zilberman e funcionários do IEL, os quais parabenizam-no pelos oitenta anos de lucidez e trabalho e muita simpatia. Obs: O professor Mozart declara de próprio punho que o anúncio refere-se à charge de Sampaul na Zero Hora sobre os oitenta anos da Faculdade de Agronomia e não dos seus, embora estivesse perto (75) .

Heymann, pode-se compreender os aspectos relacionados à correspondência da seguinte maneira:

São estes arquivos e especialmente estes conjuntos documentais, compostos de cartões de Natal, convites, felicitações e pedidos, encontrados quase exclusivamente neste tipo de acervo, que nos permitem traçar as redes de relações pessoais destes titulares, dando-nos chaves para compreender aspectos fundamentais do funcionamento da vida política<sup>331</sup>.

Nesse caso, a referência acima mostra a importância desses documentos, muitas vezes considerados “lixo de memória”, como afirma Heymann, mas que podem demonstrar em grande parte as relações desempenhadas por uma pessoa, seja quem for. No caso do Dr. Mozart, esses documentos estavam muito bem guardados e organizados de maneira perfeitamente acessível ao manuseio.

Em alguns casos, os arquivos podem ser perdidos em parte, quando o titular não se faz mais presente, ou a família pode acabar doando somente aquilo que lhe interessa para os arquivos públicos. É importante ressaltar que, no caso do Dr. Mozart, esses aspectos não ocorreram, pois sendo ele um homem de vida pública, abriu os seus arquivos, contribuindo, assim, para que fosse feito um estudo sobre sua vida. Vejamos o que ressalta Luciana Heymann:

[...] a interferência dos herdeiros na constituição do arquivo “doado” de Filinto Muller foi profunda e ditada por preocupações bem definidas. Isso nos permite problematizar a possibilidade de associar este arquivo pessoal à manifestação de uma “ideologia de si”, como nos parece lícito pensar caso do arquivo Gustavo Capanema. Ao contrário, dada a magnitude da ação seletiva da família, estamos antes lidando com “ideologias de ancestralidade”. A partir delas os herdeiros interferem no conjunto documental, transformando-o num “retrato político” que não respeita mais os projetos do titular ou sua posição num campo de disputas. O acervo passa a refletir os projetos e posições desses herdeiros, que buscam configurar uma

---

<sup>331</sup> HEYMANN, Luciana Quillet. *Indivíduo, Memória e Resíduo: Uma Reflexão sobre Arquivo Pessoais e o Caso Filinto Müller*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.10, nº 19, 1997. p.52.

imagem do ancestral de forma a maximizar o capital total herdado ou, como no caso em questão, se livrar de um estigma através da possibilidade de uma redenção da figura ancestral<sup>332</sup>.

Como se observou anteriormente, os amigos de Dr. Mozart recorriam a ele para pedir através da correspondência, ajuda, auxílio, para fazerem agradecimentos, convites, felicitações, entre outros. Mas, no ano de 1980, ocorreu um fato que levou as pessoas que faziam parte da vida do Dr. Mozart a demonstrar sua solidariedade e seu pesar e, ao mesmo tempo, oferecerem auxílio e ajuda. O que ocorreu nessa época foi a trágica morte de sua filha Tânia, o que fez com que ele passasse por uma dor muito grande, quase insuportável. A partir desse fato é que se comprova com mais intensidade o carinho, a atenção e a dedicação que as pessoas demonstraram pelo Dr. Mozart, nessa fase difícil de sua vida.

A dedicação por parte das pessoas que rodeavam o Dr. Mozart na época do falecimento de sua filha é vista, através das correspondências que ele recebeu. Dos mais variados tipos de pessoas e de diferentes locais, todos escreviam com grande sentimento de pesar. Pode-se notar essas atitudes quando se recorre às correspondências, que estão assim escritas:

*Só hoje soube da infausta notícia! O Lothar Hessel<sup>333</sup> m'a deu, contristado. Acredito que vocês dois – tu e tua nobre esposa – estejam rumando, com a força do admirável caráter que lhes é próprio, para as regiões espirituais de conforto e consolo pela irreparável perda. Vocês são fortes, eu sei. Sempre os admirei por isso. Vocês são uma única e só pessoa agora! Apoiem-se um ao outro com toda a força de suas mentes sadias e amorosas, que assim poderão, estou certo, suportar o amargo transe. Vocês não ficaram sós, estão juntos! Animo!<sup>334</sup>*

---

<sup>332</sup> HEYMANN, Luciana Quillet. *Indivíduo, Memória e Resíduo: Uma Reflexão sobre Arquivo Pessoais e o Caso Filinto Müller. Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.10, nº 19, 1997. p. 56.

<sup>333</sup> Membro do IHGRGS e Professor de Letras.

<sup>334</sup> Carta enviada por Edmundo Cardoso a Mozart Pereira Soares, de 24-03-1980. Papel timbrado da Escola de Teatro Leopoldo Fróes, Santa Maria.

Mesmo após ter passado por esta grande dor, Dr. Mozart teve forças para continuar sua vida, aperfeiçoando sua carreira profissional e sendo cada vez mais atuante na sociedade. No ano de 1987, Dr. Mozart forma-se em Ciências Jurídicas e conquista cada vez mais seu espaço no meio intelectual. Suas atuações sociais, políticas e profissionais aumentam, a filosofia positivista torna-se constante em sua vida, dando cada vez mais a esse palmeirense, destaque no contexto estadual e nacional.

As obras que Dr. Mozart publicou após o grande choque emocional que ocorreu em sua vida revelam a força que esse intelectual teve ao conseguir suportar os infortúnios pelos quais passou.

De acordo com o que foi trabalhado sobre as correspondências do Dr. Mozart, cabe salientar que essas começaram a aumentar devido à sua constante atuação, quer no meio, profissional, social e intelectual, pois na medida em que Mozart começa a ficar mais conhecido por suas obras, artigos em jornais e elaboração de prefácios, passa a chamar a atenção de várias camadas da sociedade gaúcha. Os convites para as festas, para solenidades e comemorações não pararam de chegar. Foram inúmeras às vezes em que ele foi convidado para proferir palestras ou receber muitos agradecimentos. Os ofícios foram enviados em grande quantidade, sendo estes emitidos por instituições, órgãos públicos, associações, entre outros.

Ao tempo em que a vida profissional do Dr. Mozart foi praticamente se encerrando devido à sua aposentadoria, as correspondências foram diminuindo, mas sempre chegaram em sua residência, pois a quantidade de pessoas que se comunicavam com ele ainda era vastíssima. Isso se deve, em partes, ao fato de Dr. Mozart sempre ter procurado expor sua

origem simples e humilde, o que torna ainda mais interessante sua história no contexto em que estava inserido.

## Capítulo IV

### O retorno às origens: antes que a memória se apague

#### 4.1 Dr. Mozart Pereira Soares – reencontro com a *Pastoral missioneira*

##### 4.1.1 A restauração da memória através da prosa

Dr. Mozart viveu em Porto Alegre por cerca de cinquenta anos, mas então voltou ao ponto de partida – o sítio em Palmeira das Missões, com toda aquela maturidade que não impediu que o personagem congelasse a imagem, viva em sua memória, do lugar onde se sentia seguro, recordando suas lembranças, transformando em preciosismo os últimos anos de sua vida, totalmente distante da realidade em que vivera em Porto Alegre. Reforçamos, ainda, conforme as palavras Cheuiche:

Basta ler o livro “Pastoral Missioneira” para entender que ele nasceu num pedaço de paraíso (e quis ali ser enterrado). Raramente um escritor, com exceção talvez de Marcel Pagnol, tenha narrado com tanto encantamento o meio ambiente de sua infância. Aquele ar puro ficou para sempre em seus pulmões e ele lutou para dividi-lo com os seus semelhantes. Foi professor de José Lutzenberger na Escola de Agronomia e Veterinária da UFRGS e secundou-o sem vaidades como vice-presidente da pioneira AGAPAN.<sup>335</sup>

Dr. Mozart, saindo de Porto Alegre em direção ao sítio, para viver seus últimos dias, passa a recordar a década de 70, quando escreveu suas obras em prosa, expressas pela trilogia denominada *Restauração da Manhã*, composta pelos volumes *Pastoral Missioneira*, *Tempo de Piá* e *Meu Verde Morro*, obras que, respectivamente, abordam a questão da “terra”, ou seja, o sítio onde nasceu o escritor, o município de Palmeira das Missões onde foi morar ao

---

<sup>335</sup> CHEUICHE, Alcy José. *Discípulo do Dr. Mozart*. Caçapava fev.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

sair do campo e, por último, sua transferência, em 1929, para o Instituto Pinheiro Machado, localizado em Porto Alegre.

*A Pastoral Missioneira*, primeiro volume da trilogia, revela aspectos da infância de Mozart, relata os detalhes da sociedade e dos costumes de uma época, vivenciada pelo escritor no sítio da família, interior de Palmeira das Missões. Essa obra, feita em prosa, com grandes perspectivas históricas, bem de micro-história<sup>336</sup>. Os relatos expressam, muitas vezes, a cultura local herdada dos antepassados, abrangendo dessa maneira os fatores sociais, religiosos e os conhecimentos científicos, a partir dos quais o menino descobre os fenômenos da natureza, das plantas e dos animais. Esses conhecimentos complementam-se com os ensinamentos da mãe, da avó e do pai, o que por sua vez somam-se aos conhecimentos populares. Os escritores da época são lembrados nos “causos” de galpão, dando a idéia de uma retrospectiva histórico-cultural.

No momento em que Mozart escreveu *Pastoral Missioneira*, aos 58 anos de idade, com sua maturidade a florada, quer nas ciências, quer na vida cotidiana, ele utiliza os conhecimentos aprendidos no passado, que são posteriormente ampliados no decorrer de sua vida, para explicar cientificamente o que havia observado quando menino. No entanto, quando na velhice retorna ao sítio, revive através da sua memória a obra escrita no passado, tirando agora proveito de suas experiências, transcritas de forma inteligente e prestativa para sua época atual, demonstrando seu caráter de memorialista e intelectual, mas nesse caso, com uma certa dose de lembranças e saudades do passado.

---

<sup>336</sup>Cf. Pesavento, como o próprio nome indica, realiza uma redução da escala de análise, seguida da exploração intensiva de um objeto de talhe limitado. Esse processo é acompanhado de uma valorização do empírico, exaustivamente trabalhado ao longo de extensa pesquisa de arquivo. PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica: 2003. p. 72.

Para Dr. Mozart, o livro *Pastoral Missioneira* é um retorno ao passado através de suas memórias, para escrever uma obra literária de grande valor histórico, retratando uma época e ao mesmo tempo demonstrando suas origens e inspirações. Segundo Mozart, seu pensamento pode ser entendido com a seguinte colocação: “Por falar em memórias, acho que tais livros são, sempre, lições de vida. Para mim, o melhor de cada autor está em suas obras, e destas, as melhores são as de memórias. Foi talvez por isso que tentei realizar as minhas...”

Mozart relembra que, durante os anos vividos em Porto Alegre, sua vida intelectual adquiriu uma amplitude grandiosa nos aspectos sociais. Embora esse intelectual houvesse expandido seus conhecimentos, feito amizades com grandes personalidades<sup>337</sup> de nossa história, é sempre pensando em Palmeira das Missões que Dr. Mozart tira inspirações para suas obras, o que pode ser visto conforme Antonio Hohlfeldt:

*Pastoral missioneira* abre, portanto, uma trilogia autobiográfica em torno de um espaço pastoril, que tem sua contrapartida no elemento rural do interior do Rio Grande do Sul, mais especificamente nos grandes espaços abertos do atual município de Palmeira das Missões, onde o escritor nasceu. Aí despontam três personagens referenciais, de certo modo míticos, o pai (p.17), a mãe (p.19) e o irmão mais moço, Salvador, Dôl de apelido (p.26), cada qual com uma simbologia própria: o pai, enquanto o corajoso e desbravador; a mãe, enquanto a protetora e salvadora e o irmãozinho, enquanto um concorrente a ser tão combatido quanto evitado, primeira consciência de limites e de diferenciações experimentadas pelo narrador.<sup>338</sup>

É nessa obra que Mozart procura descrever um tempo distante, mas que ficou vivo em seu pensamento, com seus valores sociais, econômicos e culturais. O volume encerra-se com a saída do campo para a cidade, momento em que o autor passará a conhecer o convívio em sociedade, com o povo, nas adversidades e nos novos valores. Mas essa etapa só será descrita no próximo volume, *Tempo de piá*.

---

<sup>337</sup> Personalidades como: Sérgio da Costa Franco, Erico Verissimo e Ivan Lins.

<sup>338</sup> HOHLFELDT, Antonio. A universidade e o campo. *Autores Gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997.p. 17.

Recorda quando escreveu o segundo volume da trilogia, intitulado *Tempo de piá*<sup>339</sup>, narrando a vinda do menino do interior para a cidade de Palmeira das Missões, época em que ocorrem as descobertas da vida urbana e seus valores. As formas de ver a realidade tornam-se diferenciadas as informações chegam cada vez mais rápidas, e à medida que o personagem vai crescendo, as expectativas com o mundo também vão se projetando. Sobre *Tempo de piá*, Antonio Hohlfeldt escreve:

[...] *Tempo de piá* cobre sete ou oito anos quando muito, beirando os doze anos de idade da personagem, momento em que o novo ritual de passagem marcará sua vida, a mudança para a Cidade-Capital. Temos, assim, que cada volume se conclui com um movimento que, simultaneamente, é geográfico e cultural: da roça para a vila, e da vila para a capital, completando-se o movimento [...] *Tempo de Piá* se inicia com um capítulo intitulado “À beira do povo”, e decorre, naturalmente, na fronteira da cidade, onde a família do narrador vai morar. Registram-se agora algumas conquistas da civilização urbana, e o conhecimento popular substitui-se pelo científico que a cidade permite.<sup>340</sup>

É importante reafirmarmos, mais uma vez, que a figura do Dr. Mozart representa uma grande contribuição para a construção de uma identidade própria de Palmeira das Missões<sup>341</sup> e que hoje, sem dúvida, é referência cultural para o município e também para o Estado do Rio Grande do Sul. Identidade essa que ele buscava em suas memórias de infância e adolescência e que registrou em seu livro *Tempo de Piá*, antes mesmo de buscar o refúgio de seu sítio: “O coração da adolescência, inquieto prisioneiro, estirava os olhos ansiosos pelos corredores que se perdiam nas distâncias. Nem a graça da luz tão viva, acendendo cores no

---

<sup>339</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de piá*. Porto Alegre: Bels, 1974.

<sup>340</sup> SOARES, op. cit., p. 18.

<sup>341</sup> A forma como Dr. Mozart marca essa identidade para Palmeira é sem dúvida através da sua própria escrita em relação ao município, desde as primeiras obras suas, enfocando, primeiramente, a *Vila Velha*, depois a *Vila Nova*, por volta de 1870 cita Palmeira com uma população com mais de quatro mil almas. Mais adiante, analisa a administração política do município. A questão histórica também aparece nas suas referências, como a participação de Palmeira em episódios da Revolução Federalista, destacando-se o morticínio do Boi Preto.

tapete de púrpura esmaecido da barba-de-bode em flor, amenizava a solidão daqueles campos sem fim”.<sup>342</sup>

Com seu retorno ao sítio, Dr. Mozart nos remete à obra anteriormente citada, pois volta ao local de infância, bem como nos mostra a sua preocupação com o meio ambiente. Não foi em vão que em seus últimos anos de vida, Mozart saiu da Capital para ir morar no sítio onde nasceu. Como Oli relata em sua entrevista, “o sítio era o refúgio dele, era o local onde ele revivia suas emoções de infância, era onde ele executava seus passeios e conversava com as árvores”.<sup>343</sup> Nesse lugar, talvez, buscasse forças para sobreviver, forças que a cidade grande não mais lhe proporcionava; no sítio resgatava valores e memórias que nunca havia esquecido, voltava ao lugar onde gostaria de se eternizar, como podemos perceber nas palavras de Alcy Cheuiche:

A mesma terra vermelha que está amontoada ao lado do buraco cavado à pá, onde pediu para ser colocado o seu corpo sem vida. No lugar onde nasceu, no dia 29 de março de 1915, vai repousar o Mestre que nos deixou no dia 11 de dezembro de 2006. Plantado no campo como uma das muitas árvores que cultivou. No meio ambiente despido de poluição que conservou como ecologista, um dos pioneiros dessa militância ao lado de José Lutzenberger. Próximo a uma escola agrícola, outra de suas paixões, o túmulo será vizinho do pinheiro de trezentos anos, que ele apresentava com orgulho aos visitantes, e da casa que foi seu refúgio, onde será construída uma biblioteca para abrigar os milhares de livros que ele leu e guardou. Um túmulo pastoral, digno de um sábio. Onde cada manhã será restaurada pelo perfume da brisa e o canto dos sabiás.<sup>344</sup>

Durante toda a sua vida, o professor Mozart, como vimos, não se resumiu às questões intelectuais e de trabalho. A necessidade do contato e das amizades para ele era imprescindível: “A vida cotidiana é a vida de todo homem. Todos a vivem, sem nenhuma

---

<sup>342</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de piá*. 2ªed. Porto Alegre: Movimento, 1992. p. 116.

<sup>343</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se foss meu pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>344</sup> CHEUICHE, Alcy José. *Discípulo de Dr. Mozart*. Caçapava fev.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

exceção, qualquer que seja seu posto na divisão do trabalho intelectual e físico”.<sup>345</sup> São as testemunhas oculares que conviviam com Mozart que podem descrever como isso ocorria:

O professor Mozart, ele era uma pessoa que tinha uma necessidade grande do contato com as pessoas, ele amava entrar, conversar, estar reunido, gostava muito disso, fazia parte da sua essência esse contato, então ele por exemplo a nível tanto de família como de amigos, ele gostava de participar de um churrasco, de dividir aqueles momentos a sua maneira, ele gostava de ver o povo reunido, as pessoas reunidas, conversando embora muitas vezes ele não tivesse naquele ambiente ali em termos de participação direta mas ele gostava disso, desse contato, dessa vivência. Ele [...] tinha uma grande capacidade, [...] uma grande preocupação, em participar dessas instituições que promoviam apoio às pessoas mais necessitadas [...]. Ele, [...] era uma pessoa de uma capacidade de recepção do ser humano [...] uma pessoa com a formação com a capacidade intelectual dele, ele acolhia todo mundo não importava a posição social e tinha digamos assim, uma admiração e um estímulo especialmente pelas crianças, pra ti veres ele, a alegria dele era no meio de crianças, ele sempre olhava aquilo ali e enxergava e dizia: “quem sabe que grande homem não está aqui na nossa frente”.<sup>346</sup>

Esse contato que Mozart gostava de ter com as pessoas levou-o a fazer muitas amizades. Para ele, os amigos eram algo de grande valor:

Bom, os amigos, o contato e a fraternidade eram a marca dele, ele era uma pessoa que dizia, aquele que tiver um amigo, tem meio caminho andado, ele dizia, as amizades foram importantes na vida dele, claro que além do aspecto pessoal, da sua qualificação profissional, da sua qualificação pessoal, a pessoa também precisa de ter amigos, os amigos são importantes, em muitas horas da vida, o que a gente pode destacar, alguns que se conhece, porque não podemos cometer injustiças de não citar outros, eu por exemplo tive hoje analisando os contatos e as oportunidades que o convívio me proporcionou fico lembrando de pessoas assim extremamente importantes dentro da cultura e que a gente tinha acesso tinha contato. Eram por exemplo aqueles amigos da estância da poesia crioula, que se ia lá aos domingos, lá para o lado de Gravataí, fazer churrascos, então era um grupo de grandes pessoas, ele falava muito em Gevaldino Ferreira, que eu conheci, ele tinha um amigo que o professor Mozart parava para ouvi-lo de tão bom orador que ele era, Moacir Santana...<sup>347</sup>

---

<sup>345</sup> HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra. 2004. p. 17.

<sup>346</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse meu pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>347</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse meu pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

E sobre amizade, continua Oli a descrever detalhadamente a pessoa de Moacir Santanta<sup>348</sup>, amigo de Dr. Mozart:

Moacir Santana foi uma pessoa de uma vida que eu não conhecia muitos detalhes, mas o que eu ouvia dele, ele era declamador ele era orador emérito, era um fidalgo com as damas [...]. O professor Mozart também teve em Palmeira das Missões uma afeição muito grande e era recíproca com o Wilmar Wink de Souza, que embora fosse um pouco mais novo do que ele, eles conviveram na mocidade, mocidade para um e a pré-adolescência para outro, e estabeleceram uma relação de cordialidade impressionante, que até hoje, que até os últimos dias se manteve, e ele tinha também uma grande admiração pelo coronel Valzumiro Dutra<sup>349</sup>, onde ele estudou no Santo Antonio da Palmeira a participação dele como autoridade pública, como elemento que dominou o cenário Palmeirense em determinada época, cenário político de Palmeira das Missões.<sup>350</sup>

Outra amizade que Mozart fez em Porto Alegre, em 1960, quando era professor, e durou a vida toda, é o caso do amigo Alcy Cheuiche:

Conheci o Dr. Mozart no auditório do antigo Instituto de Fisiologia que funcionava no prédio da Faculdade de Medicina da UFRGS (o prédio ainda existe, na rua Sarmiento Leite, frente à Faculdade de Direito, em Porto Alegre). O interessante é que eu, no segundo ano de Veterinária, cheguei quinze dias atrasado para o reinício das aulas. A razão foi soberana: estava tropeando um gado para o meu pai, tropeada antiga, a cavalo, que hoje existe só na poesia e na saudade de alguns. Assisti à aula (que deve ter sido a terceira ou quarta do curso) e fiquei impressionado com o mestre. Era março de 1960 e ele estava completando 45 anos de idade, o que fiquei sabendo muito mais tarde. Finda a aula, antes que os alunos se retirassem, ele perguntou: Qual de vocês é o Alcy José de Vargas Cheuiche? Levantei-me e ele disse apenas: Fique um pouco mais, preciso falar-lhe. Consciente de que estava em falta com ele, me deu um frio na barriga. Mas o assunto era outro. No fim do ano anterior, eu havia publicado uma poesia no jornal dos estudantes, chamada “Reza Chucra”, e o mestre começou a elogiá-la, perguntou se eu escrevera outras e convidou-me a acompanhá-lo até seu apartamento na Rua Venâncio Aires. Atravessamos o Parque da Redenção conversando como velhos amigos. Nossa diferença de 25 anos de idade nunca foi obstáculo para isso. Chegando lá, ele me apresentou a esposa, a querida Tereca e os seus muitos livros. Já saí levando um

---

<sup>348</sup> Sua atividade na literatura desenvolve temas ligados ao humanismo, à filosofia, com robusta passagem pela crítica literária. Desde a década de 40, colaborador de diversas publicações brasileiras, entre elas o *Correio do Povo*, *A Razão* (Santa Maria), com artigos em que analisa a obra de grandes figuras da literatura universal, como Oscar Wilde, Zweig e outros. Colaborador eventual de publicações paraguaias, com artigos sobre a Guerra do Paraguai e aspectos diversos de projeção brasileira no exterior.

<sup>349</sup> Líder político em Palmeira das Missões, participante do combate de 4 de junho de 1923, contra os ataques de Leonel Rocha a Palmeira das Missões. Comandante do 3º Pé-no-Chão, o qual se destacou em 1932 na Revolução Constitucionalista em São Paulo.

<sup>350</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. *Como se fosse meu pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

deles para ler em casa. Sua influência na minha futura carreira de escritor começou naquele dia. Guardei duas frases preciosas: não há nenhuma incompatibilidade entre a ciência e a arte, nada te impede de ser poeta, romancista e veterinário ao mesmo tempo (ele era o exemplo disso). Também me disse, ao emprestar-me o primeiro livro: ninguém escreve bem sem ler muito. Preciosos conselhos que me serviram e me servem até hoje. Além disso, foi o meu prefaciador predileto [...] <sup>351</sup>.

Com o passar dos anos, observamos alguns aspectos da trajetória de Mozart Pereira Soares: a sua infância no sítio, a vida do menino do interior do estado, na cidade de Palmeira das Missões, na década de 1920, juntamente com os valores históricos, econômicos e sociais da época e o contexto em que Mozart rumou a Porto Alegre, em busca de uma educação de qualidade para um menino que vivia no interior. Esses fatores não relatam, unicamente, a vida de um personagem importante para a história do Rio Grande do Sul, mas também, em muitos aspectos, o contexto estadual durante quase um século, vivido pelo personagem estudado.

Em seu livro *Tempo de piá*, observamos uma comparação feita por ele:

Compreensão do sentido trágico da morte <sup>352</sup>? Lusco-fusco de consciência a alvorecer na alma confusa dos bichos? Que força misteriosa os irmanava no angustiado cerimonial, canto e dança trágicos com que eles pareciam celebrar o sacrifício dos companheiros? Não era possível sufocar nossa piedade pelos pobres bichos que nos transmitiam, assim, uma idéia tão clara de medo, de angústia e sofrimento diante da morte. Esse sentimento nos solidariza até com os animais xucros e perigosos que vinham do campo tironeados em dois laços tensos pela perícia dos cinchadores. <sup>353</sup>

Com seu retorno, em 2004, ao ponto de partida, Dr. Mozart nos revela na informalidade que seu ciclo já estaria chegando ao final, que tudo que havia passado para buscar seu conhecimento de doutor não fora em vão, que deixara um grande legado e que por

---

<sup>351</sup> CHEUICHE, Ancy. *Discípulo do Dr. Mozart*. Caçapava do Sul, fev.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

<sup>352</sup> ANEXO N.

<sup>353</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de piá*. 2ªed. Porto Alegre: Movimento, 1992. p. 116.

sua vontade seria muito bem aproveitado pelas novas gerações. Que a porteira de seu sítio estaria sempre aberta para a busca de novos conhecimentos.



**Fonte:** Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 22:** Isso até parece pose de artista. Um abraço Mozart<sup>354</sup>.

A existência humana ocorre historicamente em um determinado tempo e espaço. A experiência individual ou coletiva vivenciada por Dr. Mozart, vivenciou ao longo da sua trajetória de vida, exigiu cada vez mais, ao longo da sua existência, organização, defesa, produtividade, conhecimento, emoção e criatividade. As ações, enquanto ator social, aconteceram em diferentes temporalidades em um palco que, de acordo com alguns critérios e/ou categorias de análise, podemos chamar de sítio, povoação, bairro, cidade, município. Neste capítulo, optamos por designá-lo de “lugar”.

O estudo do lugar, de acordo com Bittencourt, ganha, necessariamente

---

<sup>354</sup> Nesta foto Dr. Mozart, encontra-se na porteira de seu sítio, exatamente marcando o retorno do experiente e vivido Dr. Mozart.

contornos temporais e espaciais. Não se trata, portanto, ao se proporem conteúdos escolares da História do local, de entendê-los apenas na História do presente ou de determinado passado, mas de procurar identificar a dinâmica do lugar, as transformações do espaço e articular esse processo às relações externas, a outros “lugares”<sup>355</sup>.

Em nosso entendimento, lugar não é apenas uma porção determinada do espaço. O lugar chamado “sítio” significou para o Dr. Mozart um espaço-tempo onde pôde voltar na sua maturidade dos 90 anos de idade e ainda observar, investigar, andar, ouvir, recordar, sonhar, planejar, preservar, amar, produzir e registrar. Revisitar o “lugar” da casa em que cresceu com os pais e irmãos, ruas, praças, quintais, escolas, vozes, sons, prédios, campos, paisagens, lembranças, imagens, monumentos, enfim, tudo o que teve uma ligação direta com a sua vida e, assim, colaborou na ressignificação através da iconografia, na identidade e para a memória local de Palmeira das Missões.

#### **4.2 Memória Iconográfica de Mozart Pereira Soares**

Esta parte da tese visa valorizar as imagens guardadas em fotografias do Dr. Mozart Pereira Soares, partindo do município de Palmeira das Missões.

As fotos selecionadas neste capítulo não foram aleatoriamente escolhidas, foram sim selecionadas pelo seu grande valor histórico, importantes na construção da trajetória da história cultural de vida do Dr. Mozart. Todas têm uma história para “contar”, por isso lança-se mão, cada vez mais, de uma gama mais abrangente de evidências, nas quais as imagens têm o seu lugar ao lado de textos literários nesta tese, justificando-se como sendo imagens marcantes do processo de organização e reconstituição principalmente social e política da

---

<sup>355</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

história da sempre referenciada Palmeira, citada várias vezes nas obras do Dr. Mozart. A Paróquia de Santo Antônio da Palmeira, na leitura de Dr. Mozart, traduz da seguinte forma:

A mais antiga referência ao início do povoamento da sede data do ano de 1872 e vem assinada pelo padre Francisco Teodósio de Almeida Leme, Cônego Honorário da Capela Imperial, Fidalgo Cavaleiro da Casa de Sua Majestade, o Imperador, e Cavaleiro da Ordem de Cristo, como ele se assina no “Livro Tombo da Paróquia de Santo Antônio da Palmeira”, em que deixou gravada a história da fundação do povoado, segundo o depoimento de “pessoas de mais de oitenta anos, que aí viviam desde 1824”. [...] Sua leitura nos mostra que foi ele a fonte informativa para a redação da matéria histórica sobre Palmeira que aparece no folheto *O Centenário*, aí publicado em 1922 e comemorativo ao 1º centenário da independência brasileira, de Oliveira Mesquita, Joaquim Mendes e L. Assis Brasil, os três redatores do citado opúsculo<sup>356</sup>.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 23:** Matriz de Santo Antônio de Palmeira, reconstruída por Lourenço Bonesso, no mesmo local da primeira 1850. Face norte da Praça Júlio de Castilhos (hoje Nassib Nassif) 1990.

A fotografia deve ser contextualizada e dinâmica. É importante ressaltar que comentar e analisar uma fotografia é também escrever e interpretar as diferentes relações

---

<sup>356</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*. Porto Alegre: AGE, 2004. p.109.

entre seres humanos. Mozart se preocupou com as fotos que registrou ao longo de toda a sua vida pois, ao entrarmos em contato com seu acervo, as encontramos com uma numeração e legendadas no verso, o que nos possibilita a leitura que com o Dr. Mozart gostaria que elas fossem divulgadas no futuro. Oli, informalmente, comunga da mesma possibilidade. “Para o historiador interessado em padrões de visualidade, é importante o acesso a documentos de ampla circulação. Álbuns fotográficos...<sup>357</sup>”. É o caso de Mozart, no que se refere à fotografia.

Conforme Borges, “[...] a imagem fotográfica se aproxima de outras iconografias produzidas no passado [...]. Reúne e separa homens e mulheres, informa e celebra, reedita e produz comportamentos e valores. Comunica e simboliza. Representa”<sup>358</sup>.

Nesse sentido, as fotografias, empregadas para trabalhar o tema proposto, levarão em consideração a imagem como construtora da identidade do indivíduo (momentos/rituais), ou seja, uma cultura visual. É válido salientar, sobre este tema, as palavras de Phillippe Dubois, ao afirmar que a “fotografia não deixa de ser um fato/fragmento do espaço e do tempo”<sup>359</sup>.

Reforçando essa idéia, selecionando três momentos os dados fotográficos do Dr. Mozart: no primeiro momento, registrado no sítio em Palmeira das Missões, onde durante a nossa pesquisa encontramos a mesa da época de sua infância, importante objeto “através dos quais é possível ler as estruturas de pensamento e representação de uma determinada época”<sup>360</sup>... no interior era comum o hábito de crianças fazerem as refeições separadas dos

---

<sup>357</sup> LIMA, Solange. *Fotografia e Cidade: Da razão urbana a lógica do consumo*. Mercado Letras, SP: FAPESP. p.16

<sup>358</sup> BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. Belo Horizonte:Autêntica, 2003. p. 37.

<sup>359</sup> DUBOIS, Phillippe. *O Ato Fotográfico*. 5º ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. p.16.

<sup>360</sup> Gostaria de citar obra de grande valia, que contribuiu muito neste capítulo como fonte inspiradora: BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

adultos, na descrição feita na obra *Pastoral Missioneira* da seguinte forma, pelo próprio autor, rica em detalhes:

Nossa refeição, como de hábito, foi servida na cozinha. Para isso exista ali uma mesinha especial. Estaqueada em quatro pernas curtas, não teria mais de trinta centímetros de altura. Apesar de tão baixinha, até os adultos nela faziam suas refeições.[...] Cômodas e econômicas, facilmente transportáveis, sugerem, por seu aspecto de mobília andarenga, uma invenção de carreteiros, que meus avós foram, efetivamente. [...] Funcionais por excelência, dispensavam até o uso de bancos, substituídos por simples **pelegos**, estendidos sobre a grama. [...] Vovó ajeitou a nossa no desparelho do chão batido, rodeou-a dos banquinhos de três pernas, colocou sobre a tábua nua os pratos de folha alouçada, já servidos: canjica com feijão, arroz e passoca de xarque<sup>361</sup>.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 24:** Mesinha descrita na *Pastoral Missioneira* – p. 47

---

<sup>361</sup> SOARES, Mozart Pereira Soares. *Pastoral Missioneira*. Porto Alegre: BELS, 1973. p. 47-8.

Analisando mais um conjunto significativo de fotos do Dr. Mozart, que vem mostrar o seu amadurecimento como intelectual, na publicação de uma das suas últimas obras, *Alecrim e manjerona*, (fig.25) e (fig.26), diz ele, com a voz embargada e cheia de emoção, revivendo essa passagem, conforme entrevista em anexo<sup>362</sup>:

é de um lirismo tradicional, mas o lirismo deles terminou em conflito com a vida, de modo que o romance foi o lirismo de Alecrim e Mangerona, terminando no conflito que a vida determina. É a revolução de 93 em Palmeira, desenvolve-se esse romance em Palmeira, os personagens eram reais, por que o primeiro personagem que é o capitão Valeriano Silveira era o meu avô é personagem, mas meu avô foi homem que teve na degola de 93 com Firmino de Paula, ele era tenente[...]



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 25:** Lançamento de Alecrim e Manjerona. Da E para D:

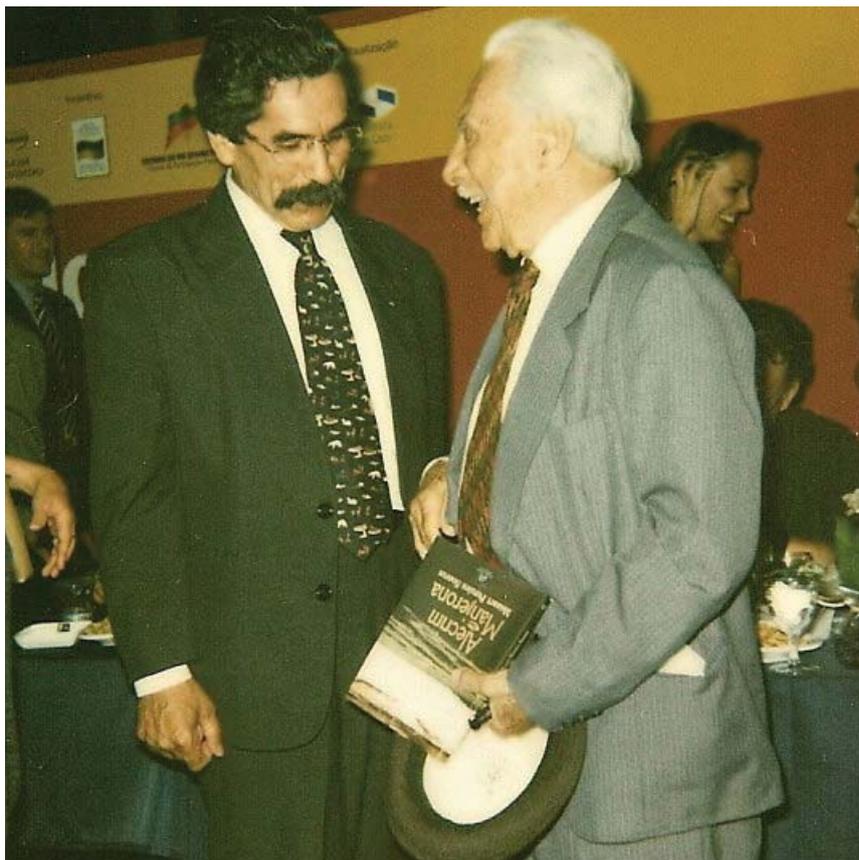
1 – Roque Jacobi – editor

2- Nelson Marchezan –

3 – Mozart – autor. 3-XI- 2000.

---

<sup>362</sup> IMAGENS EXTERNAS e DECLARAÇÃO: Dr. MOZART PEREIRA SOARES. Sérgio Machado. Palmeira das Missões (sítio),[s.d.]. 1 Fita, 120 min, col, son.,VHS. FITA DE VÍDEO. Documentário 2.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares  
**Figura 26:** Feira do Livro – Olívio Dutra e Mozart.

Explorando o item história e cultura, acrescentamos ainda, no segundo momento, mais um registro do acervo iconográfico do Dr. Mozart, ligado à questão da sua participação na política de Palmeira das Missões.

Relacionado a esse tema, existe um registro fotográfico de suma importância para a vida do Dr. Mozart, que foi sua candidatura a prefeito de Palmeira das Missões e quem descreve muito bem essa imagem é o seu sobrinho Oli, que teve uma vivência de longa data com seu tio. Essa foto comprova mais uma vez a marca da Palmeira na vida do Dr. Mozart. Oli diz na sua entrevista:

Eu era muito novo naquela época ainda, mas, digamos assim o que deve ter levado ele a concorrer foi o fato de poder diretamente contribuir com o município de Palmeira das Missões além, de repente satisfazer alguma satisfação pessoal, atender alguma satisfação, algum desejo íntimo dele, porque ele criou-se naquele ambiente

da Palmeira onde convivia quando gurizote no meio das grandes lideranças onde nós podemos citar a figura do Valzumiro Dutra que tem para alguns o tizar de sangue na sua trajetória e para outros o lado positivo que o professor Mozart via no Valzumiro Dutra, que foi uma pessoa extremamente importante na administração e na política palmeirense e foi um homem e isso eu aprendi com ele que viveu ao seu tempo, porque aqueles a quem fazia oposição cometia os mesmos atos que ele também cometia<sup>363</sup> ...



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 27:** Campanha Política. Palmeira 2/1976. Vereador Daltro Passos e Mozart P. Soares candidato a Prefeito, com o violino de fabricação de caseira.

Num terceiro momento, com apoio total do Dr. Mozart, através de suas pesquisas e que estão registradas no livro *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*, alguns esclarecimentos que se fazem necessários sobre a construção da Capela Positivista de Porto Alegre. Carlos Torres Gonçalves desempenhou importante papel na atividade para organizar uma sede para as reuniões do grupo religioso do Rio Grande do Sul.

Com o decorrer do tempo (da pedra fundamental à inauguração da sede, transcorreram 16 anos), o projeto original de uma simples casa foi adquirindo uma feição mais adequada a uma pregação religiosa, qual seja a de uma Capela, inaugurada a 19 de janeiro de 1928. Foi uma construção modulada, que se iniciou pelo começo da nave futura, com apenas 6 metros de profundidade.[...] Recuada cerca de dez metros na via pública, é protegida por um gradil (pintado em verde, cor oficial do Positivismo), em cujo portão lê-se um dos lemas da doutrina: “Os

---

<sup>363</sup> COSTA, Oli Fernandes Soares da. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

vivos serão sempre, e cada vez mais, necessariamente, governados pelos mortos”. [...] O acesso ao patamar que conduz ao pátio da Capela é assegurado por uma escadaria de três lanças, formando 13 (treze) degraus, cada vão dedicado a um dos 13 meses do Calendário Positivista. [...] A ordem cronológica dessas instituições destina o 1º mês à Humanidade (o ser supremo), e termina pelo 13º, dedicado ao Proletariado<sup>364</sup>.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 28:** Capela da Humanidade. Porto Alegre – RS XI Reunião de Positivistas. 03-05-1992.

Dentro dessa perspectiva é que entrelaçamos os laços históricos, principalmente da Palmeira, e as fotografias guardadas no acervo do Dr. Mozart, valorizando-as como indispensáveis à produção do conhecimento desse intelectual gaúcho. A partir disso, buscamos sempre relacionar os dados com o nível teórico, fornecendo explicações e interpretações a respeito de como as questões estruturais compõem a imagem fotográfica<sup>365</sup>. Dessa forma, e considerando que nossos conceitos podem ser úteis, mas não devem ser confundidos com a realidade histórica, pretendemos, com a presente pesquisa, reduzir o campo das incertezas, aproximando-nos das verdades, mesmo que relativas e historicamente datadas. Nesse sentido, devemos ter consciência que nossas teorias são esquemas mentais

<sup>364</sup> SOARES, Mozart Pereira. *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*. p. 189-90.

<sup>365</sup> Boris Kossov fornece-nos relevantes explicações sobre teorias e métodos em fotografia, em seu texto intitulado *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê, 2002.

construídos a partir de uma imaginação científica, fruto de uma bagagem cultural acumulada ao longo da vida; são, portanto, produto do contexto em que estamos inseridos. Temos que assumir, com coragem, que qualquer relato sobre o passado é uma construção, e uma construção do presente.

Neste item sobre fotografias, foram analisadas as imagens que Mozart arquivou e fizeram parte de sua vida, ao tempo que serão utilizados alguns textos referentes ao assunto em questão. Pelo fato de trabalharmos com a imagem em si, deve-se levar em conta que a imagem é um registro de uma determinada época e contexto. Borges acrescenta: “além do método da contextualização da imagem, o cruzamento do documento visual com os textuais e orais torna-se um imperativo para responder às questões tipicamente históricas<sup>366</sup>”.

Assim as imagens que contenham um reconhecido documentário são importantes para os estudos específicos na área da arquitetura, antropologia, etnologia, arqueologia, história social e demais ramos do saber, pois representam um meio de conhecimento da cena passada e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural. Trata-se da fotografia enquanto *instrumento* de pesquisa, prestando-se à descoberta, análise e interpretação da vida histórica.<sup>367</sup>

Na fig. (29) registramos um momento importante para esta tese, que destaca e reforça a citação acima: o lançamento da primeira edição de *Santo Antônio da Palmeira*, em 22 de novembro de 1974, escrito com auxílio da documentação existente no Arquivo Histórico do Estado, após sua reorganização, sob a chefia de Moacir Domingos (diretor). Esse livro, contendo informações da história do município de Palmeira das Missões, desde os seus primórdios até o ano de seu centenário, foi um apoio constante como referência deste estudo. Através de sua leitura foi possível fazer ligações fundamentais para a estruturação desta

---

<sup>366</sup> BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 85.

<sup>367</sup> KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. 3ª ed. São Paulo: Ateliê, 2002. p.13.

pesquisa. Nessa tarde de autógrafos do livro *Santo Antônio da Palmeira*, estiveram presentes ao lançamento Arthur Ferreira Filho, Guilhermino César, Roberto Moro (editor) e Jayme Castro.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 29:** Lançamento de “Santo Antonio da Palmeira” – 22.XI. 74. Arquivo Histórico. Próximo ao orador – Moacir Domingos– Extrema esquerda Ruben Neis.

As anotações no verso das fotografias do Dr. Mozart nos fazem pensar, constam como registros daquele instante, fornecendo-nos esclarecimentos e identificação de cada momento. “Acrescente-se que as imagens precisam ser traduzidas por palavras, tanto para sua análise como para sua comunicação, o que acrescenta à polissemia<sup>368</sup> da imagem as ambigüidades provocadas pela alteração do código<sup>369</sup>”.

Nessa mesma linha de raciocínio, Borges escreve:

---

<sup>368</sup> Cfe. Dicionário de Língua portuguesa: significa o fenômeno que consiste na reunião de vários sentidos em uma palavra.

<sup>369</sup> LEITE, Miriam Moreira. *Retratos de Família: Leitura da Fotografia Histórica*. São Paulo: EDUSP, 1993. – (Texto & Arte; vol. 9). p. 16.

A natureza polissêmica do real e das imagens fotográficas sempre manterá suas porções enigmáticas. Por isso mesmo, cada vez mais, ganham força as tentativas dos historiadores de operarem com os preceitos teórico-metodológicos da chamada história das possibilidades, onde se busca “fontes silenciosas e arredias falar com loquacidade.”<sup>370</sup>

Muitas vezes, as anotações feitas no verso das fotografias expressam aquilo que o Dr. Mozart sentiu, viu e viveu naquele período registrado. Sobre o referido assunto, podemos citar Kossoy: “Se é possível recuperar a vida passada, primeira realidade, e se temos, através da fotografia, uma nova prova de sua existência, há na imagem *uma nova realidade*, passada, limitada, transposta<sup>371</sup>”.

Ainda complementa Agnes Heller:

A idade passada presente é o passado histórico (ou, às vezes a história passada) entendido pelo presente. Sua característica é o fato de seus símbolos e valores terem tornado-se significativos para nós. Pode representar uma ameaça para nós ou encher-nos de esperanças, mesmo que sejamos impotentes para alterá-la. Ela confere identidade, mesmo que seja, paradoxalmente, não identidade.<sup>372</sup>

Voltando a abordar o objeto de estudo nesta tese, visualizamos que, logo após a saída de Mozart, de Palmeira para a capital, Porto Alegre, aumentam em seu arquivo as imagens<sup>373</sup> de centros maiores, de escolas, prédios, estabelecimentos públicos em geral.

Muitos profissionais que trabalham a fotografia caracterizam os tipos de imagem, representando o que elas querem dizer no contexto em que se encontram. Nota-se, através da observação desses profissionais das imagens, que Mozart, embora não tenha trabalhado

---

<sup>370</sup> BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. Belo Horizonte:Autêntica, 2003. p. 88

<sup>371</sup> Kossoy, op. cit., p. 44.

<sup>372</sup> HELLER, Agnes. *Uma Teoria da História*. Dílson Bento de Faria Ferreira Lima (tradução). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. p. 60.

<sup>373</sup> Encontramos um número grande de fotografias no acervo do Dr. Mozart, mas manuseamos 370, sendo 172 do período de Porto Alegre, 117 relacionadas ao sítio em Palmeira e 71 da cidade de Palmeira das Missões. Na sua totalidade o acervo contém aproximadamente de 1000 fotografias.

especificamente como fotógrafo, teve a percepção de registrar e a questão da fotografia, com grande presteza e dedicação, observando e registrando os traços mais marcantes da história das imagens. Nesse sentido, Borges nos esclarece: “Ora, ao criar o conceito de imagem como simulacro do real, Platão também entendia que o processo de percepção do real se fazia mediante o diálogo entre os pólos do par verdade/falsidade. Para atingir a verdade, seria necessário educar o olhar do filósofo. Só assim ele estaria em condições de eliminar o falso e ensinar a verdade<sup>374</sup>.”

Integrando o grupo de Diretores das Faculdades de Agronomia do Amazonas, Ceará, São Paulo e Paraná e cumprindo Programa de Cooperação Técnica no Campo de Educação Agrícola Superior, Dr. Mozart, em visita ao México, revisa problemas relativos à administração escolar e ao aperfeiçoamento curricular, ênfase direcionada à Educação Superior, linha mestra na sua carreira como profissional na área da Educação.



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 30** – 1ª Visita ao México (1964). De sombrero, na Universidade de Monterrey, México, 1964.

---

<sup>374</sup> BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. Belo Horizonte:Autêntica, 2003. p. 27.

Borges, ainda, acrescenta: “as imagens nos revelam as maneiras de sentir e pensar de um grupo social, que elas nos mostram como a memória coletiva vai sendo construída, criando laços de pertencimento mútuo e unindo os membros de uma mesma coletividade<sup>375</sup>”.

Um exemplo da citação acima descrita, em relação aos registros fotográficos do Dr. Mozart, bem representado fica pelo lançamento do livro da ETA. É muito sugestivo que se faça algumas considerações do próprio Dr. Mozart sobre a Escola Técnica de Agricultura João Simplício Alves de Carvalho: “ Em 10 de agosto de 1896 fundava-se em Porto Alegre uma das mais singulares instituições de ensino técnico em nosso país. Seus criadores foram jovens oficiais do Exército brasileiro, então professores da nossa Escola Militar”. Aproveita e deixa também uma mensagem muito forte para quem vai seguir a carreira do Magistério, como marco operativo. Na fala do próprio Dr. Mozart, a escola apresenta, “*a prática pedagógica deve centrar-se na ação-reflexão-ação, oportunizando ao aluno expressar-se e testar suas hipóteses, transformando suas conclusões em projetos educacionais para colocar em prática aquilo que considere significativo.*”

Finaliza Dr. Mozart, fazendo uma homenagem aos onze companheiros da “Turma Farroupilha”, como Arthur Nascimento, Áureo Gonçalves Dias, Belarmino Franco, Fernando Ribeiro de Souza, Hermes Medeiros Soares, João Pedro dos Santos, José Castelano Rodrigues, Josino Guimarães, Mariante Webster, Osmar Matzembacker e Romeu Silva, com os seguintes dizeres: “Ao lado de vocês e com eles aprendemos que ganhar o pão com o suor do rosto não é castigo, mas benção”. Ao analisarmos a fotografia, a seguir, reafirmamos aquela idéia de que realmente as fotos sempre têm uma história para contar.

---

<sup>375</sup> BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. Belo Horizonte:Autêntica, 2003. p. 112



Fonte: Acervo Particular Dr. Mozart Pereira Soares

**Figura 31:** Lançamento da História da ETA

Da E para D: Telmo Gomes, Diretor; Iara Wortmann, Secretária de Educação; Cesar Schirmer, Secretário de Agricultura – falando e Mozart P. Soares, autor.

Entre os mais variados tipos de imagens, existem aquelas que justificam a existência humana em seus aspectos mais essenciais, fornecendo possibilidades para que haja a vida em sociedade, existentes nos meios de convivências e indispensáveis às necessidades humanas.

A preocupação em acompanhar e registrar o desenvolvimento da cidade, nas fotos reveladas por Dr. Mozart demonstra a importância que o mesmo dava em manter a tradição e ao mesmo tempo acompanhar a modernidade por que passava a cidade que escolhera para viver, e sobre esse aspecto teórico, Borges nos elucidava:

Seus discursos sinalizam lógicas diferenciadas de organização do pensamento, de ordenação dos espaços sociais e medição dos tempos culturais. Constituem modos específicos de articular tradição e modernidade. Por tudo isso, sabe-se que uma dada imagem é uma representação do mundo que varia de acordo com os códigos culturais de quem a produz.<sup>376</sup>

---

<sup>376</sup> BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 80

Mozart, ao se deslocar para Porto Alegre, continuou escrevendo sobre a natureza, só que dessa vez tratava-se da natureza urbana, o que ficou bem demonstrado em seu livro *Verdes urbanos e rurais*<sup>377</sup>. “A implantação de áreas verdes no espaço urbano encontra-se relacionada com as posturas higienistas que prescreviam o contato com a natureza como necessário ao equilíbrio físico e mental do cidadão urbano<sup>378</sup>”.

Mozart demonstrou preocupação com esses fatores, o que se pode observar quando realizou o trabalho sobre a *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, em que faz uma retrospectiva da trajetória histórica dessa instituição, que faz parte da história do Estado do Rio Grande do Sul.

Houve uma preocupação por parte de Mozart, não somente com o urbano, quando ele residiu na capital, mas com as paisagens rurais, sendo que as fotografias relacionadas a esse contexto não são unicamente da época em que este intelectual morava no interior, mas também posteriormente à sua saída de Palmeira para a capital.

A tipologia urbana pontua, no interior da área selecionada na paisagem urbana, os motivos que na imagem mereceram destaque, explicitando as opções de calibragem entre vias de circulação (avenidas e ruas) e espaços de permanência (largos, praças, parques). Nos álbuns do início do século, os registros não se restringem a aspectos exclusivamente urbanos, como se esperaria de álbuns dedicados à cidade, mas incluem também imagens de fazendas e de áreas com vegetação natural. Nesse caso impõe-se a necessidade de se estabelecerem os nexos entre várias tipologias de espaço, ou seja, campo, cidade e natureza.<sup>379</sup>

A carreira intelectual do Dr. Mozart e a escrita de suas obras podem descrever sua trajetória de vida, mas as imagens que ele observou também servem para demonstrar os

---

<sup>377</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Verdes urbanos e rurais*. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998.

<sup>378</sup> LIMA, Solange. *Fotografia e Cidade: Da razão urbana a lógica do consumo*. Mercado Letras, SP: FAPESP. p.119.

<sup>379</sup> LIMA, Solange. *Fotografia e Cidade: Da razão urbana a lógica do consumo*. Mercado Letras, SP: FAPESP. p.14.

fatores que estavam diretamente relacionados ao seu cotidiano e às suas lembranças do passado. As fotos de famílias que revelam a estrutura dos conjuntos sociais; as fotos históricas; as imagens do meio ambiente e suas modificações; e as fotos do patrimônio público, foram registros imprescindíveis para Dr. Mozart. Por esses e outros motivos, entendemos que Dr. Mozart preferiu falar de memórias, mas as registrou visualmente quando possível.

## CONCLUSÃO

Escrever, entrelaçando a fala e a trajetória existencial de Mozart Pereira Soares com Palmeira das Missões, foi um grande desafio. Explorar a história desse cidadão, escritor, pesquisador, educador, positivista, atuante na produção em várias frentes, da política à pedagogia, da história à crítica literária e à produção poética. Dr. Mozart percorreu variados campos da criação intelectual e artística, dando, contudo, um sentido bastante unificador ao seu trabalho. Em toda a sua obra, Mozart buscou reencontrar, consciente ou inconscientemente, por caminhos complexos, as raízes da tradição, criando para si o espaço de sua inserção intelectual e política. Dir-se-ia que toda sua vida se volta à busca da liberdade, à luta contra as múltiplas formas do poder e nessa medida, constrói-se como uma forma de estilizar a existência.

Esta tese, ao percorrer a trajetória de vida do Dr. Mozart Pereira Soares, buscou suporte das suas próprias obras. Nesta conclusão, embasada no livro *Alecrim e Manjerona*, onde o título demonstra um diálogo existencial entre as personagens centrais, iniciado no lirismo da quadrinha popular e concluído em prosa rude e severa.

Quanto à escolha da obra, acreditamos que veio a contribuir para a construção de acontecimentos vividos pelo próprio Dr. Mozart. Nesse sentido, busquei informações relevantes do personagem, colaborando para a reconstituição da memória desse rio-grandense,

explicando, dessa forma, não só a história de Palmeira, mas os outros vários fatores importantes para a compreensão da história regional e estadual, através da sua trajetória de vida, bem como administrar perspectivas de novas investigações históricas a seu respeito. A produção por parte de *Alecrim e Manjerona* tem-se caracterizado pela renovação de enfoques analíticos e pela diversificação dos personagens estudados no passado. Fica bem claro, no item “*a sombra da caneleira*”, que nada mais é, do que aquele sentimento de saudade - lembranças, separação da Tereca, transposto na separação de Leriano e Elina. A espera da volta de Leriano, talvez no sítio, o encontro com Tereca. Tristeza pelas perdas (filha e tempo) e finalmente a vontade de viver sossegado, descansado.

Um desafio presente, neste estudo, foi devido às próprias características de Mozart Pereira Soares. O seu ideal positivista, que inspirou e marcou profundamente sua experiência pessoal, familiar, política e profissional, desde muito cedo. Em outro item de *Alecrim e Manjerona*, o cerco – a proposta de Leriano de vender o sítio - local de “muitas lembranças” e a negativa de venda por Elina, representando a força da mulher, visualizada na sua companheira de longa data D. Tereca. Nesta seqüência, vale destacar a importância das questões da atualidade em suas problematizações. Ativista político e teórico, ele sempre enfrentou corajosamente os desafios do presente, desafios que exigiram respostas imediatas, esclarecimentos rápidos, informações atualizadas em vários campos da vida. O protagonista teve ainda uma longevidade muito acima da média: viveu quase um século, entre 1915 e 2006, sendo contemporâneo de inúmeras e diversificadas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais. Ao longo deste extenso período, Mozart produziu inúmeros registros escritos acerca das transformações ocorridas no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo.

Esta tese foi mobilizada pelos estudos que se centraram em torno do imaginário de Mozart Pereira Soares, no capítulo arrebatando o cabresto, da obra anteriormente citada, onde aparece a mágoa com a família, a vontade de vender o sítio, impedido pela mulher e filhos, enfim a raiva. Sobre a sua performance como autor, sobre a eficácia simbólica de ritos e imagens, sobre mitos e crenças que levaram os homens a acreditar em alguém ou algo, apontando a ação e a percepção da realidade sobre os mecanismos pelos quais se constrói identidades dotadas do poder simbólico de coesão social.

Creio que essa memória, representada a partir de uma moldura pessoal bastante marcada, permite-lhe criar uma visão pública bem definida, na qual, quer ser reconhecida e se reconhece. Assim, é importante observar, na leitura de *Alecrim e Manjerona*, no item “a casa branca”, quando, transcorridas várias linhas, encontramos muitas lendas a respeito da casa, o fim trágico de seus donos, enforcados e enterrados debaixo de uma caneleira. Em se tratando de um intelectual de formação sólida, sua narrativa do passado é intensa, organizada e estruturada, o que, por sua vez, não impede de visualizarmos momentos que fogem à sistematização do discurso, especialmente aqueles em que a emoção, sobretudo na forma do silêncio, ou, ainda na expressão poética, irrompe incontrolavelmente na voz baixa e entrecortada.

Podemos dizer, ainda, que Dr. Mozart resgatou em suas obras as lembranças da infância, como em *Pastoral missioneira*; escreveu a vida no sítio, rodeado por animais e pela natureza, sobre a vida no campo, as suas memórias e a inocência de menino. Percebemos bem a inocência do menino Mozart quando ele descreveu a explicação feita pelo pai sobre o que era um “auto”, onde diz que não podiam compreender bem o que fosse **auto**, que seu pai havia feito, de que era como uma diligência que andava sem cavalos, correndo muito pela estrada, todo preto, roncando como um besourão, retrato que infundia algum receio de

encontrá-lo pela frente. Dr. Mozart aqui relembrou como as coisas eram simples no seu tempo de criança, compartilhou com seus leitores o seu mundo, conduzindo-os ao seu universo, um tempo passado, rememorando sua infância, o seu apego às questões ligadas à terra, eternizando-o através de seus escritos.

Na trilogia *Pastoral missioneira*, *Tempo de piá* e *Meu verde morro*, encontramos um Mozart memorialista, já que reviveu nessas obras as suas memórias que parecem ser uma de suas matrizes, algo que efetivamente ocorreu. Mozart rememorou as suas experiências, proporcionou para si o sentimento da distância temporal; mas essa distância é uma continuidade entre presente, passado recente, passado remoto, e que lhe permitiu remontar sem solução a continuidade do presente vivido até os acontecimentos mais distantes de sua infância. Na trilogia escrita por Dr. Mozart, percebemos sua necessidade de mostrar as suas origens, de fixar os fatos, datas e nomes, uma organização de sua memória, uma revisitação ao seu passado, para que não se perca no tempo.

Percebemos, tanto nas obras quanto nas entrevistas de Dr. Mozart, o seu amadurecimento com a mudança em sua vida cotidiana, quando se transfere para o Instituto Pinheiro Machado, e depois, quando passa a viver na capital gaúcha. Com esse amadurecimento Mozart adquire habilidades imprescindíveis para sua vida cotidiana em sociedade. Caminha entre a adolescência e a fase adulta, passando por um ritual de passagem: do campo para a cidade, da cidade para o campo.

Nesse sentido, ocorreu uma mudança muito grande na vida do jovem do interior. Suas responsabilidades mudaram; tornou-se professor aos 22 anos de idade; buscou um conhecimento de forma incansável; conheceu novas pessoas; descobriu um novo mundo cheio

de possibilidades e de conquistas. Na sua trajetória, percebemos a necessidade de integração do Dr. Mozart, sempre disposto a participar de eventos, de palestras ou apenas de estar sentado em uma roda de amigos, conversando, ou apenas ouvindo histórias. A socialização é uma palavra que podemos definir como parte do cotidiano de Mozart.

Portanto, o trabalho procurou contemplar distintas facetas da vida do personagem, tanto públicas como privadas, sem privilegiar algumas em detrimento de outras. Um exemplo foi a grande contribuição que Dr. Mozart deixou para Palmeira das Missões e que sempre tem seu nome citado; é a participação de forma efetiva que teve em um dos maiores festivais da música nativista do estado: o Carijo da Canção Gaúcha de Palmeira das Missões, um evento que mobilizou a comunidade e teve repercussão além do município. O Carijo veio com toda aquela força que tem até hoje e nosso professor é considerado um dos idealizadores desse festival e patrono cultural.

Para elaborar a pesquisa, procurou-se usar fontes e metodologias disponíveis, como fotografias, livros, artigos, entrevistas (história oral). Nesse sentido, considerando que a história oral é construída por narrativas em que se desvela a trajetória de vida de Dr. Mozart. É esse processo de construção que tem na narrativa a possibilidade de compreensão do conhecimento daquele que narra a trajetória.

Passei a buscar um enfoque pontual à pesquisa, com vistas a reconstituir, não apenas sobre o contexto regional, mas também sobre pessoas que participaram desse processo. E, entre elas, o papel e o grau de envolvimento na construção de uma identidade para Palmeira das Missões, desempenhada por Mozart Pereira Soares, cidadão e referência do município.

A fotografia também foi muito presente nesta tese, já que parte da vida de Mozart foi registrada por meio de fotos. Encontramos um riquíssimo material iconográfico em seu acervo. A grande maioria dele, com legenda nas fotos, outras sem escrita alguma, mas todas relacionadas às mudanças de sua vida. Imagens de seus descendentes, de Palmeira das Missões, do Instituto Pinheiro Machado, do seu sítio, de Porto Alegre, de momentos importantes de sua vida, como encontros com grandes políticos como Leonel Brizola e Pedro Simon, lançamentos de livros, entrevistas, entre outros. Neste sentido, a fotografia, ao registrar a experiência, pode provocar novas percepções, produzir a subjetividade inerente ao ato de olhar, e imortalizar o fato e o espaço captados, contextualizando-os. A imagem fotográfica é também um meio de simplificação na busca e síntese de resultados. Além de se definir como linguagem de criatividade visual em diversas formas de expressão artística, a fotografia e seus processamentos de imagem são uma maneira de ver, descobrir e questionar o passado, bem como um auxílio na compreensão de determinados fatos, relatos orais e escritos pelo personagem em questão.

Em termos práticos, o principal legado deixado por Mozart foi aquele constituído pelo conjunto do seu acervo, onde parte de seus estudos foram dedicados às questões da natureza. Descreveu em suas obras o campo, os animais, a vida simples e a vida com o meio ambiente.

Deste modo, a partir da análise de diferentes aspectos de sua vida, desenvolvida em diferentes escalas de observação, entendo ter contribuído para uma melhor compreensão da história política e do Rio Grande do Sul, principalmente, em suas primeiras décadas. Alcy Cheuiche, em entrevista que concedeu para esta pesquisa, demonstrou interesse em preservar todo o acervo e o local em que as obras de Dr. Mozart se encontram, o mesmo endereço em

que Dr. Mozart escolheu para ser sepultado, seu sítio. Concordo que, com o vasto material escrito e fotográfico de Mozart, abre-se um leque de possibilidades de se fazer conhecer, como uma biblioteca, um museu, uma fundação ou uma exposição fotográfica. Essa é uma questão que fica em aberta e deve ser retomada num próximo momento de intervenção no acervo, de acordo com a vontade que ficou registrada pelo Dr. Mozart, em concordância com seus herdeiros, para um novo projeto de pesquisa a ser aplicado por interesse até de outros pesquisadores.

A partir da questão formulada, por Michel de Certeau, sobre o que faz o historiador, quando faz história e de sua resposta à própria pergunta, ou seja, que seu papel é o de selecionar, juntar, valorizar e questionar informações/fatos, coloquei a tarefa de ler, sistematizar, catalogar, avaliar e, finalmente, analisar e escrever um trabalho de doutorado, foi o que busquei defender através desta tese.

Essa é a causa da divisão do trabalho em quatro capítulos, analisando as relações estabelecidas por Mozart com a família e com o município de Palmeira das Missões. Parece-me que tal opção metodológica, de tratamento da documentação disponível, foi adequada, permitindo explorar sua riqueza e a variedade da mesma. Cabe assinalar, ainda, que uma abordagem desenvolvida através apenas da própria narrativa do personagem talvez não possibilitasse um olhar mais atento sobre alguns aspectos de sua existência.

De outra parte, a opção por citar amplamente os registros de Mozart parece-me justificar-se pelo fato de que, além de nos enviar diretamente à forma peculiar como ele recebeu, interpretou e difundiu as experiências de vida na sua família e na sociedade. Portanto, a narração através das suas palavras permite que se vislumbre o contato de uma

sensibilidade moldada por outros autores e por outros personagens políticos no contexto histórico em que sua vida transcorreu.

## CRONOLOGIA

Esta cronologia<sup>380</sup> procura assinalar alguns fatos significativos na existência pessoal e familiar de Dr. Mozart Pereira Soares, nas suas funções profissionais, como professor e escritor, principalmente, caracterizando o contexto político em que o biografado viveu.

**1915** - A 29 de março, em Palmeira das Missões (RS), nasce Mozart Pereira Soares, primeiro filho do casal Espertina Martins e Cecílio Pereira Soares, na propriedade do avô paterno, 1º Distrito de Palmeira das Missões. Nesse ano, publica-se *Antônio Chimango* que o menino passará a ouvir em tertúlias galponeiras.

**1920** - Primeira viagem do Dr. Mozart Pereira Soares a Porto Alegre em companhia do pai. O trecho Palmeira- Santa Bárbara é feito na diligência de um tio, com pernoite na Estalagem do Passo da Palmeira. A memória da jornada é resgatada no capítulo Viagem de Trem de *Pastoral Missioneira*.

**1922** - A família de Mozart Pereira Soares se transfere para a Vilinha, oito quilômetros distante, e tenta o comércio. O momento é evocado em *Tempo de Piá*. Primeiros episódios da Revolução de 23 no Rio Grande, entre seu avô, Capitão Vicentino Pereira e maragatos, no Passo Grande, segundo Artur Ferreira Filho.

**1923** - A Revolução desorganiza a Vilinha. O único professor público se exila. A infância do povoado fica sem escola por mais de um lustro. O pai de Mozart Pereira Soares, instala uma aula doméstica para os filhos e vizinhanças.

**1927** - Matricula-se no Instituto Rio Branco de Ensino Elementar Médio e Comercial de Afonso Hostyn.

**1929** - Janeiro. Mozart Pereira Soares, transfere-se para Porto Alegre, matricula-se no Instituto Pinheiro Machado, da Escola de Engenharia de Porto Alegre, sediado no Morro Santana. A experiência é registrada no livro *Meu verde morro*.

**1930...**- Mozart Pereira Soares conclui o curso de operários rurais, que dá acesso ao ensino agrícola de grau médio na ETA. Viamão.

---

<sup>380</sup> Fonte de consulta Revista Autores Gaúchos.

**1932...**- Mozart Pereira Soares ingressa no Curso de Técnicas Rurais do Instituto de Zootecnia de Viamão, nesse momento sediado no Instituto Borges de Medeiros de Agronomia e Veterinária, no atual Campus do Vale da UFRGS. A Revolução Constitucionalista de São Paulo divide politicamente a família gaúcha que, na maioria, inclina-se por Getúlio Vargas.

**1935** - Mozart Pereira Soares conclui o Curso de Técnicas Rurais de Viamão. Curso de Especialização em Laticínios. A 25 de outubro ingressa como auxiliar de ensino e chefe de secção no Instituto Pinheiro Machado. As comemorações do Centenário da Revolução Farroupilha despertam excepcional interesse pela história do Rio Grande.

**1938** - Mozart transfere-se para a Escola Técnica de Agricultura, onde assume a chefia de secção e o ensino da disciplina de Arboricultura.

**1943** - Dezembro, 17. Mozart conclui o Curso de Medicina Veterinária na Universidade de Porto Alegre.

**1947** - Em abril, a Congregação da Faculdade de Medicina de Porto Alegre concede-lhe a Mozart, o título de Assistente Extraordinário, na cadeira de Fisiologia, sob a regência de Raul Pilla. Dezembro, 7. É designado pelo Governo do Estado para reger a disciplina de Fisiologia do Curso de Veterinária.

**1949-50** - Mozart realiza estágio de aperfeiçoamento no Instituto de Anatomia Comparada, da Universidade de Buenos Aires.

**1950** - Dezembro, 20. Dr. Mozat Pereira Soares casa-se com Thereza de Jesus Brandão.

**1951** - Março, 29. Toma posse no cargo de Superintendente do Ensino Profissional da Secretaria de Educação do Estado.

**1954** - Março, 11. Dr. Mozart passa a fazer parte do Instituto de Fisiologia Experimental da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, formado pela reunião de cadeiras de Fisiologia das Faculdades de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Veterinária.

**1955** - Março, 6. Dr. Mozart Pereira Soares é contratado para reger a cátedra de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

**1956** – Novembro, 8. Presta concurso de títulos e provas para o cargo de catedrático da cadeira de Fisiologia.

**1956-58**- Dr. Mozart Pereira Soares exerce cargo de Diretor da Divisão de Valorização do Homem na Superintendência da Fronteira Sudoeste do Brasil.

**1958** - Dezembro, 30. Dr. Mozart Pereira Soares toma posse nas cátedras de Fisiologia, nas Faculdades de Medicina Veterinária e Medicina Humana, cumulativamente.

**1959** – Participa da preparação de Trabalhos Científicos do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas. Zona Sul. Pelo Dr. Alexandre Mc Leans.

**1959 – 60** – Diretor do Setor de Valorização do Homem SUDESUL.

**1963** - Outubro, 1º. Dr. Mozart Pereira Soares é nomeado pela Presidência da República, toma posse no cargo de Diretor da Faculdade de Agronomia e Veterinária da UFRGS.

**1964** - Dr. Mozart Pereira Soares integrando o grupo de Diretores das Faculdades de Agronomia do Amazonas, Ceará, São Paulo e Paraná, cumpre o Programa de Cooperação Técnica no Campo de Educação Agrícola Superior. No México e Estados Unidos no Department of State, Agency for International Development, revisam-se problemas relativos à administração escolar e ao aperfeiçoamento curricular. Washnigton D.C. USA.

**1965** – Participa do Curso de alto nível para Jornalistas. UFRGS. ARI. Porto Alegre.

**1967** – Participa Curso de Orientação Pedagógica, organizado pelo Escritório Técnico de Agricultura e Associação das Escolas de Agronomia e Veterinária e Ciências Domésticas. Porto Alegre. Jan.

**1978-79-** Dr. Mozart Pereira Soares exerce o cargo de Chefe do Departamento de Fisiologia, Farmacologia e Biofísica no Instituto de Biocências da UFRGS.

**1980...** -Dr. Mozat Pereira Soares assume o cargo de Diretor do Instituto de Biociências da UFRGS.

**1980-81** - Dr. Mozart Pereira Soares exerce, por vários períodos, o cargo de Reitor *pro-tempore* da UFRGS. Coordena a Comissão de História da Universidade e redige, em colaboração com Pery Pinto Diniz da Silva, a *Memória Histórica da UFRGS*, publicada pela Pró-Reitoria de Extensão.

\* Membro do Rotary Club de Porto Alegre.

\* Membro do Conselho Estadual de Cultura.

**1985/89** – Coordenador do Projeto Especial de Recuperação do Acervo da UFRGS.

**1990** – Exerce o cargo de Secretário da Cultura, Desporto e Turismo de Palmeira das Missões.

**1991** – Junho, 6. Toma posse no cargo de Diretor da Biblioteca Pública do Estado.

**1995** – Setembro, 20. Recebe do Governo do Estado do Rio Grande do Sul a medalha Simões Lopes Neto.

**1996** – Patrono dos diplomados em Agropecuária na Escola Técnica de Agricultura.

**2004** – Lançamento do livro *Santo Antonio da Palmeira*, 2ª. Edição.  
Recebe título de Cidadão Emérito de Palmeira das Missões.

**2005** – Completa 90 anos de idade e entrega à Editora *Mangueira Reúna*, para ser publicado.

2006 – 11-12- Falece Dr. Mozart Pereira Soares em Ijuí e é enterrado em seu sítio em Palmeira das Missões.

## **Histórico Funcional**

Principais atividades: secundárias ou temporárias

**1935-1944:** Professor Técnico na Universidade Técnica do Rio Grande do Sul.

**1956:** Professor Catedrático de Fisiologia por concurso na UFRGS.

**Lecionou a cadeira<sup>381</sup>:**

**a - UFRGS**

1. Faculdade de Medicina Veterinária;
2. Faculdade de Medicina Humana;
3. Faculdade de Farmácia;
4. Faculdade de Odontologia;
5. Faculdade de Enfermagem;
6. Curso de Psicologia;
7. Curso de Pedagogia;
8. Curso de aperfeiçoamento para diplomados;

**b – na Universidade de Santa Maria:**

1. Faculdade de Medicina Humana;
2. Faculdade de medicina Veterinária;
3. Faculdade de Odontologia;
4. Faculdade de Farmácia;
5. Faculdade de Enfermagem;
6. Cursos de aperfeiçoamento para formandos e formados em diversas carreiras;

**c – na Pontifícia Universidade Católica:**

1. Curso de Odontologia.

---

<sup>381</sup> Dados fornecidos pelo IHGRGS – Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, do qual Dr. Mozart foi membro efetivo. Porto Alegre.

**Professor Catedrático de Anatomia Comparada, tendo lecionado em:**

1. Faculdade de Medicina Veterinária da UFRGS;
2. Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Santa Maria;
3. Faculdade de Medicina Veterinária de Lages – Santa Catarina.

**DOCUMENTOS DE MOZART PEREIRA SOARES: ATESTADOS, OFÍCIOS,  
CERTIDÃOS, APOSTILA, PORTARIAS, CERTIFICADOS, CONTRATOS, TERMOS  
DE POSSE, CONVITES, CONCESSÃO DE AUXÍLIO, PALESTRAS,  
AGRADECIMENTOS, COLABORADORAÇÃO, HOMENAGENS, DESIGNAÇÕES,  
COMISSÕES E NOMEAÇÕES<sup>382</sup> ...**

- Atestado de 13 de maio de 1941, enviado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente do CECAT (Centro dos Estudantes dos Cursos Agro-Técnicos) Jaime Gonçalves, constando que o professor proferiu uma palestra abordando o tema: “A Missão Estética e Social de Castro Alves”.
- Atestado atendendo despacho registrado pelo Sr. Nicola Verlangieri Junior Diretor da Escola de Agronomia e Veterinária que o Sr. Dr. Mozart Pereira Soares foi designado pelo Sr. Governador do Estado, para exercer o cargo de Secretário, desta Escola, em 7-12-1944, e que em 12-11-1948, foi dispensado do mesmo cargo, pelo Sr. Reitor da Universidade.
- Ofício s/n datado de 17 de maio de 1945, encaminhado ao Diretor da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade de Porto Alegre pelo professor Catedrático de Anatomia Comparada e Fisiologia dos Animais Domésticos Francisco Molinaro sugerindo ao CTA a indicação do Dr. Mozart Pereira Soares para assistente de sua cadeira, tendo em vista o salutar critério do CTA de reservar ao Professor da cadeira contemplada a indicação de seu assistente.
- Ofício s/n datado de 21 de junho de 1946, encaminhado ao Professor Diretor da Escola de Agronomia e Veterinária Dr. Gastão Dias de Castro pelo Professor Catedrático de Anatomia Comparada e Fisiologia dos Animais Domésticos Francisco Molinaro atendendo um pedido do mesmo para que o Professor Dr. Mozart Pereira Soares assuma a regência da disciplina de Fisiologia, a partir do 2º período letivo do corrente ano.
- Ofício s/n datado de 22 de janeiro de 1947, encaminhado ao Diretor Gastão Dias de Castro da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul pelo professor

---

<sup>382</sup> Lista parcial de documentos públicos mais relevantes encontrados no Acervo do Dr. Mozart na sua biblioteca particular em Porto Alegre.

Catedrático de Anatomia Comparada e Fisiologia dos Animais Domésticos Francisco Molinaro atendendo a nomeação do Assistente Extraordinário da Faculdade de Medicina, Dr. Mozart Pereira Soares.

- Certidão cumprindo despacho do Governado do Estado Walter Jobim concedendo licença ao Assistente da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul, Dr. Mozart Pereira Soares, realizar um estágio de aperfeiçoamento na Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade de Buenos Aires no ano de 1949.

- Apostila de 24 de março de 1950, o Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul Alexandre Martins da Rosa, declara, de conformidade com a lei que Dr. MOZART PEREIRA SOARES passa a perceber o salário mensal de quatro mil trezentos e dez cruzeiros (Cr\$ 4.310,00).

- Portaria nº. 161 de 23 de agosto de 1950, o Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul autoriza o afastamento da capital sem prejuízos das vantagens do cargo do Dr. Mozart Pereira Soares a fim de integrar a representação ao V Congresso Brasileiro de Veterinária e à Conferência Nacional de Febre Aftosa, no Estado de São Paulo e na Capital Federal, sem prejuízo no cargo.

- Atestado de 26 de setembro de 1950, assinado pelo Diretor em exercício da Escola de Agronomia e Veterinária Sr. Nicola Verlangieri Junior da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul no qual consta que o Professor Mozart Pereira Soares, Assistente do Departamento de Anatomia e Fisiologia desta Escola a contar de 8-8-1946 e que em colaboração com o Professor da cadeira de Anatomia Comparada dos Animais Domésticos, vem ministrando aulas da citada cadeira.

- Atestado de 26 de setembro de 1950, assinado pelo Diretor em exercício da Escola de Agronomia e Veterinária Sr. Nicola Verlangieri Junior da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul no qual consta que o Professor Mozart Pereira Soares, Assistente do Departamento de Anatomia e Fisiologia desta Escola foi designado em 12-7-1946 para reger a disciplina de Fisiologia, do curso de Veterinária até fins de 1948.

- Atestado de 26 de setembro de 1950, assinado pelo Diretor em exercício Sr. Nicola Verlangieri Junior da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul no qual consta que o Professor Mozart Pereira Soares fez parte das Comissões Examinadoras de Biologia nos Concursos de Habilitação aos Cursos de Agronomia e Veterinária, nos anos de 1947 e 1948.

- Portaria nº. 4280 de 12 de julho de 1951, Mozart Pereira Soares nesse período era Superintendente do Ensino Profissional, integrou a Grande Comissão encarregada de promover estudos sobre o Plano de Construções da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, na parte relativa ao levantamento dos prédios alugados e construções de edifícios para esta Repartição Central e estabelecimentos Públicos de Ensino Estadual.

- Portaria nº. 08673 de 29 de setembro de 1952, o Secretário de Educação e Cultura do Município de Porto Alegre, designa Mozart Pereira Soares, para integrar a Comissão de Planejamento de Construções Escolares.

- Portaria nº. 10643, de 19 de novembro de 1952, designando o Superintendente do Ensino Profissional Mozart Pereira Soares, para em serviço ir às cidades de Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Cruz Alta e Palmeira das Missões.
- Portaria nº. 11809 de 31 de dezembro de 1952, o Secretário de Educação e Cultura manda contar em dobro a licença prêmio ao Professor Mozart Pereira Soares, em exercício na função de Superintendente do Ensino Profissional desta Secretaria.
- Atestado de 28 de maio de 1954, assinado pelo Diretor da Escola Técnica de Agricultura Ary Caldeira da Silva de Viamão constando que o Professor Mozart Pereira Soares, ex-professor desta Escola, proferiu uma palestra abordando o tema: “O Problema da Paz Social”.
- Certificado do dia seis de janeiro de 1955, consta que Professor Mozart Pereira Soares, por indicação do Conselho Técnico Administrativo fez parte da Comissão Examinadora do Concurso destinado à Docência Livre da Cadeira de Fisiologia, da Faculdade de Odontologia de Pelotas, onde era Diretor no período o professor Paulo Assumpção Osório.
- Termo de contrato por tempo determinado (03 de maio de 1955 até 31 de dezembro de 1955) da Universidade do Rio Grande do Sul com Mozart Pereira Soares para exercer a função de Professor da Cadeira de Fisiologia do Curso de Medicina da Faculdade de Farmácia de Santa Maria, desta Universidade.
- Renovação de contrato por tempo determinado (01 de janeiro de 1957 até 31 de dezembro de 1957) da Universidade do Rio Grande do Sul com o Professor Mozart Pereira Soares para exercer a função de Professor da Cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Santa Maria, da Universidade do Rio Grande do Sul. Reitor Elyseu Paglioli.
- Renovação de contrato por tempo determinado (01 de janeiro de 1958 até 31 de dezembro de 1958) da Universidade do Rio Grande do Sul com o Professor Catedrático Mozart Pereira Soares para exercer a função de Professor da Cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Santa Maria, da Universidade do Rio Grande do Sul. Vice-Reitor, em exercício Pery Pinto D2iniz da Silva.
- Ofício nº. 984, datado de 20 de agosto de 1958 encaminhado pelo Diretor Gastão Dias de Castro da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul atendendo a proposição do Professor Mozart Pereira Soares no sentido de ser criado junto ao Hospital de Clínica Veterinária e subordinado à cadeira de Fisiologia, um Serviço de inseminação artificial.
- Ofício nº. 1292, datado de 23 de outubro de 1958 encaminhado pelo Diretor Substituto Outubrino Correa da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul, o Magnífico Reitor comunicando a esta Direção ter aprovado a designação do DR. Mozart Pereira Soares para integrar a Comissão encarregada de estudar futura localização para a Escola de Veterinária, juntamente com os professores Edgardo José Trein e Sylvio Torres e diz mais que: “a mencionada Comissão fica autorizada a iniciar trabalhos inclusive promover negócio de compra de terras, prontificando-se a Direção da escola a prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários”.
- Ofício nº. 1405, datado de 17 de novembro de 1958 encaminhado pelo Diretor Substituto Outubrino Corrêa da Escola Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul,

atendendo a proposição do Professor Mozart Pereira Soares da denominação de “Posto Escola de Inseminação Artificial”, por melhor atender as necessidades de ordem didática.

- Termo de posse do Dr. Mozart Pereira Soares no cargo de Professor Catedrático, da Cadeira de Fisiologia dos Animais Domésticos, da Escola de Agronomia e Veterinária, da Universidade do Rio Grande do Sul, no dia 30 de dezembro de 1958.

- Renovação de contrato por tempo determinado (01 de janeiro a 31 de dezembro de 1959) “ad-referendum” do Exmo. Sr. Presidente da República, para exercer a função de Professor do Departamento de Fisiologia, da Faculdade de Medicina de Santa Maria, desta Universidade. Reitor Elyseu Paglioli.

- Portaria nº. 3, datada de 25 de setembro de 1959 do Professor Outubriño Corrêa Diretor da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, designa o Professor Mozart Pereira Soares, juntamente com [...] para constituírem a Comissão que deverá apresentar sugestões sobre o novo currículo escolar do curso de Veterinária e Agronomia, sobre a passagem da duração dos respectivos cursos de 4 para 5 anos.

- Ofício s/n, datada de 14 de março de 1963 encaminhado pela Editora Globo S.A. ao Professor Mozart Pereira Soares, um exemplar do volume III da “Enciclopédia de Conhecimentos Práticos”, no qual foi inserido o trabalho de V. S. intitulado “Fruticultura”. ANEXO O.

- Portaria nº. 139 de 14 de novembro de 1963, o Secretário substituto de Estado dos Negócios da Economia Adolfo Antonio Fetter, nomeia o Dr. Mozart Pereira Soares e Sr. Cleber Mércio Pereira, para, na qualidade de representantes do Conselho Coordenador do Movimento Tradicionalista, integrem o Conselho Estadual de Turismo.

- Ofício do dia 20 de novembro de 1964 do Diretor da Faculdade de Filosofia Professor Ary Nunes Tietböhl, agradecendo ao Professor Mozart Pereira Soares por ter aceito fazer parte da Comissão Julgadora do Concurso à livre docência de Zoologia. Tese de autoria de Celso Paulo Jaeger, intitulada “Regulação neurohormonal da atividade cardíaca no *Strophocheilus musculus*”.

- Ofício s/n de La Plata datado de novembro de 1964, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo Decano Constantino Brandariz da Faculdade de Ciências Veterinárias de La Plata, declarando-o acordo com o artigo 1º hópede de honra desta Faculdade. ANEXO P.

- Ofício s/n datado de 12 de janeiro de 1966 do Magnífico Reitor José Carlos Fonseca Milano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul agradecendo ao Professor Mozart Pereira Soares por sua participação no II Curso de alto nível para Jornalistas, oportunidade em que ministrou brilhante aula abordando tema de elevado interesse universitário.

- Convite feito em dezembro de 1967 ao Professor Universitário Dr. Mozart Pereira Soares pela Academia Rio-Grandense de Letras, Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, Estância da Poesia Crioula e Centro de Letras e Artes do Rio Grande do Sul para uma palestra: “A Vida Universitária nos Estados Unidos e sua influência nos setores Urbano e Rural”, solicitada devido à recente visita que realizou aos Estados Unidos da América do Norte.

- Portaria nº. 0037 de 10 de Janeiro de 1968, o Reitor José Carlos Fonseca Milano concede a Mozart Pereira Soares, aposentadoria da Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como professor Catedrático, EC-501, do Quadro Único de Pessoal da referida Universidade.

- Portaria nº. 36 de 26 de agosto de 1968, o Diretor da Faculdade de Agronomia e Veterinária Professor J. P. da Costa Neto designa os Professores Mozart Pereira Soares e [...] para constituírem a Comissão examinadora da prova a ser prestada pelo Veterinário Gilberto Obino Jobim, indicado para ser contratado para a cadeira de Patologia e Clínica Cirúrgica, na função de Auxiliar de Ensino.

- Termo de posse do Professor Mozart Pereira Soares no cargo de Diretor da Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul, nomeado por Decreto de 5.9.63, prestando Declaração de bens e valores, em 1º de outubro de 1969, sendo Reitor Elyseu Paglioli.

- Portaria nº. 807 de 18 de novembro de 1969, o Vice-Reitor em exercício Ivo Wolff da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, designa os Professores Mozart Pereira Soares e [...] para constituírem Grupo de Trabalho destinado a formular sugestões para organização da futura Faculdade de Veterinária.

- Atestado de 12 de dezembro de 1969, assinado pelo Diretor Armando Vallandro da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, atesta que o Professor Mozart Pereira Soares participou da banca Examinadora da Defesa da Tese para Doutorado a que se submeteu o Veterinário Flávio Martini, professor Assistente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

- Termo de Concessão de Auxílio nº. 537 de Mozart Pereira Soares para o exercício do Regime de 24 horas semanais aprovado pela Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como ocupante da função de Professor titular, em 1º de outubro de 1970.

- Portaria nº. 942 de 15 de setembro de 1971, o Vice-Reitor Ivo Wolff da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conforme lhe confere a portaria nº. 356, de 8 de abril de 1970, e tendo em vista o que consta no processo nº. 12347-71 da Reitoria, designa Mozart Pereira Soares e [...] para constituírem Comissão que deverá julgar a correlação de matérias e a compatibilidade de horários, para os fins previstos no artigo 26 da lei nº. 4881-a, de 6-12-1965, em razão dos cargos exercidos pelo (a) Professor (a) Helio Leopoldo Markus, do Instituto de Biociências.

- Certificamos a Mozart Pereira Soares, que o mesmo integrou como representante do Departamento de Ciências Morfológicas do Instituto de Biociências a Comissão de Carreira de Veterinária no período de 23.12.1970 a 16.11.1972.

- Palestra realizada pelo Professor e Escritor Mozart Pereira Soares em 30 de junho de 1972 sobre “Castro Alves e a Negritude” relembrando o 101º Aniversário de Morte do Patrono do Grêmio Literário Castro Alves – Porto Alegre.

- Ofício nº. 280, datado de 26 de junho de 1973 encaminhado pelo Diretor Paulo Londero Sperb da Escola Superior de Medicina Veterinária da Universidade para o Desenvolvimento

do Estado de Santa Catarina (UDESC – Lages - SC), agradecendo ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Curso de Extensão em Anatomia e conclui dizendo: “manifestamos ainda nossa admiração à pessoa de V. S<sup>a</sup>. que tem demonstrado constante interesse pelo desenvolvimento da Ciência Veterinária, sendo um nome de destaque e real projeção no Ensino Superior”.

- Ofício nº. 20, datado de 15 de junho de 1973 encaminhado pelo Presidente Ademar Tadeu Wolff do Diretório Acadêmico de Medicina Veterinária da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lages – SC, transmite ao Dr. Mozart Pereira Soares em nome do corpo discente desta Faculdade o feliz desempenho entre nós na nobre missão de ensinar e diz mais: “no sentido de avolumar sempre mais o nosso exemplar destes conhecimentos tão necessários ao triunfo profissional”.

- Ofício datado de 21 de setembro de 1973 encaminhado pelo Presidente da Comissão Central Professor Alexandre Martins da Rosa e pelo Presidente da Comissão Executiva Eduardo Martins Gonçalves Netto da Escola de Engenharia Universidade Federal do Rio Grande do Sul cumprimentando ao Professor Mozart Pereira Soares, agradecendo o artigo enviado enriquecendo os Anais o qual estamos lhe oferecendo das comemorações do 75º aniversário e diz ainda o Presidente da Comissão: “pelo amor que dedica à nossa escola e com nosso reconhecimento pela colaboração e pelo apoio recebido”.

- Portaria nº. 372 de 12 de maio de 1974, o Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Ivo Wolff, designa Mozart Pereira Soares oriundo do Departamento de Ciências Morfológicas do Instituto de Biociências, juntamente com Paulo Contu e Paulo Assumpção Osório da Universidade Federal de Pelotas para constituírem Comissão Examinadora do Concurso Público de Títulos e Provas para Professor Assistente daquele Departamento.

- Portaria nº. 12 de 27 de maio de 1974. o professor Joaquim Assumpção Osório, designa o professor Mozart Pereira Soares, para reger no 2º. Semestre do ano letivo de 1974 a disciplina de Fisiologia III do Curso de Psicologia.

- Ofício do dia 27 de agosto de 1974 M.R. Grande Loja do RGS enviado pelo Venerável Mestre José Paim Brites ao destacado integrante da Academia Riograndense de Letras Mozart Pereira Soares, para proferir uma conferência sobre o tema: “Reino Vegetal”.

- Atestado nº. 21 de 28 de agosto de 1974, assinado pelo Professor Eugênio W. Gruman Superintendente Acadêmico em Exercício no qual consta que o Professor Mozart Pereira Soares participou na condição de membro integrante da Comissão de Extensão da Área de Ciências Biológicas desta Universidade, do planejamento e execução do Iº. Ciclo de Extensão Sobre Problemas da Saúde Pública.

- Ofício nº. 291 de 2 de outubro de 1974 encaminhado pelo Professor Geraldo Velloso Nunes Vieira Diretor da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ao Professor Mozart Pereira Soares e Excelentíssima Esposa, para participarem de uma homenagem ao Professor Ruben Markus, por ter deixado a pedido a Coordenadoria dos Cursos de Pós-Graduação desta Faculdade. Resposta de próprio punho do Dr. Mozart: compareci com a Tereza e, a convite do atual Diretor, entreguei a Ruben Markus uma placa de prata, (pelo fato de ter sido o Diretor que, iniciava, na Agronomia os Cursos de Pós-graduação).

- Ofício datado de 1 de Julho de 1975 encaminhado pelo Presidente Edgardo José Trein da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul participando ao Prof. Mozart Pereira Soares, que seu nome foi escolhido para participar da Dinâmica de Grupo sobre “Defensivos Agrícolas e Saúde Animal”, do IV Congresso Estadual de Medicina Veterinária, a realizar-se nas dependências da PUC/RS.

- Ofício s/n datado de 1º de agosto de 1975, encaminhado ao Professor Dr. Mozart Pereira Soares pelo Presidente da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul Edgardo José Trein, agradecendo-o pela sua participação no Grupo de Discussão sobre Defensivos Agrícolas e Saúde Animal, desenvolvido em Porto Alegre, RS, de 29 de julho a 1º de agosto do corrente ano.

- Ofício datado de 4 de setembro de 1975 encaminhado pelo Coordenador do Curso de Extensão Universitária João Carlos Athayde Dias para que o professor Mozart Pereira Soares proferisse uma conferência sobre: “Ética profissional, conceitos e fundamentos”. Realizou a palestra.

- Ofício s/n datado de 11 de Setembro de 1975, encaminhado ao Professor Dr. Mozart Pereira Soares pelo secretário José Antunes Pinto e pelo presidente Rene Rocha Ramos ambos do Lions Club de Viamão, convidando o professor para proferir uma palestra, tendo como tema sugerido “A árvore como meio de sobrevivência do ser humano ou a ação antipoluidora da árvore”. Anotação de próprio punho: aceitei o convite.

- Ofício nº. 257 de 6 de outubro de 1975 encaminhado pelo Professor Diretor da Faculdade de Agronomia Geraldo Velloso Nunes Vieira da Universidade Federal do Rio Grande do Sul convidando o Professor Mozart Pereira Soares para a inauguração de todos os seus ex-Diretores desta unidade universitária, entre os quais se inclui o ilustre colega.

- Ofício nº. 60 de 22 de outubro de 1975 encaminhado pela Presidente da Câmara Municipal de Iraí Irahay Zeilmann Gelain ao Vice-Presidente da AGAPAN Dr. Mozart Pereira Soares em sessão plenária de 15 do corrente, aprovado unanimemente um voto de louvor e agradecimento pelas conferências sobre ecologia e meio ambiente recentemente realizadas nesta cidade.

- Ofício. nº. 02 de 31 de março de 1976, encaminhado ao Professor Dr. Mozart Pereira Soares pelo presidente do CECAT (Centro dos Estudantes dos Cursos Agro-Técnicos) e pelo Diretor do Departamento Cultural Luiz Ricardo Gemelli, convidando-o para proferir uma palestra junto ao CECAT, sendo o tema da palestra e o dia de sua livre escolha. Declaração de próprio punho do Dr. Mozart Pereira Soares: O Convite foi aceito, a palestra foi realizada dia 08.07.76.

- Portaria nº. 430 de 14 de maio de 1976, o Reitor Ivo Wolff, designa os representantes docentes de Unidades para integrarem a Comissão de Extensão da Área II – Ciências Biológicas, Professor Mozart Pereira Soares representando a Faculdade de Farmácia.

- Ofício nº. 232 de 24 de maio de 1976 encaminhado pelo Deputado Presidente da Comissão de Agricultura e Pecuária Rospide Netto da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul convidando o Sr. Mozart Pereira Soares para proferir uma palestra sobre o tema: “Preservação do Patrimônio Natural”. Resposta de próprio punho no ofício do Sr. Mozart: compareci e palestrei. Notícia na “Zero Hora”, 28.05.76. p. 17.

- Ofício nº. 01 de 22 de julho de 1976 encaminhado pelo Presidente do Diretório Central de Estudantes Juarez Porto da PUC/RS ao Dr. Mozart Pereira Soares Vice-Presidente da AGAPAN, para solicitar a esta entidade participação na Manifestação Ecológica desta Universidade. Resposta de próprio punho do Dr. Mozart: impedido de comparecer Dr. Mozart telefonou a Lutzenberger para conseguir outra representação da AGAPAN (Associação Gaúcha de Proteção ao Meio Ambiente Natural).

- Portaria nº. 1168 de 21 de setembro de 1976, o Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, considerando o resultado das eleições realizadas pelo Departamento de Fisiologia, Farmacologia e Biofísica declara eleito o Professor Titular Mozart Pereira Soares em vaga ocorrida com a renúncia da Professora Aida Muradas Fiori, cujo mandato concluirá.

- Ofício nº. 559 de 29 de setembro de 1976, convite ao Professor Mozart Pereira Soares para participar da Comissão Julgadora do I Concurso Universitário de Literatura, juntamente com Moacir Scliar e Tania Maria Carvalhal (Diretora do Instituto Estadual do Livro).

- Ofício s/n datado dia 22 de dezembro de 1976, o Professor Ernesto Alfredo Preussler, instituiu um grupo de trabalho para Pesquisa, Ordenação e Redação da História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O grupo é constituído pelos seguintes professores: Mozart Pereira Soares. \*Esse trabalho resultou em um livro.

- Agradecimento ao Professor Mozart Pereira Soares no dia 22 de abril de 1977 pelo Presidente do Rotary Club de Porto Alegre Norte Léo Werner Suffert pela palestra proferida sobre o tema: “Comunidade Luso-Brasileira”.

- Portaria nº 474 de 25 de abril de 1977. O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Professor Homero Só Jobim, designa os Professores Mozart Pereira Soares e ..., para sob a coordenação do Professor Dante de Laytano, levantarem documentação necessária a uma análise da Universidade e seu significado no desenvolvimento do estado e do País.

- Ofício nº. 442 de 26 de julho de 1977 encaminhado pelo Professor Dante de Laytano Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ao Professor Eloy Julius Garcia Diretor do Instituto de Biociências agradecendo a indicação do ilustre Professor Mozart Pereira Soares, para fazer parte da Comissão que procede ao levantamento de dados necessários para um estudo completo a ser publicado, da História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- Ofício s/n datado de 26 de Abril de 1978, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo coordenador do Instituto de Biociências, UFRGS, Tuiscon Dick, o qual parabeniza-o pela instituição do prêmio do cinquentenário para trabalhos sobre “Saúde e Meio Ambiente”, ao mesmo tempo solicita ao Professor MOZART a modificação do artigo 5º, permitindo a participação a outros ecólogos, além de médicos, participação neste concurso.

- Portaria nº. 233 de 23 de abril de 1979, o Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Professor Homero Só Jobim, designando as Normas Básicas para o funcionamento da Comissão da História da Universidade. Comissão da História da Universidade criou um roteiro para o Histórico das Faculdades, Escolas e Institutos.

- Portaria nº. 1280 de 16 de novembro de 1977, o Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Professor Homero Só Jobim, designa os Professores Mozart Pereira Soares e ..., para sob a Presidência do Professor Danilo Luiz Krause, constituírem a Comissão Examinadora da Prova de Seleção para provimento do emprego de Professor Assistente do setor de cirurgia do Departamento de Patologia e Clínica Cirúrgica, da Faculdade de Veterinária desta Universidade.

- Ofício s/n datado de 12 de maio de 1978, assinado pelo 1º Vice-Presidente do Rotary Club de Porto Alegre João Pedro Escosteguy comunicando ao Sr. Mozart Pereira Soares que passou a figurar em nosso quadro social, na categoria de Sócio Veterano.

- Atestado de 08 de junho de 1978 assinado pelo Professor Diretor do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras no qual consta que o Professor Mozart Pereira Soares, proferiu palestra versando sobre “Alimentos ou Venenos”. A referida palestra foi uma atividade do 1º Simpósio Sobre Nutrição, Desenvolvimento e Educação.

- Ofício nº. 377 de 31 de agosto de 1978 encaminhado pela Professora Lenea Gaelzer Coordenadora do II Seminário de Lazer e Recreação ao Professor Mozart Pereira Soares convidando como conferencista do referido seminário com o tema “O Universo humanístico do Lazer”.

- Portaria nº. 23 de 23 de janeiro de 1979, o Chefe do Departamento de Fisiologia, Farmacologia e Biofísica do Instituto de Biociências Professor Norberto João Baldauf da UFRGS, designando o Professor Mozart Pereira Soares a ministrar aula nos Cursos de Psicologia e Educação.

- SPORT CLUB INTERNACIONAL através da Biblioteca Zeferino Brazil, outorga o título de Grande Colaborador a Mozart Pereira Soares pela valiosa cooperação prestada. Porto Alegre, dezembro de 1979.

- Ofício nº 099 de 24 de junho de 1980, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo presidente da Fundação Zoobotânica José Willibaldo Thomé, pelo secretário da Secretaria Municipal Meio Ambiente Larry Faria, Alberto André presidente da Associação Riograndense Imprensa e Lauro Hagemann presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Porto Alegre, onde agradecem ao Professor MOZART por ter participado como Presidente da Mesa na Semana de Debates Ecológicos, realizada de 26 a 30 de maio.

- Ofício s/n datado de 27 de Abril de 1982, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares por Adélio Solto Presidente da Comissão Executiva da XXI Conferência do Distrito 468 do Rotary Internacional, agradecendo-o pela palestra que proferiu.

- Atestado de 28 de setembro de 1982, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo Diretor da Divisão de Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Luiz Antonio de Assis Brasil, o qual consta que o Professor MOZART participou como palestrante do Projeto “O Autor na Escola”.

- Ofício de 10 de novembro de 1982, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares por Juventino de Moura Corrêa Secretário do Rotary Clube de Dom Pedrito cumprimentando pela

distinção máxima concedida pelo Conselho Federal de Medicina-Veterinária “Prêmio Paulo da Corso Filho”.

- Ofício nº. 035 de 15 de julho de 1983, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Secretário de Cultura Desporto e Turismo, Hermes Garcia dos Santos e pelo Prefeito de Palmeira das Missões Lourenço Ardenghi Filho, agradecendo-lhe pela doação dos livros para compor o Departamento de Cultura da referida Secretaria.

- Ofício datado de 28 de novembro de 1983, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pela diretora técnica do Instituto de Tradição e Folclore, Rose Marie Reis Garcia, colocando a Entidade ao inteiro dispor do professor Mozart no julgar necessário.

- Ofício s/n datado de 16 de fevereiro de 1984, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo secretário do Rotaract Club de Pato Branco, Gelmir Zatt Giarretta, Convidando-o para participar da 10ª Conferência Distrital de Rotaract Clubs- Distrito 464, nos dias 21 e 22 de julho de 1984, em Pato Branco, Estado do Paraná.

- Agradecimento datado de 3 de julho de 1984, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização, Benito C. Fagundes da Silva, agradecendo-o pela sua participação na festividade que assinalou o Dia Continental do Seguro.\*Conforme Jornal do Sindicato.

- Ofício nº 81 de 21 de setembro de 1984, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pela Vice-Diretora do Colégio Estadual Padre Réus, Maria Adélia Cioff, a qual ao professor Mozart por sua participação no Ciclo de Palestras, promovidos por esse estabelecimento de ensino, dentro da programação da Semana Farroupilha, divulgando a Cultura Gaúcha.

- Ofício s/n datado de 05 de outubro de 1984, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo Secretário Regional SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) Professor Dr. Valério Rohden, convidando-o para participar da I Reunião Estadual da SBPC, como conferencista sobre o tema: “A UFRGS entre o passado e o futuro”. Declaração de próprio punho do Professor Mozart Pereira Soares: transferida para dia 20 - 17h. Compareci e falei.

- Portaria nº. 1261 de 8 de outubro de 1984, do Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Francisco Ferraz, designa os professores Mozart Pereira Soares e [...] para integrarem a Comissão Central encarregada de organizar a programação que deverá marcar a passagem do Cinquentenário da UFRGS, de que trata a portaria nº. 865, de 11 de julho de 1983.

- Portaria nº. 588/84, do dia 18 de outubro de 1984 João Salvador de Souza Jardim Secretário de Estado da Agricultura, institui a Comissão Redatorial que irá elaborar a monografia da história desta secretaria da qual faz parte Mozart Pereira Soares.

- Participação do Dr. Mozart Pereira Soares em 27 de outubro de 1984 como Painelista, juntamente com Zeferino Paulo Freitas Fagundes e coordenação de Hugo Ramirez, abordando no Painel “Rumo traçado pelos poetas no Rio Grande do Sul” do Instituto Cultural Português, enviado o convite pela Presidente Santa Inéze Domingues da Rocha.

- Ofício nº 301 de 30 de Outubro de 1984, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Diretor da Faculdade de Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul, professor Danilo Pianca, encaminhando ao Professor Mozart em anexo o original do Discurso Comemorativo o qual foi por ele cedido para breve publicação. Declaração de próprio punho do Professor Mozart Pereira Soares: original arquivado na pasta de escritos inéditos.

- Portaria nº. 060 de 12 de novembro de 1984, o chefe de Departamento de Fisiologia, Farmacologia e Biofísica do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, designa os Professores Mozart Pereira Soares e [...] para constituírem a Comissão que deverá elaborar um novo programa para o Concurso Titular – área de Fisiologia.

- Ofício nº.335 de 16 de novembro de 1984, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente da Federação Riograndense de Associações Comunitárias e de Amigos de Bairros (FRACAB) Wenceslau Fontoura de Porto Alegre, agradecendo-o pela sua participação quando proferiu Palestra condizente com a temática comunitária sobre as origens, raízes e o processo de colonização do Rio grande do Sul.

- Ofício nº. 41 G 83/85 de 23 de novembro de 1984, encaminhado ao Professor Dr. Mozart Pereira Soares pelo presidente da Associação de Médicos Veterinários da Zona Sul – Vetesul-Antonio Lucas Meleu Gomes, convidando-o para proferir uma palestra de abertura do I Curso sobre Receituário Veterinário para Biocidas, e Ecotoxicologia contemporânea. Declaração de próprio punho do Professor Dr. Mozart Pereira Soares: não foi possível comparecer.

- Convite de março de 1985, feito ao Dr. Mozart Pereira Soares pelo CTG Rodeio dos Palmares e a Cajuví, de Santa Vitória do Palmar para o lançamento do livro Causos da Querência de autoria do escritor Sejanos Dornelles. Palestra do Dr. Mozart, prefaciador do livro e presidente do Conselho Estadual de Cultura. Escrita de próprio punho: compareci cerimônia no CTG – Falei sobre o livro que prefaciei. Hospedagem fidalga na Casa de Valdir e Ondina Silveira. Churrasco na Pousada que foi do Gomercindo Saraiva, hoje de Dr. Figueiredo (Médico) e Otília. Charla na Rádio. Visita ao Forte de São Miguel – Praias do Chuí e Hermenegildo (a mesma da maré vermelha).

- Atestado de 05 de maio de 1985, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Diretor de Cultura da Prefeitura Municipal de Bagé, Tarcísio Antonio Costa Tabora, o qual consta que o professor Mozart participou do Encontro de Historiadores e Pesquisadores de Microhistória, do Sesquicentenário do nascimento de Gaspar Silveira Martins, proferindo palestra na sessão do dia 20.

- Ofício nº.177 de 22 de maio de 1985, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pela diretora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (UFRGS) professora Lourdes Gregol Fagundes da Silva, parabenizando-o por sua posse como Coordenador do Projeto Especial : Recuperação do Acervo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- Ofício nº 001/85, datado de 22 de maio de 1985, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do 10<sup>a</sup> Núcleo da ATARGS, Nelson Ricardo Dalpiaz, convidando-o para participar da 10<sup>a</sup> Assembléia Geral no dia 01 de junho do corrente ano, na cidade de Porto Alegre.

- Agradecimento a Dr. Mozart Pereira Soares de 7 de junho de 1985, do Rotary Club Passo Fundo pela palestra proferida por ocasião do Fórum de Debates, tendo como tema: “Defesa do Meio Ambiente Urbano”.
- Ofício s/n, datado de 11 de junho de 1985 encaminhado ao Professor Dr. Mozart Pereira Soares pelo Coordenador Geral da IV Reunião Ibero-Americana de Zoologia e Conservação de Vertebrados, Fernando D. de Ávila Pires, convidando-o para proferir uma conferência sobre o tema: “500 anos da descoberta da América”. Declaração de próprio punho do Professor Mozart Pereira Soares: aceito e comunicado verbalmente em 15/6/85.
- Portaria nº. 1713 de 04 de julho de 1985, enquadramento do Professor Mozart Pereira Soares, na Tabela Permanente para o Quadro Permanente desta Universidade (UFRGS), cargo de Professor Titular, M-401.6.
- Portaria nº. 1883 de 22 de julho de 1985, o Reitor Francisco Ferraz da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, declara aposentado, compulsoriamente a partir de 04 de julho de 1985 Mozart Pereira Soares no cargo de Professor Titular, M-401.6, do Quadro Permanente desta Universidade.
- Ofício nº 083/85 datado de 21 de agosto de 1985, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo chefe do Departamento de Zootecnia da UFRGS, José Fernando Silva Lohato, parabenizando-o pelo Título de Cidadão Emérito de Porto Alegre. ANEXO M.
- Ofício nº 177/85 datado de 22 de agosto de 1985, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pela coordenadora do Curso de Pós Graduação em Geociências, Yvonne T. Sanguinetti, a qual parabeniza-o pela merecida homenagem que lhe foi prestada pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre.
- Ofício nº123/85 datado de 23 de agosto de 1985, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo diretor do IEPE DA UFRGS, professor Cláudio F. Accurso, o qual parabeniza-o pelo título de “Cidadão Emérito de Porto Alegre”.
- Ofício nº. 0894 de 30 de agosto de 1985, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária da 1ª Região, Carlos Estevão Quintana da Rosa, parabenizando-o pelo título recebido de “Cidadão Emérito de Porto Alegre”.
- Ofício nº 233/85 datado de 27 de setembro de 1985, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo Secretário Municipal da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Santo Ângelo, Odorico Bessa Almeida, o qual envia dados solicitados sobre o Ensino Superior de Santo Ângelo.
- Ofício s/n datado de 30 de outubro de 1985, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo governador do Rotary Club Internacional, Alvaro Vargas Junqueira da Rocha, convidando-o para participar como Conferencista-Palestrante na Conferência Distrital do 466 a realizar-se na cidade de Santa Maria, nos dias 26 e 27 de maio de 1986, Sábado e Domingo.
- Ofício s/n datado de 06 de novembro de 1985, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente da ATARGS, Edison Luis Gerlack, convidando-o para participar da Assembléia Geral do 10ª núcleo regional da ATARG, no dia 30 de novembro de 1985, tendo

como local o Plenário da Assembléia Legislativa, na rua Duque de Caxias, próximo ao Palácio Piratini.

- Ofício nº 10/85 datado de 19 de novembro de 1985, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente ICP, Santa Ineze Domingues da Rocha, convidando-o para um ciclo de palestras sobre Fernando Pessoa no Cinquentenário de sua morte.

- Ofício s/n datado de 06 de dezembro de 1985, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do C.C.Q.S, Rodrigo Fernando Casagrande Pacheco e pela presidente do Núcleo Fundação Ilha de Laytano, Odilla H. C. Pacheco, os quais convidam-no para a 3ª Feira dia 10 de dezembro nas dependências do Teatro Municipal.

- Ofício s/n datado de 02 de abril de 1986, encaminhado ao Professor Dr. Mozart Pereira Soares pelo secretário do Rotary Club de Porto Alegre -Leste Osvaldo Clausi, convidando-o para prestigiar uma reunião e proferir uma palestra. Declaração de próprio punho do Professor Mozart Pereira Soares: compareci e fiz palestra sobre “Agropecuária gaúcha”.

- Portaria nº. 596 de 7 de maio de 1986, do Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Francisco Ferraz, designa Mozart Pereira Soares, juntamente com Rubens Mario Garcia Maciel e Sérgio Pacheco Ruschel, para constituírem Comissão que deverá propor os nomes que concorrerão ao Prêmio “Moinho Santista” de 1986, nos setores de Endemias Brasileiras de Medicina e Segurança do Trabalho e para Prêmio “Moinho Santista Juventude” de 1986, nas especialidades compreendidas nas Ciências Básicas da Saúde.

- Ofício nº. 385 de 14 de agosto de 1986 encaminhado por René Dubois ao Dr. Mozart Pereira Soares da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, que tem como patrono o Dr. Desidério Finamor comunicando que o Conselho Federal de Medicina Veterinária elegeu-o para ocupar a Cadeira nº18.

- Ofício Cir. nº. 053 de 25 de agosto de 1986 encaminhado por Aristides Germani Filho Chefe do Cerimonial do Gabinete do Governador Dr. Jair Soares ao senhor Professor Dr. Mozart Pereira Soares levando ao seu conhecimento prestar-lhe pública homenagem de reconhecimento pela relevante contribuição prestada em prol do desenvolvimento da agropecuária neste Estado e no País, outorgando-lhe a Medalha “Assis Brasil”.

- Ofício s/n datado de 02 de setembro de 1986, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo diretor da SIOGE, José Varão Monteiro Filho, o qual avisa envio de livros para possível divulgação.

- Ofício s/n datado de 06 de outubro de 1986, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente da EPC, Hugo Ramires, informando-o sobre a publicação da 2ª Edição da “Antologia da Estância da Poesia Crioula”, a qual tem por objetivo inserir poemas dos novos associados e atualizar dados bibliográficos dos que figuram nela.

- Ofício nº 017/87 datado de 25 de fevereiro de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo secretário da SOVERGS, Huldo Cabral Cony Filho, o qual pede auxílio ao professor Mozart para recuperação de da sede da SOVERGS, devido ao fato desta necessitar de reparos.

- Ofício s/n datado de 17 de março de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares encaminhado pelo Prefeito Municipal de Palmeira das Missões, Lourenço Ardenghi Filho e pelo presidente da comissão, Wilmar Winck de Souza, convidando-o para participar comissão de triagem e comissão julgadora do aludido festival.

- Ofício s/n datado de 24 de março de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do IHGRGS, Laudelino Teixeira de Medeiros, o qual informa que este instituto com o intuito de intercambiar informações entre os sócios será desejável que as reuniões do ano corrente sejam dedicadas a temas pertinentes ao Rio Grande e à República e à Abolição.

- Ofício nº 01/87 datado de 27 de março de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pela diretora do Museu Municipal de Cachoeira do Sul, Lya Wilhelm, informando-o sobre o IV Encontro Estadual de Micro-história, a ser realizado entre 28 e 30 de setembro de 1987.

- Ofício nº837/87 de 17 de Maio de 1987, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Brochado da Rocha, comunicando-lhe que o legislativo aprovou um voto de congratulações para com sua pessoa pela atuação junto ao extinto Conselho Estadual de Cultura.

- Ofício nº.837 de 19 de maio de 1987, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Brochado da Rocha, comunicando-lhe que o legislativo aprovou um voto de congratulações para com sua pessoa pela atuação junto ao extinto Conselho Estadual de Cultura.

- Of. nº. 0245 de 27 de maio de 1987 encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente da Comissão de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul da Assembléia Legislativa Deputado Celso Bernardi registrando seu protesto e inconformidade pela forma e resultado da iniciativa do Governo do Estado de extinguir o Conselho Estadual de Cultural e, por conseguinte, afastá-lo do Colegiado.

- Ofício s/n datado de 1º de Agosto de 1987, encaminhado ao secretário do Rotary Club de Porto Alegre Fernando Magnus pelo Professor Mozart Pereira Soares o qual solicita a dispensa do cumprimento dos requisitos de frequência, a partir do mês em curso.

- Ofício nº. 81 de 29 de outubro de 1987, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente da União Gaúcha dos Professores Técnicos- UGPT, Ivone Sartori da Silva, convidando-o para fazer uma rápida explanação sobre o ensino técnico na abertura da “I

Mostra de Trabalhos de Técnicas Diversas”, no dia 10 de Novembro. Declaração de próprio punho do Professor Mozart Pereira Soares: compareci, falei.

- Ofício s/n datado de 03 de agosto de 1987, encaminhado ao Dr. Mozart Pereira Soares pelo Presidente Renato de Oliveira Santos da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Seção RS, entidade promotora da VI Jornada Brasileira de Geriatria e Gerontologia, IV Simpósio Internacional de Envelhecimento, V Curso Internacional de Geriatria e I Simpósio Brasil-Israel Sobre Envelhecimento agradecendo a sua participação nos referidos eventos.

- Ofício circular nº 061/87 datado de 17 de junho de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente da Aliance Française, o qual informa sobre a anuidade fixada para os sócios desta Aliança.

- Ofício s/n datado de 15 de outubro de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pela coordenadora do DEPEG/PORGRAD/UFRGS, Louremi Ercolani Saldanha, a qual pede a sua colaboração no sentido de organizar grupos de debate a partir do Documento Básico na área de sua responsabilidade.

- Ofício nº 001/88 datado de 08 de fevereiro de 1988, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente da Comissão Central do 3º Carijó da Canção Gaúcha, Wilmar Winnck de Sousa, informando-o sobre os regulamentos deste evento e também sobre a data das inscrições e do valor dos prêmios.

- Ofício nº 0188/88 datado de 25 de março de 1988, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares por Maria Aparecida Pippi Taborda, a qual comunica-o do movimento pró-criação e funcionamento em Palmeira das Missões de uma Faculdade Estadual de Agronomia, ao tempo que convida-o para se engajar na campanha que se está iniciando.

- Ofício s/n datado de 09 de junho de 1988, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente da AEC, Cláudio Leal Domingos, convidando-o para participar do V Encontro de Micro-história nos dias 05, 06 e 07 de outubro de 1988, sob a coordenação e da Associação de Estudos Culturais- AEC, e com o apoio do Município de Osório e da Faculdade de Ciências e Letras de Osório- Facos.

- Ofício nº. 12 de junho de 1988, encaminhado ao Acadêmico Dr. Mozart Pereira Soares pela Academia de Letras Municipais do Brasil – Seccional do Rio Grande do Sul na pessoa da Presidente Nina Maria Harres Tubino convidando-o para escrever a história do Município de Palmeira das Missões. Resultou o livro Santo Antonio da Palmeira já em 2ª Edição.

- Ofício datado de 28 de junho de 1988, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, José Euclides Vieira Severo, convidando-o para colaborar com este conselho, participando da Sub-Comissão da Comissão de Orientação, Ética e Política Profissional encarregada de apresentar sugestões de atualização do código de Deontologia e Ética Médico-Veterinário.

- Ofício nº 115/88 datado de 3 de agosto de 1988, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do CRMV, José Euclides Vieira Severo, o qual envia 03 ingressos-cortesia para o show “Veterinários em Canto e Poesia”/88, que será realizado dia 09 de setembro de no auditório da Assembléia Legislativa do RGS, a partir das 20h e 30 min. Antecede ao espetáculo a 2ª edição da I Antologia de Veterinários Poetas.

- Ofício datado de 13 de setembro de 1988, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares por Carlos Alberto Mundstock, convidando-o para participar da sessão de abertura do 90º aniversário da Faculdade de Odontologia, tendo como tema a “A Evolução da Odontologia nos seus 90 anos”.
- Ofício s/n de 28 de dezembro de 1988, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do Rotary Club de Porto Alegre, Octavio Silveira dos Santos, parabenizando-o pela homenagem recebida com a entrega ao povo palmeirense do Centro de Cultura Professor Mozart Pereira Soares.
- Ofício s/n datado de 31 de maio de 1989, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares por Sebastião Teixeira Sobreira do Rotary Internacional de Vitória, agradecendo-o pela palestra proferida sobre: “A Educação e a Juventude Brasileira”, nos trabalhos da 31ª Conferência Distrital do 458, realizada em Vitória.
- Ofício datado de 04 de setembro de 1989, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pela diretora da Escola Técnica de Agricultura Edi Odete Braucks, convidando-o para participar de evento, com painel de sobre: A Poesia Regional Gaúcha”, dia 20/10, às 20 horas.
- Ofício datado de 20 de setembro de 1989, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, Noélio Costa, informando-o sobre a homenagem que será prestada a ele no dia do supracitado mês.
- Ofício nº 25/89 datado de 29 de setembro de 1989, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente da FESAU, Adão Saraiva e pelo diretor da IESAU, Ivo Blatt, convidando-o para a “II SEMANA Cultural da FESAU”, a qual terá como enfoque de referências neste evento à questão da cultura regional, e seu slogan será: “Cultura, elemento de integração e promoção Humana”.
- Ofício nº. 168 16 de outubro de 1989, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Diretor da Escola Superior do Ministério Público Tupinambá Pinto de Azevedo, agradecendo-o pela sua participação no Fórum Regional de Ecologia e Direito, realizado em Santo Ângelo.
- Ofício datado de 30 de outubro de 1989, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do Aeroclube de Palmeira das Missões, Wolfram A. H. Gabler, convidando-o para tomar parte do X Campeonato Sulbrasileiro de Planadores, no dia 04 de novembro de 1989.
- Ofício s/n datado de 27 de novembro de 1990, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente do Clube Recreativo Comercial de Palmeira das Missões, João Tadeu Soares da Silva, convidando-o para receber o troféu Cândido Westphalen aos destaques da edição de 1990, no dia 22 de outubro de 1990.
- Ofício nº 83/91 de 11 de Setembro de 1991, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo coordenador do X Encontro de Estudos Sul-Rio-Grandenses, convidando-o para participar da Sessão Solene de Abertura, dia 20/11/91.

- Agradecimento ao Professor Mozart Pereira Soares no dia 13 de setembro de 1991, pelo presidente do Rotary Club Porto Alegre - Norte pela palestra proferida sobre o tema: "Ecologia".

- Ofício nº. 002 de 16 de outubro de 1991 encaminhado pelo Secretário Municipal de Planejamento e Turismo Ivan Canziani de Farroupilha ao Dr. Mozart Pereira Soares informar a indicação de seu nome pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho e pelo Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore para receber o troféu "Participação Especial", simbolizando nosso reconhecimento em prol do Tradicionalismo Riograndense, no V Festival Gaúcho de Arte e Tradição.

- Ofício s/n de 21 de outubro de 1991, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente da Comissão Especial de Defesa do Carvão, Deputado Athos Rodrigues, convidando-o para participar da Sessão da referida Comissão no dia 31 do mesmo ano, no Plenarinho da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

- Ofício nº. 154 de 23 de outubro de 1991, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo Secretário Municipal de Educação de Palmeira das Missões, Paulo G. Martins de Oliveira, comunicando que o Professor Mozart foi escolhido Patrono da Feira do Livro, de Palmeira das Missões.

- Ofício nº. 230 de 04 de novembro de 1991, encaminhado pelo Coordenador da VII Conferência Internacional Rotária Para Preservação da Bacia do Rio Uruguai Lair José Hüning participando a Exm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. Mila Cauduro, Secretária de Cultura do Rio Grande do Sul que o Professor Mozart Pereira Soares Coordenador Científico coroou de pleno êxito e sucesso o evento conduzindo e dirigindo os trabalhos de mesa.

- Ofício nº.001 de 20 de julho de 1992, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo coordenador do IX Encontro de Micro-História, professor Luiz Eugênio Véscio, convidando-o para participar desse encontro no período de 16 a 19 de novembro do mesmo ano, nas dependências da Faculdade de História da Universidade de Santa Maria.

- Portaria nº. 12/92 – a Secretária de Estado da Cultura Mila Cauduro, no uso de suas atribuições, designa Mozart Pereira Soares – Diretor da Biblioteca Pública do Estado, juntamente designa Eduardo Martinez – Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Presidente da Comissão).

- Ofício nº 083 de 14 de janeiro de 1993, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pela Presidente 38º CTG, Cleusa M. Dornelles de Andrade, agradecendo-o pela palestra proferida no 38º Congresso Tradicionalista Gaúcho sobre o tema: "Erva Mate". Santo Ângelo. ANEXO Q.

- Atestado de 10 de março de 1993, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Pery Pinto Diniz da Silva, atestando a sua participação na Reunião- Almoço, apresentando o tema “Presidencialismo-Parlamentarismo-Monarquia”, na qualidade de palestrante, no dia 10 de março de 1993. Porto Alegre.

- Ofício s/n datado de 15 de março de 1993, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Governador do Distrito 478º- Santana do Livramento- do Rotary Club Internacional, Antonio Planella, convidando-o para proferir uma palestra na IIIª Conferência do Rotary Club Distrito 478º na cidade de Santana do Livramento de 13 a 16 de maio de 1993 no Club Comercial.

- Ofício nº. 039, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo secretário de Cultura Desporto e Turismo da Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões, Manuel Luiz L. Gomes, convidando-o para o hasteamento do Pavilhão Estadual, no dia 24 de maio no Parque Municipal de Exposições, dentro da programação do 8º Carijó (1993).

- Ofício nº. 007 de 12 de julho de 1993 encaminhado ao Dr. Mozart Pereira Soares nesta época Diretor da biblioteca Pública pela Coordenadora do Encontro “A Convenção de Montego Bay e o Mar Territorial Brasileiro” do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul agradecendo a contribuição com novos esclarecimentos à matéria.

- Ofício s/n de 5 de Agosto de 1993, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares por Olívio Taffarel (membro do CTG Sinuelo das Coxilhas e coordenador da Cavalgada) agradecendo-lhe por sua participação na III Cavalgada da Integração da 14ª RT à Palmeira das Missões de 15 a 18 de Março 1993. Aproveitando a oportunidade Olívio Taffarel convida o Professor Mozart para um Jantar de Integração dos Participantes e Colaboradores da Cavalgada.

- Ofício nº.110 de 12 de agosto de 1993, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, José Euclides Vieira Severo, solicitando a colaboração do Professor Mozart Pereira Soares no grupo de trabalho para indicar os assuntos relevantes à participação da Medicina Veterinária e da Zootecnia.

- Ofício s/n de 17 de Agosto de 1993, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo Presidente do 8º Carijó da Canção Gaúcha, Celso Augustinho Valduga, convidando-o para solenidade de lançamento do disco da 8ª Edição do Festival.

- Ofício s/n datado de 24 de agosto de 1993, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do IGTF Euclides Fagundes Filho, comunicando a nomeação do professor Mozart pelo Governador do Estado para o Conselho Consultivo deste Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, e ao mesmo tempo, convidando-o para a reunião de posse deste Conselho, no dia 1ª de setembro. \* Não foi possível tomar posse, em face de numerosos compromissos. 15.09.93 MPS.

- Ofício s/n datado de 08 de setembro de 1993, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares pelo secretário do Rotary Club Porto Alegre Passo D'Areia, Ricardo Westin,

agradecendo-o pela palestra proferida sobre “Federalismo”, e completa e ficamos felizes em saber que no Brasil temos profissionais de “Primeiro Mundo”.

- Ofício s/n datado de 18 de junho de 1995, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares por Jadyr Vogel da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, parabenizando-o pelos seus 80 anos e escreve uma estrofe....

- Ofício nº. 012 de 25 de setembro de 1995 encaminhado pelo Secretário de Cultura e Desporto e Turismo Angelino Alves de Palmeira das Missões ao Sr. Mozart Pereira Soares formalizando um convite em nome do Município para que faça parte da comissão da criação de três obras de arte que visam enriquecer a memória do Município de Palmeira das Missões. O ante-projeto contempla o Corpo Provisório Pé-No-Chão, Maragatinhos e Erva Mate de Palmeira.

- Participação do Professor Mozart Pereira Soares em 29 de setembro de 1995, numa sessão cultural do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul – Fundação Universitária de Cardiologia – Unidade de Ensino com o tema: “Os 60 Anos do Parque Farroupilha História e Simbolismo do Coração Verde de Porto Alegre”. Coordenação: Dr. Caio Flavio Prates da Silveira.

- Ofício s/n datado de 20 de outubro de 1995, encaminhado ao Professor Mozart Pereira Soares por Danilo Saraiva, o qual o convida Mozart para comemorar os 52 anos de formatura no dia 16 de dezembro na sede Social da Associação dos Caixeiros Viajantes.

- Ofício nº. 3 de 24 de julho de 1996 encaminhado pelo Presidente Luís Alberto Cibilis do IHGRGS (Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul), aos Membros Efetivos do Instituto do qual Mozart Pereira Soares é membro, para prestigiar o evento de posse da nova Diretoria.

- Ofício nº. 032, de 26 de julho de 1996, encaminhado pelo Presidente Caio Flávio Prates da Silveira da Estância da Poesia Crioula ao ilustre escritor Dr. Mozart Pereira Soares sócio da Estância da Poesia Crioula, agradecendo sua participação na sessão de abertura do 40º Rodeio de Poetas Crioulos homenageando em nome da Estância a memória do insigne homem de Letras, Historiador e destacado sócio Arthur Ferreira Filho.

- Ofício nº. 019 de 27 de agosto de 1996, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo Diretor do Departamento de Cultura Gaúcha, Eugenio Jose de Almeida Neto, convidando-o para participar da “III Tertúlia”, da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul – AJURIS.

- Convite do dia 16 de outubro de 1996 da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul (ACERGS) para lançamento oficial da Audioteca, serão lançados nesta etapa inicial os seguintes livros da bibliografia sul-riograndense: contos gauchescos – Simões Lopes Neto, com apresentação de Mozart Pereira Soares.

- Ofício s/n datado de 25 de agosto de 1997, encaminhado ao Professor Mozart Pereira SOARES pelo presidente da Sociedade de Veterinários do Rio Grande do Sul (SOVERGS) Luis Carlos Piovesan, comunicando a data, hora e local de sua conferência no XXV

Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (CONBRAVET), tendo como tema “A História da Medicina Veterinária”.

- Comunicação do dia 29 de setembro de 1997 a Mozart Pereira Soares da Editora Alcance Ltda considerado destaque a ser homenageado com o *Troféu Nelson Fachinelli*. O objetivo é destacar poetas, cantores, autoridades jornalísticas e políticas, com o símbolo artístico do “Operário das Letras”.
- Convite ao colega Mozart Pereira Soares de 25 de outubro de 1997 de Santa Maria para comemoração dos 54 anos de formatura de Medicina Veterinária, enviado pelo coordenador do encontro Danilo Saraiva.

### CONVOCAÇÕES

- Convocação datada de 08 de julho de 1988, encaminhada ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do IHGRGS, Laudelino Teixeira de Medeiros, o qual anuncia a eleição para Diretoria para o período de 1988-90, portanto convoca os sócios para a sessão de Assembléia Geral, no dia 13 do corrente, às 16 horas, no local de costume.

### CONVITES

- Convite datado de 20 de julho de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo governador do Distrito 464 do Rotary Internacional, Carlos A. Almeida Ferreira, convidando-o para Reunião Interdistrital, em Porto Alegre, no dia 29 de setembro de 1987, às 20:30 min., na Sogipa.
- Convite datado de 27 de agosto de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo secretário do IHTRGS, Osório Santana Figueiredo, convidando-o para o 3º encontro, na cidade de Pelotas, no dia 13 de setembro, às 19 horas, no Galpão da União João Simões Lopes Neto.
- Convite datado de 03 de setembro de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo Prefeito Municipal de Porto Alegre, Alceu Collares, pela Secretária Estadual de Educação e Cultura, Neuza Canabarro, pelo Diretor da Divisão de Cultura, Joaquim Felizardo e a Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, Iara Carvalho dos Santos, convidando-o para o lançamento do Caderno de Restauro I, Solar Lopo Gonçalves, no dia 09 de setembro de 1987 às 18:30 min., no Museu de Porto Alegre.
- Convite datado de 07 de outubro de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares convidando-o para participar da 33ª feira do livro, de 04 a 06 de novembro de 1987, e do 16º almoço, no dia 06 de novembro de 1987.

- Convite datado de 09 de novembro de 1987, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pela presidente seccional da Academia de Letras Municipais do Brasil, Nina Maria Davi Tubino, a qual convida-o para sessão solene de posse da acadêmica, poeta e escritora, Sirlei Maria Davi, no Salão Mourisco da Biblioteca do Estado, na rua Riachuelo, 1190, em Porto Alegre, RS, às 18 horas do dia 17 de novembro.
- Convite datado de 11 de março de 1988, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo diretor da faculdade de veterinária da UFRGS, Carlos Marcos Barcellos de Oliveira, convidando-o para participar da Aula Inaugural da Faculdade de Medicina Veterinária da UFRGS, no dia 18 de março de 1988, às 09 horas, no salão de Atos da Faculdade.
- Convite datado de 15 de abril de 1988, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, convidando-o para participar do 1º Encontro de Outono com os escritores gaúchos, no Brique da Redação, às 11 horas do dia 24 de abril, convida-o também para participar do Painel do escritor Laury Maciel, no dia 25 de abril de 1988, às 20 horas, no Centro Municipal de Cultura e Lazer Lupicínio Rodrigues.
- Convite datado de 22 de maio de 1989, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, convidando-o para o Painel sobre a Obra do escritor Charles Kiefer, no dia 06 de junho de 1988, às 20 horas, no Centro Municipal de Cultura.
- Convite datado de 01 de junho de 1988, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelo presidente do EPC, Hugo Ramirez, convidando-o para os seguintes eventos: dia 28 de junho homenagem a Bento Golçalves da Silva no seu Bicentenário, painel “Os poetas Gaúchos e as Letras dos Festivais Nativistas, Garibaldi e Anita – Héros de dois Mundos. No dia 29 de junho Homenagem ao Poeta Bernardi no seu Centenário” e o “Negro no Folclore do RS”. No dia 15 de junho “O Causo Gaúcho”.

### **AGRADECIMENTOS**

- Agradecimento datado de 19 de setembro de 1989, encaminhado ao professor Mozart Pereira Soares pelos formandos dos cursos em Técnicas Agrícolas e Pecuária - ETA, os quais agradecem ao professor Mozart por sua dedicação em aceitar o convite de apadrinhamento da formatura.

### **ENTREVISTAS**

Entrevista sobre o tema “Nossos Escritores”, e título sobre “Uma Trilogia sobre Motivos Missionários”. Original, porém não diz se foi publicada.

## **HOMENAGENS, PRÊMIOS E DISTINÇÕES**

- 1-** Primeiro Prêmio e “Prêmio de Honra” ao concluir o Curso do Instituto Pinheiro Machado – 1930.
  - 2-** Sócio honorário do Grêmio dos Estudantes do Curso de Técnicos Rurais, 1934.
  - 3-** Primeiro aluno no Curso Secundário Colégio Anchieta, 1938.
  - 4-** Primeiro aluno do Curso de Medicina Veterinária – ano 1943.
  - 5-** Homenageado da Turma de Técnicos Rurais do ano de 1945.
  - 6-** Paraninfo da Turma do Curso Industrial da Escola Técnica Ernesto Dornelles – Ano de 1952.
  - 7-** Sócio honorário da Sociedade de medicina Veterinária do Rio Grande do Sul – 1955.
  - 8-** Homenageado da Turma de Médicos Veterinários do ano de 1955.
  - 9-** Homenageado da 1ª Turma de Médicos da Faculdade de Medicina de Santa Maria – 1959.
  - 10-** Paraninfo da Turma de Médicos Veterinários do ano de 1960.
- Próprio Dr. Mozart elaborou.

## Referências

### Livros escritos por Mozart

SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a História de Palmeira das Missões, comemorativos do Primeiro Centenário de sua Emancipação Política*. Porto Alegre: AGE, 2004.

\_\_\_\_\_. *Pastoral missioneira*. Porto Alegre: BELS, 1973. (Prêmio “Ilha de Laytano” concedido anualmente à melhor obra sobre motivos rio-grandenses).

\_\_\_\_\_. *Memória da Universidade do Rio Grande do Sul: 1934-1964*. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

\_\_\_\_\_. *Concepções Anatômicas e Fisiológicas de Aristóteles*. Porto Alegre: Imprensa Universitária, 1954. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

\_\_\_\_\_. *Meu Verde Morro*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.

\_\_\_\_\_. *Fatores convergentes na descoberta da circulação sangüínea*. Porto Alegre: Imprensa Universitária, 1954. Tese de cátedra, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1954.

\_\_\_\_\_. *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*. Porto Alegre: AGE, 1997.

\_\_\_\_\_. *O elemento sensorial nos Contos gauchescos* in LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Globo, 1983.

\_\_\_\_\_. *Júlio de Castilhos*. (Coleção Rio Grande Político). Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1991. v.1.

\_\_\_\_\_. *Tempo de Piá*. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1992.

\_\_\_\_\_. Fruticultura in: *Enciclopédia de conhecimentos práticos*. Porto Alegre: Globo, 1962. vol. III.

\_\_\_\_\_. *A mulher na obra de Erico Verissimo*, in VERISSIMO, Erico. *O tempo e o vento*. Porto Alegre: Globo, 1985.

\_\_\_\_\_. *Erva cancheada*: Poemas missioneiros. Porto Alegre: Querência, 1962.

\_\_\_\_\_. *Verdes urbanos e rurais*: orientação para arborização de cidades e sítios campestres. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Atlas de Anatomia dos animais domésticos*. Enciclopédia Globo. Porto Alegre. 1970.

### **Alguns Ensaios escritos por Dr. Mozart<sup>383</sup>:**

Zoologia Satírica em “Antônio Chimango”. Caderno de Sábado. Correio do Povo.

O Pensamento Biológico de Aristóteles. Série de 30 artigos sobre a Biologia Aristotélica. Caderno de Sábado. Correio do Povo.

Vida e obra de William Harvey, descobridor da circulação do sangue.

O Legado Científico de Claude Bernard.

Claude Bernard e o Método Experimental. Série de artigos no Caderno de Sábado. Suplemento Cultural do Correio do Povo.

“Cesse tudo o que a antiga musa canta”. Conferência no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, em nome da Academia Rio-grandense de Letras, a propósito do 4º Centenário da publicação de “Os Lusíadas”.

A mensagem de um Parque (História, Paisagismo e interpretação simbólica do Parque Farroupilha). Folha da Tarde. Porto Alegre.

Presença de Bernard Houssay. Vida e obra de um Prêmio Nobel. Homenagem à sua memória, no Departamento de Fisiologia da UFRGS. 1977.

Randon e a Proteção dos Índios. Ensaio sobre a obra indigenista do Marechal da Paz. Caderno de Sábado. Suplemento Cultural do “Correio do Povo”.

Considerações sobre o Ensino de Medicina Veterinária na Universidade de Buenos Aires. Revista “Agronomia e Veterinária” – UFRGS.

### **Bibliografia:**

Noções de Anatomia. Em colaboração com o Prof. F. Molinaro. Revista “Agronomia e Veterinária” do nº 2 a 17ª.

Nota sobre conservação de peças anatômicas. Agronomia e Veterinária nº 14 e 15. 1950.

Repleção de vasos e corrosão em anatomia. Agronomia e Veterinária – 16 e 17. 1950.

---

<sup>383</sup> Baseado no currículo do Dr. Mozart que se encontra no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

“O Rio Grande do Sul e a Medicina Veterinária” – “A Granja” – Porto Alegre, 2 (17-18) 5-7-1946.

O Solar de Pedras Altas e a Fazenda Porto Velho “Medicina Veterinária” – 2 (5 e 6) 1-2-1953.

Plano de Valorização da Fronteira Oeste – “Medicina Veterinária” – Porto Alegre – 2 (7 e 8) 1-2-1953.

Minas Gerais e a medicina Veterinária – “Medicina Veterinária” – Porto Alegre – 3 (9-12) 14-20 – 1954.

Consideração sobre o ensino Veterinário na Universidade de Buenos Aires – “Revista da escola de Agronomia e Veterinária” 1 (1) 33-43, 1954.

Espermiación por animas fenólicas en *Leptodactylus ocellatus* (1). Gir. “Revista Sos. Argentina e Biologia 31 (1-2) 42-45, 1955.

Técnica para abordagem dos órgãos pelvianos na Tartaruga “*Chrysomys d’ Orbignii*”. Revista da Escola de Agronomia e Veterinária 1 (2) 45 – 52, 1955.

## Bibliografia Geral

ABUD, Kátia Maria. *A história nossa de cada dia: saber escolar e saber acadêmico em sala de aula*. In: GASPARELLO, Arlete Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo Souza; MONTEIRO, Ana Maria F. C. (Org). **Ensino de História: Sujeitos Saberes e Práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. p.208.

BAKOS, Margaret Marchiori. O Imperador na terra dos faraós. *Nossa História*. Rio de Janeiro: Vera Cruz, n. 15, p.60-5, jan. 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: Fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRAU, Jayme Caetano. *Vocabulário pampeano*. Porto Alegre: Edigal. 1998.

BOEIRA, Nelson. *O Rio Grande de Augusto Comte*. In: FREITAS, Décio (org.) [et al.]. *RS: cultura e ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

BOSSLE, Batista. *Dicionário Gaúcho Brasileiro*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

BUENO, Francisco da Silveira. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: FENAME, 1976.

CAVALARI, Rossano Viero. *A gênese da Cruz Alta*. Cruz Alta: UNICRUZ, 2004.

\_\_\_\_\_. *Os olhos do general: Por que Firmino de Paula foi um dos homens mais temidos do seu tempo?* Porto Alegre: Martins Livreiro, 2007.

FARACO, Sérgio; HICKMANN, Blasio H. *Quem é quem nas letras rio-grandense: dicionário de autores contemporâneos*. Porto Alegre, SMEC, Div. de Cult., 1983.

FLORES, Moacyr. *Dicionário de história do Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCS, 2001.

FOUCAULT, Michael. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos; PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz; SCHMIDT, Benito Bisso; XAVIER, Regina Célia Lima (org.). *Questões de teoria e metodologia de História*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

GOMES, Angela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

HELLER, Agnes. *Uma teoria da história*. Dílson Bento de Faria Ferreira Lima (tradução). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

\_\_\_\_\_. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, Memória e resíduo: Uma reflexão sobre arquivos pessoais e o Caso Filinto Müller. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, 1997.

HOHLFELDT, Antonio. *Mozart Pereira Soares: saber universitário com gosto campeiro*. Porto Alegre: AGE, 1997.

\_\_\_\_\_. A universidade e o campo. *Autores gaúchos*. Mozart Pereira Soares, Porto Alegre: IEL, v.1. 1997. p.7-21.

MOISÉS, Massaud. *Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2001.

OLIVEIRA, Silvio. *Vilinha da Palmeira*. Palmeira das Missões: Bels, 1974.

PAIVA, Eduardo França. *História e Imagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica: 2003.

AUTORES GAÚCHOS. *Mozart Pereira Soares*. Porto Alegre: IEL, 1997.

ROCHA, Prudêncio. *A História de Cruz Alta*. 2. ed. Cruz Alta: Mercúrio, 1980.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. *La biografía como género historiográfico. Algunas reflexiones sobre sus posibilidades actuales*. In: SCHIMIDT, Benito Bisso. *O biográfico: perspectivas interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

SANTOS, Pedro Brum. *Teoria do romance: relações entre ficção e história*. Santa Maria: UFSM, 1996.

SILVA, Kalina Vanderlei da; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

SOUZA, Wilmar Winck. *Memórias do Provisório em Causos e Rimas*. Palmeira das Missões: Marsal. 1998.

VENANCIO, Giselle Martins. Presentes de papel: cultura escrita e sociabilidade na correspondência de Oliviera Vianna. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, n. 28, p.23-47. 2001.

## OBRAS CONSULTADAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BAKOS, Margaret Marchiori. Marcas do positivismo no governo municipal de Porto Alegre. *Estudos Avançados*. São Paulo: USP, v. 12, n. 33, p. 213-225, mai.-ago. 1998.

BECKER, Gisele. *Uma História Polifônica: Mulheres e Laços de Família em Porto Alegre (1858-1908)*. Porto Alegre: PUCRS, 2001. Dissertação de Mestrado em História, Faculdade de FILOSOFIA E Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor Pérez. *Os Métodos da História*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

CERTEU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A história Cultural*. Lisboa: Difel, 1990.

\_\_\_\_\_; ROCHE, Daniel. O livro – Uma mudança de Perspectiva. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org.). *História: Novos objetos*. São Paulo: Francisco Alves, 1995. p. 99-115.

DIEHL, Astor Antônio. *Cultura historiográfica: memória, identidade e representação*. Bauru: EDUSC, 2002.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GAGLIETTI, Mauro José. *Os Discursos de Dyonélio Machado e Raul Pilla: o político e suas múltiplas faces*. Porto Alegre: PUCRS, 2005. Tese de Doutorado em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005.

GOMES, Angela de Castro. Nas Malhas do Feitiço: o Historiador e os Encantos dos Arquivos Privados. *Lua Nova: revista de cultura e política*. Rio/São Paulo, CPDOC-FGV/IEB, p. 121-127. nov.1997.

\_\_\_\_\_. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

GRINBERG, Keila. *O fiador dos brasileiros*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GUTFREIND, Ieda. A historiografia sul-rio-grandense e o mito do gaúcho brasileiro. *Nós, os gaúchos*. Porto Alegre: UFRGS, p. 148-152. 1995.

GOLIN, Tau. *Identidades: questões sobre as representações socioculturais no gauchismo*. Passo Fundo: Clio, 2004.

HELLER, Agnes. *O Codiano e a História*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HYPOLITO, Álvaro Moreira; GANDIN, Luís Armando (orgs). Análise do Discurso numa Perspectiva Crítica. *Educação em Tempos de Incertezas*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, p.93-109, 2003.

HOHLFELDT, Antonio. *Mozart Pereira Soares: saber universitário com gosto campeiro*. Porto Alegre: AGE, 1997.

HOMENAGEM a um urbanista. *Zero Hora*, Porto Alegre, 22 jan. 2005.

LACERDA, Lílian Maria. *Lendo vidas: a memória como escritura autobiográfica*. In: MIGNOT, A, BASTOS, M.H.; CUNHA,MT. *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Porto: Ed. Afrontamento, v.4, p.81-107.

LICHT, Flavia Boni; CAFRUNI, Salma. *Demetrio Ribeiro*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 2002.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A fotografia como documento – Robert Capa e o miliciano abatido na Espanha: sugestões para um estudo histórico. *Tempo*, Rio de Janeiro: 7Letras, v. 7, n. 14, Jan. p. 131-151. 2003.

\_\_\_\_\_. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, São Paulo:humanitas, v. 23, n. 45, p. 11-36. 2003.

PEZAT, Paulo Ricardo. *Carlos Torres Gonçalves: a recepção do positivismo por um filho espiritual de Auguste Comte e de Clotilde de Vaux no Brasil (1875-1974)*. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Tese de Doutorado em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

PORTO, Aurélio. *História das Missões Orientais do Uruguai*. Porto Alegre: Livraria Selbach. 1954.

NOSSA HISTÓRIA. Rio de Janeiro: Vera Cruz, n. 8, jun. 2004.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Vera Cruz, n. 30, abr. 2006.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Vera Cruz, n.23, set. 2005.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Vera Cruz, n. 4, fev. 2004.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso Fundador: a formação do país e a construção da Identidade Nacional*. SP: Pontes, 1993.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PAIVA, Eduardo França. *História & Imagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RAGO, Margareth. *Entre a história e a liberdade: Luce Fabbri e o Neorquismo contemporâneo*. São Paulo: UNESP, 2001.

KLIEMANN, Luiza Helena Schmitz. *RS: terra e poder - história da questão agrária*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

## **FONTES PRIMÁRIAS**

**I.** Arquivo Particular do Dr. Mozart Pereira Soares – Porto Alegre

**II.** Arquivo Particular do Dr. Mozart Pereira Soares – Palmeira das Missões

### **Jornais**

**Correio do Povo**, de 10 de agosto de 1974.

**Correio do Povo**, de 07 de dezembro de 1974.

**Correio do Povo**, de 01 de fevereiro de 1975.

**Correio do Povo**, de 10 de maio de 1975.

**Correio do Povo**, de 17 de maio de 1975.

**Correio do Povo**, de 24 de maio de 1975.

**Correio do Povo**, de 31 de maio de 1975.

**Correio do Povo**, de 07 de junho de 1975.

**Correio do Povo**, de 12 de junho de 1975.

**Correio do Povo**, de 14 de junho de 1975.

**Correio do Povo**, de 21 de junho de 1975.

**Correio do Povo**, de 05 de julho de 1975.

**Correio do Povo**, de 01 de janeiro de 1977.

**Correio do Povo**, de 08 de janeiro de 1977.

**Correio do Povo**, de 15 de janeiro de 1977.

**Correio do Povo**, de 22 de janeiro de 1977.

**Correio do Povo**, de 29 de janeiro de 1977.

**Correio do Povo**, de 05 de fevereiro de 1977.

**Correio do Povo**, de 12 de fevereiro de 1977.

**Correio do Povo**, de 19 de fevereiro de 1977.

**Correio do Povo**, de 26 de fevereiro de 1977.

**Correio do Povo**, de 05 de março de 1977.

**Correio do Povo**, de 12 de março de 1977.

**Correio do Povo**, de 11 de fevereiro de 1978.

**Correio do Povo**, de 18 de março de 1978.

**Correio do Povo**, de 15 de setembro de 1979.

**Correio do Povo**, de 26 de janeiro de 1980.

**Correio do Povo**, de 29 de março de 1980..

**Correio do Povo**, de 30 de agosto de 1980.

**Correio do Povo**, de 01 de novembro de 1980.

**Correio do Povo**, de 30 de outubro de 1882.

**Diário Serrano**. Cruz de Alta, de (20-21) de setembro de 2008.

**Diário Serrano**, de 01 de novembro de 2008.

## VÍDEOS

Museu da Imagem e do Som: Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min., col., son., VHS. FITA DE VÍDEO.

Imagens externas e Declarações do Dr. Mozart Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira (sítio), [s.d.]. 1 Fita, 120 min., col., son., VHS. FITA DE VÍDEO.

Cidadão Emérito de Palmeira das Missões: Dr. Mozat Pereira Soares. Sérgio Machado. Palmeira das Missões, 2004. 1 Fita, 120 min., col., son., VHS. FITA DE VÍDEO.

Dr. Mozart Pereira Soares: 90 anos. Sérgio Machado. Palmeira das Missões, 2004. 1 Fita, 120 min., col., son., VHS. FITA DE VÍDEO.

### **PROGRAMA DE TV**

MOZART PEREIRA SOARES. *Fórum*. Porto Alegre, TV Guaíba, 19 set. 1999. PROGRAMA DE TV.

### **ENTREVISTAS**

CHEUICHE, Alcy. *Discípulo do Dr. Mozart*. Caçapava do Sul, fev.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

SOARES, Mozart Pereira. *Origens e características principais da família Soares*. Palmeira das Missões, 04.abril.2004. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

\_\_\_\_\_. Oli Fernandes da Costa. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

SOUZA, Wilmar Winck. *Amigos para sempre*. Palmeira das Missões, 24.02.2007. Entrevista concedida a Vânia Maria Oliveira de Freitas.

# **ANEXOS**

## ANEXO A – Resumo das principais obras do Dr. Mozart

### CRONOLOGIA DOS LIVROS E TEXTOS<sup>384</sup> DO Dr. MOZART PEREIRA SOARES COMENTADOS NA ESCRITA DE ANTONIO HOHLFELDT

Hohlfeldt faz uma divisão na obra do Dr. Mozart em dois grandes blocos: “[...] o da escrita literária, em sentido estrito, reunindo os trabalhos em poesia e prosa, e os dos ensaios, que se espraiam pelo campo da medicina e agronomia, história e política, além da literatura propriamente dita<sup>385</sup>”.

#### Ensaio de Medicina e Agronomia

*Concepções anatômicas e fisiológicas de Aristóteles*<sup>386</sup>, conforme destaca Antonio Hohlfeldt: “constitui a tese de Doutorado de Mozart Pereira Soares, aprovada com distinção pela banca formada por Francisco Molinaro, Jarcedy Machado Hausen, Homero Jobim, Daly Lopes d’Almeida e Danton J. Seixas. O texto, de um lado, analisa o reconhecimento de que ‘Aristóteles representa a ampla e sólida base sobre a qual repousa toda a estrutura de nosso edifício cultural’, concepção que, ao longo dos anos posteriores, explícita ou implicitamente, reiteraria. E os motivos pelos quais citará e imitará Aristóteles, ao longo de toda a sua vida, ficam expressos imediatamente depois: ‘É que foi Aristóteles uma celebração essencialmente metódica, dotada de extraordinária organicidade’. De outro, Aristóteles será permanentemente filtrado, em seus ensinamentos, pela perspectiva crítica do positivismo de Augusto Comte”.

Outra obra do Dr. Mozart também comentada por Hohlfeldt, chama-se *Fatores Convergentes na Descoberta da Circulação Sangüínea*<sup>387</sup> “segue fundamentalmente o mesmo esquema de construção. Trata-se de uma tese apresentada à escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em concurso para a Cátedra de *Fisiologia dos Animais Domésticos*, a partir das descobertas de William Harvey, iniciador do método experimental e precursor da fisiologia, antecipando-se às descobertas de Claude Bernard. Da mesma forma que no texto anterior, Mozart Pereira Soares abre seu trabalho retornando aos povos pré-helênicos, destacando sobretudo a contribuição de Hipócrates, que dessacralizara o entendimento sobre a epilepsia, reconhecendo-a como uma doença natural e não sobrenatural ou divina. Na conclusão de seu trabalho, Pereira Soares examina as repercussões das descobertas de William Harvey, e, a exemplo do trabalho anterior, fixa algumas conclusões essenciais, sintetizando: “Todo o progresso ulterior, tanto na fisiologia como na Patologia, repousa diretamente nessa grande conquista, sem a qual nenhuma função orgânica poderá ser corretamente explicada”.

---

<sup>384</sup> Listagem esta encontrada na obra de Antonio Hohlfeldt *Saber universitário com gosto campeiro*.

<sup>385</sup> HOHLFELDT, Antonio. *Mozart Pereira Soares: Saber universitário com gosto campeiro*. Porto Alegre: AGE, 1997. p. 9.

<sup>386</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Concepções anatômicas e fisiológicas de Aristóteles*. Porto Alegre: Universitária. 1954. p. 13-4.

<sup>387</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Fatores Convergentes na Descoberta da Circulação Sangüínea*. Porto Alegre: Universitária. 1954. p. 18-9.

Continua Antonio Hohlfeldt: “Quase uma década separa esses dois trabalhos pioneiros de um outro, num campo algo diferente, porque agora vinculado à agricultura, que Mozart Pereira Soares produzirá. Trata-se de *Fruticultura*<sup>388</sup>, verdadeiro ensaio exemplar contendo conhecimentos básicos sobre o plantio, desenvolvimento, podas e enxertos de árvores frutíferas [...], ao tempo que também são analisados os aspectos referentes ao terreno, o clima, a adubação e a plantação. Neste trabalho, que traduz sua experiência concreta adquirida desde os tempos de infância no velho Instituto Pinheiro Machado, Pereira Soares começa distinguindo os diferentes tipos de arboricultura, dentre as quais a frutífera ou fruticultura (como sempre, iniciando pelo começo, como ensinou Aristóteles). O estudo abrange a reprodução por sementeira ou em viveiros, a multiplicação por estacas, mergulhia ou alporque, a enxertia – que desenvolve com múltiplos detalhes – até chegar à poda, que distingue entre a de formação ou de frutificação, discorrendo sobre os utensílios com os quais se realiza tal operação, até atingir um capítulo extremamente interessante que é sobre as formas que as árvores podem adquirir ou receber por ação do ser humano. Trata-se de um estudo genérico e abrangente, extremamente útil, até porque independente de qualquer datação. Por certo que sua reedição, hoje em dia, dada a linguagem extremamente simples e objetiva de que se vale Mozart Pereira Soares [...]”, utilizou-se de um aprendizado vivenciado na adolescência para escrever uma obra, o que muitos acabariam deixando para trás no decorrer da vida “e sobretudo porque a obra está baseada na experiência concreta do clima sul-riograndense, seria utilíssima”. Este é um dos aspectos que identificam um intelectual, a sua capacidade de tirar proveito das experiências vivenciadas no decorrer de sua vida, transcrevendo-as para diversos leitores de todas as camadas sociais e legando-a para a posteridade.

Continua Hohlfeldt a falar da obra de Dr. Mozart. “Em 1976, até o desdobramento de sua experiência, Mozart Pereira Soares é convidado a proferir uma palestra sobre *Preservação do patrimônio natural*<sup>389</sup> na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Da mesma forma que em textos mais densos, Mozart Pereira Soares inicia seu trabalho por uma generalização: “A ecologia moderna conceitua a terra como um imenso organismo vivo, constituído por uma inumerável multidão de seres, unicelulares e pluricelulares, vegetais e animais que vivem na mais estreita interdependência, num correlacionamento absolutamente fatal [...].” Depois de examinar os diferentes tipos de florestas (protetoras, remanescentes, de rendimento, modelo), relembra o mestre positivista: “Dizia Augusto Comte que a espécie humana é a única que necessita de um código severo de deveres para formar os sentimentos que são a base da harmonia coletiva” e sintetiza sua atuação em defesa do meio ambiente, tanto na cidade de Porto Alegre quanto no estado do Rio Grande do Sul, lembrando que, em muitos casos, a ação espontânea da natureza pode ser mais propícia à recuperação de alguns desequilíbrios do que a própria tentativa humana de recuperação natural, citando como exemplo a atual floresta que existe no Morro Santana, por detrás da Escola de Agronomia”.

Ainda Antonio Hohlfeldt: “no campo dos ensaios de agronomia, pode-se citar *50 Anos de Assistência Agropecuária ao Estado – 1935-1985*<sup>390</sup> [...], retorna-se à agricultura entre os ameríndios, passa-se pelo legado jesuítico – destacando-se aí a importância da erva-mate e do

---

<sup>388</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Fruticultura in Enciclopédia de Conhecimentos Práticos*. Porto Alegre: Globo. 1962. v. III. p. 21.

<sup>389</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Preservação do patrimônio natural*. Porto Alegre: Comissão de Agricultura e Pecuária da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. 1976.

<sup>390</sup> SOARES, Mozart Pereira. *50 Anos de Assistência Agropecuária ao Estado – 1935-1985*. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. 1986.

gado, para se chegar à colonização açoriana e depois a ocupação do noroeste do estado sul-rio-grandense”.

Quanto a *Verdes Urbanos e Rurais*:<sup>391</sup> “começa dissertando Antonio Hohlfeldt sobre a obra do Dr. Mozart, descreve a respeito das funções biológicas das árvores, abordando-se, a seguir, alguns problemas da arborização urbana, destacando-se a formação de mudas em viveiro especificamente voltadas para a arborização urbana, listando-se as espécies aconselháveis conforme a situação, se em calçadas ou canteiros centrais de avenidas, classificando-se os vegetais segundo suas folhas persistentes ou não (isto é, que manterão sombra durante todo o ano), aquelas que são mais proveitosas em parques e jardins [...] Neste aspecto, é extremamente interessante o capítulo sobre Parques e Jardins, em que Mozart Pereira Soares realiza uma espécie de histórico da prática de se constituírem jardins, e isso desde os caldeus”.

## ENSAIOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS e POLÍTICOS

“O texto mais antigo de Mozart Pereira Soares a que tive acesso diz Hohlfeldt, o autor se dedica a refletir sobre a realidade em geral. Trata-se de um discurso de paraninfo que ele realiza, em 1951, quando aborda *A Missão Social da Mulher*.<sup>392</sup> [...] depois de agradecer o convite com a reflexão de que nunca imaginara “fôsseis distinguir vosso modesto amigo com tão tocante e comovedora homenagem”, Mozart Pereira Soares, reconhecendo a importância social do feminino, remonta à pré-história humana: “Foi ela o primeiro escravo, dócil e resignado, submetido ao brutal domínio do Homem”, mas foi, também, seu principal esteio e ponto de apoio: “Quando o Homem ainda errava nas florestas, descuidado e sem deveres, já o altruísmo inato da Mulher preparava o caminho que devia seguir nossa espécie, rumo à progressiva humanização. [...] Não sei se hoje em dia Mozart Pereira Soares sustentaria tais conceitos exatamente assim como os expressou então, nem quais seriam as reações das feministas a tal perspectiva, mas é certo que ele reflete sob determinada coerência, porque está ligando a imagem feminina à ecologia do equilíbrio natural, o que retira das lições de Comte: “Sacerdotizas domésticas da humanidade, nascidas para modificar pela afeição, o reino necessário da força”, conceito com que encerra seu discurso, não sem antes valorizar a Mulher concretizada em sua própria Mãe: “Finalmente, minhas generosas patrícias, se alguma coisa de Bem e de Bom posso fazer, devo sem dúvida, a uma Mulher que não conhecestes, tão simples e tão humilde de origem, quanto bem dotada de sentimentos.”

“Temporalmente, bem diverso é o texto a seguir que devemos examinar, diz Hohlfeldt. Trata-se do alentado volume sobre *Santo Antonio da Palmeira*<sup>393</sup>, contendo a história do município de Palmeira das Missões, desde os primórdios até o ano de seu centenário de constituição.[...] Situa o Rio Grande do Sul no mapa brasileiro, Mozart Pereira Soares localiza Palmeira das Missões nesse mesmo mapa, a 578 metros de altitude, “no dorso de um dos divisores de águas entre as vertentes do Várzea e do Guarita – sobre um dos galhos que se destacam da Coxilha Grande do Albardão. Após examinar o solo, o clima, a vegetação e a fauna de toda a região, discorre historicamente sobre “as províncias etnográficas”, conceito trazido do livro de Aurélio Porto, quando historia as províncias do Tape, Uruguai e Ibiaça, para abordar o legado indígena para a atual situação histórica e cultural sul-

<sup>391</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Verdes urbanos e rurais*. Porto Alegre: Cinco Continentes. 1998. p. 26.

<sup>392</sup> SOARES, Mozart Pereira. *A missão social da mulher*. Porto Alegre, 1951. Plaquete.

<sup>393</sup> Esta obra foi mais detalhada, pois foi de fundamental importância para a construção desta tese.

riograndense, reexaminando, ainda, a situação alimentar e religiosa dos indígenas, atingindo, enfim, a abordagem dos habitantes primitivos da Grande Palmeira. O terceiro capítulo do livro toca na chegada do homem branco, a partir dos jesuítas, notadamente o Padre Roque Gonzales de Santa Cruz, que, com seus companheiros, aí seria sacrificado pelos índios [...]. Pereira Soares evidencia, ainda, a dupla situação da localidade, primeiramente centralizada no que se convencionaria denominar de *Vila Velha*, cujas edificações se ergueram em torno da atual praça da Bandeira, a partir de 1824, sendo que desde 1850 iniciar-se-ia a construção da chamada *Vila Nova*, localizada numa coxilha mais ao sul [...]. A obra de Mozart Pereira Soares, a partir do sexto capítulo, avança pela análise de administração política e administrativa do município, fixando seu primeiro código de posturas em 1875, a reivindicações de uma estrada que a ligasse a Nonoai, ao mesmo ano, recuando no tempo para demonstrar que “em 1835 [quando da Revolução Farroupilha] ainda não tinha expressão capaz de interessar ambos os campos em luta”, mas que a situação seria profundamente diversa na Revolução Federalista de 1893, destacando-se então o episódio do morticínio do Boi Preto, ocorrido em 1894. [...] já com a República proclamada, o historiador destaca as conquistas do município, como a iluminação elétrica, para chamar a atenção especialmente à administração de Júlio Pereira dos Santos, que, por quase vinte anos, liderou politicamente a comunidade. No capítulo décimo, a Revolução de 1923 é abordada em detalhes, seguindo-se o episódio da chamada Coluna Prestes, de 1924: em meio a isso tudo, a administração de Frederico Westphalen é valorizada por todas as conquistas que alcança [...]. Nos capítulos finais da obra, Pereira Soares abrange a evolução da educação na área do município, inclusive a universitária[...]. Em apêndices, apresentam-se pequenas biografias de algumas personalidades de maior significação para a história local.”

“Convidado pela Assembléia Legislativa do Estado<sup>394</sup>, Mozart Pereira Soares faz um depoimento significativo em 1987 afirma Hohlfeldt, constituindo documento que, historicamente, antecede seu futuro trabalho a respeito da história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, já publicado [...]. Nesse depoimento, Mozart Pereira Soares relembra o surgimento e o desenvolvimento [...] em todo o mundo. Lembra que “todas as sociedades dispõem de instituições semelhantes e têm seus órgãos ou meios para a preparação das elites de que necessitam para o exercício de atividades de caráter técnico ou cultural dominantes no respectivo quadro social.” Depois de citar o Liceu de Aristóteles, considerado por muitos historiadores como a instituição de abrangência mais enciclopédica de seu tempo, Mozart Pereira Soares evidencia que a gênese das universidades, tais como as conhecemos hoje, remonta à Paris do século XIII, justificando, em seguida, o atraso com que o Brasil conheceu tais iniciativas pelo grau cultural em que seus aborígenes se encontravam, quando aqui chegaram os conquistadores portugueses, além de um viés de dominação cultural que Portugal teve em relação a sua colônia absolutamente diverso daquele assumido pela Espanha. [...] fixa em 1896 a data em que o Rio Grande do Sul iniciaria seu ensino superior, graças à Escola de Engenharia. Chama especial atenção para o fato [...] que a atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem suas origens justamente nesta Escola Técnica, passando sua história por três fases distintas, a precursora, a integrativa e a dos *campi* avançados, [...] contemporâneo, para a boa fixação de sua evolução.”

“Na Academia Rio-Grandense de Letras diz Antônio Hohlfeldt, Mozart Pereira Soares pronunciaria curiosa conferência a respeito dos *Quinhentos Anos de Descoberta da*

---

<sup>394</sup> SOARES, Mozart Pereira – *Depoimento à Comissão Especial com a Finalidade de Analisar a Participação do Estado do Rio Grande do Sul no Ensino Superior*, Porto Alegre, Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. 1987.

*América*<sup>395</sup>. Seguindo sempre seu esquema modelar, Pereira Soares relembra a figura de Cristóvão Colombo e outros navegantes que ora prestaram seus serviços a Portugal, ora à Espanha, na medida em que o rei português não foi capaz de valorizá-los condizentemente. Depois, discorre sobre as populações autóctones do continente, enfocando especialmente seus documentos culturais, como o *Popol Vub* asteca, destacando algumas de suas instituições, como o *mitimai* incaico – a prática extensiva do ensino quéchua por todo o território dominado pelos incas [...], a importância e o deslumbramento que um vegetal como o milho provocou nos europeus, por suas dimensões e sua capacidade alimentar, culminando no reexame da zoologia então presente no imaginário dos conquistadores europeus [...], além de inesperadas realidades aqui encontradas, como o enorme zoológico, o primeiro de que se tem notícia, de propriedade de Montezuma II, em pleno México, conforme fixado por Hernan Cortez. Sobretudo, Mozart Pereira Soares chama a atenção para uma profunda reformulação ocorrida no conjunto de relações internacionais até então vigentes: “Antes das Grandes Navegações, os continentes do antigo mundo eram habitados por populações homogêneas: a África pela ‘raça’ negra, a Eurásia pelos brancos e o resto do planeta pelos amarelos. (...) Com a descoberta da América, esse panorama seria radicalmente modificado. Os brancos não só dominariam as populações ameríndias como também trouxeram e submeteram à escravidão os africanos, determinando, nestas plagas, o maior comércio racial do mundo. Na América iriam se defrontar com todos os níveis de civilização, das tribos selvagens no mais humilde estágio fetichista aos impérios teocráticos mais avançados em organização social, até então. Aqui encontraram uma cultura peculiar inteiramente desconhecida no resto do mundo, que é a civilização do gelo, ou dos esquimós, como também modelos políticos tão extremados, entre os quais o Estado Socialista dos Incas, no Peru; ou a civilização tropical do Amazonas. O texto encerra com uma rápida alusão ao que Pereira Soares denomina de Império Teocrático dos Jesuítas nos Sete Povos das Missões Orientais.”

Hohlfeldt, comenta: “a iniciativa do Instituto Estadual do Livro em criar uma coleção denominada *Rio Grande Político*, dedicada à análise crítica de figuras de destaque de nossa história política recente, seria concretizada com um primeiro volume dedicado a *Júlio de Castilhos*<sup>396</sup>, justamente assinado por Mozart Pereira Soares. Neste trabalho, Pereira Soares reúne duas perspectivas de análise, a crítica política e a revalorização da filosofia positivista. Assim depois de, numa primeira parte, repassar alguns dados biográficos de Júlio de Castilhos, [...] “o Jornalismo político foi a atividade essencial de Júlio de Castilhos [...]” Salientando que “justamente no Rio Grande do Sul, onde a tradição republicana e o senso de autonomia dos Farrapos não se haviam apagado de todo, desde a conciliação de Poncho Verde (1845) é que a consolidação da República brasileira iria encontrar os maiores obstáculos, face à exacerbação das paixões políticas”, para valorizar ainda mais o significado da ação política, firme mas, ao mesmo tempo, também conciliadora, de Júlio de Castilhos, o que evidencia pelo fato de jamais ter exigido o poder para si ou por ter dele abdicado, em determinados momentos mais críticos da história. [...] Conclui, então, avaliando que “o mais admirável é que, em meio a essa tormenta, ainda pôde realizar uma das mais fecundas administrações do Rio Grande”.

“A conferência na Assembléia Legislativa a respeito da educação universitária no Rio Grande do Sul não era fato isolado na vida de Mozart Pereira Soares. Assim, fica-se sabendo que, por sugestão dos professores Dante de Laytano e Pery Pinto Diniz, de que ele, Mozart

<sup>395</sup> SOARES, Mozart Pereira – *Quinhentos anos da descoberta da América*, in *Revista da Academia Rio-Grandense de Letras*, Porto Alegre, n. 8. 1988.

<sup>396</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Júlio de Castilhos* in *Rio Grande político*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro. 1991. v. 1. p. 37-41.

Pereira Soares, não estava distante, fora criada, pelo Reitor Homero Jobim, por força da Portaria 474, de 25 de abril de 1977, Comissão de História encarregada de “recolher, classificar e recuperar a documentação e material pertinentes à origem e ao desenvolvimento da UFRGS”. A Comissão, inicialmente coordenada pelo próprio Dante de Laytano, tendo como assessores Pery Pinto Diniz e Mozart Pereira Soares, com a aposentadoria do primeiro, em 1982, foi reestruturada, assumindo Mozart Pereira Soares aquela função. O resultado foi o livro *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 1934-1964*<sup>397</sup>. Mais do que nunca, o volume, produzido em co-autoria com Pery Pinto Diniz, é a oportunidade para Mozart Pereira Soares fazer uso de todos os seus enciclopédicos conhecimentos. Assim, propondo uma retrospectiva histórica da idéia universitária no Brasil, o autor retoma as idéias antes desenvolvidas, para depois historiar o ensino superior no estado sul-rio-grandense e, uma vez mais, valorizar o pioneiro: “Nosso primeiro estabelecimento de ensino superior ainda nos vem do Império: é o Instituto Agrícola e Veterinário Eliseu Maciel (nome do doador do Patrimônio inicial), hoje integrado na Universidade [Federal] de Pelotas, fundado naquela cidade em 1883” [...] A Universidade Federal do Rio Grande do Sul só se constitui, enquanto tal, a 28 de novembro de 1934, “mediante a integração dos cursos superiores da Universidade Técnica, a Faculdade de Medicina e a de Direito, [pois] a velha instituição estava praticamente impossibilitada de continuar em seu ritmo anterior. No momento em que ela se incorporou à Universidade de Porto Alegre (através de seus cursos superiores apenas), era constituída de onze institutos de ensino e pesquisa”. Pereira Soares relembra, dentre tantas iniciativas, o “Movimento Pró-Universidade”, desenvolvido a partir da inspiração da cidade argentina de Córdoba, inclusive mediante a institucionalização de um partido político, o Partido Universitário. A partir da constituição da universidade, em 1934, o livro de Mozart Pereira Soares passa a analisar seus diferentes períodos administrativos, através das sucessivas reitorias, desde a posse de André da Rocha, passando pelo Estado Novo, época na qual se desenvolve a primeira tentativa de um plano diretor para a Universidade, de autoria de Arnaldo Gladosch (1939). [...] Eliseu Paglioli, a mais profícua de todas, pois dura de 1952 a 1964, forte evolução patrimonial da instituição, criação de diferentes institutos, como o de Ciências Naturais, Tecnologia Alimentar, Pesquisas Hidráulicas, Microbiologia, Física, Matemática, Estudos e Pesquisas Econômicas, Administração, além do Restaurante Universitário e a Colônia de Férias em Tramandaí.”

*O Positivismo no Rio Grande do Sul*<sup>398</sup>, explica Hohlfeldt: “Mozart Pereira Soares desenvolve em sua introdução uma perspectiva abrangente da história filosófica ocidental, não sem antes traçar alguns dados biográficos de Comte, inclusive quanto aos “quatro amores proibidos” vividos pelo filósofo, que ele examina no segundo capítulo da obra. É a partir do terceiro capítulo, então, que Pereira Soares se aprofunda no *Curso de Filosofia positiva* de Comte, destacando “a lei dos três estados”, a classificação das ciências, a filosofia astronômica e física e a sociologia. No capítulo seguinte, desenvolve o calendário positivista e os sacramentos, para depois dar atenção ao desenvolvimento do positivismo no Brasil, enfocado ao longo do quinto capítulo da obra, em que reconhece em Justiniano da Silva Gomes, lente substituto da Cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Bahia, em 1844, a vanguardista apresentação de uma tese de concurso para aquela cátedra denominada *Plano e Método de um Curso de Fisiologia*, redigida, portanto, apenas dois anos após a edição da obra de Augusto Comte. [...] O manuscrito de Pereira Soares se interrompe com uma série de levantamentos de nomes de positivistas ilustres, mas não me parece que a obra se encontre concluída.”

---

<sup>397</sup> SOARES, Mozart Pereira et DINIZ, Pery Pinto – *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 1934-1964*. Porto Alegre: UFRGS. 1992. p. 40-42.

<sup>398</sup> SOARES, Mozart Pereira – *O positivismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. 1995. Mimeo. p. 43-4.

Quanto a *150 Anos de Educação*<sup>399</sup>, Antônio Hohlfeldt esclarece: “o trabalho se inicia com o levantamento histórico anterior a 1835, quando o autor afirma: “A Revolução Farroupilha apanhou a Província de São Pedro praticamente sem escolas públicas. Sua população, que andava pela casa dos 160.000 habitantes, era composta por uma massa de analfabetos, para os quais existia um reduzidíssimo número de pessoas instruídas, em geral componentes das forças armadas. Para Mozart Pereira Soares, o pioneirismo da escola pública cabe aos jesuítas das Missões Orientais, mas com a destruição dos Sete Povos, é de 1837 a primeira legislação que institucionaliza um Colégio de Artes Mecânicas, “destinado aos órfãos pobres, expostos e filhos de pais indigentes que tiveram chegado à idade de dez anos sem conseguirem alguma ocupação útil”. [...] O estudo de Mozart Pereira Soares, desta vez, espraia-se por todo o interior da província, historiando o surgimento de cada instituição, quer na chamada Grande Porto Alegre, com a Unisinos dos Jesuítas ou a FEEVALE de Novo Hamburgo, quer a universidade da cidade de Passo Fundo, a de Cruz Alta, a então FIDENE – hoje UNIJUÍ -, além das instituições de Santa Rosa e Frederico Westphalen (FURI). “

## ENSAIOS LITERÁRIOS E CULTURAIS

Diz Hohlfeldt: “[...] O primeiro texto localizável é o *Glossário do Martin Fierro*<sup>400</sup>, promovido por Mozart Pereira Soares. É um trabalho eminentemente técnico, de levantamento, fixação e interpretação de alguns dos termos mais usados no célebre poema de José Hernandez, que, na passagem do centenário de sua primeira edição, ganhava enfim uma tradução para o idioma português”.

“O texto seguinte abrangia polêmica questão, *Sarcofagia*<sup>401</sup>. Trata-se de ensaio motivado por um então recente acidente aviatório ocorrido nos Andes, em que um grupo de jovens pereceu, sendo que seus sobreviventes conseguiram se safar graças à prática da antropofagia. O tema, que provocou celeumas variadas, gerou a edição de um pequeno volume com quatro diferentes textos abordando a questão, um dos quais assinado por Mozart Pereira Soares. A expressão de batismo do texto refere o “hábito de comer carne”, pura e simplesmente. E para discutir a prática da antropofagia, contextualizando-a, Pereira Soares vale-se, ainda uma vez, do velho método de iniciar pelas coisas primeiras, ou seja, refletindo a respeito de tal prática, desde a existência das plantas carnívoras – evidenciando que o “carnivorismo [que] supõe a morte e o devoramento das vítimas, exige um artesanal mais complexo de captura [como] unhas, garras, bicos, dentes de presa, ferrões; elemento de destruição, em que ainda cooperam os primeiros, completados pelas peças de trituração dos maxilares e mandíbulas, os dentes carneiros e as glândulas digestivas especiais”, para depois abordar o carnivorismo entre os animais, como o escorpião, alguns peixes abissais ou até mesmo certos pacíficos herbívoros, além de algumas serpentes. Chega, então, ao ser humano, a respeito do qual anota, inicialmente: “De todas as espécies vivas do planeta, nenhuma se pode comparar ao homem, na versatilidade do comportamento apetitivo. Único ser verdadeiramente cosmopolita, de tudo serviu-se em seu acidentado trânsito pelo tempo e pelo espaço, rumo ao domínio completo da morada em que é hoje, senhor absoluto e de certa

---

<sup>399</sup> SOARES, Mozart Pereira – *150 anos de educação*. Porto Alegre. s/d, pressupondo-se seja posterior a 1993, pois incorpora dados até este ano. p. 44-5.

<sup>400</sup> SOARES, Mozart Pereira – *Glossário do Martin Fierro*, in *Martin Fierro*, trad. de J. O. Nogueira Leiria, Porto Alegre, Bels. 1972. p.46.

<sup>401</sup> SOARES, Mozart Pereira – “Sarcofagia: ensaio biológico”, in *Vida na Morte*, Bels, Porto Alegre, 1973.

forma, despótico”, para acrescentar, de imediato: “O homem de tudo comeu, desde os seres aparentemente mais repugnantes e humílimos, até seus próprios companheiros de espécie”. [...] Revivendo algumas passagens literárias significativas, como a da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, ou um depoimento de Gilberto Amado, além da narrativa do *causeur* Humberto de Campos a propósito de alguns episódios de antropofagia eventual, Mozart Pereira Soares acrescenta passagem do *Grande Sertão: Veredas* de Guimarães Rosa para, só então, atingir seu ponto de debate, o episódio andino: “O trágico episódio vivido pelos jovens uruguaios em seu avião caído nos Andes, que sobreviveram por terem tido a coragem e a sensatez de comerem os restos de seus infortunados companheiros já mortos, torna-se não apenas inocente, mas pungentemente humano, diante dos incompreensíveis massacres das guerras”, começa o autor, para acrescentar: “Eles não mataram para comer, apenas devoraram a carne sem alma, mera proteína animal que, de outra forma, teria talvez um destino mais inglório. Ninguém queira estar na pele deles, nem se defrontar com uma situação idêntica. Comerá da mesma forma, e com motivos e justificativas iguais (...) Acrescentemos que, sob o ponto de vista nutritivo, estariam eles consumindo o alimento quase ideal. Quase, porque o ideal seria nossa própria substância corporal, de que, em verdade, nos nutrimos nos intervalos interdigestivos e tanto mais intensamente, quanto mais prolongados forem aqueles”. O ensaísta reflete, então, a respeito da autofagia, para concluir, na perspectiva de Ivan Lins, que a própria passagem para a escravatura, na história da civilização humana fora, de certo modo, um avanço em relação à situação anterior, já que se trocava o uso de deixar corpos putrefatos abandonados nos campos para se cuidar das vítimas e dos guerreiros vencidos, então reduzidos à condição de escravidão pelos vencedores. Mozart Pereira Soares conclui o ensaio com uma citação irônica de George Bernard Shaw, segundo a qual “enquanto o homem comer os animais, pelo menos matará seu irmão”, como que a evidenciar que a antropofagia é uma boa prática de limpeza do universo e seleção natural das espécies, o que se encontra na base do evolucionismo darwiniano, com o que sempre concordou o positivismo comtiano.”

O ensaio *A Mulher na Obra de Erico Verissimo*<sup>402</sup>. “Citando Hohlfeldt a confessada *ginofilia* do escritor, Mozart Pereira Soares destaca que “os tipos femininos ocupam uma posição central e mesmo dominante” nas obras de Erico Verissimo, para acrescentar: “É interessante notar-se, ainda, que estas personagens evoluem sincronicamente com o Autor. À medida que ambos dilatam seus horizontes vitais, elas vão se apresentando cada vez tão mais maduras físicas e espiritualmente que nos permitem o traçado de um gradiente, partindo da ‘rapariga-em-flor’ da novela de estréia para a matriarca dos Campolargo de *Incidentes em Antares*. Outra característica que não pode ser negligenciada nessa obra: seus tipos femininos são mulheres por excelência, e não apenas fêmeas que se encontram na fauna comum dos romances, inclusive modernos”. Pereira Soares mostra, a seguir, que o surgimento das personagens femininas na narrativa de Verissimo se dá de modo diverso daquele procedimento pelo qual o escritor introduz suas personagens masculinas. Se essas surgem de inopino, prontas e acabadas, as personagens femininas “nunca se nos apresentam direta e cruamente, mas como que refratas pela ambiência em que se movem. Pode-se dizer que ele usa aqui uma técnica algo semelhante à da construção da personagem proustiana, a partir de três ângulos principais de enfoque que: primeiro, uma notícia da sociedade sobre a personagem; segundo, suas ações (é através destas, especialmente, que os tipos femininos de Erico se firman) e, por último, a imagem física”. [...] Mozart Pereira Soares, que passa então a desenvolver, destacadamente, algumas dessas personagens, como a Clarissa da novela do

---

<sup>402</sup> SOARES, Mozart Pereira – *A mulher na obra de Erico Verissimo* in VERISSIMO, Erico – *Caminhos Cruzados*. Porto Alegre: Globo, 1973. O texto seria republicado pela mesma editora, numa série especial de *O tempo e o vento*, em 1985, tendo sido originalmente divulgado, ainda em 1973, pelo *Caderno de Sábado* do *Correio do Povo* de Porto Alegre. p. 50-2.

mesmo nome, e que atravessa vários outros romances do escritor de Cruz Alta, a Fernanda de *Caminhos Cruzados*, a Olívia de *Olhai os Lírios do Campo*, a Marina de *O Resto é Silêncio* e, muito especialmente, a expressiva galeria produzida ao longo da trilogia *O Tempo e o Vento*, a começar pela “soberba”, em sua adjetivação, Ana Terra, passando por Bibiana e chegando, enfim, a Maria Valéria. Mozart Pereira Soares, contudo, não esquece ainda nem a Flora do lance final da trilogia e, muito menos, a Quitéria Campolargo, de *Incidente em Antares*, abordando, também, figuras como a da prostituta que surge esmaecida em *O Prisioneiro*. [...] Na conclusão alegórica do ensaio, sintetiza, como é de seu hábito, a linha central de seu pensamento: “Erico Verissimo, ao retratar com sarcasmo, e por vezes com crueldade, alguns tipos regressivos e tirânicos, como aquele seu Coronel Chicuta Campolargo, calcado num conhecido caudilho serrano, expressou, sob forma alegórica, todo o seu horror ao mandonismo, à opressão e à prepotência, do mesmo modo como falou simbolicamente de sua fome de compreensão, tolerância e solidariedade, ao retratar tantas mulheres aureoladas pelo heroísmo sem alarde”.

“Ainda na perspectiva de estudos voltados para a literatura produzida no Rio Grande do Sul Hohlfeldt diz: Mozart Pereira Soares escreveu dois curtos e percucientes ensaios, respectivamente denominados *O elemento sensorial nas Lendas do Sul*<sup>403</sup> e *O elemento sensorial nos Contos Gauchescos*<sup>404</sup>, destacando, como indicam seus títulos, a valorização dos elementos sensoriais nas narrativas do pelotense João Simões Lopes Neto. “São facilmente perceptíveis dois critérios estéticos na obra de Simões Lopes Neto. Nos *Contos Gauchescos*, quem toma a palavra por ele é Blau Nunes, narrador imaginário, que exprime com a pitoresca simplicidade do campeiro, em que não cabem, evidentemente, preciosismos verbais. (...) Nas *Lendas do Sul*, porém, é o próprio autor quem nos fala. O artista recobra inteiramente sua liberdade de movimentos. Suas virtualidades estilísticas se expandem na plenitude de sua força criativa. E, no tratamento das duas mais bem elaboradas, literariamente, *A Mboitatá* e *A Salamanca do Jarau*, a riqueza das notações sensoriais, como exigência da própria atmosfera mítica dessas duas jóias do encantatório, nos coloca diante de um caso de hiperestesia sem paralelo em nossas letras”. A posição do ensaísta modificar-se-ia entre a produção de um outro texto, porque, anos depois de escrever o que acima transcrevemos, ei-lo a reproduzir o exercício sensorialista para o texto em que sugerira ser menor tal ocorrência, abrindo, tal como transcrevemos abaixo, dessa forma, o segundo ensaio em que corrobora a constatação de hiperestesia, mas acaba por estendê-la àquele outro para o qual dera menor atenção. “A leitura de Simões Neto nos revela uma tal abundância de notações sensórias, que não nos permite dúvida: estamos diante de um caso excepcional de hiperestesia”. [...] Justamente por esse poder de “associação sensorial” do escritor, Mozart Pereira Soares considera-o extraordinário, eis que sua obra se transforma em uma “perene festa de imagens da terra bravia [onde] tudo tem um forte acento telúrico.”

“Já em relação aos *Contos Gauchescos*, o ensaísta, depois de referir que Aristóteles considerava o tato como o mais geral de todos os sentidos, pois que, “abolido, suprimiria a consciência de nossa presença no mundo”, inicia uma rápida, análise pelos *Casos do Romualdo*, para, logo em seguida, voltar suas vistas ao primeiro dos *Contos Gauchescos*, aquele das *Trezentas Onças*, sobre o qual chama a atenção para os registros relativos às sensações térmicas e, mais tarde, auditivas, para reafirmar que “a fixação de Simões Lopes Neto nos órgãos dos sentidos é quase obsessiva”. Registra, a seguir, a múltipla utilização dos

---

<sup>403</sup> SOARES, Mozart Pereira – *O elemento sensorial nas Lendas do Sul* in LOPES NETO, João Simões – *Lendas do Sul*, Porto Alegre: Globo-APLUB. 1974. p. 52-4.

<sup>404</sup> SOARES, Mozart Pereira – *O elemento sensorial nos Contos Gauchescos* in LOPES NETO, João Simões – *Contos Gauchescos*, Porto Alegre: Globo. 1983. p. 54-5.

sentidos por parte de uma personagem de *O Anjo da Vitória* e, ao mesmo tempo, destaca os registros sensoriais de *O Contrabandista*, especialmente os visuais, concluindo por aproximar, o que não fizera no primeiro ensaio, a perspectiva sensorial dos *Contos Gauchescos* à das *Lendas do Sul*, com que se encerra sua análise.”

Mozart Pereira Soares, realizou diz Hohlfeldt: “uma saudação à nova integrante da Academia Rio-Grandense de Letras, Mila Cauduro, em discurso no qual lembrava, inicialmente, a opção que a instituição fizera, em sua reorganização de 1944, em não criar um conjunto pararelado de cadeiras destinadas exclusivamente às mulheres escritoras, mas mesclá-las, em pé de igualdade, com seus colegas do outro sexo<sup>405</sup>. Depois de lembrar que já o Partenon Literário comportara escritoras mulheres em seus quadros, objetiva: “A chegada de Mila Cauduro a esta Academia significa, meus senhores e minhas senhoras, bastante mais que uma aquisição preciosa, porque se traduz como um desses marcos em que as instituições se transfiguram”, complementando logo adiante: “Andamos bem elegendo para ocupar a poltrona subjetiva de Silveira Martins esta brava neta de farroupilhas e maragatos – rebento da mesma área do tribuno em quem palpitam tão fortemente as raízes telúricas das Anas Terra, das Bibianas, das Marias Valéria, daquelas mulheres heróicas retratadas na galeria feminina de Erico Verissimo – que no passado nos pareceram até maiores do que o homem, armando suas moradas de espera e renúncia nos descampados, como uma mensagem de sedentarismo que nem as tormentas das guerras foram capazes de abalar, enquanto as linhas das fronteiras oscilavam, diariamente, quase, ao capricho das armas”.

Segue o mesmo tom a seleta de *Discursos acadêmicos*<sup>406</sup>. Na verdade, o opúsculo reúne apenas dois discursos, um de Albino de Bem Veiga, quando tomava posse na Cadeira nº 22 da instituição, e o outro de Mozart Pereira Soares, em sua saudação. Neste texto, depois de destacar a amizade que o une ao homenageado, Mozart Pereira Soares retorna ao referencial que mais admira, Aristóteles, para lembrar que o Estagirita, ao refletir a respeito do elemento que, de fato e essencialmente, diferenciava os animais do ser humano, optou pelo “domínio da linguagem articulada. Foi esta a circunstância excepcional que transformou um ser frágil, isolado e transitório, que nascemos, numa entidade onisciente, toda poderosa e eterna, chamada humanidade, da que somos o elemento basilar”. Retomando outros temas de sua preferência, refere a criação da Escola de Engenharia de Porto Alegre, para valorizar a experiência da cátedra de professor que o homenageado traz à Academia e conclui sublinhando o fato de que Albino de Bem Veiga pertenceria ao grupo daqueles que “não aceitam a desagregação da família passivamente consentida por quase todos os segmentos da sociedade em nossos dias, nem a destinação do capital que representa a acumulação de suor e sofrimento de gerações sem conta, para os fins hediondos das guerras, nem a corrupção das conquistas espirituais de séculos, ameaçadas cada vez mais intensamente nos dias que correm”, numa passagem que se transforma, de certa maneira, num veemente manifesto humanista.”

Ainda existe um outro texto: *Recados de Querência*<sup>407</sup> “ reúne treze estudos que têm, como marca unitária, serem todos eles voltados para a literatura sul-rio-grandense ou para temas da cultura da província mais meridional do Brasil. Assim, encontramos um ensaio sobre *Simões Lopes Neto, a Liberdade e a Esperança*, que serve como que de prefácio ao volume,

---

<sup>405</sup> SOARES, Mozart Pereira – *Saudação do Acadêmico Mozart Pereira Soares*, in Separata da Academia Rio-Grandense de Letras, Porto Alegre. 1980. p.55-6.

<sup>406</sup> SOARES, Mozart Pereira et BEM VEIGA, Albino de – *Discursos acadêmicos*. Porto Alegre: separata da *Revista da Academia Rio-Grandense de Letras*, n. 6. 1987. p. 56-7.

<sup>407</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Recados de querência*. Porto Alegre: Mimeo. p.58.

seguindo-se estudos sobre Edson Acri e seu livro sobre usos e costumes gaúchos, os discos gauchescos de Sebastião Fonseca de Oliveira, os textos até então inéditos de Nitherói Ribeiro, Alvarino da Fontoura Marques e seu livro sobre o ciclo do charque, os poemas de João da Cunha Vargas, de Ramiro Frota de Barcellos, de Hélio Moro Mariante e Anselmo Amaral. Por outro lado, aí estão abordados temas como *O legado farroupilha*, *Gaúchos e açorianos* ou *O sentido sociológico da condição de prenda*, tese apresentada ao XV Congresso Tradicionalista, na cidade de Santiago, em 1970. Levada em conta a datação dos textos, o que se pode recuperar, em boa parte graças às datas de lançamento dos livros prefaciados pelo autor, temos que esse volume cobre o período que vai de 1966 a 1987, ou seja, de maneira ampla, duas décadas da produção literária de Mozart Pereira Soares.”

Tem também diz Hohlfeldt: “*Cantos que o tempo guardou* está reservado com exclusividade para a poesia, reunindo oito textos apenas, mas todos mais alentados, quanto às dimensões e mesmo à profundidade de desenvolvimento dos temas. O volume se inicia com um estudo sobre Luís de Camões, intitulado *Cesse tudo o que a antiga Musa canta*, de 1972, seguido de outro sobre a poesia portuguesa, então dedicado a Antônio Nobre, sob a denominação de *Ó Virgens que passais ao sol poente*, sem data indicada. Quanto à poesia brasileira, comparece através de Castro Alves, em *Castro Alves e a evolução social no Brasil*, de 1965, para voltar-se, depois, à poesia pampeana, com um ensaio sobre Zeferino Brasil, um outro a respeito de Manoelito de Ornellas, ainda um ensaio a respeito da *Poética dos Farrapos* e enfim uma *Zoologia satírica no Antonio Chimango*, originalmente publicado no *Caderno de Sábado do Correio do Povo*, em 1973. O volume inclui, ao final, um pequeno texto a respeito do *Martin Fierro* em português, relativo à já antes mencionada tradução de J.O. Nogueira Leiria do importante poema de José Hernandez, justamente editado no ano de seu centenário da primeira edição em espanhol. É de se destacar, ao concluirmos este primeiro bloco, dedicado aos ensaios produzidos por Mozart Pereira Soares, ser provável que muito outro material ainda exista, distribuindo, dentre outros, nas páginas do *Caderno de Sábado do Correio do Povo*, inclusive textos sobre a história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ou ainda discursos, análises, prefácios e pequenos ensaios, nos diferentes volumes da Revista da Academia Rio-Grandense de Letras ou em diferentes livros que circulam pelo estado ou até mesmo fora dele, e aos quais Mozart Pereira Soares emprestou o concurso de seu nome e de sua sempre pronta avassaladora visão enciclopédica para contextualizá-los e valorizá-los. Este registro, contudo, pretendeu-se apenas como um levantamento primário e primeiro, a ser, quem sabe, complementado, posteriormente, numa reedição desse mesmo fascículo. Passemos, agora, ao segundo conjunto, que é aquele dos textos literários propriamente ditos.”

## POESIA

“A estréia literária de Mozart Pereira Soares se dá através de um livro de poemas intitulado *Erva Cancheada*<sup>408</sup>[...]. De saída, deve-se salientar que se trata de um livro pensado racionalmente em sua estrutura. Não é apenas uma antologia a reunir eventuais poemas de um escritor estreante, mas como que uma espécie de manifesto poético de um intelectual que, a essas alturas, já possui um *curriculum vitae* razoável, sabe seu espaço no contexto da cultura sul-rio-grandense e mescla, como poucos, o domínio da chamada cultura erudita com a tradição da cultura popular que traz do berço palmeirense. É sob tal perspectiva que, necessariamente, deve ser lido esse livro de estréia, aliás, bem analisado e desdobrado no

---

<sup>408</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Erva cancheada*. Porto Alegre: Querência. 1962. p.61-2.

explicativo prefácio de Gevaldino Ferreira. Dele, como de resto, do futuro (temporalmente falando) livro com a história do município de Santo Antônio da Palmeira, retira-se o significado de cada uma daquelas expressões usadas no batismo da obra e de suas partes. Aliás, elas já vêm devidamente explicadas pelos próprios poemas que lhes servem como que de portais.”

Antonio Hohlfeldt esclarece: [...] “anos mais tarde, Mozart Pereira Soares analisaria a perspectiva sensorial dos contos de Simões Lopes Neto, é porque, desde logo, ele próprio é um bom paisagista, valendo a pena poemas como “**Tormenta**” os “**Monjolo**”, “**Carretas**” ou o excelente “**Trançador**”, para ficar só em algumas menções, a confirmar o que digo: ou são cenas de horizonte largo e movimentado, ou detalhamento de pequenos objetos ou atividades, que evidenciam o olhar atento e a capacidade de destacar do conjunto o elemento focado, isolando-o dos demais, para analisá-lo e trazê-lo à atenção do eventual leitor. Arredio ao adjetivo, portanto distante do texto arrastado, nem por isso o poeta deixa de ampliar um mesmo tema através de dois ou três poemas que se sucedem no livro, como que mostrando que um único poema não é suficiente para dizer tudo o que pretende: imagina-se, assim, uma tendência clara para outros ritmos e formas poéticas, como os romances, à maneira de Aureliano de Figueiredo Pinto, por exemplo, sobretudo quando desenvolve tipos campeiros como Vovó Eliza, ou relembra algumas paisagens mais específicas, como a praça da Bandeira, centro da Chamada Vila Velha, ponto de partida da construção de Santo Antônio da Palmeira, com a presença de figuras como a louca Idalina (que reapareceria em *Tempo de Piá*), a comprovar as “idéias fixas” do poeta e ensaísta.”

Outra obra de Dr. Mozart Pereira Soares relacionada à poesia é o pequeno livro chamado *Adaga-flor*<sup>409</sup> informa Hohlfeldt: “[...] Persiste a idéia de se trabalhar com imagens-chave, de sorte que a obra é antecedida por uma espécie de discurso que a informa e orienta. *Adaga-Flor* é um livro escrito *in* memória a João XXIII, como uma espécie de preito e reconhecimento de um positivista a um católico, tendo como “programa” a polêmica aberta entre Ivan Lins e Alceu Amoroso Lima, quando o primeiro propunha-se a uma aproximação entre aquele movimento filosófico e aquela igreja, ao que o segundo se negava, dizendo ser isso impossível. Em tempos de Concílio Vaticano I, Mozart Pereira Soares resolveu integrar-se ao debate, à distância, optando, como sempre o fez, por unir a teoria à prática: sua prática foi constituir um livro de poemas capaz de homenagear o Sumo Pontífice católico então recém-falecido. Trata-se de um conjunto de sete poemas de caráter biográfico e interpretativo, em torno da figura de João XXIII, em que, ao mesmo tempo, reconhece-se a perspectiva universalizante daquele pontificado mas se regionaliza sua figura, pelo vocabulário essencialmente gauchesco de que se vale o poeta para focar os acontecimentos. O resultado é extremamente criativo, e serve sobre tudo para evidenciar a preocupação social que sempre animou o pensamento de Mozart Pereira Soares.”

## PROSA

Dr. Mozart, a partir da década de 70 dedica-se a escrever suas obras em prosa, expressas pela “trilogia denominada *Restauração da manhã*, formada pelos volumes *Pastoral missioneira*, *Tempo de piá* e *Meu verde morro*, primeiro volume da trilogia, [...] O texto de *Pastoral Missioneira* define-se, assim, enquanto uma narrativa em torno de um espaço

---

<sup>409</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Adaga-flor*. Porto Alegre: Metrópole. 1991. p. 68.

pastoril, leia-se rural, que, se no gênero clássico se identificava com antigas paisagens gregas e romanas, substituídas por ideais plagas da Itália ou da França classicistas, no Rio Grande do Sul pôde concretizar-se nos grandes espaços abertos da região de Palmeira das Missões, substituindo-se os pastores originais por essas novas personagens, quase centauros míticos, conforme já sublinhou Augusto Meyer em célebre ensaio, os gaúchos missionários”.

O segundo volume da trilogia intitulado *Tempo de piá*<sup>410</sup>, Antônio Hohlfeldt, diz o seguinte sobre a obra - “estará fixado naquelas beiradas de cidade: a miséria é a mesma e, neste sentido, concretiza-se o temor expresso anteriormente pelo pai. Mas a luta e a resistência em busca de dias melhores igualmente é uma marca constante de narrativa. De certo modo, a imagem do pai enquanto guerreiro valente, a enfrentar inimigos e proteger a prole, permanece, ratificando-se igualmente, a imagem da mãe enquanto protetora e mediadora”. O novo livro se abre com um capítulo não casualmente denominado *À beira do povo*, que quer dizer à beira da cidade, como sempre ocorre com os migrantes rurais junto às pequenas cidades interioranas. Novas personagens surgem na narrativa, sobretudo porque o pai do narrador torna-se proprietário de um bolicho, a respeito do qual já registrei, em outro estudo, ser uma espécie de território fronteiro em que convivem diferentes realidades.”

O terceiro volume da trilogia intitulado *Meu Verde Morro*,[...] “verde morro” mencionado é a sede do Instituto Pinheiro Machado em que ele fora matriculado e onde irá estudar em Porto Alegre, sendo seu cotidiano o conteúdo desse terceiro volume. [...] “o volume desenvolve o dia-a-dia dos alunos e dos professores, as características de cada qual, [...] o cotidiano do narrador se alterna entre dias de alegria, de nostalgia da Vila e do próprio sítio – cuja a significação começa-lhe surgir com maior precisão – e de intensa dedicação a seus afazeres [...] a narrativa será essencialmente marcada por passagens edificantes que, embora relatadas de maneira mais prosaica do que nos volumes anteriores, atendem, por isso mesmo, aos objetivos do projeto dessa obra: um registro a respeito da pedagogia do final dos anos 20 entre nós, com todas as suas conseqüências, uma das quais configurada objetivamente, na própria obra do narrador. O livro e a trilogia se encerram com múltiplas alusões, todas elas ligadas a movimentos contínuos que traduzem, esplendidamente, não apenas a vida da personagem quanto do próprio escritor espraiando-se pelo conjunto de sua obra intelectual e, muito especialmente sua obra e poesia.”

Outra parte da produção intelectual de Dr. Mozart, que ganha uma dimensão ainda maior, é a divulgação dos conceitos e pesquisas feitas por ele para o público universal, ou seja, as publicações em jornais e revistas com grande número de leitores, os prefácios contidos em obras de autores famosos e reconhecidos, nacional e mundialmente, as palestras que proferiu, discursos e obras de grande importância. Desde então Mozart demonstra sua maturidade e conhecimento para o público, expondo seus apontamentos de forma segura e com muita firmeza. Seus conhecimentos ultrapassam os limites da universidade para ganhar aspectos globais, eis o ponto de maturidade atingido por Dr. Mozart.

---

<sup>410</sup> SOARES, Mozart Pereira. *Tempo de piá*..Porto Alegre: Bels, 1974. p. 82.

## O AUTOR

### O ELEMENTO SENSORIAL NOS CONTOS GAUCHESCOS

Mozart Pereira Soares

A leitura de Simões Neto nos revela uma tal abundância de notações sensoriais, que não nos permite deixar de nos considerar diante de um caso excepcional de hiperestesia. Começamos pela memória tátil de suas contações: os "Casos do Sertão gaúcho". Quando, véspera de Natal, um importante sujeito entrega ao narrador um pacote, "um cadureco nera sinete" e imediatamente nos dá uma análise sensorial para identificar a remessa. Ao sentido da vista, segue-se o desfile dos outros:

"E sopesei o ...problema: leve".

"Apalpei-o: brando".

"Olfatei-o: inodoro. Inodoro, bem não; algo de lacre e de cadarço novo..."

"Apuz-lhe o ouvido: mudo".

"Figura geométrica: ladrinho".

"Ambiente de trabalho: duro".

Após o conjunto de notações fisiológicas, era mister completar a análise com um toque de psicologia que nos evoca o instinto de identificação da coisa:

"E, sem mais tardança, esventrei o calhamaço".

Note-se, em primeiro lugar aquele: "E sopesei o ...problema..." Trata-se do emprego de um sentido especial, geralmente não catalogado entre os cinco clássicos que se utilizam: o sentido das impressões cinestésicas, ligadas à musculatura, que nos informa das resistências a vencer, do peso dos objetos, bem como de partes de nosso próprio corpo.

"Apalpei-o..." O tato é um sentido complexo, sempre acompanhado de algumas impressões que se lhe associam, espontaneamente, na avaliação das coisas: as visuais, nas cores, formas e dimensões do objeto considerado e as musculares, no sopesamento.

Desde muito o homem se apercebeu disso. Aristóteles já ensinou: enquanto a vista e o ouvido se prestam a um só tipo de percepção, o som ou a luz, o tato recebe múltiplas informações.

Além do que nos dá um outro sentido, diz ele, o tato está relacionado com várias e distintas funções físicas de objetos e para reco-

nhecer mais de uma categoria de contrastes: calor e frio, solidez e fluidez, maciez e aspereza, e outros opostos similares". O tato é considerado pelo estagirita como o mais geral de todos os sentidos, fundamental e irre-

Ao concluir os *Casos do Romualdo*, o autor nos informa que, "ao canto da última página, a lápis, havia ainda uns dizeres: o 2º volume, será o dos *Sonhos do Romualdo*."

Fantasia solta ou denúncia de alguns

sação, com suas vias nervosas próprias: o sentido de contacto bruto ou protopático e a sensibilidade táctil discriminativa, ou episcrítica que, em virtude de suas relações com a zona tatógnósica da corticalidade, nos permite chegar à identificação simbólica dos objetos. No caso, é a que emprega Simões Lopes Neto.

Quando ele olfateia e diz que o objeto é mole, logo sabe que é mole, e não que se parece com o mole. Logo de novo e de novo, e assim sucessivamente, investe uma sensibilidade táctil discriminativa; ficaria semelhante com a sensação de formação; etc. porém não se trata de uma notação tão simples. Trata-se de uma notação que envolve o mínimo de associação: "cheiro específico" e "sensação específica".

Augusto Meyer, no prefácio deste livro, desfaz as dúvidas que se poderiam levantar à sua autoria, invocando, entre outros argumentos, o "tom inconfundível" do criador de Blau Nunes.

"Tratado por Simões Lopes Neto, o mais banal dos temas campeiros, o elogio do cavalo mantido nos limites da expressão popular que ele conhece e que ele sabe usar com tanta propriedade que não se poderia dizer que é imitação. É uma obra de um grande escritor, e não de um grande pintor. O que ele escreve é o que ele sente e o que ele vê. É uma obra de um grande escritor, e não de um grande pintor. O que ele escreve é o que ele sente e o que ele vê."

... como elemento comprobatório de autoria, a maneira como Simões Lopes Neto utiliza as notações sensoriais em suas pinturas, ao vivo, de seres, situações e manchas paisagísticas.

imagens subjetivas normais, da vigília e, por isso, nos comunicam a impressão de estarmos realmente vivendo a cena sonhada.

Abramos os *Contos Gauchescos*. As primeiras frases de "Trezentas Onças" já podemos identificar a sua maneira:

— "Era por fevereiro; eu vinha abomada da trezeada."

... e ao qual geralmente não se empresta maior importância, é o das sensações térmicas, ou calorificação."

É fundamental para nós, animais homeotermos, que mantenhemos, graças a ele, nossa temperatura corporal constante.

É esse sentido que, através de milhares de receptores específicos para as temperaturas positivas ou negativas, disseminados por

... e maior a sensação de calor, trazida pelo banho naquela água quente e fresca.

Esta última propriedade, por sua vez, sentida a distância, resulta de um complexo de sensações associadas: um pouco de visual e um tanto de olfativa; e nos encontramos a

temperatura da água pelas suas emanções, ao que, de resto não é indiferente a termo-recepção. Realmente, de longe sentimos na pele o frescor da "aragem" que nos vem de uma água fria.

... Há ainda muita coisa a ser descoberta bastando

Quando...  
estão...  
— A...  
do con...  
que...

que levava, para pagarmos os gastos que se levantam.

É logo depois que pelos olhos se dá início de cegar, depois logo começa a ouvir a roxo... depois tudo nos fica em um "silêncio seguro..."

Há completa fidelidade científica a respeito narrado. Todas as excitações dos órgãos dos sentidos produzem respostas adequadas com a natureza do receptor. A transmissão elétrica do nervo mantém o mesmo nível de som como a do pulso, e não é influenciada de luz, de vibrações, de ondas sonoras em ponto de ponto, de acústica, de ruído. Acrescentamos que o mecanismo de variação da excitação dos neurônios se produz através de impulsos de natureza elétrica por um momento, este não se mantém. Basta porém, que se interrompa ou se restabeleça o circuito, para que a condução se processe.

Nos momentos de variação de intensidade de excitação é que este se torna eficaz.

Foi justamente o que aconteceu ao herói de Simões Lopes Neto. Uma variação brusca da pressão sanguínea produziu um impulso elétrico que se propagou pelos neurônios, produzindo a sensação de "choque". Há a sensação de "choque" e não de "choque" tão perigosos, porque a excitação não é impressa no cérebro, e não produz nenhuma sensação.

Nos momentos em que o impulso elétrico se propaga pelo nervo, há uma sensação de "choque" e não de "choque" tão perigosos, porque a excitação não é impressa no cérebro, e não produz nenhuma sensação.

uma conjugação de rara felicidade entre várias sensações que reforçam mutuamente seus efeitos.

... e encostei no ouvido o cano, grosso e frio, carregado de bala.

... e encostei no ouvido o cano, grosso e frio, carregado de bala.

... e encostei no ouvido o cano, grosso e frio, carregado de bala.

... e encostei no ouvido o cano, grosso e frio, carregado de bala.

... e encostei no ouvido o cano, grosso e frio, carregado de bala.

... e encostei no ouvido o cano, grosso e frio, carregado de bala.

— “E houve uma risada grande, de gente boa!”

Como se torna humanizante aquela risada grande, em um mundo de gente boa, as famílias, amigos e conhecidos, associados pelo valor do cotidiano, em horas de repouso mesmo, é um dos aspectos que apontam para os aspectos psicológicos da obra. Não se trata de uma análise da personalidade, mas sim de uma análise da personalidade em relação ao mundo.

Ilustres Lopes Neto utiliza muito bem da conexão emocional que provoca uma gargalhada naquelas circunstâncias: é sempre colorida de matiz afetivo, sinal de autonomia coletiva, obediente à lei da simpatia e ao instinto da imitação.”

A área cerebral de interpretação sonora, onde a gargalhada é recebida e analisada pela vasta consciência, chamada audição, também é afetada, pois a risada é uma expressão da personalidade, e a risada é uma expressão da personalidade.

A figura de Ilustres Lopes Neto nos dá uma ideia de quanto o autor é capaz de observar.

Na pintura que se vê, o autor nos dá uma ideia de quanto o autor é capaz de observar. A obra é uma obra de arte, e a obra é uma obra de arte.

— “Mas o retratador, o retratador... eram os olhos!”

“Os olhos da Tulinha eram assim e todos os olhos de vado-virá estavam: pretos, grandes, com luz dentro, finidos e ao mesmo tempo baraganos...”

Depois, esta nota associativa de sentidos, que confere um feitiço especial àqueles olhos de um magnetismo ofídico:

“...pareciam olhos que estavam sempre ouvindo, ouvindo, mais que vendo”.

O leitor fica sabendo desse detalhe, mas não está livre de algumas tensões gutataivas que ele acrescenta:

— “Face cor de pêssego maduro, os dentes brancos e brilhantes como dentes de...”

frescos como polpa de guabiju.”<sup>12</sup>

No *Anjo da Vitória* aparece um gaúcho prevenido que, nas piores circunstâncias, mantinha pelo menos três sentidos em vigília.

“Quando dormindo, não me acordava de nada, mas não sabia ver e não sabia ouvir, e não sabia falar.”

Em sua obra, Ilustres Lopes Neto utiliza muito bem da conexão emocional que provoca uma gargalhada naquelas circunstâncias: é sempre colorida de matiz afetivo, sinal de autonomia coletiva, obediente à lei da simpatia e ao instinto da imitação.”

Durante o sono distinguem-se fisiologicamente várias fases. Há uma superficial, em que os sentidos estão semi-adormecidos. É neste momento que os dotados de “ouvidos de quero-quero” despertam ao menor ruído... Mas há ainda a do sono profundo, quando todos os sentidos estão adormecidos.

Na obra de Ilustres Lopes Neto, o autor nos dá uma ideia de quanto o autor é capaz de observar. A obra é uma obra de arte, e a obra é uma obra de arte.

Há um equilíbrio equitativo na composição desta história, cujo desenvolvimento flui num ritmo em o mínimo afrouxamento, ao mesmo tempo que a tensão dramática sobe num crescendo até atingir o resplendor pelo fulgor do tratamento estilístico.

Focando um tema social de novas fronteiras, os contornos das ideias nos direções estabelecidas, de modo um hardi para a emergência, na figura de Jango Jorge, que passara por todas as peripécias de guerras e revoluções, pelexas e contrabandos.

Para tanto, deveria reunir um grau apreciável, as três virtudes que se encontram separadamente nos compendios do Sul: um misto de coragem, honestidade e retidão.

— “Esse gatinho desabotinado levou a existência inteira a cruzar os campos da fronteira; à luz do sol, no desmaiado da lua, na escuridão das noites, na cerração das madrugadas... ainda que chovessem reinunos acolherados, ou que ventasse como por alma de padre, nunca errou vau, nunca perdeu atalho, nunca desandou cruzada...”

Até aqui, a vista. Mas ele continua:

— “Conhecia as querências pelo faro: aqui era o cheiro do açoita-cavalo florescido, lá o dos trevais e das guabirobas rasteiras, do capim limão; pelo ouvido: aqui, cancha de graxains, lá os pastos que ensurdecem ou estalam no casco do cavalo, adiante, o chape-chape, noutra ponta o areião: até pelo gosto ele dizia a parada, porque sabia onde estavam as águas salobres e as águas leves, com sabor de barro ou sabendo a limo!”

Jango Jorge devia casar uma filha e para seu grande dia foi buscar aquilo que uma vida inteira de riscos autorizava: cadêias pa-

Notam-se aqui os constantes apelos que ele faz ao sentido da vista e os efeitos que consegue com os contrastes de cor, bem como referências interessantes à audição:

“Era já lusco-fusco. Pegaram a acender as luzes.”

“E nesse mesmo tempo, parava no terreiro a comitiva, mas num silêncio. E o mesmo silêncio foi fechando todas as bocas e abrindo todos os olhos.”

Ninguém com mais simplicidade, com mais fidelidade e com maior eloquência exprimiu a mímica do espanto, quando ela é acompanhada de dor, em que há toda uma sinergia muscular compondo a máscara amargurada do anti-riso:

— “Então vimos os da comitiva descerem de um cavalo o corpo entregue de um homem, ainda de pala enfiado”

Sim, “o corpo entregue de um homem”. O adjetivo, de que Simões Lopes Neto usou tão pouco, mas com arte incomum. É aqui insubstituível em sua carga re-

...a mãe, sim, não se dá conta, mas a chorar lágrimas grandes, que rolavam de vergar dos olhos peitanudos...”

“E rindo e chorando estava, sem saber porquê, sem saber porquê; rindo e chorando, quando alguém gritou do terreiro:”

— “Ai vai Jango Jorge com mais gente”

Foi um vózerio geral. A moça, porém ficou, como estava, no quadro da porta, rindo e chorando, cada vez mais sem saber porquê... pois o pai estava chegando e o seu vestido branco, o seu véu, as suas flores de noiva...”

Tudo isso, passado de sangue... todo manchado de vermelho, toda a silvra daquelas coisas bonitas, como que bordada de colorado, numa pedrão esquisito, de feições estambólicas... como flores de cardo solferim enmagadas a casto de lugal...”

Não é diferente o processo empregado na composição de *Landas do Sul*, onde as notações sensoriais atingem e requintam como na paisagem de “A Salmantica do Jerau” em que o Sacristão se reporta a imagens objetivas e subjetivas, percorrendo toda a escala sensorial, do mais nobre ao mais humilde dos sentidos.”

## NOTAS

<sup>1</sup>Simões Lopes Neto, J. *Casos do Romualdo*. [Coleção Província.] Porto Alegre, Globo, 1952, p. 13.

<sup>2</sup>Aristóteles. *Anatomia de los animales*. Buenos Aires, Schapire, 1945, p. 53.

<sup>3</sup>Soares, Mozart Pereira. *Concepções anatómicas e fisiológicas de Aristóteles*. [Tese de doutoramento.] Porto Alegre, Imprensa Universitária, 1954, p. 79.

<sup>4</sup>Delmas, J. et Delmas, A. *Voies et centres nerveux. Introduction anatomique à la neurologie*. Paris, Masson & Co., 1954, p. 45.

<sup>5</sup>Simões Lopes Neto, J. Op. cit. p. 4.

<sup>6</sup>Simões Lopes Neto, J. Op. cit. p. 252.

<sup>7</sup>Simões Lopes Neto, J. *Coisas gostosas e saudáveis do sul*. [Coleção Província.] Porto Alegre, Globo, 1933, 37.ª ed. p. 125.

<sup>8</sup>Cairo Nilo. *Elementos de Physiologia*. Vol. II, Curitiba, 1926, p. 412.

<sup>9</sup>Simões Lopes Neto, J. Op. cit. p. 126.

<sup>10</sup>Jazpert, L. *Manual de Filosofia*. São Paulo, Melhoramentos, 1934, p. 78.

<sup>11</sup>Simões Lopes Neto, J. Op. cit. p. 131.

<sup>12</sup>Simões Lopes Neto, J. Op. cit. p. 199.

<sup>13</sup>Houssay, B. A. *Fisiologia humana*, Vol. II. Rio de Janeiro, Guanabara, 1956, p. 1 671.

<sup>14</sup>Simões Lopes Neto, J. Op. cit. p. 305.

<sup>15</sup>Simões Lopes Neto, J. Op. cit. p. 281.

<sup>16</sup>Soares, Mozart Pereira. *O elemento sensorial nos Lendas do Sul. Estudo histológico e análise comparativa de 167 esboços de APLLE, ilustrada por Nelson Douglas Fuschich*. Porto Alegre, Globo, 1972.

# ANEXO C – A Mulher na Obra de Érico Veríssimo

Para minha querida "Meristaléria", chamada  
Theorinha de Jesus Beltrão Soares, capas de  
curiosidade. Um olhar como sempre de  
sempre.  
E. V. Veríssimo

**Veríssimo e o feminino**  
A presença de Clarissa continua em *Milagre*...  
A narrativa de Veríssimo...  
Clarissa...  
Guimarães

## 1. Mulheres por excelência

Numerosas confissões de Érico Veríssimo elucidam o posicionamento da mulher em sua obra. Muitas de suas obras...  
A mulher...  
A mulher...

de *Além do tempo* nos revela uma tradição de marcado...  
relato: Clarissa, Estelinda e Cibela. O resto é...  
e imortalidade...  
Bastante, as gêmeas honcas de *O tempo e o espaço*...  
O processo atingiu o nível do óbvio...  
claras, que essas personagens evocam...  
simbolizam...  
Clarissa...  
clara...  
que nos permitem o traçado de um gradiente, partindo da "reparação em flor" da novela de estreia para a...  
narrativa dos Campos de *Incidentes em Amarelo*...  
Essa característica que não pode ser negligenciada...  
nessa obra: seus tipos femininos são mulheres por...  
excelência, e não apenas as fêmeas que se encontram na...  
sua maioria dos romances, inclusive modernos.

## 2. Fórmula masculina e fórmula feminina

A apresentação das personagens de ambos os sexos...  
A narrativa...  
Clarissa...

na caracterização, mas também constrói as reflexões de...  
sobre suas criações...  
significativamente, e nas suas melhores criações que...  
processo está mais à mostra. A primeira novela sobre...  
Clarissa Valéria nos vê de fora, justamente de seu...  
sobrado, onde ela se encontra cercada (não à...  
do crachá, é do Tenente Lúcia, que mantém por ela...  
uma velha "máquina parafusada".

"Por alguns instantes José Lima ficou a mirar a...  
fachada do casarão, e de repente a lembrança de que...  
Clarissa Valéria estava lá dentro lhe viu o peito como um...  
pontão de lança."

Depois, as ações dela dominam por completo...  
aquele ambiente dramático, transformando-o em...  
de resistência moral. Mesmo assim, somente

transcorridas umas vinte páginas de seu aparecimento é que o leitor consegue entrever fugidamente o seu rosto:

"Maria Valéria acende uma vela nos tições e atravessa com ela a sala de jantar na direção da despensa. A chama ilumina-lhe o rosto descarnado e severo, um rosto arguto e sem idade, mas de grandes olhos escuros e lustrosos."<sup>4</sup>

Não é menos típico o critério empregado na apresentação de Ana Terra. O autor nos desvela esse segredo num diálogo imaginário com um repórter hipotético:

"R — Como vê Ana Terra fisicamente?"

A — Essa criatura foi sempre um vulto quase, sem feições na minha mente. Confesso que nunca lhe vi o rosto, mas sinto, como se fosse uma coisa viva, o

— Em geral, pinto cara de homem e caráter de mulher.

### 3. Ficção e verismo

Na arte se tem um ordinário que cria imagens e não os que reproduzem costumes", disse com suas palavras Eça de Queirós.<sup>5</sup> Na verdade, porém, ao adquirir significação documental os ficcionistas capazes, ao mesmo tempo, são bons pintores. Metastasio é o mesmo Veríssimo e o mais completo artista que a nossa literatura literária produziu. Pertence-lhe o mérito, mais do que a qualquer outro, de ser fixado o nosso quadro histórico, como cronista da sociedade, criador de almas e pintor de

... do homem possível e possível, e em que há uma de suas características que sempre mantém a impressão de haver sido contada. Não chegou a aberrar da conduta de sua consciência em relação ao mundo real... o investimento, deslocadas de seu fluxo, essas imagens, com a fidelidade de Eça de Queirós, e com a liberdade incomparável com a cultura de Comenius, de "A Pedagogia", e de Eça de Queirós (Rio de Janeiro, 1911), em sua obra "O Homem e a Mulher" (Rio de Janeiro, 1911), em sua obra "Como uma pedra em água".

... a obra de Eça de Queirós, em que há uma de suas características que sempre mantém a impressão de haver sido contada. Não chegou a aberrar da conduta de sua consciência em relação ao mundo real... o investimento, deslocadas de seu fluxo, essas imagens, com a fidelidade de Eça de Queirós, e com a liberdade incomparável com a cultura de Comenius, de "A Pedagogia", e de Eça de Queirós (Rio de Janeiro, 1911), em sua obra "O Homem e a Mulher" (Rio de Janeiro, 1911), em sua obra "Como uma pedra em água".

... a obra de Eça de Queirós, em que há uma de suas características que sempre mantém a impressão de haver sido contada. Não chegou a aberrar da conduta de sua consciência em relação ao mundo real... o investimento, deslocadas de seu fluxo, essas imagens, com a fidelidade de Eça de Queirós, e com a liberdade incomparável com a cultura de Comenius, de "A Pedagogia", e de Eça de Queirós (Rio de Janeiro, 1911), em sua obra "O Homem e a Mulher" (Rio de Janeiro, 1911), em sua obra "Como uma pedra em água".









quando vier entrar no Sobrado, como senhora, aquela senhora inesperada. Flora, entretanto, desde o primeiro dia suportava as impertinências de Maria Vitória com um sorriso tolerante e compreensivo, evitando qualquer sarcasmo. E, com uma sabedoria digna dum político consumado, sempre que a outra com visíveis mal vontade vinha a consultá-la sobre assuntos domésticos, respondia: 'Ora, tia, a senhora é quem manda. E, depois, eu não entendo nada desses negócios de casa...'

Assim ela fazia compreendendo no Sobrado e fora dele, nas voltas que Rodrigo deu em suas atitudes pelo mundo e nos conflitos emocionais que viveu, sempre juízo pela compreensão da esposa e da tia.

A em meio de suas... e conflitos em estado potencial, sempre aguçados duas mulheres que Rodrigo tanto amava e respeitava: sua mãe e Maria Vitória. A primeira parecia ter uma disposição comedida. Não tinha nada de mulherão de marido, conhecida-lhe todas as fraquezas e pecados, tanto os passados como os presentes, e não ignorava nada acerca da existência daquela senhora de virado rosto. Porém, porém, jamais lhe dava uma palavra de queixa ou de censura.

B. A última vida.

Fragmento desgrenhado de O tempo e o amor, incluindo as doutrinas contidas (ou excluídas) O orgulhoso, à feição de uma estranha lida fiscal de grande importância, formado pelo vasto histórico das últimas conclusões... Na história de duas famílias cuja existência se acerto vem do viverem da história. Antes, de repente, ao lado de outra figura feminina, esposa de um conservadorismo do mundo novo, uma filha de acomodação e de integração social. Outras situações de O tempo e o amor demonstram papéis perfeitamente opostos é caso de Dona Indulgência, que se dedica a servir a propósito de...

Como sempre, a mulher-personagem de Erico não é do mesmo estofamento. (...) sua mulher Quiléria, uma Campolongo tanto por parte de pai como de mãe, era uma criatura enérgica e inteligente, senhora de excelentes leituras e até de uma certa astúcia política.

Essas histórias cordiais as suas reflexões com a mulher de Tibério Vaccasano, D. Briolanja, conhecida na intimidade como Lanja -- ou seja que também não gostava do próprio nome de saber arcaico. Nunca haviam tido nenhum atrito. Visitavam-se. Realizavam-se até. Trocavam receitas de doces, bolos e frios. Lanja era o tipo da dona de casa, ocupada e

preocupada com os filhos, os netos e os demais domésticos, isso para não falar em sua devoção ao marido. Pode-se afirmar que as boas relações humanas entre estas duas damas contribuíam, mais que qualquer outro fator, para a consolidação da paz entre Campolongo e Vaccasano.

O marido de Dona Lanja, por sua vez, não fica atrás dos outros homens em virtudes.

Dona Briolanja, que detestava o Rio de Janeiro (onde o copo andava agora metido em falcatruas e negociações) com um provincialismo talvez animado de uma dosezinha de orgulho farroupilha, via com resignação as transformações por que passava o marido. Não se conformava. Não o queria que fosse tratado com... sobra... o marido por... de... a figura mais vez: For... Lenda

9. O marido de indulgência

Em O primeiro aparecem três mulheres patriciais, as filhas que, de certa forma, constituem o núcleo sempre as lidas de ambições e frustrações que é o Rio de Janeiro, personagens de maior relevo patológico envolvidas no inferno da guerra. São as filhas da mãe, de um oporocentismo dedicado ao pai, um negro que sempre acaba, inclusive o Roberto (um dos conselheiros que o levava ao "sudeste" na guerra), a consorte, e hora sendo a capacidade de identificação da mãe com a menina, que sempre para com ela o papel de uma irmã mais velha e a pobre flor de lótus, que faz de si mesmo que tem noção sendo em outras situações e papéis: a sua pobre menina.

É oportuno dizer também nestas páginas o espaço e a presença de Helen Vaccasano para mostrar estranhas as da sociedade. Quando as crianças saíram de casa com suas suas amigas moçoilas, elas estavam... estranho... de indulgência... com um... muitas... (..) Cairá na vida aos quinze anos e desde essa idade até o presente encerra a profusão com competência e honreabilidade (...) "Marta os levava para o quarto sem primeiro encará-los na sala de visitas com uma conversação bem-educada, e jamais se detinha com eles sem primeiro apagar a luz."

Rodrigo as recebia no consultório para etaraca, onde elas se portavam com um poder que usava inocência. Um dia chega a reproduzir para Maria Vitória um diálogo que mantinha com uma dessas suas "coristas".

"Maria Vitória escutou-o em silêncio e por fim disse: Agora só falta você trazer umas dessas piçaninchas para almoçar aqui em casa. Para escandalizar a moçoilas, Rodrigo replica: Por que não? São mulheres muito limpas e ditasas. E fique sabendo dum coisa, Dinda: nunca me fizeram com o respeito."



## PREFÁCIO

IVAN LINS

Além de cientista, autor de eruditos trabalhos sobre as concepções anatômicas e fisiológicas de Aristóteles e a descoberta da circulação do sangue, o que lhe permitiu a conquista brilhante da cátedra de Fisiologia na Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul, Mozart Pereira Soares é ainda um poeta inspirado, que se tem imposto sobretudo no gênero crioulo.

Do seu magnífico volume de poemas gauchescos – ERVA CANCHEADA – tornou-se antológica a composição «Flete Negro», de que cito aqui a primeira parte: «Como num sonho pressago,/ vejo-te além galopar,/ roçando as vagas frementes,/ qual um tufão sobre o mar./ Trazes nas patas de prata/ memórias de continentes,/ neves de vastas rechãs,/ flete de Paz e de açoite,/ corpo do negror da noite,/ franja do albor das manhãs./ Teus olhos vivos e ardentes/ são dois sóis a cintilar.../ Em tua testa sombria,/ reluz um signo estranho,/ feito uma estrela escarlate,/ e a crina de seda branca,/ que o vento em ondas desfaz,/ é uma crista de combate,/ e um estandarte de Paz./ Em teu tropel desabrido,/ calcando flores na terra,/ sonhando, em doidos delírios,/ alvas planícies de lírios/ que florescem no amanhã,/ alvorocaste manadas/ emangueiradas na aurora,/ e

foste assim, campo em fora, / deixando terras taladas, / templos tristes e desertos, / palácios em fumo e cinzas, / fortalezas arruinadas».

O que, para mim, constituiu agradável surpresa foi verificar, através desta sua PASTORAL MISSIONEIRA, que Mozart se conserva um delicioso poeta, mesmo quando escreve em prosa, porque esta PASTORAL não é senão um poema da primeira até a última linha, poema que fluiu com espontaneidade e singeleza de uma alma capaz de captar o encanto de tudo com que deparou na infância.

Possuindo uma daquelas almas sonoras, a que se referia Eça de Queiroz, nas quais «vibra, em resumo, toda a vida que as cerca», a Mozart não escaparam os animais que viviam em seu derredor, renunciando a sua decisiva vocação para a cátedra que veio a ocupar na Faculdade de Veterinária.

Ao ler a sua descrição de uma caçada, temos a impressão de a estarmos presenciando.

O hábito de escrever versos frequentemente se reflete na prosa e quase sempre os poetas não conseguem dominá-la plenamente, deixando transparecer, no que escrevem, certo preciosismo.

Quem lê os prefácios de Racine às suas primorosas tragédias se espanta de serem mal escritos; também os de Corneille são defeituosos pela linguagem embora sejam, uns e outros, esplêndidos pela substância.

Mozart, que é excelente poeta, revela-se neste livro um prosador admirável, tanto mais quanto a poesia, a cada instante o persegue e salta espontânea de suas linhas, transbordantes de observações e fina sensibilidade.

E não é apenas a Natureza que ele sabe captar. De grande acuidade são os retratos que traça de seu Pai, de sua Mãe, de sua Avó, do tio Lourenço e de sua jovem esposa, da velha Tomázia e dos agregados.

Nesta PASTORAL encontram-se ainda, com extraordinária riqueza folclórica, as crendices acerca das plantas e

dos bichos, avultando entre elas as assombrações e a figura do Diabo, muito mais presente que a do próprio Deus, como, aliás, acontecia em todo o Brasil, principalmente entre as nossas populações do campo.

Mais do que Mozart Pereira Soares estão de parabéns, com a publicação da sua PASTORAL MISSIONEIRA, as letras do Rio Grande do Sul e do Brasil, sobretudo porque, ao lado da genuína poesia imanente nestas páginas, se encontra, a cada passo, o típico linguajar gaúcho. É um livro, estou certo, que encantarà a crianças, jovens e adultos.

## DA PROVINCIA

*Antônio Hohlfeldt*

A edição do segundo volume de narrativas memorialísticas da trilogia proposta por Mozart Pereira Soares, nos revela um narrador mais amadurecido. *Tempo de Piá* consegue repetir as mesmas qualidades do primeiro livro. A diferença entre um e outro se encontra principalmente no modo pelo qual o autor soube harmonizar o presente e o passado. Havíamos anotado que *Pastoral Missioneira* deixava a desejar um pouco pela constante presença do adulto a imiscuir-se com comentários na narrativa lírica memorialística. Neste segundo livro, Mozart deixa a história correr mais livre, e seus comentários se limitam à perspectiva de criança e adolescente que possuía, e não mais a perspectiva do adulto, maduro mas menos poético em relação à lembrança. Desta forma, *Tempo de Piá* ganha muito em unidade, e nada perde do interesse narrativo ou mesmo como documento de uma época.

A literatura brasileira ainda é pobre em narrativas que se preocupem com as crianças e os adolescentes. Nos Estados Unidos, poderíamos mencionar um sem número de escritores dedicados ao tema, em especial um J. D. Salinger. Na Europa, outro tanto, desde os húngaros e eslovacos, até os franceses, ingleses e espanhóis. No Brasil, além de *O Ateneu* e *Éramos Seis*, de Leandro Dupré, contar tais obras é meio difícil. Além do mais, o trabalho que Mozart Pereira Soares vem realizando tem ainda outro valor, pois é numa perspectiva regional — ainda que generalizável nas constantes que marcam infância e adolescência — que ele está escrevendo. Se pensamos o muito de desconhecimento que existe entre as diversas e longínquas regiões brasileiras, bem podemos sentir a importân-

cia desta trilogia, que vem inclusive enriquecida com um glosário regionalístico oportuno e valorizada neste seu segundo volume, uma vez mais, pela capa criadora de Waldeny Elias.

Deixemos claro que Mozart Pereira Soares não se propõe a grandes vôos. Trata-se de um depoimento muito pessoal, marcado pela emoção de uma recordação longínqua e que alcançou inclusive filtrar o aspecto trágico deste cotidiano evocado. O piá da história, garoto típico do interior gaúcho, muito tem de parecido com o garoto criado por Autran Dourado em *O Risco do Bordado*. Os tabus, as crenças e mistificações que imperam no interior, aí estão de corpo inteiro.

O gênero memorialístico obriga o autor a expor-se muito mais do que qualquer outro. O título geral da trilogia, *Res-tauração da Manhã*, mostra que Pereira Soares não pretende esconder fatos, mas sim construir uma narrativa quase ca-tártica, quem sabe, que exorcize as velhas lembranças, algu-ma ferida ainda mal curada. Uma narrativa deste tipo, reali-zada na primeira pessoa, corre portanto o risco de radicali-zar perspectivas, omitir dados ou valorizar determinados acontecimentos em detrimento de outros. Não me parece, con-tudo, que isso aconteça em relação a esta obra.

No conjunto, porém, o volume agrada, alcança maior rit-mo que o anterior, e seqüências como as do «Furtibola», com todo o seu humor incrível, «Mariposas» e «Guerrilha», ano-tações perfeitas do cotidiano da vila em formação, e evoca-ções poéticas como «O Circo» e «A escola na roça» marcam o leitor por muito tempo.

Deve-se salientar ainda que, embora não comentados es-pecificamente, os dois volumes até agora publicados tradu-zem muito bem duas características da província de São Pe-dro do Rio Grande do Sul. De um lado, sua contínua alma combativa, traduzida nas várias revoluções e movimentos que marcaram nossa história. E, do outro, as migrações internas, de uma região para outra, em busca de melhor destino, que sempre existiram em nossas terras, e que são anotadas desde o século passado por estudiosos e ficcionistas. Foi assim que, nesta sorte de entradas e bandeiras características do sul brasileiro, a província foi sendo gradativamente explorada, do-minada, civilizada e arrancada de seu estado primitivo. Neste sentido, observa-se também a contínua migração do ambiente

rural para o cidadão, que caracteriza todas as civilizações agrárias, mas que gradativamente se vêem tragadas pelo progresso. Não é de espantar, assim, que Mozart Pereira Soares opte não pelo comentário erudito dos acontecimentos, mas sim pela observação emotiva dos fatos. É preciso que a memória de fatos e gentes do passado não se perca na análise fria da História, perdurando, porém, no folclore e nas narrações líricas de nosso povo.

(*Correio do Povo*, 1.º-2-1975)

## TEMPO DE PIÁ

Sérgio da Costa Franco

Que diabo! Não sou crítico nem estudei Literatura, mas não posso trancar em casa o meu entusiasmo por livros assim como esse *Tempo de Piá*, que Mozart Pereira Soares lançou na última Feira do Livro. Não vou esperar que os pretensos entendidos o dissequem, espremam, mastiguem e analisem. Desde logo antecipo que aí está outro documento tão impor-tante como a *Pastoral Missioneira*, surgida no ano passado. E, tal qual a *Pastoral*, preparado para entrar na biblioteca do ho-mem de letras, do tradicionalista, do cientista social e do lei-tor comum, que procura a simples recreação.

Segundo volume das memórias de infância do seu autor, esse *Tempo de Piá* ostenta a maturidade das obras que dormi-ram na gaveta e que passaram por muito retoque e censura antes de serem entregues à editora. Não é o livrinho impro-visado, concebido para ensejar tardes de autógrafo ou para acrescentar um novo título à bagagem do escritor provinciano. É a história de um homem sem pressa, que prosperou, ilustrou-se e amadureceu na fidelidade à querência e às origens. Ao mesmo tempo em que universalizava a sensibilidade. Profes-sor universitário, Doutor de D. maiúsculo no setor das bio-ciências, Mozart nunca se desligou dos encantos e misérias da vida rural e das pequenas comunidades.

Em *Pastoral Missioneira*, lembrou o sítio rústico, o aprendizado da natureza, o inesquecível contato com bichos, plantas, gente rude e seus mitos. Em *Tempo de Piá* entra na vilinha campeira e pobre, e faz, sem pretensões sabichonas, uma esplêndida crônica de costumes. Lá se revelou o naturalista; aqui, o sociólogo intuitivo.

O déficit de ocupação da mão-de-obra, de circulação monetária e de instrução, que assinalavam tragicamente essas vilas campeiras, aflora nítido em vários pontos da narrativa. A molecada brutal e vadia, os loucos de rua, o chinaredo, os fiéis do baralho e do bordel, os tropeiros e os «provisórios», tudo vibrou de vida entre os dedos hábeis do escritor palmeirense. E aqueles violentos pioneiros do «furtibola»? E aqueles raros e preciosos inovadores da economia e da cultura, seu Barroso e Professor Hostyn?

Na faixa da memorialística e da crônica (fontes históricas de primeira grandeza) Mozart traz uma contribuição graúda à bibliografia nacional.

(*Correio do Povo*, 19-11-74)

## TEMPO DE PIÁ

Paulo de Gowêa

*Tempo de Piá*. Meu tempo, também, mas tão longe na distância dos anos que chega até a doer no coração, ele voltou de repente trazido nas páginas do poeta enternecido de *Erva Cancheada*. Esse enternecimento que se derrama nas evocações do homem de hoje, do piá de ontem, criou o milagre da volta impossível ao guri «lá de fora» que ainda mora em mim. Porque é preciso ter alma parecida, jeito parecido ao de Mozart, para sentir a beleza que ele traz para a gente, na sua palavra escrita, onde não há talento, apenas, mas muita alma também.

Cheiro de campo e flor, água clara da restinga, arco-íris na grama que a chuva molhou e brilhando em suas chispas de luz... Caminhos que nós andamos, piá xuero do Rio Grande, onde a campanha é o mesmo postal cheio do verde que só nela se encontra, do capão que lhe dá um ar de pintura, sombra e frescor... Para lá acabo de regressar em sonho adormecido sob o travesseiro mágico do belo volume que Mozart Pereira Soares escreveu e agora me mandou. Nas suas lembranças de menino, na casa que foi sua, nas figuras que lhe eram mais próximas e mais amadas a gente se reencontra com o passado, tão parecido com o dele no cenário campeiro que só quem viveu nele pode retratar com verdade e beleza. É isso, é essa verdade e essa beleza que todos vão encontrar nas páginas evocativas em cujo encantamento estou tão enroscado como o cusco viajero que encontra o milagre do braseiro vivo em uma volta do seu caminho sem fim e ali fica feliz e repousado junto ao calor que o reconforta e consola.

*Tempo de Piá*. Obrigado por ter voltado, Mozart é mesmo um bruxo.

(*Correio do Povo*, 26-1-1980)